



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

**JOSENIRA UNIAS RIBEIRO**

**O CONTEÚDO CURRICULAR DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR  
DOS PLANOS DE AULAS DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE  
FORTALEZA**

**FORTALEZA**

**2020**

**JOSENIRA UNIAS RIBEIRO**

**O CONTEÚDO CURRICULAR DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR  
DOS PLANOS DE AULAS DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE  
FORTALEZA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Sociologia. Área de concentração: prática de ensino e conteúdos curriculares.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mariana Mont'Alverne Barreto Lima.

**FORTALEZA**

**2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo (a) autor (a)

---

R369c Ribeiro, Josenira Unias.

O conteúdo curricular da Sociologia no Ensino Médio a partir dos planos de aulas dos professores das escolas públicas de Fortaleza / Josenira Unias Ribeiro. – 2020.  
189 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Fortaleza, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Mariana Mont’Alverne Barreto Lima.

1. Sociologia. 2. Ensino Médio. 3. Currículo. 4. Conteúdos. I. Título.

CDD 301

---

**JOSENIRA UNIAS RIBEIRO**

**O CONTEÚDO CURRICULAR DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR  
DOS PLANOS DE AULAS DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE  
FORTALEZA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Sociologia. Área de concentração: prática de ensino e conteúdos curriculares.

Aprovada em: 14/10/2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Mariana Mont'Alverne Barreto Lima (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Irapuan Peixoto Lima Filho  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Jacqueline Cunha da Serra Freire  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Dedico este trabalho para todos que tornam a  
educação possível: os professores.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Ceará a contribuição para a formação de tantas pessoas ao longo de sua história e por me proporcionar mais uma caminhada, agora no Mestrado.

À CAPES o financiamento do Programa de Mestrado Profissional de Ensino de Sociologia em Rede – PROFSOCIO e por promover o fortalecimento do conhecimento de inúmeros professores das Ciências Humanas em vários estados.

À Professora Dra. Mariana Mont'Alverne Barreto Lima toda a compreensão e incentivo no desenvolvimento da pesquisa e na construção desta dissertação.

À Coordenadora do PROFSOCIO Nacional, Professora Dra. Danyelle Nilin Gonçalves, toda a sua dedicação na condução e permanência do Programa nas Universidades; ao Coordenador Estadual, Professor Dr. Irapuan Peixoto Lima Filho, o empenho e todo o apoio. E também a todos os professores que compõem o Colegiado do Mestrado Profissional o incentivo.

Aos professores participantes da Banca Examinadora: Dr. Irapuan Peixoto a contribuição para o andamento da pesquisa desde a qualificação e à Professora Dra. Jacqueline Freire por ter aceito o convite e também nos proporcionar mais ensinamentos.

Aos professores que participaram da pesquisa e contribuíram imensamente com as reflexões e debates sobre o ensino de Sociologia.

Aos alunos da rede estadual, que nos fortalecem como professores para pesquisar e estudar e assim contribuir com o melhor da Sociologia para as suas vidas e para as escolas.

Aos amigos conquistados ao longo desta trajetória, ficarei eternamente grata por ter participado da primeira turma do PROFSOCIO. Obrigada pelos debates, pelos ensinamentos e toda a troca de conhecimentos que foram elaborados ao longo das aulas e do nosso dia a dia. Em especial: a Fernanda Lemos sua fé e inspiração como professora de Sociologia; a Milena Furtado sua amizade e disciplina; a Newton Malveira todo seu carinho e atenção com inúmeros pedidos. E aos amigos Sarita, Iara, Carol, Alaide, Alane e Lucas por todo apoio durante este percurso, vocês foram muito importantes durante este período e, em especial, neste momento tão complexo de finalização da dissertação devido à pandemia ocorrida em 2020.

Aos amigos da EEMTI Prof. José Maria Campos de Oliveira a contribuição para que tudo fosse possível: Patrese Alexandre, Sérgio Monteiro, Wadlia Tavares e Ivone Araújo, muito obrigada pela parceria e pelo incentivo.

Aos amigos do Centro Cultural FETRANS, Professora Aída Eskinazi e Wellington Martins, que me apoiaram durante esta trajetória para que eu pudesse permanecer nas aulas do Mestrado.

Aos amigos de estudos e diálogos Ana Cristina Araújo, Ana Paula Rodrigues e João Rodrigues, vocês são especiais para a Educação.

Ao meu companheiro Jânio Florêncio por está comigo em todos estes momentos e compreender as ausências, me incentivando nas horas mais complicadas.

Aos meus pais toda a compreensão de permanecer tanto tempo ausente durante estes dias tão difíceis de distanciamento social.

A Deus, por garantir que tudo fosse possível.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2004, p. 32).

## RESUMO

A disciplina de Sociologia, no contexto escolar do Ensino Médio, consolidou-se como obrigatória no currículo das escolas após a Lei Federal Nº 11.684 de 02 de junho de 2008. Período que já alterou o cenário do Ensino de Sociologia: crescimento na formação dos professores em Licenciatura; inclusão de livros no Programa Nacional do Livro Didático; bem como o crescente número de estudos e produções científicas sobre a disciplina. O objetivo deste trabalho é analisar o currículo pelos planos de aula de professores de Sociologia e mapear os conteúdos que são escolhidos para as três séries do Ensino Médio. O campo de estudo desta pesquisa se deu com os professores que atuam nas escolas públicas estaduais de Fortaleza, tendo como alguns de nossos referenciais os autores que estão analisando o currículo de Sociologia nas escolas, tais como: Anita Handfas, Ileizi Fiorelli, Flávio Sarandy, Cristiano Bodart e Simone Meucci. Foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica reunindo informações de legislação, artigos e autores para o percurso metodológico e as reflexões. Através das análises dos planos de aula, foi possível identificar que os conteúdos sociológicos, os livros didáticos e as metodologias utilizadas na elaboração dos planos de aula influenciam nas suas escolhas dos professores. Assim foi possível verificar diferenças significativas no conteúdo curricular do Ensino Médio oferecido para os alunos do Ensino Médio dentro da mesma série.

**Palavras-chave:** Sociologia. Ensino médio. Currículo. Conteúdos.

## **ABSTRACT**

The discipline of Sociology in the school context of High School was consolidated as mandatory in the curriculum of schools, after Federal Law No. 11,684 of June 2, 2008. Period that has already changed the scenario of Teaching Sociology: growth in the training of teachers in Graduation; the inclusion of books in the National Textbook Program, as well as the growing number of studies and scientific productions on the discipline. The objective of this work is to analyze the lesson plans of Sociology teachers and map the contents that are chosen for the three grades of high school. The field of study of this research took place with the teachers who work in the state public schools of Fortaleza, having as some of our references the authors who are analyzing the curriculum of Sociology in schools, such as: Anita Handfas, Ileizi Fiorelli, Flávio Sarandy, Cristiano Bodart and Simone Meucci. A documentary and bibliographic research was carried out, gathering information on legislation, articles and authors that contributed to the methodological path and reflections. Through the analysis of the lesson plans it was possible to identify that the sociological contents, the textbooks and the methodologies used in the elaboration of the lesson plans influence in their teachers' choices. Thus, it was possible to verify significant differences in the curricular content of high school offered to high school students within the same grade.

**Keywords:** Sociology. High school. Curriculum. Contents.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantitativo de docentes na disciplina de Sociologia nas escolas em Fortaleza no ano de 2018.....	35
Tabela 2 – Lotação de Professores de Sociologia, anos 2012 e 2015.....	104
Tabela 3 – Lotação de Professores de Sociologia em Fortaleza – 2019.....	105
Tabela 4 – Idade dos Professores.....	113
Tabela 5 – Habilitação dos Professores.....	113
Tabela 6 – Formação dos Professores.....	114
Tabela 7 – Formação (Pós-Graduação) dos professores.....	115
Tabela 8 – Carga horária do Professor no Estado do Ceará.....	116
Tabela 9 – Tipos de Escolas em que os Professores trabalham.....	116
Tabela 10 – Disciplinas que os Professores lecionam além da Sociologia.....	119

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competências e Habilidades (Sociologia).....	58
Quadro 2 – Livro Didático adotado pelo Professor.....	64
Quadro 3 – Itinerários Formativos – Eixos estruturantes.....	76
Quadro 4 – Perfil recomendado para professores do NTPPS.....	95
Quadro 5 – Componentes Eletivos da EEMTI na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Ano 2020 .....	98
Quadro 6 – Projetos na Escola que contemplem conteúdos da Sociologia.....	123
Quadro 7 – Quais documentos oficiais você utiliza para elaboração do seu plano curricular de Sociologia.....	133
Quadro 8 – Para a elaboração dos seus planos curriculares, de que forma você faz a distribuição dos temas/assuntos/conteúdos para as três séries, ou para a série em que leciona?.....	141
Quadro 9 – Conteúdos da Sociologia – Primeiros anos.....	146
Quadro 10 – Conteúdos da Sociologia – Segundos anos.....	149
Quadro 11– Conteúdos da Sociologia – Terceiros anos.....	151

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantitativo de professores que lecionam somente sociologia.....	27
Gráfico 2 – Sua escola está situada em qual Superintendência de Fortaleza (SEFOR)?....	36
Gráfico 3 – Vínculo do Professor na Rede Estadual do Ceará.....	37
Gráfico 4 – Número de Matrículas no Ceará de 2015-2019.....	71
Gráfico 5 – Percentual de Matrículas no Tempo Integral no Ceará de 2015-2019.....	72
Gráfico 6 – Já teve acesso ao documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi implementado nas escolas de Ensino Médio?.....	88
Gráfico 7 – Sua escola já adotou, em 2020, o modelo curricular dentro da nova Base Nacional Comum Curricular?.....	92
Gráfico 8 – Número de matrículas no Ensino Fundamental conforme as redes Estaduais e Municipais (2005-2014) .....	107
Gráfico 9 – Indicador de adequação da formação docente para o Ensino Médio/Ceará-2019.....	114
Gráfico 10 – Séries em que os Professores lecionam.....	117
Gráfico 11 – Horário de Trabalho nas Escolas.....	117
Gráfico 12 – Lecionam apenas Sociologia?.....	118
Gráfico 13 – Você conhece a <i>Coleção Escola Aprendiz</i> (Matrizes Curriculares do Ceará), lançada em 2009?.....	126
Gráfico 14 – Desde 2019, estão sendo elaboradas as Diretrizes Curriculares Referenciais para o Ceará. Já conhece esse Documento?.....	129

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Ilustração 1 – Distribuição das Credes no Ceará e SEFOR.....	37
Ilustração 2 – Ampliação e distribuição da carga horária.....	75
Ilustração 3 – Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	84
Ilustração 4 – Estrutura da Base Nacional Comum Curricular.....	88
Ilustração 5 – Modelo de Mapa Curricular com Carga Horária – Ano 2019.....	112

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
COEDP	Coordenadoria de Educação Profissional
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
DCRC	Documento Curricular Referencial do Ceará
EEEP	Escola Estadual de Ensino Profissional
EEMTI	Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral
EEM	Escola Estadual de Ensino Médio
ENESEB	Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica
MEC	Ministério da Educação
OCN	Orientações Curriculares Nacionais
OPNE	Observatório do Plano Nacional de Educação
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNDL	Plano Nacional do Livro Didático
PNE	Plano Nacional de Educação
PROFSOCIO	Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional
SEDUC/CE	Secretária de Educação do Ceará
SEFOR	Superintendência de Fortaleza
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UVA	Universidade Vale do Acaraú

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>TRAJETÓRIAS: PESSOAIS, DE TRABALHO E METODOLÓGICAS .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1</b>	<b>Caminhos da docência .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2</b>	<b>Caminhos metodológicos .....</b>	<b>31</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSOS DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS .....</b>	<b>42</b>
<b>3.1</b>	<b>Breve trajetória da Disciplina de Sociologia.....</b>	<b>42</b>
<b>3.2</b>	<b>Diversidade de estudos sobre o currículo de Sociologia .....</b>	<b>47</b>
<b>3.3</b>	<b>Que conteúdos devem ser escolhidos para a Sociologia no Ensino Médio? ...</b>	<b>54</b>
<b>3.4</b>	<b>A produção dos livros de Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD .....</b>	<b>59</b>
<b>4</b>	<b>A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL E OS IMPACTOS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA DO CEARÁ .....</b>	<b>66</b>
<b>4.1</b>	<b>A Reforma do Ensino Médio no Brasil e a Base Nacional Comum Curricular nas escolas .....</b>	<b>66</b>
<b>4.2</b>	<b>Como ficarão as Ciências Humanas com a Reforma do Ensino Médio no Brasil? .....</b>	<b>83</b>
<b>4.3</b>	<b>O que pensam os professores de Sociologia de Fortaleza sobre a Base Nacional Curricular Comum .....</b>	<b>87</b>
<b>4.4</b>	<b>Alternativas no Ensino Médio para a disciplina de Sociologia nas escolas estaduais de Fortaleza .....</b>	<b>93</b>
<b>5</b>	<b>A ESTRUTURA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA .....</b>	<b>100</b>
<b>5.1</b>	<b>Breve cenário da Sociologia no Ensino Médio no Ceará .....</b>	<b>100</b>
<b>5.2</b>	<b>O lugar da Sociologia nas modalidades das escolas: Regular, Integral e Profissional em Fortaleza .....</b>	<b>106</b>
<b>5.2.1</b>	<b><i>Escola Estadual de Ensino Profissional – EEEP .....</i></b>	<b>107</b>
<b>5.2.2</b>	<b><i>Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EEMTI .....</i></b>	<b>109</b>
<b>5.2.3</b>	<b><i>Escolas Regulares de Ensino Médio .....</i></b>	<b>111</b>
<b>5.3</b>	<b>Os professores de Sociologia nas escolas de Ensino Médio de Fortaleza .....</b>	<b>112</b>
<b>6</b>	<b>PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA .....</b>	<b>132</b>

<b>6.1</b>	<b>O planejamento dos professores para a disciplina de Sociologia .....</b>	<b>132</b>
<b>6.2</b>	<b>O plano de aula dos professores de Sociologia no Ensino Médio .....</b>	<b>143</b>
<b>6.2.1</b>	<b><i>Plano de aula do 1º ano do Ensino Médio .....</i></b>	<b>144</b>
<b>6.2.2</b>	<b><i>Plano de aula do 2º ano do Ensino Médio .....</i></b>	<b>149</b>
<b>6.2.3</b>	<b><i>Plano de aula do 3º ano do Ensino Médio .....</i></b>	<b>151</b>
<b>6.3</b>	<b>Perspectivas da disciplina de Sociologia para o Ensino Médio .....</b>	<b>157</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>163</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>169</b>
	<b>APÊNDICE A – PROFESSORES – QUESTIONÁRIOS (nomes fictícios) ...</b>	<b>182</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO – PROFESSORES .....</b>	<b>183</b>
	<b>ANEXO A – PROPOSTA DE SOCIOLOGIA – 1º ANO – ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>186</b>
	<b>ANEXO B – PROPOSTA DE SOCIOLOGIA – 2º ANO – ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>187</b>
	<b>ANEXO C – PROPOSTA DE SOCIOLOGIA – 3º ANO – ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>188</b>
	<b>ANEXO D – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – EEEP – 2019 .....</b>	<b>189</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa faz parte do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO em Fortaleza, vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC), que teve sua primeira turma em 2018. Associada à linha de pesquisa práticas de ensino e conteúdos curriculares, a proposta é investigar e identificar os conteúdos mais escolhidos nos planos de ensino/aula dos professores das escolas públicas de Fortaleza e de que forma são distribuídos para os alunos nas três séries do Ensino Médio.

A problemática desta pesquisa passa por reflexões sobre a Sociologia como disciplina escolar no intuito de perceber como os professores, através de seus recursos e metodologias, criam os seus planos de aula. Na sala de aula, identificam-se conteúdos diferenciados para a mesma série, uma situação que, desde que comecei a ensinar, trouxe algumas inquietações.

A aprovação da Lei nº 11.684/2008, que obrigou a Sociologia nas escolas de Ensino Médio, ao longo dos anos, foi alterando o cenário de pesquisas nas universidades, o ingresso da Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), no ano de 2012, e o aumento dos cursos de formação de professores. Porém, algumas dúvidas e angústias ainda permanecem no planejamento da disciplina, no que diz respeito aos conteúdos. O que ensinar em cada série? Que currículo pode ser trabalhado com os jovens na etapa final da Educação Básica? E compreendo, como Silva (2002), que

A questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual o conhecimento deve ser ensinado. De uma forma mais sintética a questão central é: o quê? Para responder a esta questão, as diferentes teorias podem recorrer a discussões sobre a natureza humana, sobre a natureza da aprendizagem ou sobre a natureza do conhecimento, da cultura e da sociedade. (SILVA, 2002, p. 14).

No Ensino Médio, é necessário que a Sociologia apresente uma diversidade de conteúdos que instiguem os alunos à pesquisa e lhes permita compreender sua realidade social, tornando-os mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade; que não tenha apenas o objetivo de “formar o cidadão”, pois esse é um ponto que deve passar por todas as disciplinas e escolas.

As razões que fortaleceram a escolha deste tema de pesquisa estão ligadas a minha trajetória de professora. O planejamento era realizado, muitas vezes, de forma isolada, porque não havia efetivamente professores formados na área para uma interação ou troca de ideias. E sempre me deparava com a questão: Qual conteúdo escolher para os alunos?

O Ensino Médio segue a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei Federal Nº 9.394, sancionada em 1996, que orienta a etapa final da educação básica e tem como objetivo levar aos estudantes uma “preparação para o pleno exercício da cidadania e qualificação para o mercado do trabalho”. São os discursos que, aliados ao de “formar para cidadania”, perpassam a disciplina de Sociologia.

No estado do Ceará, a Sociologia já existe desde a aprovação da Lei Federal Nº 9.394/1996 nas escolas públicas. Porém, era ofertada somente em algumas escolas e sem necessidade de existir nas três séries do Ensino Médio, ficava a critério do grupo gestor da escola em consonância com a comunidade escolar.

A pesquisa tem o objetivo de analisar os planos de aula elaborados pelos professores para a disciplina de Sociologia. Para isso, foi feito contato com os professores que integram as escolas públicas estaduais de Fortaleza, com o total de 25 pessoas que, através de questionário disponibilizado de forma online, relataram um pouco do seu dia a dia nas aulas e assim foi possível identificar os conteúdos e os documentos mais utilizados pelos professores.

E também verificar o perfil dos docentes que estão lotados nas escolas de Fortaleza: sua formação; faixa etária; modalidades de escolas que lecionam; carga horária de trabalho; disciplinas que também são responsáveis na escola e suas reflexões sobre o cenário das mudanças em que se encontra a educação no Brasil. Além de coletar as referências dos professores para elaboração de suas aulas.

Essas características nos levaram a desenvolver alguns questionamentos para refletir e responder durante a pesquisa: De que forma os professores elaboram o currículo de Sociologia? Que livros didáticos e documentos orientam na escolha do conteúdo? Quais são as estratégias pedagógicas utilizadas para o ensino de Sociologia? Como são distribuídos os conteúdos curriculares nas três séries do Ensino Médio?

Assim, a pesquisa consistiu na coleta de dados através de pesquisa bibliográfica e documental de forma a oferecer conteúdos de pesquisa para o texto e também aos professores; reflexão sobre os Parâmetros curriculares, as Orientações curriculares, a Base Nacional Comum já com a proposta da Reforma do Ensino Médio; e um levantamento bibliográfico da disciplina de Sociologia no contexto escolar.

Com a identificação de conteúdos nos planos de aula e estudo junto aos professores, nossa intenção foi mostrar como é necessário um debate sobre o currículo nas escolas da rede estadual, haja vista que os alunos de mesma série acabam tendo assuntos diferentes dependendo da instituição em que estejam matriculados. Mas também como a

inserção da disciplina no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), nos vestibulares<sup>1</sup> tem contribuído para definição de conteúdos pelos professores.

Para isso, foi necessário compreender um pouco sobre a trajetória da disciplina no Brasil, as características das escolas na rede estadual do Ceará e também as modificações que aconteceram nos últimos anos no sistema educacional com a Reforma da Educação aprovada no ano de 2017.

Esta pesquisa tem a intenção de contribuir com os estudos sobre o currículo de Sociologia na educação básica e com os professores da disciplina, pois há a necessidade de pensar juntos e fortalecer a disciplina no Ensino Médio. Devido a inúmeros problemas de intermitência nas escolas, há um medo de novamente ficarmos fora deste novo formato que está sendo criado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para compreender como se deu esse processo, o capítulo “Trajetórias: pessoais, de trabalho e metodológicas” apresenta ao leitor um breve relato de minha trajetória enquanto professora de Sociologia para compreender as mudanças e angústias que fui vivenciando nas escolas públicas de Fortaleza. E também as justificativas para a escolha do caminho metodológico para conseguir um relato do dia a dia dos professores nas escolas, além de apresentar o perfil dos sujeitos desta pesquisa.

A seguir, no capítulo “Percurso da Disciplina de Sociologia nas Escolas” foi realizado um breve levantamento da trajetória do ensino de Sociologia no Brasil até sua aprovação – que culminou em outros momentos vivenciados no contexto das universidades e dos professores, pois houve um crescimento sobre os estudos acerca da disciplina escolar Sociologia, em especial também sobre os temas relacionados ao currículo – relacionando com os pesquisadores que contribuíram para o quadro teórico deste trabalho. E, por fim, a aprovação dos livros didáticos no PNLD que, sem dúvidas, alterou o cenário das escolas.

Em primeiro lugar, a conjuntura política de retorno da sociologia em todas as séries do ensino médio alçou a disciplina à condição de maior prestígio no campo acadêmico, tanto na graduação, como na pós-graduação. O crescimento vertiginoso dos cursos de licenciatura em ciências sociais em dezenas de instituições superiores de ensino trouxe uma nova dinâmica aos cursos de graduação, animando os estudantes das licenciaturas a proporem pesquisas sobre o ensino de sociologia nos cursos de mestrado dos programas de pós-graduação em ciências sociais/sociologia e em educação. [...] Em segundo lugar, o estímulo à pesquisa também vem se dando por meio de programas de pós-graduação lato sensu, cujos cursos de especialização voltados para professores da educação básica, funcionam como uma espécie de degrau para a pós-graduação stricto sensu. Em terceiro, é importante mencionar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). [...] Por último, destaco a entrada da sociologia no PNLD, facilitando a divulgação dos

---

<sup>1</sup> Em 2019, foram incluídas, no Vestibular da Universidade Estadual do Ceará (UECE), provas das disciplinas de Sociologia e Filosofia.

conhecimentos sociológicos por meio dos livros didáticos. (HANDFAS, 2017, p. 375-6).

Já no capítulo “A Reforma do Ensino Médio no Brasil e os impactos no ensino de sociologia do Ceará”, há uma reflexão sobre as modificações ocorridas com a Reforma do Ensino Médio no Brasil e as suas consequências para as disciplinas e a estrutura da carga horária nas escolas, incluindo as fases de elaboração para a aprovação da Base Nacional Comum Curricular. E também quais são os impactos para as Ciências Humanas, incluindo as reflexões e as respostas dos professores sobre esse cenário que está se desenhando nas escolas, em especial aqui no Ceará, e já refletindo algumas alternativas que podem ser inseridas para a manutenção da disciplina de Sociologia nas escolas.

Adiante, em “A estrutura curricular da disciplina de sociologia nas escolas estaduais de Fortaleza”, relato esse cenário nas escolas da rede estadual de Fortaleza de acordo com as modalidades de escolas: integral, regular e profissionalizante, descrevendo um pouco sobre cada uma e de que forma a Sociologia está presente no currículo escolar. Além de apresentar o perfil dos professores que responderam ao questionário e contribuíram para que estas análises fossem possíveis.

Finalizo este trabalho com o capítulo “Proposta curricular para o ensino de sociologia nas escolas estaduais de Fortaleza”, que traz os conteúdos que são escolhidos pelos professores para utilizarem nas três séries do Ensino Médio. Identifico o que está sendo ensinado em cada turma, reflito sobre as possibilidades que podem ser construídas para a legitimação da Sociologia como disciplina nas escolas a partir das considerações dos professores e dos diversos autores que estudam esta temática.

E assim, com a continuidade das pesquisas acadêmicas do Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia, pode ser fortalecido um espaço de formação continuada e de diálogo entre a Universidade e os professores das escolas de Ensino Médio.

Por último, apresento as considerações finais sobre esta pesquisa, destacando alguns pontos que puderam ser resolvidos com esta pesquisa, com o desejo de que estes dados possam fornecer subsídios para pensar ações que impactem o debate sobre o currículo de Sociologia no Ceará. Ressaltando que, desde o ano de 2019, há uma equipe de professores construindo um documento referencial pela Secretária de Educação do Ceará que servirá de orientação para as escolas construírem seu currículo.

## 2 TRAJETÓRIAS: PESSOAIS, DE TRABALHO E METODOLÓGICAS

### 2.1 Caminhos da Docência

Vivemos em um mar de histórias, é como os peixes que (de acordo com o provérbio) são os últimos a enxergar a água, temos nossas próprias dificuldades em compreender o que significa nadar em histórias. Não que não tenhamos competência em criar nossos relatos narrativos da realidade – longe disso, somos isso sim, demasiadamente versados. Nosso problema, ao contrário, é tomar consciência do que fazemos facilmente de forma automática. (BRUNER, 2001, p. 140).

Os capítulos que fazem parte desta dissertação apresentam discussões sobre ensino de Sociologia, currículo e conteúdos que estão sendo levados aos estudantes das escolas públicas de Fortaleza, sob o olhar dos professores da disciplina. Com destaque para os documentos referenciais oficiais que norteiam o que deve contemplar as áreas e as competências para os planos de ensino, pois apresentam uma orientação mínima para a construção dos currículos nos estados. Ressaltando também as modificações pedagógicas advindas da Reforma do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que vão impactar nas escolas e nas disciplinas.

Os debates e os conceitos dos autores também contribuíram para que desenvolvêssemos uma fundamentação teórica sobre o currículo e o ensino de Sociologia, já que nos quase dez anos de permanência nas escolas houve um aumento significativo das pesquisas em variadas temáticas, que podem se confirmar pelo levantamento feito por Handfas (2013), em seu relato na entrevista feita por Bodart (2017) para a *Revista Café com Sociologia*,

Há algum tempo que já temos levantado a produção do conhecimento sobre o ensino de sociologia na educação básica, justamente por percebemos que a tendência de crescimento dessa produção impôs a necessidade de inventariá-la e mais ainda, fazer uma espécie de radiografia do campo, ou sub-campo, como alguns tem chamado. O levantamento mais recente que realizei deu conta de 93 dissertações de mestrado e 15 teses de doutorado apresentadas principalmente em programas de pós-graduação em ciências sociais/sociologia e educação, de 1993 até 2016. Isso sem falar de artigos publicados em revistas especializadas e dossiês sobre a temática que também já vem sendo levantados por inúmeras pesquisas de mestrado e doutorado. (BODART, 2017, p. 417).

As políticas educacionais, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID,<sup>2</sup> e o crescimento dos cursos de licenciatura também foram importantes

---

<sup>2</sup> O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 1 jun. 2020.

para as inúmeras pesquisas dentro das escolas por diversos pesquisadores na área de Ciências Sociais. Sobre o PIBID, Gonçalves (2015) discorre sobre a importância do Programa,

O programa é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Por meio de bolsas, os projetos buscam inserir os estudantes das licenciaturas para que desenvolvam projetos de iniciação à docência nas escolas públicas participantes. Tais atividades são orientadas por docentes da licenciatura e de um professor da escola, que atua como coformador dos futuros docentes. Ano a ano ele foi ganhando projeção. Em 2012, 49.321 bolsas foram concedidas em diferentes modalidades, contemplando 195 instituições de ensino superior, espalhadas nas diversas regiões do país. Em 2015, esse número chegou a 86 mil bolsas em mais de 284 instituições de ensino superior, abrangendo aquelas destinadas à iniciação à docência para professores supervisores (docentes da educação básica), coordenadores de área, coordenadores de gestão e coordenadores institucionais (todos esses docentes do ensino superior) contemplando todas as regiões do país. (GONÇALVES, 2015, p. 312).

Sem dúvidas foi uma iniciativa que contribuiu fortemente com formação dos alunos da graduação, professores orientadores e os professores supervisores nas escolas, além da produção de conhecimento gerado através das pesquisas que a grande maioria dos grupos desenvolveu sobre a escola, os professores e o ensino de Sociologia.

A experiência de vivenciar a instituição escolar durante o período na Universidade é um diferencial para a construção da figura do professor, pois, além de ter o contato com os professores e o “chão da escola”, é possível identificar inúmeras situações com os alunos para desenvolver as habilidades para docência.

Não tive essa oportunidade no início da minha prática docente. Porém, passei por outros caminhos que também foram decisivos para que eu chegasse a coordenadora escolar<sup>3</sup> da EEMTI Prof. José Maria Campos de Oliveira e aluna do Mestrado Profissional em Rede de Sociologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Descrever essa trajetória é uma forma de apresentar minhas influências para as inquietações que deram origem a este trabalho.

Sou Bacharel (2002) e Licenciada (2006) em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), também Licenciatura em Pedagogia (2004) e Especialização em Metodologias das Ciências Sociais (2010) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Cursos que permitiram algumas experiências profissionais e contribuíram para minha formação desde os estágios até a prática docente. Acredito que essa trajetória contribui para apresentar como foram acontecendo os desafios e as inquietações sobre: Quais conteúdos devem ser escolhidos para a disciplina de Sociologia no Ensino Médio?

No ano de 2003, me inscrevi no Concurso Público, realizado pelo Governo do Estado do Ceará, para professores efetivos da rede pública oficial de Ensino Médio, que já

---

<sup>3</sup> Desde agosto de 2013, exerço a função de coordenadora escolar. No ano de 2018, ingressei na primeira turma do ProfSocio da Universidade Federal do Ceará – UFC.

incluía as disciplinas de Sociologia e Filosofia, pelo Edital nº 0004/2003 – SEAD / SEDUC<sup>4</sup> – publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará em 14 de maio de 2003.

O Edital estava em consonância com as determinações legais, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, com quadro de distribuição de 6.488 (seis mil quatrocentos e oitenta e oito) vagas para todo o estado, sendo 207<sup>5</sup> vagas para a disciplina de Sociologia.

O concurso possibilitava ser professor efetivo e lecionar Sociologia nas escolas públicas, mas somente aos portadores do título de licenciado<sup>6</sup> em Sociologia / Ciências Sociais. Portanto, mesmo com minha aprovação, não poderia ingressar na rede oficial como professora efetiva. Após os resultados e encaminhamentos para homologação, em maio de 2004, fui convocada pela Secretária de Educação para solicitar a minha reclassificação.

Porém, em julho de 2004, houve uma convocação para o quadro de professores temporários já que ainda existiam muitas vagas ociosas no quadro permanente. E assim comecei a lecionar a disciplina de Sociologia na escola EEFM Edmilson Guimarães de Almeida, localizada no Bairro do Conjunto Ceará, para as turmas de terceiro ano dos turnos tarde e noite.

Como, nesse período, a disciplina ainda não era obrigatória, nessa escola só havia aulas no terceiro ano com carga horária de 1h/a por semana. Situação que colocava os primeiros desafios para a escolha de conteúdos da disciplina. Não havia livros didáticos para os alunos e, na biblioteca, eram mínimos os exemplares. Lembro-me de que só havia três exemplares do livro de Sociologia de autoria do Nelson Dácio Tomazi, chamado *Iniciação à sociologia*, que ficava cativo na escola.

A partir daí, as questões sobre o ensino de Sociologia começam a ganhar força em minha vida profissional, pois recém-formada não tinha tanta referência para pensar na estrutura curricular que pudesse levar aos alunos a melhor forma de ensino e de metodologias para a disciplina. Além de enfrentar diariamente, por parte de alunos e até professores, o questionamento “Para que serve mesmo a Sociologia?”

Aqui concordo com Lahire (2014) quando escreve sobre essa situação que os professores passavam, pois era uma pergunta muito constrangedora...

---

<sup>4</sup> Edital nº0004/2003 estabelece normas para o Concurso Público de provas e títulos para provimento de cargo de professor, classe pleno I (Referência 13 – início da carreira de magistério), sob a responsabilidade da Secretaria da Administração do Estado do Ceará – SEAD e da Secretária da Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC.

<sup>5</sup> Quadro de Distribuição de Vagas do Edital Nº 0004/2003 do Concurso Público do Estado do Ceará para professores.

<sup>6</sup> No ano de 2003, eu ainda não tinha a formação de licenciatura em Ciências Sociais.

A singular situação das Ciências Sociais é, portanto, particularmente desconfortável. Porque não somente é exaustivo ter de responder, continuamente, a questão “para que serve?”, como mais desconfortável ainda é o fato de que a resposta “isso não serve pra nada” está frequentemente na mente daquele que faz tal pergunta. É por isso que todo pesquisador que pretende fazer um trabalho científico e, por consequência, defender sua independência de pensamento contra toda imposição exterior à lógica de sua profissão, é levado, uma vez ou outra, a defender sua liberdade a despeito de toda espécie de demanda social (política, religiosa, econômica, burocrática...). (LAHIRE, 2014, p. 47).

Como comecei, em agosto de 2004, com ano letivo já em andamento. Também fui conversar com os coordenadores se já havia um plano de ensino elaborado desde o início do ano letivo, até para não descontinuar as atividades que já teriam acontecido, mas não tinha. O relato é que eram utilizados trechos de livros e revistas para desenvolver atividades em sala de aula e que eu poderia fazer algumas cópias para os alunos. Havia como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

A ausência de informações sobre as questões pedagógicas também dificulta minha compreensão do universo escolar, pois, como eu só ficava apenas um dia, era mínima a vivência das atividades curriculares existentes no calendário letivo proposto para aquele ano no colégio. Entre angústias e descobertas, foi um aprendizado significativo. A troca de saberes com os alunos demonstrava o quanto a Sociologia era necessária para que eles pudessem compreender sua relação com a sociedade e com os inúmeros temas que permeavam os conteúdos da disciplina.

Nesse momento, entendia que as aulas para o Ensino Médio não poderiam ser as mesmas que eu tive na Universidade. Portanto, com esse receio, percebo agora que, naquele momento, a escolha dos conteúdos se deu a partir da minha compreensão dos temas que seriam interessantes para adolescentes e adultos, no caso do turno da noite. Fiz montagem de trechos de livros, revistas e jornais para que pudesse levar aos estudantes a compreensão do que era Sociologia. Ou seja, foi uma decisão sem uma construção prévia dos conteúdos e que apenas aproximava a disciplina de temas considerados relevantes para um debate na sala de aula e assim despertasse o interesse dos alunos.

Vale destacar que o papel da Sociologia é compreendido como uma disciplina que proporciona aos alunos pensarem na sua posição social e terem uma percepção da sociedade sob vários olhares. Sair do Senso Comum. E aqui o papel do professor tem uma relevância significativa para esclarecer através de reflexões consistentes sobre a realidade social, fazendo as conexões para um caminho de criticidade em suas vivências.

De acordo com Sarandy (2004), a questão metodológica fundamental é que, qualquer que seja o conteúdo, ele deve ser um caminho para alcançar a perspectiva sociológica,

Ora, um aluno que sabe da existência da desigualdade social – já evidente em si mesma – e que aprendeu as teorias explicativas das Ciências Sociais não é necessariamente um aluno que aprendeu a “pensar sociologicamente”. É preciso que o professor de Sociologia não se contente com certas manifestações em sala de aula e busque desenvolver nova atitude ou postura cognitiva nos alunos. Ainda que dotemos o ensino da ciência de um projeto político, ele passará necessariamente pela apropriação, por parte do educando de uma nova perspectiva sobre o mundo social, que será garantida na mesma medida em que nos aproximarmos do objetivo para a disciplina. (SARANDY, 2004, p. 129).

Na escola, as turmas eram muito distintas. Os estudantes do terceiro da noite ainda exigiam um grau de atenção e dinâmica, pois os alunos já vinham, em sua maioria, da jornada de trabalho. Ainda assim, era o grupo que mais interagiu nas aulas, até pela maturidade e pelas vivências que já possuíam na sociedade.

Paulo Freire (1979) nos sinaliza que quando levamos o sujeito a refletir sobre sua realidade ele se compreende melhor como parte da sociedade e tende a procurar um posicionamento mais crítico,

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade, e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias. [...]. A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais. (FREIRE, 1979, p. 30-1).

Proporcionar uma vivência da Sociologia com estes alunos foi um desafio, por serem minhas primeiras turmas e também dar continuidade ao trabalho que já tinha iniciado por outro professor. Partilho, mais uma vez, dos ensinamentos de Freire (2004), que diz ser necessário um exercício contínuo sobre a autonomia e a reflexão de nossa prática docente para que seja possível construir um cenário mais próximo com os discentes.

Eis o dilema. Transformar os saberes científicos em saberes escolares implica em um grau de diferenciação e criação de identidades entre as disciplinas (SARANDY, 2004, p. 121). E, no ano de 2004, minha vivência até então era apenas com o aprendizado na Universidade com textos e livros que não seriam adequados àquela realidade dos estudantes.

Somam-se a esse cenário mais algumas dificuldades dentro e fora de sala de aula. Carga horária mínima, horários da disciplina colocados nos últimos tempos. Falta de livros didáticos disponíveis para que os estudantes pudessem pelo menos pesquisar e ter acesso aos conteúdos mínimos. Ressalto que, em 2004, ainda não havia livros de Sociologia incluídos pelo Ministério da Educação – MEC para o ensino Médio no Programa Nacional do Livro

Didático – PNLD, até pelo fato de não ser obrigatória e sim uma recomendação. E as dificuldades com os alunos que, de início, não aceitavam a disciplina.

Mesmo assim, acredito que consegui, durante os cinco meses que trabalhei nessa escola, desenvolver um trabalho que contribuiu, com a sensibilização dos alunos para o conhecimento mínimo sobre a importância da disciplina de Sociologia em suas vidas. Bem como para a compreensão dos professores de outras áreas e gestores. Na avaliação final do ano, tive alguns *feedbacks* dos alunos, mesmo informalmente, os relatos da comunidade escolar expressaram, ao final do ano letivo, o reconhecimento das atividades desenvolvidas.

Com esses relatos, podem-se evidenciar alguns elementos, conforme pontua Perrenoud (1997), citado por Baldino e Donêncio (2014)

Com base nas reflexões apresentadas, evidencia-se que o *habitus* professoral faz parte do conjunto de elementos que estruturam a epistemologia da prática desses professores, revelando-se, sobretudo, nos modos de ser e agir dos professores e professoras, desenvolvidos não durante a formação, mas no exercício profissional. As formações profissionais baseiam-se em esquema simples: fornecer uma competência para agir na prática. (PERRENOUD, 1997, p. 105 *apud* BALDINO; DONÊNCIO, 2014, p. 278-9).

O que foi feito? Para que esse aprendizado ocorresse, utilizei algumas metodologias. A realização de debates, leitura compartilhada de textos, seminários temáticos com formas de apresentação escolhidas pelos alunos. Foram situações bem ricas para o meu aprendizado enquanto professora e também para as turmas. Foram alternativas encontradas para alterar a rotina da escola e permitir ao estudante participar ativamente do seu processo de aprendizagem.

Situar-se na posição de analisar minha situação enquanto professora de Sociologia me trouxe memórias de momentos de angústia, pois tinha na minha frente alunos que estavam desinteressados, não havia uma ligação tão forte com a escola no sentido de envolver-se com as propostas pedagógicas para eles direcionadas. Não vivenciei, junto com eles, momentos considerados os mais legais de ir para a escola, como jogos, gincanas e feiras.

Embora seja um relato de 16 (dezesesseis) anos atrás – e o fator celular não estivesse presente tão fortemente dentro da sala de aula –, havia outros incômodos: inquietação, agitação dos jovens pela descoberta e pelas dúvidas que permeavam a vida deles. Naquele momento não tive a sensibilidade de perceber e saber lidar com o universo do jovem. Eu me detive em proporcionar um espaço em que a disciplina de Sociologia pudesse contribuir com a formação e o aprendizado. Em particular, a relação com eles se deu de forma tranquila e não passei por problemas graves de indisciplinas atribuídas ao ambiente escolar.

Agora, descrevo um pouco do cotidiano da sala de aula. No turno da tarde, eles se envolviam nas ideias e participavam das discussões de forma coerente. Gostavam muito de analisar letras de música sobre temas sociais, culturais e políticos do Brasil. No turno da noite, a turma era muito numerosa e mais complexa. Uma diversidade na questão da idade e no formato que fizeram o Ensino Fundamental<sup>7</sup> limitava o acesso a alguns conteúdos e o tempo que tinham para se dedicar aos estudos era basicamente o horário da aula.

Esse cenário me permitiu crescer e buscar conhecimentos para que pudesse fortalecer o ensino de Sociologia e estudar sobre essa realidade que crescia na minha realidade profissional. Então, no ano de 2004, o curso de Ciências Sociais da UECE abriu vagas para a licenciatura<sup>8</sup> aos profissionais já formados no Bacharelado que desejavam a área de ensino. O fato de ser formada também em Pedagogia permitiu um aproveitamento de muitas disciplinas. Assim, permaneci dois anos com estudos paralelamente ao trabalho nas escolas públicas.

Optei por descrever com mais detalhes os primeiros momentos que me deparei como professora da disciplina de Sociologia como forma de situar algumas questões que foram chegando à minha condição de iniciante na docência e no universo da escola. Claro que as dúvidas e anseios vão continuar nos anos seguintes, que relatarei na sequência, mas foi um momento com muitas novidades e a certeza de ter encontrado um espaço para ficar como educadora e como pesquisadora.

Em 2005, minha carga horária nas escolas públicas foi ampliando. Assumi outra escola EEFM César Campelo<sup>9</sup> de Fortaleza, localizada também no bairro do Conjunto Ceará, com um cenário bem distinto da anterior. Sobre a disciplina, também ficava a critério do Núcleo Gestor, então, a Sociologia era no segundo ano e terceiro ano, ficando a Filosofia para os alunos do primeiro ano. O que dificultava até para a seleção de conteúdos pela vivência dos alunos. Destaque para a escola é que as disciplinas tinham 2h/a nos turnos manhã e tarde.

E, como acontece na maioria das escolas, acabei assumindo turmas de Filosofia<sup>10</sup> em algumas para que os alunos não fossem prejudicados e ficassem sem aula, pois, como a

---

<sup>7</sup> Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino destinado para alunos que não tiveram acesso aos estudos ou pararam de estudar na idade correta. Na EJA Fundamental, o tempo de nove anos que é dedicado para essa formação é feito com duração mínima de pelo menos quatro anos. As normas podem ser consultadas no site do Conselho de Educação do Ceará: <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2012/10/resoluo-n-438.2012.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

<sup>8</sup> O Curso de Graduação em Ciências Sociais – Licenciatura Plena foi implantada na Universidade Estadual do Ceará – UECE no 2º semestre de 2003 para atender a solicitações de alunos e ex-alunos do curso de bacharelado de Ciências Sociais.

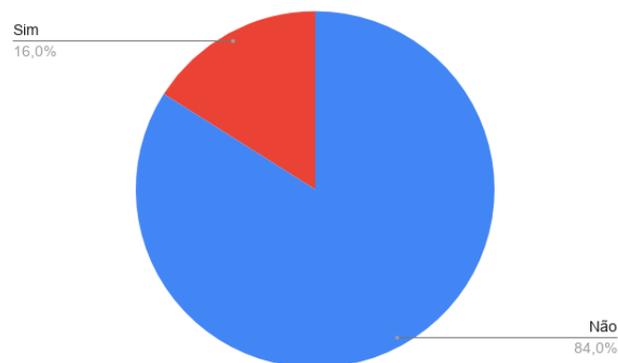
<sup>9</sup> Desde 2010, tornou-se Escola de Ensino Profissional César Campelo, com novo prédio nos padrões exigidos pelo Ministério da Educação – MEC.

<sup>10</sup> Mais um plano de aula para desenvolver e agora de uma disciplina em que não tive formação acadêmica.

carga horária era pequena, dificilmente haveria um professor para assumir durante o ano letivo. Na área de Ciências Humanas, vemos muitos professores atuando em áreas distintas da sua formação, seja para complementar a carga horária, seja para permanecer numa mesma escola, haja vista que, para um docente com 40h semanais, precisava pegar um quantitativo de 32<sup>11</sup> turmas para cumprir sua jornada de trabalho. O restante das oito horas seria dos planejamentos.

Na pesquisa que desenvolvi, obtive alguns dados com relação a essa realidade. A maioria dos que responderam ao questionário lecionam outras disciplinas na escola<sup>12</sup>. O que confirma o relato sobre a influência da carga horária na lotação. Já que, na Sociologia, é apenas 1h por semana, os professores optam por outra disciplina para permanecer no mesmo local. Dos 25 professores que responderam ao questionário, apenas quatro lecionam apenas Sociologia e 21 estão lotados em Sociologia e outras disciplinas, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantitativo de professores que lecionam somente sociologia



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na pesquisa, 2020.

Essa realidade sobre as disciplinas que os professores lecionam atinge as escolas do estado do Ceará e não seria diferente em Fortaleza. Devido a uma acomodação na lotação e a autorização para ensinar disciplina diferente da nossa formação, temos a maioria dos professores tendo que elaborar plano de aulas de outras disciplinas, o que, sem dúvida, altera a dinâmica dos conteúdos escolhidos, pois, além dos estudos e livros de Sociologia, também há uma necessidade de estudar para outras, tanto para construir um plano de ensino, quanto para pensar em estratégias para dinâmica de sala de aula.

<sup>11</sup>Somente em 2011, o estado do Ceará garantiu o cumprimento da lei Nº 11.738/2008 que, além da instituir o piso salarial para os professores, garantia que 1/3 da jornada de trabalho seja utilizado para planejamento e outras atividades fora de sala. Você pode conferir em: <https://www.ceara.gov.br/2012/07/06/educacao-governo-do-estado-inicia-implantacao-do-13-um-terco/>.

<sup>12</sup>Informações colhidas no formulário enviado para os professores. O perfil, a metodologia e as análises serão apresentados com mais detalhes nos próximos tópicos e capítulos.

E não foi diferente do que aconteceu comigo nas escolas. Em 2006, houve uma orientação da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE) para que na EEFM César Campelo retirassem 1h do turno da noite, ficando apenas com quatro horários durante o turno. Isso provocou uma alteração na carga horária de várias disciplinas e, conseqüentemente, de vários professores. No caso, houve alterações nas Ciências Humanas, nas estruturas das disciplinas de Sociologia e Filosofia, que tiveram sua carga horária reduzida. Sendo assim, o professor efetivo de História assumiu as disciplinas. Então, durante o ano de 2006, fiquei afastada da sala de aula e me dediquei ao último ano de curso na UECE.

A troca de relatos e experiências entre os profissionais que já estavam nas escolas e os que iam chegando ano após ano colaboraram para a construção de um plano na medida do possível para toda a escola, de forma que, se eles mudassem de turno, continuariam com os conteúdos didáticos já previstos no plano anual. E, nessas últimas experiências, os momentos de planejamentos coletivos contribuíram para uma reflexão sobre a prática docente e a elaboração dos planos de ensino.

Em 2007, voltei para a rede pública como professora das disciplinas de Sociologia e Filosofia novamente após seleção pública para quadro de temporários da SEDUC/CE. Dessa vez, na EEFM Michelson Nobre da Silva, localizada no bairro Bom Jardim. Os desafios continuaram os mesmos, porém já possuía algumas experiências e referências para conduzir as metodologias e os conteúdos para os planos curriculares.

Nesse contexto, os debates sobre a obrigatoriedade do Ensino de Sociologia nas escolas de todo o Brasil começam a ganhar destaque nacional com projetos de lei e tentativas de aprovação no Congresso Nacional. As mudanças políticas proporcionaram um crescimento e a criação de Universidades, então começamos a ter um novo olhar para as políticas educacionais. E chegamos ao momento em que a Sociologia e a Filosofia passam a ser obrigatórias nas três séries do Ensino Médio, com a Lei Nº 11.684, de 02 de junho de 2008.

Em 2009, fui lotada nas três escolas onde já havia trabalhado nos anos anteriores, novamente nas disciplinas de Sociologia e Filosofia. O ano letivo se estendeu até fevereiro de 2010 em virtude de uma greve dos professores ocorrida entre os meses de maio e junho de 2009 que durou por quase 42 dias<sup>13</sup>.

Nesse ano também, a SEDUC/CE já encaminhou para as escolas a *Coleção Escola Aprendiz*, um livro com as sugestões para a matriz curricular das disciplinas do Ensino Médio. Com base nas diretrizes curriculares elaboradas pelo MEC, o objetivo foi criar

---

<sup>13</sup> Ver <https://www.tjce.jus.br/noticias/professores-do-estado-encerram-greve/>. Acesso em: 22 jun. 2020.

um documento norteador para contribuir com o trabalho pedagógico dos professores. (CEARÁ, 2009b).

Ainda em 2009, começa o processo seletivo do Concurso Público<sup>14</sup> para Magistério da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, com quadro de distribuição de 4000 (quatro mil) vagas para todo o estado, sendo 122 vagas para a disciplina de Sociologia. Um processo seletivo que teve como sua característica quatro fases e duração de aproximadamente um ano até sua homologação.

Foi um concurso longo, mas em que obtive êxito. Já que possuía o título da licenciatura em Ciências Sociais, pude assumir a vaga tomando posse em 01 de outubro de 2010. Em paralelo, continuava com as minhas turmas de Sociologia e Filosofia, nesse ano, apenas em duas escolas, a EEFM Prof. Michelson Nobre de Oliveira e EEM Prof. José Maria Campos de Oliveira<sup>15</sup>.

Vale destacar que também fui aluna da Especialização em Metodologias das Ciências Humanas e Sociais, oferecida pela UFC, através do Instituto Virtual aos professores graduados, um formato semipresencial com aulas aos sábados e atividades através de Plataforma para Educação à Distância. Uma oportunidade de troca com vários professores de Sociologia que também estavam na rede estadual e de debates sobre as experiências vivenciadas nas escolas.

Ainda neste momento permaneciam as dúvidas do que ensinar em Sociologia. Em uma das atividades, foi solicitado escolher uma turma e elaborar um plano de ensino, uma oportunidade de criar juntamente com outros docentes. A diversidade no que era trabalhado foi identificada através das diferenças de planos de cada um. Ou seja, não havia um consenso mínimo de que conteúdos escolher, mas aqui já tivemos uma experiência coletiva.

Na escolha dos conteúdos, uma das questões centrais para a Sociologia trata de compreender como se constitui uma sociedade considerando suas diversidades culturais e sociais. Possibilitar ao estudante estranhamento e desnaturalização faz parte de nossa tarefa enquanto professor de Sociologia, até incluída nas *Orientações curriculares para o Ensino Médio*,

Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicarem as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas, coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política, etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade

<sup>14</sup>Edital N° 003 – SEDUC/CE, de 21 de Agosto de 2009, que foi organizado executado pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília (CESPE/UnB).

<sup>15</sup>Em 2019, passou a ser escola de tempo integral com adaptações em sua estrutura física.

desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. [...] Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o estranhamento. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos. (BRASIL, 2006, p. 65).

Ao assumir a vaga pelo concurso no ano de 2010, foi o momento em que pude retornar a lecionar somente Sociologia, porque a lotação só poderia ser confirmada para área em que você era graduado. Foi uma oportunidade mais consciente, enquanto professora, de propor condições de aprendizado para os alunos, com interação entre alguns colegas que lecionavam a disciplina em outras escolas. O desafio nesse momento, devido à carga horária<sup>16</sup>, foi atuar em quatro escolas diferentes<sup>17</sup>.

Somente no ano de 2012, com o afastamento de um docente para aposentadoria, minha carga horária foi concentrada apenas na EEM Prof. José Maria Campos de Oliveira, com as disciplinas de Sociologia, Filosofia e Formação para Cidadania dentro do Projeto Professor Diretor de Turma – PDT<sup>18</sup>, todas no horário da noite.

Em 2013, houve eleição para direção escolar das escolas regulares do estado do Ceará. Nessa mesma escola, em julho de 2013, assumi a coordenação escolar, passando a atuar de forma mais abrangente com toda a escola, porque só atuava com um turno e seria outra forma de aprendizado e compreensão das atividades escolares. Daí em diante, a disciplina de Sociologia passou para professores de diversas áreas das Ciências Humanas, como História e Filosofia.

A partir daí, fui acompanhando os planejamentos e contribuindo principalmente com a área de Sociologia, já que, na escola, somente eu tinha formação na área. Mas, com todas as atividades pedagógicas direcionadas para a coordenação escolar, nem sempre foi uma atuação consistente e efetiva. Ao longo do texto, as mudanças que aconteceram dentro da disciplina no âmbito nacional e aqui no Ceará vão apresentar como foram os percursos institucionais da disciplina.

<sup>16</sup>O concurso era para 100h ou 200h mensais no Estado. Neste momento só assumi a carga horária mínima de 100h, que daria 13h equivalente em turmas e 7h para planejamento semanal.

<sup>17</sup>EEFM Michelson Nobre da Silva, EEFM Maria Antonieta Nunes, EEFM Edmilson Guimarães e EEM Prof. José Maria Campos de Oliveira. As escolas são localizadas nos bairros: Bom Jardim e Conjunto Ceará, na cidade de Fortaleza/CE.

<sup>18</sup>O projeto propõe que o professor, independentemente de sua área de conhecimento, responsabilize-se por uma determinada turma, cabendo-lhe conhecer os estudantes individualmente para atendê-los em suas necessidades. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/projeto-professor-diretor-de-turma-ppdt/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

E, para finalizar estas reflexões sobre como busquei conhecer esta realidade do currículo nas escolas, utilizamos a definição de Bourdieu (1996) ao falar sobre trajetória, que, para ele, representa

[...] uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) em um espaço ele próprio em devir e submetido a transformações incessantes [...] os acontecimentos vivenciados são colocações e deslocamentos no espaço social. (BOURDIEU, 1996, p. 81).

O objetivo ao escrever este percurso nas escolas e na vida acadêmica foi apresentar como as vivências sociais influenciaram minhas escolhas e atuação enquanto professora para compreender e verificar os conteúdos que são escolhidos pelos professores e de que forma acontece nas escolas. Para isso, relato agora como foram as escolhas metodológicas para desenvolver esta pesquisa.

## 2.2 Caminhos metodológicos

O conhecimento é uma escolha tanto de um modo de vida quanto de uma carreira; quer o saiba ou não, o trabalhador intelectual forma-se a si próprio à medida que trabalha para o aperfeiçoamento de seu ofício. (MILLS, 2009, p. 7).

A ideia desta pesquisa foi surgindo ao logo da minha trajetória de professora, pois sempre quis identificar como se dava a escolha dos conteúdos para a disciplina de Sociologia. Enquanto docente, o momento do encontro pedagógico nas escolas sempre me causou aflição, já que era comum não ter outro colega para partilhar algumas discussões sobre que conteúdos seriam os mais adequados para levar aos alunos do Ensino Médio. E, até 2004, ainda não tinha um vasto material com produções acadêmicas sobre o ensino de Sociologia.

Na investigação social, a relação entre o pesquisador e seu campo de estudo se estabelecem definitivamente. A visão de mundo de ambos está implicada em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto, aos resultados do trabalho e à sua aplicação, ou seja, a relação, neste caso entre conhecimento e interesse deve ser compreendida como critério de realidade e busca de objetivação. (MINAYO, 2009, p.13-14).

Então, em 2018, ingressar no Mestrado Profissional Nacional em Rede de Sociologia – PROFSOCIO foi uma oportunidade de estudar sobre o Ensino de Sociologia e desenvolver esta pesquisa, que contou com a colaboração dos professores que, através de seus relatos, alguns durante o curso e a maioria de forma on-line, permitiram conhecer um pouco das suas estratégias e conteúdos que são organizados para a sala de aula.

No entanto, na caminhada para o encerramento da pesquisa, a sociedade foi freada de uma forma que ninguém jamais imaginaria. Uma Pandemia<sup>19</sup>. Classificada como um surto em janeiro de 2020, em menos de dois meses, dia 11 de março, com a declaração da Organização Mundial de Saúde – OMS, os países foram obrigados a tomar uma série de medidas para conter o avanço da doença e tentar evitar a forte contaminação entre as pessoas. Uma realidade que mudaria a vida de todos e transformou as relações sociais, de trabalho e também das pesquisas que estavam em andamento.

No Ceará, após as notícias dos primeiros casos no estado, no dia 16 de março, o Governador Camilo Santana, através do Decreto n.º 33.510, de 16 de março de 2020, alertou para a situação de emergência em saúde. E assim suspendeu, inicialmente por 15 dias, eventos com público superior a 100 pessoas, atividades com aglomeração como shows, cinema, teatro e centros culturais e atividades educacionais presenciais em escolas e universidades da rede pública.

Com o agravamento da situação e a falta de hospitais com leitos que pudessem atender de forma imediata às pessoas que estivessem contaminadas, três dias depois, um novo Decreto n.º 33.519, de 19 de março de 2020, determinou o fechamento por 10<sup>20</sup> dias do funcionamento de:

I – bares, restaurantes, lanchonetes e estabelecimentos congêneres; II – templos, igrejas e demais instituições religiosas; III – museus, cinemas e outros equipamentos culturais, público e privado; IV – academias, clubes, centros de ginástica e estabelecimentos similares; V – lojas ou estabelecimentos que pratiquem o comércio ou prestem serviços de natureza privada; VI – “shopping center”, galeria/centro comercial e estabelecimentos congêneres, salvo quanto a supermercados, farmácias e locais que prestem serviços de saúde no interior dos referidos estabelecimentos; VII – feiras e exposições; VIII – indústrias, excetuadas as dos ramos farmacêutico, alimentício, de bebidas, produtos hospitalares ou laboratoriais, obras públicas, alto forno, gás, energia, água, mineral, produtos de limpeza e higiene pessoal, bem como respectivos fornecedores e distribuidores. (CEARÁ, 2020c).

Uma situação que impediu a comunicação presencial com as escolas e consequentemente com os professores. A pesquisa já teria como uma de seus recursos o questionário on-line. Mas a falta de contato presencial com as escolas e também com os professores dificultou que tivéssemos uma conversa e um esclarecimento sobre o desenvolvimento das questões com os professores que lecionam Sociologia em Fortaleza.

<sup>19</sup>Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde – OMS declarou o estado da contaminação para a pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 30 jun. 2020.

<sup>20</sup>Foram inúmeras prorrogações desde março. Somente em junho se deu início à abertura gradativa por fases da área econômica e comercial de Fortaleza, no Ceará. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2020/06/07/indicadores-apontam-melhora-e-fortaleza-inicia-fase-1-do-plano-responsavel-de-abertura/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

A pesquisa faz parte da linha de pesquisa<sup>21</sup> do PROSOCIO “Práticas de Ensino e conteúdos curriculares”, que tem com objetivo reunir estudos sobre a prática escolar e os seus saberes; compreender a mudança do saber científico para o saber escolar, bem como a investigação da seleção de conteúdos curriculares; e identificar as articulações entre pesquisa e ensino, a formação docente, os materiais didáticos, as legislações municipais, estaduais e nacionais.

Devido ao momento de isolamento social, o questionário foi exclusivamente através do preenchimento de formulário eletrônico por meio da plataforma *Google Forms*. Alguns contatos já tinham sido realizados durante o período das aulas do mestrado para algumas pesquisas prévias e conversas informais. Outros foram sendo feitos através de grupos de escolas, grupos de professores, grupos de coordenadores escolares pelo *whatsapp*, por onde o link com as questões eram enviado.

O interesse principal da pesquisa por questionário é o de reunir uma grande quantidade de informações, tanto factuais quanto subjetivas, junto a um número importante de indivíduos – a representatividade desta amostra autorizando inferir a um conjunto da população de estudo [...] os resultados obtidos junto aos pesquisados. (PARIZOT, 2015, p.85).

Após conseguir o contato dos professores que estavam lecionando a disciplina de Sociologia, eu perguntava se podiam responder ao formulário e explicava quais eram os objetivos e finalidade, que eram restritas ao campo acadêmico. Percebi o fato de que alguns saberem que estou como coordenadora escolar influenciava a decisão pela resposta ou a impressão de que estaria sendo avaliado.

Outra preocupação que foi identificada no desenvolvimento da pesquisa foi dos professores que não fizeram graduação em Ciências Sociais. Como se tratava de um questionário aos que estavam lotados na disciplina de Sociologia, recebi alguns questionamentos sobre eles poderem participar. Quando eu conseguia contato direto<sup>22</sup> através do *whatsapp*, a dúvida era facilmente resolvida, que não havia nenhum tipo de restrição. O critério era ser da escola pública de Fortaleza e lecionar Sociologia.

Para que os professores pudessem ter acesso rápido ao questionário, a pesquisa foi enviada por link aos números individuais pelo *whatsapp*. Com relação às vantagens e desvantagens desta aplicação, pode-se citar algumas: a pessoa que recebe precisa estar com

---

<sup>21</sup>Linhas de Pesquisa do PROFSOCIO. Disponível em: <https://profsocio.ufc.br/pt/proposta/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

<sup>22</sup>Na oportunidade era pedido para quem respondesse que, se pudessem, também enviassem aos colegas professores da disciplina de Sociologia.

internet, não há uma interação, isso pode dificultar o entendimento das questões e comprometer a qualidade das respostas.

A presença física de um pesquisador, por ocasião de uma pesquisa "face a face", autoriza uma grande interação com o pesquisado - o que se revela útil quando este não compreende uma questão, quando ele deseja interromper a entrevista ou quando se deseja acompanhar o questionário de documentos tais como fotos ou gráficos. (PARIZOT, 2015, p.87).

Sobre a circulação da pesquisa ela pode atingir pessoas que estão em lugares bem distantes, que não seria possível de forma presencial. Não há custo para elaboração e os dados ficam armazenados para uma tabulação com maior rapidez<sup>23</sup>. Uma das maiores dificuldades sentida na pesquisa foi a de não conversar com os professores que responderam, pois todos teriam alguns pontos cruciais na escolha de conteúdos que seriam explorados numa conversa, mesmo que informalmente ou no roteiro de entrevista.

Ressalta-se que os professores estavam sob uma forte pressão para que se adequassem às novas ferramentas tecnológicas devido à exigência das atividades remotas orientadas para as escolas estaduais, junto com um stress e ansiedade por estarem sujeitos a rotinas que não estavam acostumados, além de manter a preservação de suas vidas e de suas famílias. Então, muitas vezes, por mais que enviasse o questionário por diversas vezes não obtinha os retornos de todos que foram convidados de forma on-line.

A intenção da pesquisa era atingir aproximadamente 40 professores, o que correspondia ao percentual de 50% dos professores que estavam lotados na Secretária de Educação do Ceará – SEDUC/CE, conforme dados da Célula de informação, Indicadores Educacionais, Estudos e Pesquisas – CEIPE coletados em maio de 2019, disponíveis na Tabela 1.

---

<sup>23</sup>Laboratório de Estudos em Política, Educação e Cidade – LEPEC da UFC. Usando *Google Forms* para pesquisa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0G2bECgKMnU&t=5821s>. Acesso em: 23 jun. 2020.

Tabela 1 – Quantitativo de docentes na disciplina de sociologia nas escolas em Fortaleza no ano de 2018

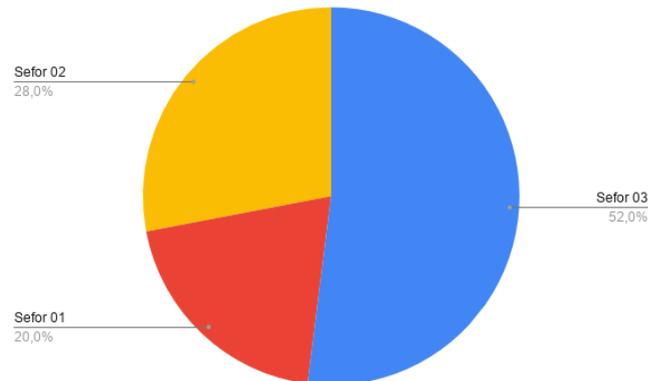
CREDE/SEFOR	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	TIPO DE CONTRATAÇÃO	FORMAÇÃO	QTD. DE DOCENTES
SEFOR 1	Estadual	Concursado/efetivo/estável	Especialização	19
SEFOR 1	Estadual	Concursado/efetivo/estável	Mestrado	1
SEFOR 1	Estadual	Contrato temporário	Especialização	4
SEFOR 2	Estadual	Concursado/efetivo/estável	Especialização	16
SEFOR 2	Estadual	Concursado/efetivo/estável	Mestrado	4
SEFOR 2	Estadual	Contrato temporário	Especialização	6
SEFOR 2	Estadual	Contrato temporário	Mestrado	3
SEFOR 2	Federal	Contrato temporário	Mestrado	1
SEFOR 3	Estadual	Concursado/efetivo/estável	Especialização	15
SEFOR 3	Federal	Concursado/efetivo/estável	Especialização	1
SEFOR 3	Estadual	Concursado/efetivo/estável	Mestrado	2
SEFOR 3	Federal	Concursado/efetivo/estável	Mestrado	1
SEFOR 3	Estadual	Contrato temporário	Especialização	6
SEFOR 3	Estadual	Contrato temporário	Mestrado	1
<b>TOTAL</b>				<b>80</b>

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018. (BRASIL, 2020).

A pesquisa analisa e identifica a sistemática da escolha de conteúdos para os alunos do Ensino Médio da cidade de Fortaleza. O número de 25 docentes respondeu ao formulário, que tinha perguntas sobre o seu perfil, conhecimento da legislação e estratégias de ensino, além de relatarem sobre sua dinâmica na sala de aula e como pode ser pensada a Sociologia com a aprovação da Reforma do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Este quantitativo não comprometeu a pesquisa, pois os dados coletados contemplam escolas das três Superintendências e também dos três modelos de escolas escolhidos para a coleta de informações. Conforme dados coletados: foram 13 professores lotados na SEFOR 3, sete professores na SEFOR 2 e cinco professores na SEFOR 1, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 – Sua escola está situada em qual superintendência de Fortaleza (SEFOR)?



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na pesquisa, 2020.

As escolas em Fortaleza são divididas por regiões administrativas dentro da Secretária de Educação do Ceará. A equipe responsável pelo acompanhamento administrativo financeiro e pedagógico é da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza – SEFOR, que, por sua vez, divide-se em: SEFOR 1 (Regiões I e III), SEFOR 2 (Regiões II e VI) e SEFOR 3 (Regiões IV e V). Os bairros onde se localizam as escolas é que compõem essa divisão. Até o ano de 2019, correspondia às regionais<sup>24</sup> do município.

No Ceará, a distribuição administrativa da Secretária de Educação do Ceará é feita por Coordenadorias Regionais – Credes e superintendências. Cada um com seus municípios, no caso do interior, e, em Fortaleza, com os seus bairros. Como pode ser observado na Ilustração 1, que retrata um mapeamento da distribuição de regionais da Secretaria de Educação do Ceará.

<sup>24</sup>Em dezembro de 2019, a Câmara Municipal de Fortaleza aprovou a proposta de nova divisão territorial, sendo assim, a cidade passar de sete regionais para 12 e define 39 territórios para a cidade. Disponível em: <https://www.cmfor.ce.gov.br/2019/12/16/proposta-de-nova-divisao-territorial-de-fortaleza-tramita-na-cmfor/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

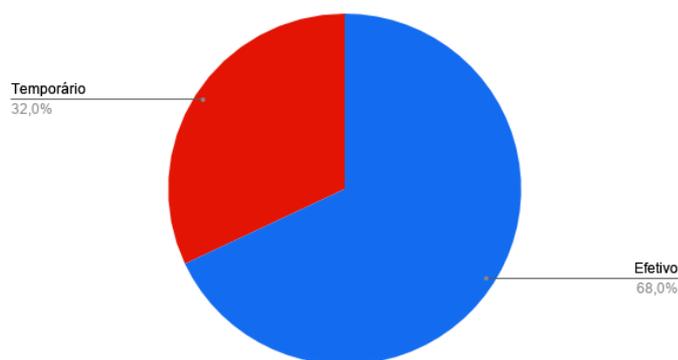
Ilustração 1 – Distribuição das Creds no Ceará e SEFOR



Fonte: <https://www.ceara.gov.br/2019/04/11/governo-detalha-metas-para-o-ensino-medio-em-2019/>.

O grupo pesquisado foi de professores que lecionam a disciplina de Sociologia e pertencem ao quadro docente da Secretária de Educação do Ceará, seja efetivo (aprovado em concurso público) ou temporário (contrato por tempo determinado), cujo perfil permaneceu o seguinte: dos 25 que responderam, são 17 professores efetivos e oito são de contratos temporários, de acordo com Gráfico 3.

Gráfico 3 – Vínculo do professor na rede estadual do Ceará



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na pesquisa, 2020.

A escolha somente pela cidade de Fortaleza é porque compreende um campo de pesquisa bem singular devido à quantidade de escolas existentes e difere de um contexto específico do interior e região metropolitana. Um dos acompanhamentos de responsabilidade da Superintendência Escolar é destinado somente para Fortaleza.

A pesquisa ficou disponível através do formulário de 17 de fevereiro a 31 maio do ano de 2020, mantendo o formulário aberto para que pudesse ser compartilhado o *link* também com professores que ainda não haviam tido acesso. O prazo de abertura deve-se ao período que os professores já teriam finalizados as suas escolhas de conteúdos para os planos nas escolas e o término ao fechamento das análises e escrita. As identidades dos relatos foram preservadas e substituídas por nomes fictícios, para que os docentes não sejam identificados e nem suas escolas. A escolha foi aleatória, mas teve o objetivo de manter personagens reais de nosso cotidiano.

Como parte de uma das atividades do Mestrado, tive uma coleta de dados prévia com três professoras de escolas diferentes, todas localizadas na Superintendência de Fortaleza – SEFOR 3<sup>25</sup>, local em que também atuo. O objetivo era testar as questões que estariam no formulário e conversar informalmente sobre como ocorre a escolha de conteúdos. A nossa hipótese decorre do fato do docente escolher conforme sua familiaridade com o assunto e formas estratégicas de levar aos alunos. Aqui não se teve intenção de avaliar o trabalho escolar desenvolvido, apenas compreender como são feitas as escolhas e suas estratégias para aplicação em sala de aula, a influência de suas relações sociais e um conhecimento mais elaborado dos conteúdos selecionados.

O que dialoga com as ideias sociológicas de Bourdieu (1992) quando fala no termo *habitus*, ou seja, as vivências do dia a dia são colocadas em prática...

Pensar a relação entre indivíduo e sociedade com base na categoria *habitus* implica afirmar que o individual, o pessoal e o subjetivo são simultaneamente sociais e coletivamente orquestrados. O *habitus* é uma subjetividade socializada (Bourdieu, 1992, p. 101). Dessa forma, deve ser visto como um conjunto de esquemas de percepção, apropriação e ação que é experimentado e posto em prática, tendo em vista que as conjunturas de um campo o estimulam. (SETTON, 2002, p. 63).

Nesse primeiro momento, a ideia foi, através de conversa informal, perceber como foram escolhidos os conteúdos para a primeira série, quais as influências e o referencial teórico utilizados. Mesmo com o universo reduzido, já que era um trabalho final da disciplina de Metodologia da Pesquisa, observou-se as dificuldades existentes para a construção do plano anual de Sociologia nas escolas do Ensino Médio de Fortaleza.

As três professoras utilizam os livros didáticos, porém adotaram livros diferentes: *Sociologia Hoje* (Editora Ática, 2016), *Sociologia para jovens do Século XXI* (Editora Imperial Novo Milênio, 2016), *Sociologia* (Editora Scipione, 2016), o que evidencia posicionamentos diversos sobre a abordagem no Ensino de Sociologia, pois a estrutura, a

---

<sup>25</sup>Escolas localizadas nas Regionais IV e V determinadas pela Prefeitura de Fortaleza.

linguagem e as opções teóricas e metodológicas de cada autor vão diferenciando o conteúdo curricular escolhido para abordagem de cada professor.

Para os jovens, a disciplina de Sociologia tem uma relevância em sua formação, pois ela permite a reflexão sobre a sociedade, “passeia” por conteúdos onde podem ser abordados assuntos de Antropologia, Política, Economia, Saúde e outros assuntos que são de grande impacto para debates e interesse dos estudantes: gênero, raça, consumo, mídias, cultura, religião, sexualidade e tolerância.

E são essas temáticas que também não devem ser perdidas na escolha do currículo que será visto ao longo dos três anos de sua formação. E é com esses debates sobre conteúdo que poderemos ter livros didáticos que contemplem esse universo e permitam aos professores dialogarem com as diversas áreas presentes no Ensino Médio.

Pensar no Ensino de Sociologia no Ensino Médio nos remete ao papel da educação na sociedade, quais jovens que estamos formando, para que sociedade, abordagens que podem gerar novos pensamentos para os estudantes que passam pelo ensino médio com o objetivo de alcançar vagas nas universidades. Na pesquisa, compreende-se como Sociologia a disciplina que envolve as três áreas das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política, e que vem sendo estudada por vários pesquisadores como “Sociologia Escolar”<sup>26</sup>.

O público alvo para essa coleta de dados foram os professores porque a ideia era obter informações sobre a elaboração do plano de aula, conteúdos que são definidos e abordagem e metodologias que são utilizadas com os alunos. A ideia de analisar coincide com os argumentos expostos por Becker (1999, p. 25)

A metodologia analítica surge a partir da insatisfação. O sociólogo pode achar indigno para seu status de cientista trabalhar segundo regras convencionais de bom senso. Seus métodos talvez não funcionem tão bem quanto ele gostaria que funcionasse. Ele pode começar a explorar a lógica subjacente ao que está fazendo em função de simples curiosidade intelectual ou porque alguém atacou a lógica.

Nesse sentido, os resultados deste trabalho buscam contribuir para a prática docente do professor de Sociologia através de sugestão de conteúdos tendo como referência as escolhas e elaborações dos planos de aulas. Ressalta-se que as escolas ainda não implantaram as modificações sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular e o estado está em fase de elaboração do seu documento de referência.

---

<sup>26</sup>A produção de teses e dissertações são observadas nas pesquisas de Bodart e Tavares (2020) e também Handfas e Maçaira (2014).

Não é pretensão desta pesquisa apresentar um currículo fechado para os professores de Sociologia, até porque é importante que tenham autonomia para escolher os conteúdos, porém, se isso acontece de forma colaborativa, há um fortalecimento da disciplina e um engajamento dos docentes nos momentos de construírem seus planos anuais para as escolas.

Com um currículo ajustado entre as escolas e um alinhamento dos próprios professores, podem-se evitar, por exemplo, que os alunos, ao migrarem de uma escola para a outra, vejam conteúdos completamente diferentes da sua mesma série do Ensino Médio ou até mesmo de turno dentro da mesma instituição, caso aconteça de serem professores diferentes.

Sobre os estudos do currículo, compreendemos que é importante analisar as modificações históricas que vão influenciar na história da Sociologia, como afirma Meucci e Bezerra (2014) e também a necessidade de currículo mínimo, como escreve Oliveira (2013):

O que nos parece ser uma crítica séria e substancial, mas que se aplicaria não apenas ao campo da docência da Sociologia, uma vez que as fragilidades pedagógicas e institucionais para a implantação de uma cultura científica de pesquisa no Ensino Médio atingem todas as disciplinas escolares. Todavia, há de se destacar que uma disciplina historicamente intermitente no currículo, sem o estabelecimento de um consenso mínimo em torno de seus conteúdos enfrentará maiores dificuldades. [...] Autores como Apple (2006), Bernstein (2003), Young (2000) têm demonstrado como o currículo reflete as relações de poder de uma dada sociedade, ainda que não seja um mero epifenômeno destas. Neste sentido, pensar as possibilidades da existência ou não de um currículo de qualquer disciplina escolar é pensar também os embates travados em torno de seus sentidos. (OLIVEIRA, 2013, p. 361).

Também fez parte deste percurso metodológico a análise do cenário em que o Brasil estava vivenciando as modificações que estavam sendo planejadas e aprovadas pelo Congresso Nacional com a Reforma do Ensino Médio aprovada e a Base Nacional Comum Curricular. Além dos outros documentos oficiais que orientam as escolas para o currículo nas escolas.

Não são tempos favoráveis para a disciplina de Sociologia nem para os professores das áreas de Ciências Humanas. Um cenário em que o Governo Federal não tem interesse em fortalecer educação pública e também se ocupa de inúmeros ataques às Universidades, além do corte de verbas de bolsas de pesquisas, tem impactado bastante os estudos, as pesquisas e o desenvolvimento de políticas educacionais pela iniciativa do Ministério da Educação<sup>27</sup> – MEC.

Além da existência de grupos conservadores que tem como foco ofender diversos estudiosos e desferir ataques nas redes sociais contra docentes e pesquisadores. Dificultam

---

<sup>27</sup>Até junho de 2020, o Ministério de Educação – MEC contou com representantes que contribuíram para inúmeras polêmicas e falta de diálogo com as secretarias estaduais.

bastante a vida dos professores na sala de aula, até mesmo com o receio de incluir temas considerados polêmicos para o debate da realidade social. São situações que podem ser acompanhadas na pesquisa desenvolvida por Gonçalves (2020) sobre como ser Professor em tempos de Escola sem Partido.

Se a situação não era animadora, o que pensar do que estamos vivendo no momento, já que, nos últimos anos, várias conquistas alcançadas regrediram e, ademais, situações sistemáticas passaram a piorar as condições do trabalho docente? Pouco a pouco vamos nos acostumar a ler manchetes de ataques ao trabalho do professor e à sua pessoa: agressões físicas e morais dentro de sala ou fora dela. Apesar de atingir a categoria de professores em geral, tem uma mira direcionada, sobretudo aos docentes de ciências humanas, alvo de ataques que vão desde os alunos e pais até o ministro da educação e o presidente da república. (GONÇALVES, 2020, p. 179).

E, compreendendo essa difícil realidade, a pesquisa buscou, através dos relatos e planos de aula de professores da disciplina de Sociologia, identificar os conteúdos que são levados para os estudantes de Ensino Médio. E assim contribuir para os estudos sobre a Sociologia escolar e para as pesquisas que estão sendo desenvolvidas no Mestrado Profissional em Rede de Sociologia – PROFSOCIO<sup>28</sup>.

Para isso, a seguir será feita uma descrição breve da história da Sociologia ao longo das reformas educacionais que aconteceram no Brasil para se consolidar em 2008, com a obrigatoriedade da disciplina nas três séries do Ensino Médio, que resultou no crescimento de vários estudos sobre o Ensino de Sociologia, formação de professores e aumento dos cursos de licenciatura.

No próximo capítulo, também podem ser vistos os inúmeros pesquisadores que tem contribuído para o avanço das produções científicas em todo o Brasil e que contribuíram com nosso estudo. Bem como um histórico da inclusão dos livros de Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD do Ministério da Educação – MEC, que, sem dúvidas, terá impacto na vida das escolas, de professores e alunos.

---

<sup>28</sup>Site do Mestrado Profissional em rede de Sociologia – PROFSOCIO: <https://profsocio.ufc.br/pt/inicio/>.

### 3 PERCURSOS DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS

#### 3.1 Breve trajetória da Disciplina de Sociologia

“Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso, o ensino é a razão da pesquisa. O importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência da pesquisa degrada o ensino a patamares típicos de reprodução imitativa.” (DEMO, 2006, p. 50).

No Brasil, a Sociologia teve seu espaço institucionalizado inicialmente na área da educação destinada à formação de professores, mais conhecidas por “escolas normais”. Devido às reformas educacionais que ocorreram ao longo de décadas nos planos educacionais brasileiros, aconteciam sempre alterações que modificariam em quase todas elas o formato do currículo escolar.

As reformas educacionais que ocorreram na educação brasileira sempre tiveram como características uma reorganização curricular que envolvia várias disciplinas. O objetivo era garantir e orientar o trabalho docente e a estrutura de ensino nas escolas. E, conforme a orientação política do período, a disciplina de Sociologia era retirada, ou permanecia somente nos cursos do magistério, sob a denominação de Sociologia da Educação.

Para justificar esta permanência, podemos citar o que pensava o Sociólogo Durkheim (1965). Ele demonstrava uma preocupação com a formação dos pedagogos e considerava a Sociologia uma ciência fundamental na capacitação dos professores. Para o autor, a Sociologia e a Educação se coadunam na própria definição de fato social e definiu a educação como: “*a ação exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida*” (DURKHEIM, 1965, p. 41). Sendo assim considerava a educação um fato social.

Os cursos de sociologia geral e de sociologia da educação deveriam, tal como pensavam, “ensinar aos futuros mestres os princípios de funcionamento das relações sociais”. Manuais foram confeccionados sobre essas bases e, ao que parece, esses “novos” ensinamentos foram bem acolhidos pelos destinatários. Porém, questionados após 1933, os programas de sociologia para professores primários tornaram-se, em seguida, parte integrante de ensinamentos mais gerais sobre as diversas ciências humanas e, desde então, incorporaram os diversos desenvolvimentos da sociologia. (MEC, 2010, p. 36).

Era necessário, para Durkheim, que refletíssemos sobre algumas questões, como que a Sociologia poderia contribuir com seu ensino: que tipo de sujeitos a escola quer formar? O que a sociedade precisa? Na disciplina de Sociologia, muitos serão os momentos

em que pode ser desenvolvida uma reflexão sobre o espaço em que vivemos e de uma forma que valorize a ciência.

Para Jinkings (2007), no seu artigo o *Ensino de sociologia: particularidades e desafios contemporâneos*, muitos problemas enfrentados na institucionalização da disciplina decorreram do momento vivido desde a década de 1930 e assim pontuou alguns aspectos desse período para justificar o cenário das escolas de ensino médio na cidade de Santa Catarina. Para ela,

A Sociologia confronta-se permanentemente com desafios teóricos e metodológicos inerentes ao seu objeto de estudo: a realidade social em movimento. Este objeto vivo, contraditório, em contínua transformação, torna-se mais complexo à medida que se desenvolvem novas configurações e possibilidades da vida em sociedade. (JINKINGS, 2007, p. 113).

No ano de 1932, foi lançado o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*<sup>29</sup>, com o objetivo de organizar uma escola democrática, que proporcionasse as mesmas oportunidades para todos, sobre a base de uma cultura geral comum. Ainda no mesmo ano, foi realizada a “V Conferência Nacional de Educação”, cujos resultados incidiram na Assembleia Nacional Constituinte de 1933. E assim a Constituição de 1934 inaugurou objetivamente uma nova política nacional de educação, ao estabelecer como competências da União “traçar Diretrizes da Educação Nacional” e “fixar o Plano Nacional de Educação”.

Outro momento de destaque foi o surgimento da Sociologia nas escolas de nível superior, em especial na Universidade de São Paulo – USP, que teve sua fundação em 27 de maio de 1933, e na Universidade do Rio de Janeiro, em 1935, que formariam os primeiros sociólogos do Brasil.

Em 1954, ocorreu o 1º Congresso Brasileiro de Sociologia que contou com a participação de vários pensadores das Ciências Sociais e inúmeros congressistas, com o objetivo de discutir a presença da Sociologia no ensino secundário, como era conhecido o ensino médio nesse período, sua organização e pesquisas.

Florestan Fernandes teve também numa das comunicações do Congresso, intitulada “O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira”, na qual apresentou algumas justificativas para o Ensino de Sociologia no Ensino Secundário, bem como os temas mais pertinentes sobre o diagnóstico da situação brasileira. Alertou também sobre a responsabilidade dos sociólogos com a disciplina e o cuidado diante dessa temática. Aqui registramos alguns dos seus argumentos...

---

<sup>29</sup>O *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* era uma visão de segmento da elite intelectual que, embora com diferentes posições ideológicas, vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação.

A questão de se saber se a sociologia deve ou não ser ensinada no curso secundário se coloca entre os temas de maior responsabilidade, com que precisam se defrontar os sociólogos no Brasil. [...] Admite-se que as oportunidades docentes concedidas aos licenciados são demasiado restritas. A ampliação de matérias do ensino secundário permitiria garantir uma absorção regular ou permanente dos licenciados nesse setor e garantiria às secções de Ciências Sociais nas Faculdades de Filosofia uma certa equivalência com as demais secções, no que concerne à motivação material dos alunos, que procuram essas Faculdades porque pretendem dedicar-se ao exercício do magistério secundário e normal. (FERNANDES, 1954, p. 89).

No discurso de encerramento do 1º Congresso, o sociólogo Fernando de Azevedo, também presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) na ocasião, que já havia falado na abertura, citou vários grandes problemas que ocorriam no ensino secundário brasileiro, o que poderia inclusive comprometer a qualidade do ensino superior, o qual ele chamou de “alto nível”.

Naquele momento teriam que acontecer muitas mudanças na organização curricular do ensino para que se conseguisse chegar ao esperado pelos educadores da época. Porém, as inúmeras mudanças políticas ocasionavam sempre modificações nos Planos Educacionais, dificultando qualquer continuidade nos pensamentos que foram construídos para o formato da escola secundária na época.

E foi com um discurso um pouco contraditório de que a Sociologia era uma ciência muito complexa para estar no ensino secundário, mas que o Ensino Superior ganharia se os alunos desde cedo já estudassem a disciplina que Fernando de Azevedo finalizou o 1º Congresso Brasileiro de Sociologia, que teve grandes debates e discussões sobre a organização curricular, pesquisa, organização e mudança social.

Mesmo com intensos debates em torno do ensino de Sociologia no sistema secundário, a primeira Lei de Diretrizes e Bases, só foi promulgada no Brasil em 20 de dezembro de 1961 – Lei Federal Nº 4.024 – e não apresentou avanços com relação à re-inclusão dessa disciplina. Essa lei possibilitou certa autonomia aos estados para a indicação de disciplinas complementares e optativas no currículo do ensino secundário.

Ainda trouxe mais algumas inovações, o Conselho Federal de Educação estabeleceu cinco disciplinas obrigatórias para todo o país e os Conselhos Estaduais de Educação indicavam as disciplinas complementares e as optativas. Além disso, manteve a divisão do ensino médio em dois ciclos: ginásial e colegial. É importante salientar que a disciplina de Sociologia não constou em nenhuma das indicações.

E cabe lembrar que, na história das reformas educacionais, houve uma alternância, nos últimos cem anos, entre elementos de duas concepções pedagógicas: a *clássica* ou *humanista* e a *científica ou pragmática*. Dessa forma, ora tivemos propostas curriculares com

base nos conteúdos tradicionais, ora tivemos propostas fundamentadas nas inovações da ciência. É importante lembrar que a presença dessas concepções foi matizada pelo contexto histórico e intelectual da época de cada reforma.

Assim, o processo de institucionalização do ensino de sociologia no Brasil, em suas dimensões burocráticas e legais, dependem dos contextos histórico-culturais, das teias complexas das relações sociais, educacionais e científicas, que atuaram e atuam na configuração do campo da sociologia a partir de sua relação com o sistema de ensino. Estou, portanto, compreendendo o ensino de sociologia como parte de sistemas simbólicos típicos das sociedades modernas. (SILVA, 2007, p. 405).

Avançando para os anos seguintes, e fazendo algumas observações dos documentos elaborados pelo Ministério da Educação, vemos que a reforma curricular do Ensino Médio, na década de 1990, apontou para uma visão instrumental, *tecnologizada* e aplicada da ciência.

Assim, a Sociologia, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>30</sup> contribuiria para que o aluno desenvolvesse as capacidades de observação, análise e síntese que possibilitasse o entendimento dos fundamentos das relações sociais, em especial, aquelas geradas pelas mudanças na produção, no conhecimento e no mundo do trabalho.

Para o sociólogo César Callegari, desde a decisão do então ministro Fernando Haddad, que foi considerada “uma vitória da luz” – no dia 11 de agosto de 2006<sup>31</sup>, e foi homologado<sup>32</sup> pelo Parecer 38/2006 do Conselho Nacional de Educação (CNE) – ao tornar obrigatório o ensino de Filosofia e Sociologia no ensino médio de todas as escolas públicas e privadas do país, “Quem ganha com a decisão é o Brasil e os jovens que terão a oportunidade de serem sujeitos de sua própria história”, afirmou Callegari, relator do parecer, aprovado por unanimidade, em 07 de julho de 2006, pelo CNE.

A obrigatoriedade do ensino foi fundamentada nas seguintes preocupações: “ao ensino crítico e a oferta aos jovens da possibilidade de entender melhor o mundo em que vivem”, afirmou o ministro Fernando Haddad<sup>33</sup>. Disse também, na ocasião da aprovação, que o ensino de Filosofia e Sociologia resgata uma reivindicação antiga dos educadores: a de dar sequência ao que já dispunha a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e que permite aos jovens brasileiros ampliar horizontes.

<sup>30</sup>BRASIL, 1999.

<sup>31</sup>O ministro Fernando Haddad, que, além de economista e advogado, é formado em filosofia, disse que a data – 11 de agosto e Dia Nacional dos Estudantes – foi bem apropriada para homologar o parecer. Em 11 de agosto de 1827, dom Pedro I assinou decreto que criava os cursos jurídicos nas cidades de São Paulo e Olinda. É data de criação ainda do primeiro Centro Acadêmico Universitário do País – 11 de agosto, em 1903 –, que completa hoje 103 anos e que também foi presidido pelo ministro Fernando Haddad.

<sup>32</sup>Publicado no *Diário Oficial da União* no dia 14 de junho de 2006.

<sup>33</sup>Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/6823-sp-1535168343>. Acesso em: 14 jun. 2020.

Em consonância aos temas, ressaltamos que estas mudanças exigiriam do professor de Sociologia habilidades e conhecimentos para lidar com as mudanças e não se colocar contra as novas ferramentas pedagógicas e cenários dos jovens nas escolas. A permanência da disciplina de Sociologia é importante para os conteúdos curriculares, haja vista as preocupações para que não retirassem novamente dos currículos das escolas brasileiras.

Os conteúdos abordados no Exame Nacional do Ensino Médio ainda corroboram esse pensamento, pois, a cada ano, são inúmeras as questões que exigem conhecimento científico e reflexões por parte dos alunos sobre vários pensadores e sobre várias análises sociais. Foram intensos os debates sobre os conteúdos curriculares, como apresentam Meucci e Bezerra (2014),

O movimento pelo retorno da sociologia à educação básica foi constantemente acompanhado pela discussão sobre o delineamento de um currículo mínimo de caráter nacional para a disciplina. Essa discussão, por sua vez, sempre esteve associada à inquietação segundo a qual a sociologia escolar não possui uma identidade bem constituída ou de que a sua inserção nesse nível de ensino ainda é instável. (MEUCCI, BEZERRA, 2014, p. 87).

Para os jovens, a Sociologia tem uma relevância na sua formação, pois ela permite a reflexão de nossa sociedade, “passeia” por conteúdos onde podem ser abordados assuntos de Antropologia, Política e demais assuntos que são de grande impacto para as discussões dos jovens na atualidade: gênero, raça, consumo, mídias, cultura, religião, sexualidade, política, poder, tolerância, indústria cultural, violência.

O tempo de ausência da Sociologia nas escolas, para Jinkings (2007), levou ao desconhecimento sobre o sentido e a finalidade da disciplina, logo, a uma desvalorização das escolas, professores e também alunos. Assim se faz necessário a criação de espaços da reflexão sociológica que possam promover uma boa relação no ensino aprendizagem.

Na maior parte dos estados, a disciplina de Sociologia chega aos jovens somente na última etapa da educação básica, um momento importante na formação dos que estão no Ensino Médio. Neste ano de 2020, as escolas ainda seguem, na sua grande maioria, as orientações pedagógicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Federal Nº 9.394, sancionada em 1996 que tem como finalidade que os estudantes,

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do

educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996).

No estado do Ceará, a Sociologia já existe no currículo de muitas escolas desde a aprovação da Lei Federal Nº 9.394/1996, pois já estabelecia que o jovem deveria ter nos seus conteúdos as disciplinas de Sociologia e Filosofia. Porém, pelo fato de não ser obrigatório, somente algumas escolas a incluem ainda com alternância das séries e conforme o plano pedagógico da escola.

Porém, somente com a aprovação da Lei Federal Nº 11.684 em 02 de junho de 2008 que incluiu a disciplina de Sociologia como obrigatórias no currículo das escolas de ensino médio brasileiras, a preocupação com os conteúdos da Sociologia passa por inúmeros debates e análises sobre o que deve ser ensinado aos jovens, como deve ser ensinado e que orientações pedagógicas devem ser seguidas com os decretos e leis que estão sendo aprovados para o Ensino Médio.

Avançamos então para o período em que se completa quase doze anos de permanência do ensino de Sociologia e apresenta momentos que representam uma série de modificações para a construção da história da disciplina. Assim como vários pesquisadores que se preocupam com o estudo sobre a formulação do currículo, esta pesquisa busca identificar, através dos docentes, quais os assuntos mais utilizados e viáveis para o ensino médio e como esta elaboração acontece no dia com os livros didáticos e documentos oficiais.

Vale ressaltar um momento que passamos na realidade da política e projetos educacionais no Brasil, pois vêm acontecendo vários episódios de constante ameaça ao Ensino de Sociologia, haja vista as novas reformulações dos documentos oficiais que estão sendo elaborados, desde 2014, com a Reforma do ensino médio e a aprovação da nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Por isso, considero pertinente conhecermos alguns dos estudos já desenvolvidos pelos pesquisadores, bem como o debate dos conteúdos e a chegada dos livros didáticos para os alunos e professores.

### **3.2 Diversidade de estudos sobre o currículo de Sociologia**

No que diz respeito ao currículo na escola, ele funciona como uma relação entre a escola e o sistema de ensino no que se pretende desenvolver para as crianças e jovens, como relata Silva (2002),

[...] Afinal um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão ‘seguir’ aquele currículo. Na verdade, de alguma forma, essa pergunta precede à pergunta “o quê?”, na medida em que as teorias do currículo deduzem o tipo de conhecimento considerado importante justamente a partir de descrições sobre o tipo de pessoa que elas consideram ideal. Qual é o tipo de ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade? Será a pessoa racional e ilustrada do ideal humanista de educação? Será a pessoa ajustada aos ideais de cidadania do moderno estado-nação? Será a pessoa desconfiada e crítica dos arranjos sociais existentes preconizada nas teorias educacionais críticas? (SILVA, 2002, p. 15).

Para Sarandy (2004) na construção de um currículo é importante ressaltar as orientações do Ministério da Educação através dos Parâmetros Curriculares Nacionais e também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), pois são documentos que definem o objetivo da Sociologia no Ensino Médio, porém não fornecem uma orientação didática para os conteúdos que são sugeridos ao longo do texto.

Para Meucci e Bezerra (2014), é importante também pensar o currículo numa perspectiva sociológica, no intuito de advertir para uma rotinização do conteúdo a ser trabalhado,

Uma análise sociológica do currículo não pode prescindir do exame da dinâmica institucional e histórica que o envolve. Isso é importante para se evitar a abordagem que vincula mecanicamente o resultado do processo educativo à intencionalidade prevista no currículo. Embora essa ressalva possa parecer um truísmo, no caso da sociologia escolar ela se faz necessária pelo seu teor de advertência: a rotinização do conteúdo a ser trabalhado pela disciplina não é suficiente para definir a sua identidade ou o seu papel no contexto da educação básica. (MEUCCI; BEZERRA 2014, p. 88-89).

No ensino de Sociologia, os estudos produzidos atribuem várias causas para a Sociologia ainda vivenciar alguns desafios, mesmo após a sua aprovação no currículo escolar. Seja pela sua intermitência ao longo das reformas educacionais, seja pelas dificuldades durante a formação nos cursos de licenciatura. Daí a dificuldade da Sociologia construir um currículo voltado para o ensino médio consolidado, bem como as práticas pedagógicas também serem instáveis, já que as estratégias de ensino estão vinculadas.

Meucci (2014) apresenta no seu artigo a necessidade de uma análise em que se considera diversidade de documentos no processo e o planejamento da escolha dos conteúdos para a disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Afirma que existem fatores que contribuem de forma contundente para a seleção das temáticas: Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e as licenciaturas no Brasil. Para a autora, mesmo com toda a heterogeneidade existente nas escolas brasileiras, há uma lógica desenhada por estes três eixos.

Na visão de Meucci (2014), seriam alguns destes fatores que orientariam a decisão do professor por este ou outro assunto dentro das possibilidades que permeiam o seu universo escolar. Assim os planos de ensino vão se desenhando também de acordo com a formação e entendimento de cada docente.

Vale acrescentar ainda os instrumentais que dão suporte aos professores, como os documentos oficiais elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) – as Orientações Curriculares para as Ciências Humanas, o debate sobre a Reforma da Base Nacional Comum. As matrizes curriculares propostas pela Secretaria Estadual, que, no caso do Ceará, denomina-se de *Coleção Escola Aprendente* (2009).

A ideia desta pesquisa foi se fortalecendo ao longo dos mais de dez anos atuando como docente em algumas escolas públicas de Fortaleza. No ano de 2013, estou como coordenadora escolar de uma escola no bairro do Conjunto Ceará. No ano de 2004, fui selecionada para atuar como professora de Sociologia. Nesse momento, ainda não havia a Lei que obrigava as disciplinas de Sociologia e Filosofia e uma de minhas maiores dificuldades era decidir o que os alunos deveriam saber e estudar dentro das Ciências Sociais.

O que selecionar para cada série? Era um dos desafios enfrentados, haja vista que, nesse período, ainda havia uma indefinição nas escolas de onde deveria ter Sociologia e Filosofia; também não havia material didático para os alunos e muitas vezes nossas escolhas passavam pelas ementas das disciplinas que tínhamos estudado durante o período da graduação na Universidade.

Fazer uma pesquisa com o objetivo de refletir sobre os planos de aula de Sociologia no Ensino Médio visa compreender como as práticas pedagógicas e avaliações internas e externas influenciam na escolha dos conteúdos para os estudantes.

Isso decorre de uma problemática em que a sociologia no ensino médio dentro das escolas brasileiras possui uma estrutura curricular que, em princípio, sugere uma homogeneidade. Todavia, em sala de aula, observamos uma diversidade de conteúdos que nem sempre alcançam essa unidade. Os problemas criados por tal situação dificultam o trabalho do professor e terminam por não diferenciar o raciocínio sociológico das demais disciplinas que compõem as ciências humanas, tais como a história, a geografia e a filosofia.

No ensino médio, é necessário que a Sociologia apresente uma diversidade de conteúdos que instiguem os alunos à pesquisa e lhes permita compreender sua realidade social, tornando-os mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Para os autores das *Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (OCNEM), o papel da Sociologia compreende-se

Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais... Há uma tendência sempre recorrente a se explicarem as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas, coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política, etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais (BRASIL, 2006, p. 105-106).

Além desses referenciais produzidos pelo Ministério da Educação e também Secretaria de Educação do Ceará, é importante analisar as modificações que ocorreram também no Programa Nacional do Livro Didático, pois, ao longo dos últimos anos, os exemplares distribuídos para a escolha do Livro de Sociologia tiveram um aumento significativo, até mesmo porque eles possuem papel importante na seleção de conteúdos para os planos de ensino.

Para compreender essa temática da elaboração dos planos de aula dos professores na elaboração do currículo de Sociologia, também é necessário estudar e compreender os vários autores que escrevem e realizam pesquisas e produções sobre o ensino de Sociologia no contexto escolar como: Florestan Fernandes, Amaury Cesar Moraes, Amurabi Oliveira, Anita Handafs, Danyelle Nilin, Flávio Sarandy, Ileizi Fiorelli, Mario Bispo dos Santos, Simone Meucci, Julia Polessa e Cristiano Novaes Bodart. Assim como os pesquisadores que dedicam suas análises em busca de identificar o perfil do jovem que encontramos no século XXI nas várias escolas brasileiras como: Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Irapuan Peixoto Lima Filho; além dos estudos sobre as escolas, dentre os quais destacamos François Dubet.

No livro *Questões de Sociologia*, Bourdieu (1983) demonstra que “a juventude é apenas uma palavra” e alerta para o fato de que as percepções e características são construções sociais e se originam de vários significados de acordo com as faixas etárias, conforme citação:

O que quero lembrar é muito simplesmente que a juventude e a velhice não são dadas, mas construídas socialmente, na luta entre os jovens e os velhos. As relações entre idade social e a idade biológica são muito complexas. [...] Nada há aqui que não seja muito banal, mas que faz ver que a idade é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável; e que o fato de se falar dos jovens como de uma unidade social, [...] e de se referir esses interesses a uma idade biologicamente, constitui já uma evidente manipulação. (BOURDIEU, 1983, p.152-3).

No texto das *Diretrizes Curriculares do Ensino Médio – DCNEM* (BRASIL, 2013), o termo juventude é citado de forma que se perceba suas múltiplas dimensões, com

especificidades próprias, não somente etárias e biológicas, mas também sociais, familiares e culturais: valores, comportamentos, visão de mundo, anseios e diferentes necessidades.

As Diretrizes Curriculares revelam que a sociedade vê a juventude como uma fase de transição, anterior à vida adulta, e que não é dado o devido valor ao que se consolida nessa etapa. Ao tempo que ser jovem é um “modelo desejado”, por outro lado “não é levado a sério.” “O senso comum vê a juventude como uma transição, uma passagem e uma fase de muitos problemas (álcool, drogas, violência, gravidez precoce, irresponsabilidade, fase do sonho, anseios, conflitos...)” (BRASIL, 2013).

Como observa Lima Filho (2017, p. 349): “sem a compreensão do jovem na escola- sociabilidade, conflitos, consumo, gostos, gozos, agências, potências – não será possível construir um Ensino Médio melhor”. Ou seja, é muito importante que nós professores possamos identificar que jovens estão na escola, pois aconteceram muitas mudanças ao longo dos anos e o formato educacional continua “parado” no tempo.

Esta pesquisa consiste numa temática relevante para o ensino de Sociologia no contexto escolar, com a intenção de promover uma reflexão sobre a elaboração do currículo e fortalecer a permanência da disciplina nas escolas, pois é uma ciência que sempre está na mira dos governantes e, no ano de 2019,<sup>34</sup> já vivemos incertezas sobre a permanência da disciplina nas escolas de ensino médio.

A partir da aprovação da disciplina, os estudos sobre o ensino de Sociologia e seu currículo nas escolas foram crescendo nas universidades através das pesquisas e produções acadêmicas, seja através das monografias, dissertações e teses, mas também nos artigos produzidos para revistas científicas e congressos, seminários e fóruns.

Com efeito, a produção acadêmica das ciências sociais pouco se voltou para a questão do ensino de sociologia, certamente porque em sua trajetória no ensino secundário, a disciplina deve ter sido vista mais como área de formação do que propriamente como objeto de pesquisa. Acrescenta-se o fato de que a dicotomia entre ensino e pesquisa parece ter sido transferida para os programas de pós-graduação, criados no Brasil a partir da década de 1970, fazendo com que as questões ligadas ao ensino ficassem restritas às pesquisas educacionais. (HANDFAS, 2017, p. 370).

Ressaltamos aqui as pesquisas de Fiorelli<sup>35</sup> (2007) e Handfas<sup>36</sup> (2017) que tiveram como objetivo apresentar as produções sobre o ensino de Sociologia na educação básica, um

<sup>34</sup>Em abril de 2019, o ministro da educação já sinalizou a descentralização de investimentos para os cursos de Sociologia e Filosofia.

<sup>35</sup>Ileizi Fiorelli inventariou a produção de 1993 a 2004, com uma atualização, de 2005 a 2010.

<sup>36</sup>Anita Handfas fez uma análise com base nos trabalhos do levantamento de teses de doutorado e dissertações de mestrado realizado em 2009 por Mario Bispo dos Santos. Daí construiu uma pesquisa que desenvolveu de leitura completa das teses e dissertações no período que vai de 1993 a 2016.

mapeamento de dissertações e teses que foram produzidas nas universidades e também uma identificação dos dados bibliográficos, verificando o período. Dessa forma, seria possível contribuir com o referencial teórico dos futuros pesquisadores e ao mesmo tempo identificar os tipos de produção da área da Sociologia no contexto escolar.

Entendo que a evolução em termos quantitativos dessa produção, bem como as suas tendências predominantes resultam do contexto particular de intensa mobilização pelo retorno da sociologia ao ensino médio, a partir da década de 1980, envolvendo uma articulação sindical, acadêmica e política e também por um conjunto de ações e iniciativas de atores interessados em ampliar os espaços institucionais nas associações científicas dos cientistas sociais. (HANDFAS, 2017, p. 369).

Moraes (2003) realizou um estudo sobre as principais questões relacionadas com o ensino de Sociologia, destacando suas “idas e vindas” na trajetória da educação brasileira, bem como as dificuldades em se criar um conteúdo e material didático, ressaltando o distanciamento existente entre a Universidade e as escolas. Destaca-se que, durante a pesquisa, ainda não havia a obrigatoriedade da disciplina, e sim muitos movimentos incentivando a aprovação da lei.

Após a Lei Federal de 2008, que obrigou o ensino de Sociologia, os estudos sobre o currículo foram crescendo, haja vista a necessidade de se compreender quais livros didáticos referenciariam o ensino médio; as universidades ampliaram os cursos de licenciatura e também vários pesquisadores incluíram nos grupos de discussões da SBS – Sociedade Brasileira de Sociologia grupos de trabalho sobre o ensino de Sociologia de forma que, além dos espaços de discussões, as produções também pudessem ser compartilhadas.

No livro *A Sociologia na Educação Básica* (2017), organizado por Ileizi Fiorelli e Danyelle Nilin, há uma entrevista com Professor da Universidade de Campinas – UNICAMP Tom Dwyer, que foi presidente da SBS (2005 a 2009), na qual relata a importância da criação dos grupos de trabalho, assim como da criação do Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica que aconteceu em 2009, que se constituiu evento de grande importância para a troca de experiências entre os docentes de todo o país.

Como presidente da SBS fiz várias viagens para Brasília para discutir a implementação, sempre junto com outros colegas que tinham uma visão mais acurada do tema do que eu. Também participei em seminários em vários estados. Um dos resultados desse processo foi que a SBS foi convidada a supervisionar a elaboração do livro – *Sociologia: ensino médio*, publicado como volume 15 na coleção “Explorando o Ensino” e coordenado pelo Amaury Moraes, e publicado pelo MEC. (DWYER, 2017, p. 97-8).

O livro *A Sociologia na Educação Básica* ainda inclui vários estudos e artigos, reunindo professores da educação básica e professores universitários, alunos de mestrado e

doutorado juntamente com seus orientadores. Os temas abordam a história da sociologia na educação básica, as propostas curriculares, a preocupação com a formação dos docentes através das experiências do PIBID, estudos sobre a juventude, a criação do Mestrado Profissional – PROFSOCIO, as pesquisas que foram produzidas que tiveram como objeto de pesquisa o ensino de Sociologia, e um panorama sobre o futuro da sociologia nas escolas de ensino médio.

No ano de 2009, foi publicado o livro *A sociologia vai à escola: história, ensino e docência*, organizado por Anita Handfas e Luis Fernandes de Oliveira. Possui diversos artigos de pesquisadores e professores de várias instituições, resultado do I Encontro Estadual de Ensino de Sociologia realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2008. Traz debates sobre a história da Sociologia nas escolas, a formação docente e debates sobre o ensino de Sociologia e suas metodologias.

Oliveira (2013) descreve o debate do ensino de sociologia considerando as especificidades em torno do currículo do ensino médio, com alguns debates também sobre a intermitência da disciplina no currículo, além de uma análise dos documentos oficiais como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1999) e das *Orientações Curriculares Nacionais* (2006) para que se possa compreender e propor um debate sobre currículo nacional de Sociologia, já que ainda é escassa a produção desse material voltado para os professores.

[...] No campo específico do currículo, devemos compreender os avanços apontados em termos institucionais, porém não absolutizá-los mesmo ante a elaboração de um possível currículo nacional de Sociologia a médio e longo prazo, uma vez que, como já pontuamos, a organização curricular no cotidiano escolar acaba sendo formulada considerando outros saberes docentes, onde o conhecimento (ou desconhecimento) dos documentos oficiais são apenas mais um elemento, muitas vezes com um pequeno impacto. (OLIVEIRA, 2013, p. 363).

Refletir sobre os resultados encontrados pelos pesquisadores fortalece bastante a licenciatura em Ciências Sociais e fomenta vários debates em torno do ensino de Sociologia. Um debate importante, considerando que vivemos um momento em que há uma desconstrução de todos os projetos que foram criados na área da educação, em especial, relativos às Ciências Humanas<sup>37</sup>.

---

<sup>37</sup>Após o Impeachment de Dilma Rousseff (2016), foram inúmeros os ataques aos professores e o descaso com o Ministério da Educação. No atual governo do Partido Social Liberal (2019), em menos de três meses já estamos com o novo ministro e vários técnicos sendo modificados e nenhuma preocupação em dialogar com os educadores.

### 3.3 Que conteúdos devem ser escolhidos para a Sociologia no Ensino Médio?

Os professores de Sociologia se deparam constantemente com uma pergunta que, desde o momento em que a disciplina ainda não era obrigatória na escola, já era muito comum. O que ensinar em Sociologia para jovens do Ensino Médio?

Dando aulas nas escolas estaduais de Fortaleza há mais de dezenove anos, o professor de Sociologia Teles<sup>38</sup> relatou que já vivenciou vários momentos de transição da disciplina e contou como escolhe os conteúdos para seus planos de aula.

Desde 2004, leciono a disciplina de Sociologia, ainda quando não tinha livro didático, e usava muito recurso de revistas para tratar dos temas do dia a dia dos alunos. Era a forma de tornar mais atrativo, já que eles não tinham acesso aos conteúdos. Aos poucos foram chegando os livros, porém, como eram em pequenas quantidades, os meninos revezavam na biblioteca. Com a chegada do livro no Programa PNLD do Ministério da Educação e a orientação de ensinar nas três séries, a forma mais comum, para mim, é repartir os capítulos. Como se trata de um livro único, eu pego os quatro primeiros para a primeira série, os quatro na sequência para a segunda série e os quatro últimos para o terceiro. (Professor Teles, Depoimento em 18 de fevereiro de 2020).

Pensar no Ensino de Sociologia no Ensino Médio nos remete ao papel da educação na sociedade. Quais pessoas que estamos formando? Para que tipo de sociedade? Abordagens que geram inúmeras reflexões e momentos para que os estudantes possam compreender seu espaço e o funcionamento da sociedade.

Compreender os dilemas dos professores para a escolha dos conteúdos faz parte de algumas perguntas que já tenho desde quando comecei a dar aulas de Sociologia nas escolas estaduais de Fortaleza. Sei que muitas das problemáticas já foram relatadas em estudos e pesquisas de muitos pesquisadores/professores. Neste texto, tento compreender, através de questionários e breves relatos, como os professores se apropriam dos recursos didáticos e documentos oficiais para a escolha de seus conteúdos, se existem parcerias na montagem dos conteúdos, haja vista que nossa hipótese é a de que, no dia a dia, os planos são construídos conforme a realidade acadêmica de cada um.

Nesta análise, tento identificar como os incômodos e reclamações que são relatadas podem contribuir para um debate entre os professores e conseqüentemente a criação de um manual com sugestão de conteúdos para as três séries do Ensino Médio, a partir dos planos analisados e documentos oficiais.

Considerando a dificuldade de seleção dos conteúdos uma realidade muito comum nas escolas estaduais, busquei identificar a forma de elaboração do plano de aula no dia a dia

---

<sup>38</sup>Professor da Rede Estadual do Ceará desde 2001 como professor efetivo das disciplinas de Geografia e Sociologia. (nome fictício).

do Professor de Sociologia. Como são definidos os assuntos? De acordo com a faixa etária? Em consonância com os conteúdos das outras disciplinas de humanas, que são áreas comuns? Seguindo a ordem cronológica do livro adotado pela escola? Desenvolvimento de planos de aula com base nos documentos oficiais?

Acredito que os argumentos desenvolvidos por Becker (1999) no livro *Metodologia de pesquisa em ciências sociais* são pertinentes para caminho desenvolvido pela pesquisa, conforme trecho abaixo:

A metodologia analítica surge a partir da insatisfação. O sociólogo pode achar indigno para seu status de cientista trabalhar segundo regras convencionais de bom senso. Seus métodos talvez não funcionem tão bem quanto ele gostaria que funcionassem. Ele pode começar a explorar a lógica subjacente ao que está fazendo em função de simples curiosidade intelectual ou porque alguém atacou a lógica. (BECKER, 1999, p. 25).

Não há dúvidas de que as discussões sobre os conteúdos que devem ser levados aos jovens do Ensino Médio passam pela formação de professores nos cursos de licenciatura, que aumentaram de forma gradativa após a aprovação da Lei Federal Nº 11.684 de 02 de junho de 2008. Reflexões que também perpassam alguns estudos como de Martins (2017)

Várias questões demandavam, e ainda exigem, o enfrentamento de todos os que, nas instituições de ensino superior e nas escolas de ensino médio, têm o ensino de sociologia como ponto central de suas reflexões: o que ensinar como sociologia para esses alunos, qual a matriz curricular que deve ser implementada, que métodos e materiais podem ser utilizados e o que é necessário saber para ensinar sociologia nesse nível de ensino. Se, por um lado, as condições de exercício do trabalho docente não podem e não são ignoradas, por outro, um dos pontos que mais despertam a atenção refere-se à formação dos professores dessa disciplina. (MARTINS, 2017, p. 204).

Neste momento, concentramos no texto algumas produções e pensamentos que estão sendo discutidas sobre os conteúdos do que ensinar em Sociologia. São resultados de inúmeras pesquisas que foram mais intensificadas após a aprovação da lei que obrigava a inclusão das disciplinas de Filosofia e Sociologia nas escolas de Ensino Médio, em todas as séries.

Algumas das dificuldades relatadas para fortalecimento dessa discussão encontram argumentação no fato da disciplina não ter ficado muito tempo nos currículos escolares ao longo dos anos, ora presente, ora ausente, tornando também escassa a produção científica com a participação de professores da educação básica.

Para Moraes (2004), a Sociologia não encontrou um espaço enquanto disciplina e os seus professores também não tiveram uma formação específica para essa realidade que se

aproximava. Para ele, essa situação apresentou-se porque não foi um espaço que teve um coletivo de debates entre pesquisadores e professores sobre estratégias do ensino.

[...] entre os cientistas sociais, a tendência tem sido de separação: pesquisadores em ciências sociais – que raramente se identificam como professores, mesmo que universitários –, e professores de sociologia do ensino médio estão em mundos diversos: aqueles bem postos, legitimados no âmbito acadêmico; estes, desgarrados, vivendo uma ambiguidade crônica: entre o sindicato dos professores, que não lhes dá suporte em sua especificidade como “professores de sociologia” – dado que o sindicato deve abstrair o que não é ser professor – e o sindicato dos sociólogos, que não lhes pode reconhecer essa outra especificidade “professor” – dado que isso subtrai a identidade do sociólogo. (MORAES, 2004, p. 5).

O tema do currículo de Sociologia também passa por vários momentos de luta sobre o tipo de educação que desejamos para a sociedade? O que os jovens precisam saber? Como serão estas discussões em sala de aula? Especificamente, a disciplina ao longo de sua trajetória estava na pauta dos debates dos planos educacionais de acordo com os governos vigentes.

As reformas políticas do Estado, que ocorrem como fruto das disputas ideológicas, das classes sociais, dos projetos que contam com a influência dos intelectuais, das teorias sociais e políticas, levam à uma recomposição do campo acadêmico e do campo científico. Teorias e modelos explicativos da vida, das regras democráticas e da educação são contextualizadas (elaboradas) nas comunidades científicas e recontextualizadas nos órgãos governamentais que simplificam ainda mais as teorias sociais predominantes. Assim, cria-se uma espécie de comunicação pedagógica, com um discurso pedagógico, a partir de um regulador do dispositivo que irá predominar como senso comum nas escolas. É a partir desse dispositivo pedagógico, regulador da comunicação e da ação educativa que os saberes são reorganizados, disseminando nas escolas as novas regiões dos conhecimentos. O ensino de sociologia está inserido nesses processos de formação, elaboração, disseminação do discurso pedagógico e da organização dos saberes. (SILVA, 2007, p.405).

Vale salientar que, após mais dez anos de implantação da disciplina nas escolas, o que mais vem chamando a atenção de vários pesquisadores é justamente como tornar a Sociologia um campo fortalecido dentro das escolas estaduais e de que forma podemos ensinar os conteúdos que são estudados na Universidade ao longo dos anos nas licenciaturas para os jovens que estão no Ensino Médio.

Selecionar conteúdos deixou de ser algo apenas prosaico e assume uma seriedade maior ao pensar-se que estamos não somente selecionando conteúdos, mas uma identidade ou uma vida. De alguma forma, tais critérios para a seleção de conteúdos decorrem de uma concepção de mundo; então, de antemão, quem define os currículos define as identidades, as vidas, pois já tem uma concepção de mundo – escolhe um mundo para si e para os outros... (MORAES, 2017, p. 22).

Alguns estudiosos da temática do currículo pontuam considerações importantes. O autor Chervel (1990), ao escrever *A História das disciplinas escolares*, evidencia a

Sociologia como uma disciplina escolar e, dessa forma, que há condições específicas para que os saberes pedagógicos desenvolvam os conhecimentos científicos.

Segundo o autor, as disciplinas não constituem saberes acabados e fixos; pelo contrário, são alteradas de acordo com as mudanças sociais ou com a própria dinâmica escolar; são criadas pelo universo escolar a partir de mecanismos próprios que estão mais relacionados com o ensino e com a aprendizagem do que com o conhecimento produzido pela ciência. Em outras palavras, o conteúdo escolar é mais influenciado pelas decisões sobre aquilo que é mais fácil compreender do que pela relevância científica.

Face aos ensinos superiores, e a particularidades das disciplinas escolares, consistem em que eles misturam intimamente conteúdo cultural e a formação do espírito. Seu papel, elas não o exercem senão nas idades em formação, seja ela primária ou secundária. E a delicada mecânica que elas põem não é somente um efeito das exigências do processo de comunicação entre os seres humanos. Ela é sobretudo parte da pedagogia. (CHERVEL, 1990, p. 186).

No Ceará, entre os anos de 2004 e 2008, não havia livro didático e os materiais para os alunos eram mínimos. Na biblioteca das escolas, alguns livros didáticos permitiam que os alunos pudessem pesquisar, como *Iniciação à sociologia*, de Nelson Dácio Tomazi, da Editora Atual, que foi publicado no ano de 2000, contribuindo para a utilização dos conteúdos com os alunos. Alguns manuais que tinham sido produzidos de Introdução à Sociologia também foram referências para a escolha de conteúdos.

No ano de 2009, a Secretária de Educação do Ceará, lançou a *Coleção Escola Aprendente*, uma espécie de manual com os conteúdos mínimos exigidos a partir da Reforma Curricular do Ensino Médio que tinha como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNEM (1998), com o objetivo de construir um currículo que priorizasse as competências e habilidades.

Os objetivos traçados nesses documentos, segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE), eram de servir como referencial para avaliação da educação básica, promover “uma preparação do educando, e um melhor desempenho da sua apreciação e inserção no mundo do trabalho”.

No do material da *Escola Aprendente*, a ideia era direcionar uma organização do currículo para orientar o trabalho dos professores nas escolas estaduais. Foi resultado de um trabalho coletivo de professores de instituições como: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade de Fortaleza (Unifor), Instituto Federal do Ceará (IFCE) e responsáveis pelos Referenciais Curriculares no Estado do Ceará.

A ideia da Secretaria de Educação foi criar um documento orientador para que o professor pudesse buscar referências do currículo para as disciplinas. Na Sociologia, em especial, criou-se uma opção de conteúdos para as três séries do Ensino Médio, e cada escola teria assim um documento norteador para seu trabalho pedagógico. No Quadro 1, verifica-se como foram abordadas as competências e habilidades pensadas para os alunos no estado do Ceará, na disciplina de Sociologia e inseridas na *Coleção Escola Aprendiz*.

Quadro 1 – Competências e Habilidades (Sociologia)

SÉRIE	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
1ª série	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender as diferenças entre os discursos produzidos pelas ciências sociais acerca da realidade e aqueles elaborados na esfera do senso comum.</li> <li>● Construir elementos de análises que possibilitem a leitura crítica das situações da vida cotidiana.</li> </ul>
2ª série	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Construir elementos de análises que possibilitem a leitura crítica das situações da vida cotidiana.</li> <li>● Compreender as diferenças entre os discursos produzidos pelas ciências sociais, acerca da realidade e aqueles elaborados na esfera do senso comum.</li> </ul>
3ª série	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender as diferenças entre os discursos produzidos pelas ciências sociais acerca da realidade e aqueles elaborados na esfera do senso comum.</li> <li>● Construir elementos de análises que possibilitem a leitura crítica das situações da vida cotidiana.</li> <li>● Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de gênero, etnias e segmentos sociais, de modo a preservar o direito à diversidade.</li> <li>● Compreender a realidade econômica, social e política da sociedade brasileira.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora com base na *Coleção Escola Aprendiz* (CEARÁ, 2009b).

A partir deste quadro,<sup>39</sup> foram previstas as competências e habilidades que deveriam ser levadas para os alunos. Os conteúdos seriam distribuídos pelos bimestres que são estipulados pelo calendário escolar das instituições. A ideia era que a rede estadual, com esse documento, pudesse contribuir para a construção de uma identidade curricular para a disciplina nas escolas.

Até a inclusão da Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD do Ministério da Educação, que ocorreu no ano de 2012, a *Coleção Aprendiz*, juntamente com outros livros produzidos de Introdução à Sociologia já existentes norteariam os trabalhos de planejamentos dos professores.

<sup>39</sup>As matrizes de apoio completas podem ser vistas na parte dos anexos desta pesquisa.

### 3.4 A produção dos livros de Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

Nota-se, então que a introdução da Sociologia no sistema amplo de ensino, somado ao interesse da indústria editorial pela publicação dos livros didáticos, permitiu com efeito, a constituição de um conjunto formidável de manuais de Sociologia. Trata-se, simplesmente, dos primeiros veículos, que possibilitaram o acesso irrestrito a conhecimentos, que até então, foram apenas acessíveis aos intelectuais que dominavam, sobretudo o idioma francês. Certamente, portanto, estes livros, resultado das primeiras tentativas de sistematização do conhecimento sociológico, favorecem a compreensão do significado da Sociologia... (MEUCCI, 2000, p. 13).

Com a Lei Federal nº 9394 de consolidação das Leis de Diretrizes de Bases da Educação, ainda que de forma opcional, a inclusão das disciplinas de Sociologia e Filosofia no currículo da educação básica tornou mais atrativa ao mercado editorial a elaboração de material didático, conforme ressalta Meucci (2000) na sua pesquisa sobre a institucionalização da Sociologia.

No Ceará, o Concurso realizado para Professores do Ensino Médio do ano de 2004 já incluía vagas para as áreas de Filosofia e Sociologia, tornando assim esta preocupação com as licenciaturas mais fortes para as universidades e com a formação dos estudantes que saírem para as escolas.

Quando ingressei no Estado, ainda em 2004, como professora, na modalidade de contrato temporário<sup>40</sup>, da disciplina de Sociologia, foram vários os momentos em que tive que recorrer aos livros acadêmicos para tratar com os alunos do Ensino Médio e perceber que muitos dos assuntos não seriam pertinentes para aquele momento da sua formação.

Acreditei que a ausência de livros seria um dos maiores problemas que, nós professores, tínhamos para selecionar os conteúdos e para desenvolver os planos anuais para a disciplina de Sociologia. Então, entre revistas, artigos, vídeos e documentários, fui selecionando alguns conteúdos que acreditava serem pertinentes para os alunos das três séries do Ensino Médio, considerando alguns manuais e os próprios documentos oficiais que orientavam os estudos de Sociologia.

Aliada a esta dificuldade estava a carga horária de Sociologia distribuída nas escolas, que era de apenas 1h semanal, e também as alternâncias entre escolas das séries em que eram ofertadas as disciplinas. Devido ao fato de não ser ainda obrigatório, ficava a critério do Regimento Escolar elaborado pelo corpo docente junto com a gestão, as séries em

---

<sup>40</sup>Como não tinha ainda a licenciatura em Ciências Sociais, não pude ser efetivada no Concurso realizado pelo Governo do Estado do Ceará, no ano de 2004. Mesmo assim, devido à carência de profissionais, fui chamada ainda no mesmo ano para lecionar Sociologia em duas escolas estaduais. Nesse momento, recém-formada na Universidade Estadual do Ceará, Bacharel em Ciências Sociais.

que eram oferecidas. Acontecia de uma escola oferecer Sociologia somente nas primeiras séries, enquanto outra na terceira, por exemplo. Alternando com a disciplina de Filosofia.

Com a aprovação da Lei Federal 11.684 de junho de 2008 e a consolidação da disciplina nas escolas brasileiras, surgiu a necessidade de inclusão de produção de material didático dentro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que é de responsabilidade do Ministério da Educação, e assim a Sociologia entrou para a programação de editais.

Com a manutenção da Sociologia nas escolas e após quatro anos da Lei Federal que obrigou o ensino das disciplinas, tivemos a inclusão de sugestões de livros no (PNLD) várias pessoas das áreas de Ciências Sociais foram convidadas<sup>41</sup> para fazer a coordenação da equipe que iria analisar os livros que estariam no *Guia de livros didáticos*.

A execução do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – Ensino Médio 2012 compreende muitas etapas. Rigorosamente, é ainda um processo inacabado, a ser concluído apenas com a chegada do livro nas mãos dos professores e alunos e com a utilização durante as aulas. Entretanto, no que se refere à avaliação dos livros, o processo se iniciou na formulação do Edital e se encerrou com a elaboração deste Guia, agora em suas mãos. O Edital é o instrumento de chamada pública para a inscrição dos livros. Em suas páginas são apresentados os princípios e critérios para avaliação das obras didáticas. É um documento cuja formulação exige muito cuidado, pois é peça fundamental que orienta todo o processo de avaliação dos livros. (BRASIL, 2011, p. 8).

No Ceará, em 2009, a Secretária de Educação também elaborou um material de apoio com as Matrizes Curriculares para o Ensino Médio, denominada de *Coleção Escola Aprendente*. Tinha como finalidade contribuir no trabalho pedagógico dos professores e organizar o currículo mínimo com as competências e habilidades direcionadas para as escolas estaduais, e também sugestão de conteúdos para as três séries do Ensino Médio.

No ano de 2012, tivemos a Sociologia no PNLD do Ministério da Educação e, daí em diante, as reflexões e debates também foram se intensificando para que os professores pudessem dialogar e perceber quais os assuntos que deveriam ser escolhidos para os alunos do Ensino Médio. O Guia do PNLD sinalizava algumas modificações, conforme afirmação,

São muitas as implicações do livro didático no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no caso da Sociologia, ainda sem tempo suficiente para consolidar-se como disciplina escolar. Sabemos que o livro não deve se constituir no único material de ensino em sala de aula, mas pode ser uma referência capaz de estimular a curiosidade e o interesse para a discussão, a análise e a crítica dos conhecimentos sociológicos. Isso significa que é tarefa do professor/professora fazer do livro didático um aliado de sua prática pedagógica, adequando-o ao projeto político-pedagógico de sua escola, as suas necessidades, e a de seus alunos. (BRASIL, 2011, p. 7).

---

<sup>41</sup>Alguns membros da equipe responsável pela avaliação: Comissão Técnica – Simone Meucci (UFPR); Coordenação Institucional – Mariane Campelo Koslinsky (UFRJ); Coordenação de Área – Anita Handfas (UFRJ); Coordenação Adjunta – Julia Polessa Maçaira (UFRJ) e Rosanne Evangelista Dias (UFRJ).

Após análises e estudos dos livros da disciplina de Sociologia, foram aprovados pela equipe apenas dois exemplares para escolha dos professores: *Tempos modernos, tempos de sociologia*, da Editora do Brasil, e *Sociologia para o Ensino Médio*, da Editora Saraiva. Dentre as observações destacadas para os conteúdos, seguem algumas observações que foram seguidas para este momento.

Entendemos que a conversão de disciplina científica para disciplina escolar ultrapassa a transposição mecânica dos conhecimentos produzidos e difundidos nas universidades para o espaço escolar. Essa conversão constitui uma nova configuração que requer, a um só tempo, a mobilização dos conteúdos da ciência de referência, dos conhecimentos pedagógicos e didáticos e a incorporação das possibilidades da prática docente. Tal nova configuração é resultado do reconhecimento das particularidades do nível de ensino médio, o que acaba por conferir à produção no campo da Sociologia escolar uma natureza distinta da disciplina de referência. Em termos práticos, isso quer dizer que as Ciências Sociais devem operar seus conteúdos no nível médio de ensino, de modo a superar, de um lado, a dimensão empírica imediata e, de outro, a reprodução do saber acadêmico. Devem, em resumo, criar condições para estimular nos alunos a capacidade de abstraírem da vivência cotidiana e compreendê-la como parte de processos sociais mais amplos. (BRASIL, 2011, p. 8).

Tinha como referência também os documentos oficiais que eram produzidos pelo Ministério da Educação – MEC. No entanto, eles não ofereciam uma estrutura curricular e sim orientações sobre os objetivos da disciplina, competências e habilidades no ensino médio, era comum a utilização de outros materiais didáticos pelo professor.

É justo que nessa fase de implantação da Sociologia no ensino médio, e decorrente da intermitência de sua presença no currículo, ainda não tenhamos um conjunto de material didático mais adequado, em que pese nunca ter havido de fato uma interrupção na produção de livros didáticos de Sociologia. Os livros didáticos produzidos recentemente são bons, muito bons, aliás; no entanto, não atendem efetivamente ao caráter didático que se lhes demanda. Há pelo menos dois problemas recorrentes. Por um lado, vigora um enciclopedismo, perseguindo-se “toda Sociologia”; e ainda que seja algo positivo, a presença de temas de Antropologia e Ciência Política, a revelar que, a despeito do nome histórico da disciplina – Sociologia –, o que se propõe é um curso de Ciências Sociais, em que se amplia muito o conjunto temático, teórico e conceitual de uma possível proposta curricular subsumida pelos livros didáticos. (MORAES, 2017, p. 26).

Mesmo com poucas possibilidades de escolhas e referências se comparadas às disciplinas já existentes no currículo, os professores podiam se fortalecer e aprimorar cada vez mais o objetivo da Sociologia no Ensino Médio, que é de estimular a capacidade de uma leitura crítica dos alunos vendo uma análise de vários fatos com critérios científicos e que os levem à “imaginação sociológica”.

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos. A imaginação sociológica nos permite

compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro da sociedade. Essa é sua tarefa e sua promessa. A marca do analista social clássico é o reconhecimento delas... (MILLS, 2009, p. 11-2).

Na edição seguinte do *Guia* do PNLD (2015), a equipe também continuava com uma forte relação nas Ciências Sociais e, em especial, escolheram, nesse período, uma equipe de avaliadores formada por membros que tinham relação com o ensino de Sociologia na Educação Básica, bem como uma equipe bem diversa e de várias regiões do país, que levasse vários olhares durante as análises.

Nesta segunda edição do PNLD Sociologia, foram inscritas 13 obras, cada qual composta por um livro do aluno e um livro do professor. Este ano o edital previu também a possibilidade (e não a obrigatoriedade) da inscrição do livro digital, que juntamente com o livro impresso, compuseram uma coleção. Na área de Sociologia, dos 13 livros impressos inscritos, dez deles também apresentaram os livros digitais. Ainda de acordo com o edital, a aprovação do livro impresso não foi condicionada à aprovação do livro digital. Como veremos mais detalhadamente adiante, nesta edição do PNLD foram aprovadas seis obras de Sociologia, sendo que dessas, cinco obras apresentaram a composição livro impresso e livro digital. (BRASIL, 2014b, p. 9).

As obras aprovadas para a escolha dos professores foram as seguintes: *Sociologia para o Ensino Médio*, da Editora Saraiva; *Tempos modernos, tempos de sociologia*, da Editora do Brasil; *Sociologia*, da Editora Scipione; *Sociologia em Movimento*, da Editoria Moderna; *Sociologia Hoje*, da Editora Ática; e *Sociologia para jovens do Século XXI*, da Editora Novo Milênio.

Foi um aumento significativo, já que, no último PNLD (2012), tivemos apenas dois livros aprovados para a escolha dos professores. A produção de material didático com certeza contribuiu muito com a nossa escolha de conteúdos, livros com diverso material pedagógico fizeram com que as aulas ganhassem mais força. Em 2015, mesmo a escolha sendo de apenas um livro didático para a escola, o professor teria mais as outras cinco opções como consulta.

Além disso, as produções acadêmicas com diversos estudos sobre o ensino de Sociologia e também diversos encontros que iam acontecendo no Brasil inteiro fizeram a disciplina de Sociologia ser mais debatida e ganhar uma força na troca significativa de conhecimentos entre pesquisadores e professores. Um exemplo disso foi o Encontro Nacional de Ensino de Sociologia da Educação Básica – ENESEB, que, em 2015, já estava na sua quarta edição. O último tinha acontecido em Fortaleza, no ano de 2013.

No âmbito das entidades representativas, temos visto crescer também os espaços de discussão, é o caso da criação do GT Ensino de Sociologia em 2005, no Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia e ainda no âmbito nacional, a realização do Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia, uma realização da SBS, por meio de sua Comissão de Ensino, que já vai para a sua segunda edição em 2011. Na esteira

dessas iniciativas, tem se verificado um crescimento de publicações científicas, seja por meio de números temáticos de periódicos, seja pela própria publicação de livros reunindo artigos oriundos das comunicações nesses eventos. (HANDFAS, 2013, p. 393).

Chegando à última edição do PNLD, que ocorreu em 2018, já aparecem novas versões atualizadas de alguns livros já utilizados nas edições anteriores e mantiveram-se praticamente os mesmos exemplares na aprovação: *Sociologia*, da Editoria Scipione; *Sociologia hoje*, da Editora Ática; *Tempos modernos, tempos de sociologia*, da Editora Brasil; *Sociologia em movimento*, da Editora Moderna; e *Sociologia para jovens do Século XXI*, da Editora Novo Milênio.

Considerando a natureza do trabalho de avaliação do livro didático, os seguintes critérios foram levados em conta para a indicação dos avaliadores: (1) formação em ciências sociais/Sociologia; (2) ter cursado o doutorado; (3) regionalidade; (4) professores universitários de diferentes instituições superiores de ensino com experiência na formação de professores; (5) professores de Sociologia do Ensino Médio. Dessa forma, foi possível constituir uma equipe heterogênea em sua composição e a mais equilibrada possível, de modo que a avaliação dos livros didáticos passou por diferentes olhares, tendo em vista as distintas realidades do ensino de Sociologia em diferentes regiões e estados do país. (BRASIL; MEC, 2017, p. 10).

A quantidade de obras inscritas para este edital foi de 12 livros que passaram pela avaliação da comissão escolhida, que utilizou os critérios já inseridos na citação acima. Nessa edição, apenas cinco obras foram selecionadas para o *Guia* de escolha dos professores no PNLD 2018. Os livros foram praticamente os mesmos da edição anterior, com algumas inserções nos recursos didáticos e exercícios diversos, alguns já até incluindo questões do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

Nas três edições que descrevem do PNLD, os livros para a disciplina de Sociologia foram elaborados no formato único, ou seja, o mesmo exemplar vale como conteúdo para as três séries do Ensino Médio. Dessa forma, observamos que alguns professores optam por seguir a cronologia dos capítulos ou criam estratégias dentro do seu plano de aula para a divisão de conteúdos conforme eles consideram adequados para cada série, demonstrando alguns dos nossos indícios de que não há um consenso no que se trabalhar com os estudantes.

Na pesquisa, foi coletado qual o livro didático escolhido pelo professor na edição do PNLD, em 2018, para utilizar nas aulas da disciplina, conforme segue abaixo no Quadro 2.

Quadro 2 – Livro Didático adotado pelo Professor

<b>Quantidade</b>	<b>Livro</b>	<b>Autores</b>
8 professores	<i>Sociologia em movimento</i>	Moderna
2 professores	<i>Tempos modernos, tempos de sociologia</i>	Saraiva
6 professores	<i>Sociologia hoje</i>	Ática
6 professores	<i>Sociologia para jovens do Século XXI</i>	Imperial Novo Milênio
2 professores	<i>Sociologia</i>	Scipione
1 professor	Não lembra	xxxx

Fonte: Elaborada pela autora com dados da pesquisa de campo, 2020.

Dependendo da obra escolhida pelo professor, serão alguns caminhos diferentes para cada escola. E, por exemplo, caso um estudante fica em uma escola regular de determinado bairro durante seis meses e tenha que se transferir para escola de outra região, terá uma descontinuidade nos seus estudos dentro da disciplina de Sociologia. Seja pela mudança do livro ou do planejamento dos professores que são diferentes para as séries.

Aqui segue um possível caminho que pode resolver este conflito. A formação do discente em Ciências Sociais cada vez mais presente nas escolas e os professores que já assumiram a sala de aula possam contribuir para que haja um efetivo exercício da sociologia enquanto disciplina. Além de fortalecer a relação das escolas com a Universidade e manter um constante diálogo sobre o currículo e suas possibilidades dentro da Sociologia, que vem acontecendo através da chegada do PIBID nas escolas, mas ainda não consegue envolver todos os professores da disciplina.

É importante que os professores conheçam a documentação oficial que vem moldando os novos rumos da Educação Básica no País, em especial o Ensino Médio. Pois o currículo é envolvido por uma série interesses e tensões políticas, ainda mais neste momento do Brasil, no qual os discursos de ódio e variadas ofensas nas redes sociais à área da Educação tentam pressionar de todas as formas a aprovação de leis que modificariam o cenário por muitos anos.

As análises da realidade estadunidense feita por Apple (2002) em seus vários estudos sobre a política na construção de currículos já alertava para o risco de tendências conservadoras e suas consequências na educação,

É precisamente nos tempos de hoje que estas questões devem ser levadas mais a sério. Estamos vivendo uma época - em que podemos denominar de restauração conservadora - de gravíssimos conflitos em torno da política do conhecimento oficial. Acredito que esteja em jogo a própria ideia de educação pública e a própria ideia de um currículo que responda às culturas e histórias de amplos e crescentes segmentos da população americana. Mesmo com uma administração democrática “moderada”, agora no poder em Washington, muitos dos seus compromissos expressam as tendências sobre as quais discorrei adiante. Na realidade, é exatamente em função da existência de um governo federal relativamente mais “moderado” que precisamos pensar com extremo cuidado sobre o que pode acontecer no futuro, a

medida que ele for impelido – por razões políticas – a rumos cada vez mais conservadores. (APPLE, 2002, p. 61).

Para Apple (2002), a sociedade e deve ter cuidado com acordos e cenários que estariam sendo travados mesmo diante de um quadro político considerado democrático, pois os resultados poderiam ser sentidos nos anos seguintes, o que é uma realidade aqui no Brasil com tudo que vem acontecendo no cenário político mais forte, desde a eleição da Presidente Dilma em seu segundo mandato.

É necessário conhecer para resistir diante de tantas desconstruções. Porque a Sociologia é uma das disciplinas que mais perdem diante desses conflitos por conter “assuntos polêmicos” que estariam sendo levados para a sala de aula.

Sendo assim, compreender como se deu a aprovação da Reforma da Educação no Brasil e os percursos da BNCC é essencial para analisar o que está sendo proposto como currículo no Ensino Médio, ainda mais com as várias mudanças na equipe diante das transições políticas e interesses. É o que temos no capítulo seguinte já também com algumas posições dos professores de Sociologia em Fortaleza.

E, diante dessas mudanças, como ficarão os professores de Sociologia em relação a sua carga horária? Ao desenvolvimento da disciplina nas três séries? Com a implantação de novas modalidades nas escolas estaduais, observou-se um quantitativo de projetos que podem ser vistos como alternativas para que o professor crie oportunidades para o Ensino de sociologia e garanta a permanência na sala de aula. São informações que podem ser observadas também no próximo capítulo.

## 4 A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL E OS IMPACTOS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA DO CEARÁ

### 4.1 A Reforma do Ensino Médio no Brasil e a Base Nacional Comum Curricular nas escolas

Nenhum governo vai resolver a questão educacional em quatro anos, são necessários 20 ou 30 anos de decisão política e vontade de efetivamente fazer a mudança, tarefa que envolve recursos financeiros, humanos e materiais. (HAGUETTE<sup>42</sup>, 1991).

O contexto político e social, desde o ano de 2016, tem sido bastante conturbado, com diversas questões que impactaram diretamente na vida de muitas pessoas e tiveram fortes consequências na sociedade<sup>43</sup>. A educação faz parte dessas modificações que estão acontecendo e tem mexido com a estrutura básica das escolas desde a educação infantil até o ensino médio, fazendo muitos pesquisadores, docentes e discentes refletirem: Como ficará a implantação do currículo na educação básica? Como as escolas vão se adequar? Como ficará a carga horária dos professores? Em especial, quais os impactos para a disciplina de Sociologia?

A Lei da Reforma de Ensino Médio (Lei Federal Nº 13.451<sup>44</sup>/2017) foi aprovada no Governo Temer em meio ao turbilhão de mudanças que inclusive tiveram influências da “onda conservadora<sup>45</sup>” que colocou os brasileiros num cenário de debates severos e forte disseminação de notícias falsas ou *Fake News*<sup>46</sup>.

Muitas vezes até colocando em questionamento a seriedade da ciência que é produzida pelas universidades e de tudo que já foi provado através de pesquisas e estudos. Além dos inúmeros ataques direcionados aos professores e ao seu trabalho dentro de sala de aula, com sua liberdade de cátedra sendo ameaçada. Enfim, uma forte tensão política que

---

<sup>42</sup> André Haguette, publicado no Jornal *O Povo*, Fortaleza, em 24 set. 1991.

<sup>43</sup> Em 2016, ocorreu o Impeachment de Dilma Rousseff, um processo marcado por grandes conflitos políticos e uma votação que rendeu horas em canal aberto de televisão no Congresso. Até que, em 31 de agosto, o mandato da presidente foi cassado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>. Acesso em: 18 mar. 2020.

<sup>44</sup> Antes, como a MP nº 746/2016 foi levada para votação no Congresso Nacional. E, após tramitação, tornou-se a Lei Federal nº 13.415/2017, que está disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em: 18 mar. 2020.

<sup>45</sup> Em 2014, o Brasil elegeu um Congresso dos mais conservadores em cinco décadas, aliado ao crescimento das igrejas pentecostais e neopentecostais, gerou um ápice nas relações conservadoras que influenciariam a política, e a educação. Artigo *A Nova Onda Conservadora no Brasil*. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/574438-a-nova-onda-conservadora-no-brasil>. Acesso em: 18 mar. 2020

<sup>46</sup> Artigo disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2017/12/retrospectiva-2017-o-ano-que-fake-news-viraram-noticia.html>. Acesso em: 18 mar. 2020.

culminou no forte embate político e consequente resultado das eleições que ocorreriam no ano de 2018.

O fato é que todas essas mobilizações e cargos que estavam sendo distribuídos no governo teriam um impacto em vários setores da sociedade e, lógico, a educação se desenhou, nesse cenário, como uma guerra, na qual os professores eram atacados, em meio a cobranças pelo tal do currículo diferenciado, pela retirada de disciplinas que “justificariam”, para alguns, os caminhos que o Congresso Nacional criaria para inúmeras aprovações de leis que alteravam o formato da Educação Básica no Brasil.

Importante destacar outras medidas e leis provisórias que estavam sendo votadas pelo Congresso Nacional. Conforme a análise de Ferreira e Santiago (2018), uma das principais seria a Emenda Constitucional conhecida como PEC do Teto de Gastos, que traria sérios impactos para os investimentos na educação pública e algumas também no aspecto econômico que mexeram em vários setores da sociedade, como segue...

Em busca de uma análise mais abrangente, devemos observar esta reforma associada à Emenda Constitucional 2414, apelidada de “PEC do Teto dos Gastos”, que virou lei e acabou com a vinculação obrigatória de recursos para diversas áreas sociais, inviabilizando o aumento de financiamento da educação pública por vinte anos. A restrição orçamentária representa um obstáculo aos avanços no setor, sobretudo ao considerarmos que os recursos disponíveis já são insuficientes na garantia de um padrão de qualidade que cumpra o previsto na legislação e que enfrente as desigualdades educacionais do país. (FERREIRA; SANTIAGO, 2018, p. 42).

Este corte, além de prejudicar os investimentos em educação tão necessários ao país, deixou de lado as orientações do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Seria favorecimento do mercado e de suas intenções lucrativas. Como dito por Frigotto (2017), um desmanche do setor público, em especial das escolas públicas, que atingiria até as escolhas das disciplinas que deveriam compor o currículo e a definição de conteúdos, pautadas em argumentos que vinham do Escola sem Partido<sup>47</sup>...

O Escola sem Partido expressa o epílogo de um processo que quer estatuir uma lei que define o que é ciência e conhecimentos válidos, e que os professores só podem seguir a cartilha das conclusões e interpretações da ciência oficial, uma ciência supostamente não neutra. Para isso, manipula até mesmo o sentido liberal de política, induzindo a ideia de que a escola no Brasil estaria comandada por um partido político e seus profissionais e os alunos seres idiotas manipulados. (FRIGOTTO, 2017, p. 29).

---

<sup>47</sup>No Brasil, o movimento Escola sem partido (Movimento criado em 2004 e organizado por Miguel Nagib) ganhou força, no ano de 2015, no cenário político, com a tentativa de interferir na prática pedagógica do professor em sala de aula, dando margem a inúmeros projetos de lei que foram enviados para o Congresso Nacional. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/15818/entenda-o-novo-projeto-do-escola-sem-partido-que-tramita-na-camara>. Acesso em: 19 mar. 2020.

Na educação, muitos foram os relatos de docentes<sup>48</sup> sendo ameaçados, dentro de sala de aula, por tratarem de assuntos pertinentes ao conteúdo da disciplina, mas que eram considerados de esquerda ou de responsabilidade exclusiva da família. As acusações davam conta de uma “doutrinação política e ideológica”. Os casos de uso de redes sociais para ataques, ocasionando uma série de problemas para as escolas e de saúde para os professores, repercutiram em todo o Brasil.

As redes sociais foram o meio preferencial de difusão dessas propostas. Informações falsas ou distorcidas compartilhadas infinitas vezes através do *Facebook*, do *WhatsApp* e vídeos de *youtubers* que se tornaram porta-vozes dessa nova perspectiva e que em uma linguagem voltada em especial para a juventude, passaram a fazer esse trabalho, atingindo milhões de visualizações, dado o alcance dessa rede. De uma hora para outra, o problema central da educação brasileira se devia ao marxismo cultural, à ideologia esquerdista que impunha temas como gênero, diversidade, desigualdade e direitos humanos aos jovens estudantes brasileiros. (GONÇALVES, 2019, p. 32).

Outras justificativas para acelerar a Reforma seriam o quantitativo de conteúdos ofertados, colocando como ponto principal para que os jovens não considerarem a escola atrativa e sendo, assim, causa direta para o afastamento da escola como indicadores de abandono e evasão<sup>49</sup>. Não podemos apenas aceitar estes argumentos como válidos para toda e qualquer alteração curricular. Embora ciente de que haja uma necessidade de mudanças, temos que ponderar como esse novo currículo vai se desenhar nas escolas e também a forma urgente como se deu a aprovação dessa Lei.

As mudanças no formato do Ensino Médio serão, sem dúvidas, significativas com a inclusão dos Itinerários Formativos, pois os alunos não terão acesso a todos os conhecimentos científicos. Os alunos farão a escolha por um itinerário. Se observarmos o cenário da sociedade brasileira desde a aprovação da Lei, a situação das Ciências Humanas ficará bem comprometida, pois, além disso, não temos no Ministério da Educação do Governo Bolsonaro nenhuma defesa pela manutenção do Ensino de Sociologia e Filosofia nas escolas.

Dentre as diversas alterações trazidas com esta reforma, interessa-nos destacar aqui aquelas que em um primeiro plano afetam diretamente o ensino de Sociologia. Observa-se de imediato que disciplinas como Sociologia, Filosofia, Artes e Educação Física perdem seu status de disciplinas obrigatórias em todas as séries, o que passa a ser reservado apenas para Português e Matemática. (OLIVEIRA; BINSFELD; TRINDADE, 2018, p. 252).

<sup>48</sup>Ver publicação de Danyelle Nilin Gonçalves. Ser professor em tempos de Escola sem Partido. *In: Escola e universidade: encontros entre sociologia e educação*. Fortaleza. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52734>. Acesso em: 7 jul. 2020.

<sup>49</sup>Não vamos aprofundar essa discussão, mas existem vários fatores econômicos que apontam para os índices de evasão e abandono nas escolas, como necessidade de trabalhar, morar em áreas de vulnerabilidade social e violência.

Considerando o discurso de defasagem como forte reforço nas críticas para o Ensino Médio, destacam-se os números que vinham sendo expostos sobre o ingresso e permanência dos jovens nas escolas, com um contexto de escolarização que foi marcado por um crescimento nas últimas décadas, acompanhada de uma leve redução no número das matrículas nos últimos anos e incorporação de novos públicos (OLIVEIRA; BINSFELD; TRINDADE, 2018, p. 250). A última etapa da educação básica não tem atingido de forma satisfatória a escolarização para a grande maioria dos jovens e foi, nesse cenário, que as reformas foram acontecendo e sendo aprovadas.

A necessidade de frear os diversos avanços<sup>50</sup> realizados nos Governos Lula-Dilma seguiu e teve consequências fortíssimas no crescimento das desigualdades sociais, uma crise econômica e política. Fortes discussões entre os seguidores da Direita e da Esquerda no Brasil. Um cenário que, em meados de abril e maio do ano de 2020, só se fortaleceram com os embates políticos que permeiam o cenário de Pandemia<sup>51</sup>.

No intuito de compreender esse cenário, vamos conhecer um pouco do que foi feito pelo MEC para justificar as modificações no Ensino Médio até sua consequente aprovação. Também importante conhecer os vários personagens que foram se alterando nas instituições e nas formas de conduzir a reforma educacional.

A Educação Brasileira está sob a orientação do Plano Nacional de Educação – PNE<sup>52</sup> elaborado no ano de 2014<sup>53</sup>, cujo objetivo foi traçar 20 metas para a educação pelo próximos dez anos (2014-2024). O desenvolvimento e as orientações para cada um dos objetivos podem ser vistos na publicação de 2014 – Planejando a próxima Década. Texto elaborado pelo MEC em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), que tiveram as seguintes propostas,

---

<sup>50</sup>Em 2002, o Brasil ocupava a 13ª posição no ranking global de economias medido pelo PIB em dólar, segundo dados do Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional. Chegou a ser o 6º em 2011. Análise feita por Ruth Costa em 13 de maio de 2016. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/05/160505\\_legacy\\_pt\\_ru](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/05/160505_legacy_pt_ru). Acesso em: 14 jun. 2020.

<sup>51</sup> O mundo vive uma crise sanitária diante da Pandemia do Covid-19 que alterou o funcionamento de todas as atividades e setores da sociedade no mundo. No Brasil, desde março de 2020, vivemos um cenário de isolamento social com um agravamento do quadro na área da saúde e número elevado de contaminação e mortes. Em junho de 2020, o Brasil atinge infelizmente o 2º lugar em número de casos de mortes registradas pela Covid-19. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/bbc/2020/06/14/interna\\_internacional,1156531/coronavirus-brasil-registra-612-mortes-em-24-horas-e-total-chega-a-43.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/bbc/2020/06/14/interna_internacional,1156531/coronavirus-brasil-registra-612-mortes-em-24-horas-e-total-chega-a-43.shtml). Acesso em: 14 jun. 2020.

<sup>52</sup> No site <https://www.observatoriodopne.org.br>, é possível acompanhar a trajetória do Plano Nacional de Educação, como também os trabalhos de indicadores e monitoramento desenvolvidos pela equipe do Observatório. Acesso em: 24 maio 2020.

<sup>53</sup> Lei Federal nº 13.005 de 25 de junho de 2014 aprova o Plano Nacional de Educação.

Elaborar um plano de educação no Brasil, hoje, implica assumir compromissos com o esforço contínuo de eliminação de desigualdades que são históricas no País. Portanto, as metas são orientadas para enfrentar as barreiras para o acesso e a permanência; as desigualdades educacionais em cada território com foco nas especificidades de sua população; a formação para o trabalho, identificando as potencialidades das dinâmicas locais; e o exercício da cidadania. A elaboração de um plano de educação não pode prescindir de incorporar os princípios do respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade socioambiental, à valorização da diversidade e da inclusão e à valorização dos profissionais que atuam na educação de milhares de pessoas todos os dias. (BRASIL, 2014a, p. 9).

No contexto das questões políticas, sociais e econômicas vivenciadas pelo Brasil, o cenário para manutenção de recursos orçamentários ficou comprometido conforme já exposto, principalmente para a educação. Desde 2015, ainda no Governo Dilma, a Educação já sofria cortes<sup>54</sup>, continuando as perdas no Governo Temer e se agravando no Governo de Bolsonaro<sup>55</sup>. O que acarretou uma descontinuidade para os objetivos PNE, já que algumas das metas foram criadas com base em orçamento previsto para melhoria da educação.

Devido aos cortes, muitas das metas projetadas já não conseguem ser atingidas. Podemos citar como exemplo uma das metas do PNE que tem como objetivo “garantir, até 2024, que 85% dos jovens de 15 a 17 anos estejam no Ensino Médio”. De acordo com os dados já analisados pela equipe do Observatório do Plano Nacional de Educação – OPNE tem-se o seguinte:

Resultado parcial: 68,7% dos jovens de 15 a 17 anos cursavam essa etapa em 2018. Desafios: tornar o Ensino Médio mais atrativo, com a diversificação do currículo, implantar uma Base Nacional Comum Curricular que ajude a induzir uma melhor qualidade e equidade e diminuir as taxas de evasão e abandono na etapa. Um dos pontos da meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece que todos os jovens de 15 a 17 anos deveriam estar matriculados na escola em 2016 – lembrando que o Plano Nacional de Educação está em vigor desde 2014. Segundo o indicador calculado pelo Todos Pela Educação, a partir dos dados do 2º trimestre da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil não conseguiu cumprir essa meta. (OPNE, 2020).

Utilizando como exemplo o nosso cenário estadual<sup>56</sup>, de acordo com o Censo Escolar<sup>57</sup> do ano de 2019, no Ceará, o número de matrículas no estado foi de 360.265 alunos para o Ensino Médio. Um valor menor se comparado ao ano de 2015 no total de jovens

<sup>54</sup>Disponível no site <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/05/orcamento-do-mec-tem-perdas-reais-desde-2015-apos-serie-de-cortes.shtml>. Acesso em: 20 maio 2020.

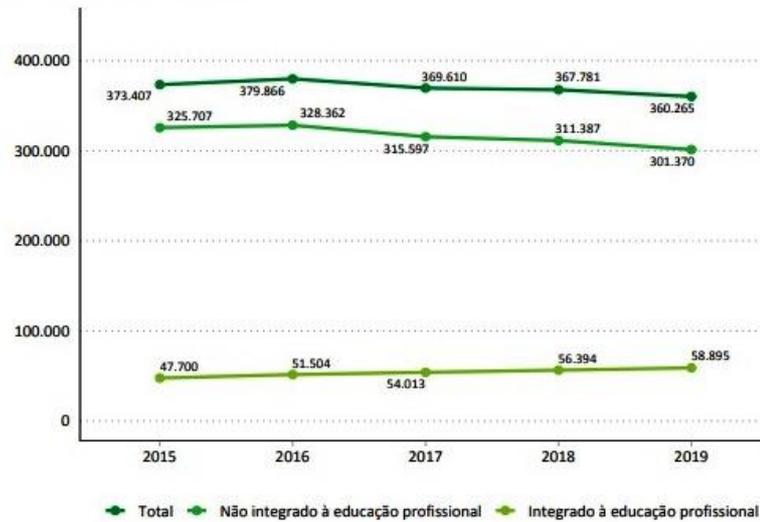
<sup>55</sup>Nas eleições presidenciais de 2018, o candidato Jair Bolsonaro foi eleito com 55,13% dos votos válidos em segundo turno, superando Fernando Haddad, que fez 44,87% dos votos válidos.

<sup>56</sup>Relatório Técnico do Ceará elaborado pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, com base no Censo Escolar de 2019.

<sup>57</sup>O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira. É coordenado pelo INEP e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 20 maio 2020.

matriculados. As escolas que possuem o Ensino Médio integrado à formação profissional tiveram um aumento significativo conforme os dados coletados do Censo Escolar. No gráfico 4, é só observar o relatório e o comparativo feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Gráfico 4 – Número de Matrículas no Ceará de 2015-2019.

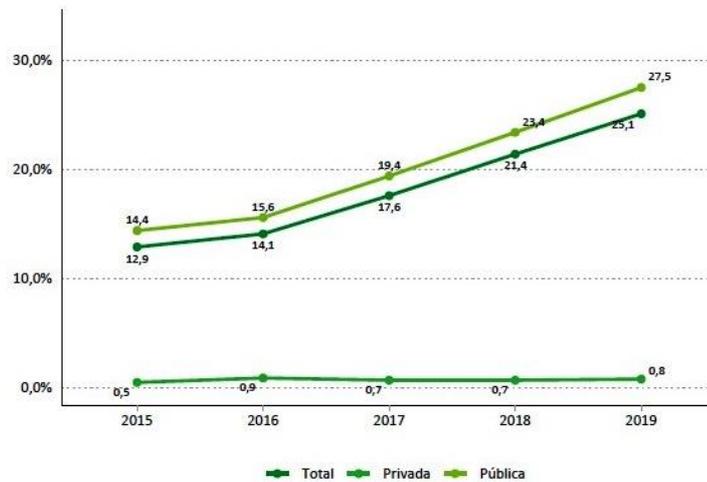


Fonte: Elaborado por DEED/INEP com base nos dados do Censo da Educação Básica 2019.

Com relação ao tempo integral, que é também um dos objetivos da Reforma do Ensino Médio, o balanço do INEP apresenta alguns dados para análise. Vale ponderar que no estado do Ceará, esse modelo também vem aumentando significativamente<sup>58</sup>, seja com a construção de novas escolas ou a adaptação de escolas já existentes. No Gráfico 5, publicado no Censo Escolar foi feita uma comparação entre a rede pública e a rede privada.

<sup>58</sup>Até o ano de 2020, o Governo do Estado do Ceará já possui 155 escolas em tempo integral.

Gráfico 5 – Percentual de Matrículas no Tempo Integral no Ceará de 2015-2019



Fonte: Elaborado por DEED/INEP com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Os dados dos Gráficos 4 e 5 são importantes para conhecer o cenário educacional no Ceará e também perceber a queda no número de alunos das escolas regulares, justamente porque esse foi um dos argumentos para a aprovação da Reforma do Ensino Médio, atrelado com o desinteresse dos jovens nos conteúdos que são oferecidos.

É válido ressaltar que o Ensino Médio precisa de mudanças e de uma reflexão sobre o currículo. Não se pode esquecer que um dos principais motivos para acontecerem as modificações é o jovem e que há uma necessidade dos estados e dos professores atentarem para o perfil das novas gerações. As escolas devem estar conectadas com essa parcela da população, pois as mudanças na Reforma estão direcionadas justamente para eles. Sobre a importância de perceber jovens, compartilho análise de Lima Filho (2017)

Sem a compreensão do jovem na escola – sociabilidade, conflitos, consumo, gostos, gozos, agências, potências – não será possível construir um Ensino Médio melhor. Sem tal conhecimento, fracassarão as políticas ou causarão um grande mal às gerações futuras. Se existe uma crise política, como já mencionada, a crise do Ensino Médio já se faz presente há mais tempo. Os danos já existem. Refletir sobre a juventude na escola pode melhorar este panorama em médio prazo. (LIMA FILHO, 2017, p. 349).

A Lei Federal nº 13.415, que foi aprovada em 16 de fevereiro de 2017, da Reforma do Ensino Médio, altera assuntos<sup>59</sup> relacionados às diversas leis educacionais e até a Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT. Destaco aqui o ponto que nos interessa de forma

<sup>59</sup>A Lei da Reforma do Ensino Médio modifica alguns artigos das leis que tratam do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB); altera alguns artigos da Lei de Consolidação das Leis do Trabalho – CLT; e revoga a lei que obrigava o ensino de Espanhol nas escolas.

grave, a questão da carga horária e a da disciplina de Sociologia, pois pode impactar diretamente na continuidade do ensino em todas as séries da etapa final da Educação Básica.

Tendo a compreensão que as mudanças curriculares fazem parte de um aspecto político de alterações na sociedade brasileira, o currículo sofrerá o reflexo destas transformações. Foi assim durante as reformas educacionais que aconteceram na História do Brasil, e não seria diferente com a Reforma do Ensino Médio já no século XXI, que ainda conta com graves crises políticas.

Então, compreender o currículo é ficar atento a tensões, lutas e conflitos existentes na sociedade. Inclusive é uma reflexão feita por Motta e Frigotto (2017) ao escreverem porque a aprovação da Reforma aconteceu de forma tão rápida...

Segundo dirigentes do Ministério da Educação (MEC), a reforma do Ensino Médio é urgente porque é necessário destravar as barreiras que impedem o crescimento econômico. E a educação, principalmente a educação profissional, é um fator importante para a retomada do crescimento econômico, uma vez que o investimento em capital humano potencializa a produtividade. Nessa perspectiva, no âmbito da educação, seriam aspectos necessários para elevar as condições de competitividade do Brasil no mercado internacional: o investimento na melhoria da qualidade do Ensino Médio, até mesmo com o aumento da jornada escolar, visando melhores alcances no desempenho escolar; a reestruturação do currículo, ajustando-o às mudanças no mundo do trabalho, em conformidade com a suposta educação do século XXI; a ampliação do número de vagas; e a contenção da evasão escolar. (MOTTA; FRIGOTTO, 2017, p. 357-8).

Ou seja, alguns interesses econômicos estavam fortemente atrelados para que ocorresse a aprovação da Lei da Reforma do Ensino Médio, até mesmo sem considerar as inúmeras manifestações de estudantes<sup>60</sup>, de instituições, organizações e universidades. Que ocuparam inúmeras escolas e universidades chamando atenção para os problemas que estavam afetando o dia a dia deles nas escolas.

Ao mesmo tempo, grupos se reuniam para elaborar a Base Nacional Curricular Comum – BNCC para todo o país. No caso da etapa da Educação Infantil e DO Ensino Fundamental, foi aprovada, em 22 de dezembro de 2017, e as escolas teriam até o início do ano de 2020 para incorporar nos sistemas de ensino das redes públicas e privadas e nas suas diretrizes curriculares e planos pedagógicos.

Serão muitos desafios, em especial para as escolas públicas, devido à falta de investimentos e as problemáticas para formulação dos Itinerários Formativos. Mesmo sendo

---

<sup>60</sup>No Brasil, entre os anos de 2015 e 2016, aconteceu de milhares de Escolas, Universidades e Institutos serem ocupadas por alunos com o objetivo de parar algumas Emendas Constitucionais, a PEC dos Gastos e por melhorias nas escolas. Organizaram um forte movimento nacional que modificou o cenário das escolas secundaristas com diversas rotinas e eventos que iam sendo elaborados para o fortalecimento do grupo e do protagonismo juvenil.

um documento coletivo, o processo para a finalização passou por inúmeros problemas na equipe e na proposta pensada no início da elaboração. O documento orientador da BNCC foi pensado por vários pesquisadores,

A construção da Base foi um processo coletivo, organizado em quatro etapas, a primeira, destinada à elaboração de uma primeira versão, obriga a comissão de especialistas a realizar um esforço prévio de leitura crítica dos currículos estaduais por componente curricular. Essa primeira versão é concluída em setembro de 2015, ficando a partir de então disponível no Portal da BNCC criado pelo MEC. A segunda etapa corresponde ao período de discussão crítica da primeira versão, com vistas à elaboração da segunda versão. Entre setembro de 2015 e março de 2016, o Portal da Base recebe cerca de 12 milhões de contribuições, mais de 70% delas provenientes das escolas e de seus profissionais. (BURGOS, 2017, p. 110-1).

Agora, o que de fato mudou com reforma e sua relação com a LDB 9394/96 diz respeito à carga horária. Para o ensino diurno, a carga anual mínima, que era de duas mil e quatrocentas horas (2.400h), deverá ser ampliada para três mil horas (3.000h) até o ano letivo de 2022, chegando até as 4.200h com a proposta do tempo integral, que terá 7h semanais sem prazo determinado ainda para inclusão nas escolas.

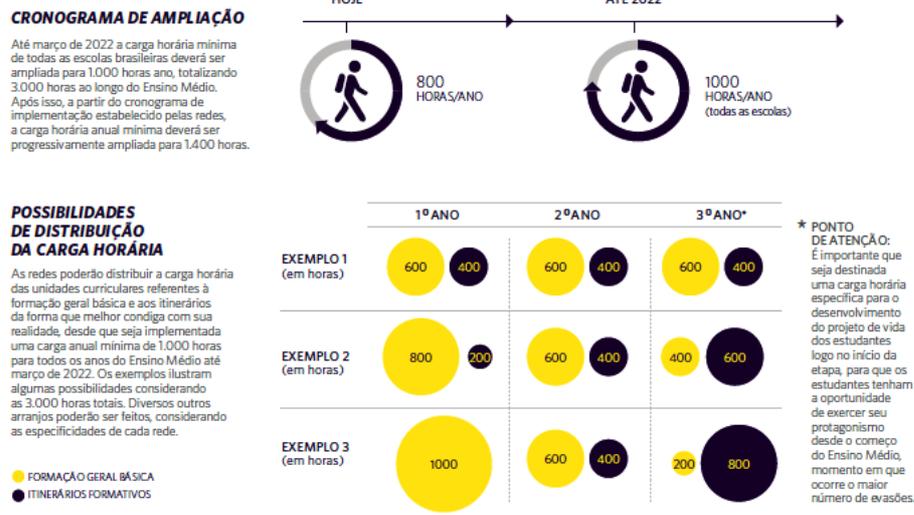
No ensino noturno, as escolas poderão ampliar o curso para mais de três anos, garantindo um total mínimo de duas mil e quatrocentas horas (2.400h) até o ano de 2021 e de três mil horas (3.000h) a partir do ano letivo de 2022<sup>61</sup>. Levando em consideração os aspectos de adequação às condições dos alunos e as metodologias para este turno.

Na proposta para o Currículo do Ensino Médio, apresentada na Ilustração 1, orientada pela BNCC, as escolas devem oferecer, no currículo comum, mil e oitocentas horas (1.800h) e, nos Itinerários Formativos, mil e duzentas horas (1.200h). Segue uma imagem na Ilustração 2 do *Guia de Implementação do Ensino Médio* com a estrutura da proposta.

---

<sup>61</sup>Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.

## Ilustração 2 – Ampliação e distribuição da carga horária



Fonte: Adaptado de BRASIL, 2019.

Para compreender algumas das orientações dos documentos oficiais, seguem alguns dos conceitos e estrutura definidos pela Portaria nº 1432 de 28 de dezembro de 2018<sup>62</sup>, para elaboração dos itinerários formativos para as escolas públicas e privadas. São todas relacionadas ao que orientam as competências gerais da BNCC e atualizadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para o Ensino Médio. No anexo da Portaria sobre as referências curriculares, a definição de formação geral básica e itinerários formativos são os seguintes...

- Formação Geral Básica: Conjunto de competências e habilidades das Áreas de Conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) previstas na etapa do Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles, com carga horária total máxima de 1.800 horas;
- Itinerários Formativos: Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas. (BRASIL, 2019, p. 1).

É de acordo com estas orientações que as escolas juntamente com sua equipe de professores e apoio das secretarias estaduais vão definir os currículos de cada estado e, conforme a Lei, terá que pensar a estrutura das escolas já visando o ano de 2021, que é a indicação para o início da implantação dessa carga horária.

No que diz respeito aos Itinerários Formativos (BRASIL, 2019), devem ser feitos a partir de cada área, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio e conforme as novas nomenclaturas nas seguintes áreas: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e

<sup>62</sup>Portaria nº 1432 de dezembro de 2018, publicada no *Diário Oficial da União* em 05 de abril de 2019.

suas tecnologias e formação técnica e profissional. Cabe observar que cada um terá que também seguir os eixos estruturantes definidos pelo MEC, conforme Quadro 3 abaixo:

Quadro 3 – Itinerários Formativos – Eixos estruturantes

<b>Eixos Estruturantes</b>	<b>Orientações</b>
Investigação científica	Aprofundar conceitos das ciências para interpretação de ideias sobre os vários fenômenos da sociedade.
Processos criativos	Aprofundar conhecimento científico para construção de experimentações e produtos que contribuam com problemas da sociedade.
Mediação e Intervenção Cultural	Mobilizar conhecimentos de várias áreas como forma de mediar conflitos e problemas que sejam solucionados quando identificados.
Empreendedorismo	Mobilizar conhecimentos de várias áreas para desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços com uso de tecnologias.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados oficiais do MEC, Brasil, 2019.

O objetivo dessas modificações foi oferecer aos estudantes um modelo diferenciado de currículo de Ensino Médio em que eles vivenciem experiências educativas associadas à realidade contemporânea (BRASIL, 2019). Porém, com a rapidez na aprovação de todas essas leis, resoluções e portarias, é válido ressaltar que não se observou as críticas e sugestões dos próprios estudantes e dos educadores.

E, mesmo com os argumentos de tornar a parte final da Educação Básica mais atrativa e receptiva aos jovens, deverá privar muitos estudantes de estudarem de forma coerente os diversos conteúdos que os levariam ao aprendizado mais consistente e reflexivo, pois a chamada flexibilização do currículo diluiu a carga horária da Formação Básica em apenas 1.800h.

Assim confirmando o que alguns autores já revelam sobre as intenções de um governo ao mexer no currículo como: favorecer determinadas situações políticas e grupos interessados em alterar a dinâmica social. Assim, o termo currículo, é definido na Resolução<sup>63</sup> nº 03 de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Art. 7º O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e socioemocionais [...] § 4º Cada unidade escolar, em consonância com o sistema de ensino, deve estabelecer critérios próprios para que a organização curricular ofertada possibilite o desenvolvimento das respectivas competências e habilidades. (BRASIL, 2019).

<sup>63</sup>Publicada no *Diário Oficial da União* em 22 de novembro de 2018. Edição 224, seção: 1, p.21. Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622). Acesso em: 29 jun. 2020.

Nos estudos de Bernstein (1996), ele alerta para que possamos identificar as relações de currículo e poder, em que os conhecimentos vão se transformando conforme as relações sociais e se fortalecem pelo discurso pedagógico.

Se passarmos a considerar a mudança para modelos de desempenho e seus modos, em relação ao processo de recontextualização com o qual esses modelos e modos são imaginativamente elaborados como discursos e práticas pedagógicas, então devemos primeiramente examinar a forma de controle oficial sobre esses procedimentos recontextualizadores. O discurso até agora teve como única preocupação a elaboração e a distribuição de discursos pedagógicos, instituições e identidades oficiais. Embora tal discurso transmita, ou espera-se que ele transmita, soluções e estratégias politizadas de grupos e partidos dominantes, ele não está de forma alguma imune a outras influências, regulações e construção de identidades, as quais finalmente passamos a abordar. (BERNSTEIN, 2003, p. 103).

Bernstein (2003) menciona como se dá o controle nos grupos sociais, que ele denomina de enquadramento, o que pode acontecer também nos espaços escolares, pois é o professor que escolherá os conteúdos, a metodologia e as formas como serão utilizados na sala de aula.

Outro ponto que gerou algumas polêmicas foi à utilização de propagandas sobre as melhorias que a Reforma traria para o Ensino Médio. Com destaque para fala de jovens sobre a sua escolha do que estudar. Colocando esta situação como a sensação dentro das mudanças para os jovens. Um alerta para como acontecerá é justamente porque a escola ainda não tem ideia de como ofertará toda essa proposta desenhada pela Reforma e logo pela BNCC. Será que, de fato, os alunos terão escolhas?

Aqui lembrando novamente César Callegari, sociólogo, que foi presidente da Comissão do Conselho Nacional de Educação – CNE, órgão que foi responsável por encaminhar para audiência pública as várias fases da BNCC. Ele renunciou ao cargo em julho de 2018 por não concordar com os inúmeros equívocos e caminhos que estavam sendo dados ao processo e uma série de divergências políticas.

A finalização da Reforma do Ensino Médio foi deixada na mão de vários institutos privados<sup>64</sup> e, na sua saída, alertou para alguns dos problemas que seriam causas dessas mudanças na educação e contribuíram para a fragmentação entre a Educação Infantil, Fundamental e Médio. Então, sobre a Reforma, ele diz o seguinte...

A primeira questão que coloco é a da legitimidade. Uma reforma do Ensino Médio precisa ser muito bem discutida pela sociedade e isso não aconteceu. A origem da lei, uma medida provisória, já compromete uma parte significativa das

---

<sup>64</sup>Instituto Unibanco (IU), Itaú BBA, Oi Futuro, Instituto Natura, Movimento pela Base, Inspirare, Instituto Sonho Grande, Fundação Telefônica e Instituto Reúna se reuniram no 1º Encontro da Frente de Currículo e Novo Ensino Médio. (NASCIMENTO, 2016, p. 5).

possibilidades de sua implementação. Ao defender a revogação da Lei, no entanto, eu não estou dizendo que as coisas devem ficar como estão, mas que devemos abrir um amplo e urgente debate nacional para que possamos construir uma reforma com compromisso dos diferentes setores do Brasil, inclusive com a participação intensa de professores e estudantes. (BASÍLIO, 2018, s./p.).

Este trabalho acontece após a aprovação desses documentos e no meio de todas essas mudanças e debates por que estão passando os estados, chegando às escolas. Portanto, não terá descrito as estratégias das escolas do Ceará após a Reforma do Ensino Médio, já que estão em fase de estudos para adequarem seus currículos diante dos novos modelos que foram estabelecidos e no aguardo do Documento com as orientações curriculares.

Reside nos Itinerários Formativos uma das maiores dúvidas e preocupações, porque na Reforma coloca-se esta divisão, mas ficará a cargo das instituições decidirem quais os percursos podem oferecer, até para respeitar a autonomia da escola. Porém, como cada uma tem um perfil diferenciado, os alunos podem ter para escolher apenas um destes Itinerários. Podemos verificar as mudanças no seguinte trecho da Lei

Art. 4º O art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações: Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput. (BRASIL, 2017b).

Em relação à permanência das disciplinas tem-se o seguinte: Artes e Educação Física foram ameaçadas de não ficar no Ensino Médio, mas permaneceram na Reforma. E as disciplinas de Filosofia, Espanhol e, em especial, Sociologia também não serão retiradas, mas na Lei foram previstas apenas como “estudos”, que podem ou não configurar nos currículos das escolas.

No documento não fica claro a obrigatoriedade<sup>65</sup> de serem oferecidas nas três séries como aconteceu após a Lei Federal nº 11.684/2008, o que, para a disciplina, é um retrocesso. Segue trecho sobre situação de algumas disciplinas com a Reforma do Ensino Médio:

---

<sup>65</sup>No Ceará, desde o momento da aprovação da Reforma (2017), as disciplinas de Sociologia, Filosofia e Artes são obrigatórias em todas as escolas, por determinação da Secretaria de Educação do Ceará. Sem a opção das escolas retirarem de seus respectivos currículos do SIGE – Sistema Integrado de Gestão Escolar.

1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural. 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia. § 3º O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas. § 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (BRASIL, 2017b).

Os itinerários formativos ficarão a cargo dos sistemas de ensino escolherem e oferecerem as disciplinas correspondentes para cada área. Fica aqui uma questão. Quem garante que serão ofertados todos os itinerários? As escolas têm professores que contemplem inclusive a parte de formação profissional? Alguns autores já alertaram para esta situação devido às características e defasagens em várias escolas

Há um risco real de que os sistemas educativos não ofereçam itinerários nas áreas em que há pouca disponibilidade de professores. Se isso efetivamente acontecer, jovens da rede pública encontrar-se-ão diante da falsa possibilidade de escolha, ao invés de uma ampliação, caracterizando uma lógica dual segundo a qual uma oferta de ensino sem igualdade de condições poderá acentuar ainda mais as disparidades educacionais do país. (FERREIRA; SANTIAGO, 2018, p. 46-7).

Outro ponto polêmico diz respeito aos profissionais que podem atuar nas escolas nos Itinerários, já que não há professores para todas as áreas, e assim levaria algumas instituições a priorizarem a parte técnica. O texto da Reforma apresenta o seguinte:

Art. 6º O art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações: Art. 61 [...] IV – profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36; V – profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, 2017b).

E foi assim, com argumentos de que a Reforma levaria para os jovens um Novo Ensino Médio, com a falta de escuta da sociedade civil, com as polêmicas do Escola sem Partido, que a lei foi aprovada e obrigará os estados a pensarem as formas de que se valerão para a implantar nas suas redes públicas e privadas.

Como já visto, é fato que, para muitos jovens, professores e diversos estudiosos da educação, e em especial do Ensino Médio, se faz necessária uma modificação na estrutura curricular da etapa final da Educação Básica, haja vista o grande número de conteúdos, o distanciamento dos alunos com relação a algumas metodologias e dinâmicas que ainda são

desenvolvidas dentro do ambiente escolar e um número significativo de queda no número de matrículas no Brasil. Krawczyk (2014) coloca o Ensino Médio como uma de suas pesquisas como estudo empírico ou como categoria,

Porque o consideramos um espaço particularmente sensível às mudanças ocorridas a partir da segunda metade do século XX. Nele, mais que em qualquer outro nível de ensino, expressaram-se de forma contundente as transformações de ordem social, econômica e cultural que afetaram profundamente toda a educação pública em diferentes países. Portanto, é na definição de políticas para o ensino médio que se têm os debates mais controversos, as constantes problematizações, os maiores impasses. (KRAWCZYK, 2014, p. 15).

Porém, a forma como foi mediada no Congresso Nacional não levou em consideração os estudos já realizados anteriormente na própria BNCC e nem os debates com a sociedade civil. Iniciou-se com a Medida Provisória 746 de setembro de 2016 até chegar à aprovação da Lei 13.415 em fevereiro de 2017, não foram consideradas muitas das argumentações das instituições do Brasil inteiro que pediram por um diálogo e reflexão sobre pontos que estavam colocados nos artigos, além disso, a BNCC nem tinha sido finalizada.

Depreende-se que é notória a relação da Reforma do Ensino Médio e a BNCC, pois uma é necessária para que se compreendam como serão direcionadas as orientações curriculares para as escolas brasileiras. E trata-se de um documento normativo que define o conjunto de regras de aprendizagem para o desenvolvimento dos alunos. Então, em paralelo ao debate sobre a aprovação da Reforma do Ensino Médio iam acontecendo os estudos e consultas públicas sobre a BNCC.

A BNCC é um documento previsto desde a aprovação do Plano Nacional de Educação que possui caráter normativo e define quais são os conhecimentos necessários para as “aprendizagens essenciais e indispensáveis” dos alunos na Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio). E teve como fundamento as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Porém, também passou de forma rápida e sem os debates necessários com as instituições, associações, professores e estudantes o que gerou várias reclamações em todo o País porque muitas decisões da BNCC foram revistas com a aprovação da Lei da Reforma do Ensino Médio.

A sua primeira versão, em 16 de setembro de 2015, foi disponibilizada para consulta pública, na época, pelo Ministro da Educação Renato Janine Ribeiro<sup>66</sup>. O documento foi elaborado por inúmeros pesquisadores e professores, mas, com as mudanças nos Governos

---

<sup>66</sup>Renato Janine. Filósofo e cientista político, ficou como Ministro da Educação no Governo de Dilma Rousseff de abril a setembro de 2015.

seguintes, sofreu alterações bruscas na sua concepção. Sobre os desafios de construir uma Base Nacional, Silva,<sup>67</sup> Alves Neto e Vicente (2015) destacam

O desafio de elaborar uma base nacional comum de currículo situa-se no difícil processo político de encontrar alguns consensos, mesmo que sempre provisórios. É um desafio e não uma impossibilidade, porque é possível conseguir momentos nos quais algumas ideias e processos se tornam hegemônicos e comuns, mesmo que muitos grupos fiquem descontentes ou percam espaços e poderes de regulação e influência nos sentidos das políticas. (SILVA; ALVES NETO; VICENTE, 2015, p. 332).

Na primeira versão da BNCC liberada para consulta pública<sup>68</sup> teve uma grande mobilização nacional de 02 a 15 de dezembro, de forma que os mais diversos setores da sociedade pudessem verificar e analisar como ficaria o currículo do Ensino Médio, e o prazo para as interações e sugestões se estendeu até 15 de março de 2016. O documento organizou os assuntos que seriam obrigatórios para a educação básica e ficou disponível no site<sup>69</sup> criado especialmente para as contribuições online<sup>70</sup>.

A proposta de 2015 foi elaborada por um número maior de pessoas e em tempo mais curto – bem mais curto! Retomou a organização dos objetivos por etapas, áreas e componentes curriculares de cada área. O formato ficou parecido com as matrizes de referência do ENEM e do SAEB, quando enumeram e codificam cada habilidade e competência a ser avaliada. No caso da BNCC, existem objetivos a serem ensinados aos estudantes. Nesse sentido, há uma continuidade com o formato do que foi produzido no sistema de avaliação, e isso reforça a crítica, vinda de entidades científicas e do campo de estudos do currículo, de que essa proposta de BNCC surgiu para reforçar os sistemas de avaliação em larga escala e, portanto, o controle do que os professores ensinam nas escolas. (SILVA; ALVES NETO, VICENTE, 2015, p. 340).

Na BNCC, a Educação Básica será orientada pelo que eles desenvolveram e conceituaram de “competências gerais<sup>71</sup>” e vão envolver todas as modalidades nas questões pedagógicas e no desenvolvimento da aprendizagem (BRASIL, 2018c, p. 8). De acordo com o pacto federativo estabelecido na Lei nº 13.005/2014<sup>72</sup>, e após a homologação da Base, os estados passam a ter a tarefa de construir seus currículos, pois assim não caracteriza a BNCC como um currículo único nacional.

<sup>67</sup>Em 2015, foi convidada para integrar a equipe a Professora Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva para o componente de Sociologia na sua primeira versão.

<sup>68</sup>Os estudos da BNCC já vinham sendo elaborados, desde o ano de 2014, com uma equipe que foi desfeita antes mesmo de ver os resultados (BURGOS, 2017).

<sup>69</sup>Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/interaja?ac=AC\\_CIH](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/interaja?ac=AC_CIH). Acesso em: 19 jun. 2020.

<sup>70</sup>Entre setembro de 2015 e março de 2016, o Portal da Base recebe cerca de 12 milhões de contribuições, mais de 70% delas provenientes das escolas e de seus profissionais (BURGOS, 2017).

<sup>71</sup>Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018c, p. 8).

<sup>72</sup>Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

Após esse período de coletas da primeira versão, o MEC coletaria todas as sugestões, faria as alterações e assim seria elaborada a segunda versão que seria enviada para o Conselho Nacional de Educação (CNE). É o que relata Marcelo Burgos, professor que participou da segunda versão em entrevista para Azevedo (2018)

E isso realmente foi feito. Acho que talvez tenha sido um esforço inédito de utilização de um portal como mecanismo de participação ampla, vinda do país inteiro, doze milhões de colaborações. Gerou um material muito rico, realmente muito interessante, tanto qualitativo quanto quantitativo. E disso surge a segunda versão, que já foi profundamente impactada pelas críticas. Houve a convocação de pareceristas qualificados e cada área, cada campo, ouviu especialistas para dar uma opinião mais sistemática. Desse processo de crítica e de debates internos com a comissão de Sociologia, bem como com as demais comissões, resultou a segunda versão, que é entregue numa sessão solene no Conselho Nacional de Educação pelo então ministro Aloizio Mercadante – afinal de contas, essa é uma iniciativa do MEC – ao Conselho Nacional de Educação. (AZEVEDO, 2018, p. 5).

É importante lembrar que, nesse período, começariam também modificações no cenário político com o *impeachment* da Presidente Dilma e logo muitas alterações, inclusive na equipe de análise da BNCC. A segunda versão foi entregue para o Conselho Nacional de Educação em 03 de maio de 2016. Foi feita uma série de encontros estaduais para que pudessem ser ouvidas as instituições e profissionais da educação básica durante os meses de junho, julho e agosto de 2016 que deram origem a diversos relatórios.

No entanto, a versão final já começa a ser elaborada pelo Ministério da Educação – MEC ainda no mês do agosto, ou seja, sem a sociedade perceber se as considerações propostas seriam ouvidas pela equipe que estava à frente da terceira versão. Em abril de 2017, foi entregue o conteúdo para a Educação Infantil e fundamental e homologada em dezembro do mesmo ano. Mesmo diante de inúmeras críticas e protestos.

A terceira versão do Ensino Médio demorou um pouco mais e foi entregue ao Conselho Nacional de Educação para discussões em 02 de abril de 2018. Foi programado um momento nacional para que todos os educadores pudessem ter acesso a esse documento. O “Dia D – Dia Nacional de discussão da BNCC<sup>73</sup>”. O resultado desse debate seria colocado no formulário eletrônico e enviado para o MEC. Tudo de uma forma muito rápida e no período em que as escolas estavam de férias, ou seja, seria pouco tempo para preparar e estudar todo o documento. Em nota, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE, manifestou seu descontentamento com toda esta proposta,

---

<sup>73</sup>Na EEMTI Prof. José Maria Campos, onde atuo como coordenadora escolar, o Dia D da Educação aconteceu em todos os turnos da escola com amplo debate e discussões entre professores e alunos, porém a sensação foi de desânimo, devido à aprovação da Reforma do Ensino Médio, que trazia mudanças mais decisivas para as escolas.

A CNTE se manifestou em diversos fóruns sobre a proposta da BNCC, que é apenas um instrumento para operacionalizar a Reforma do Ensino Médio, aprovada por um governo sem legitimidade e que negou a oportunidade de debate público ao encaminhar a Reforma ao Congresso na forma da Medida Provisória 746/2016. (CNTE, 2018, p. 01).

A versão final do Ensino Médio foi homologada em 14 de dezembro de 2018. Agora caberia aos estados a adequação das escolas às mudanças promovidas pela Reforma do Ensino Médio e a elaboração do currículo conforme as especificidades de cada região, mesmo que a versão tenha sido contestada por inúmeros profissionais da educação.

E mais uma vez, a área de Ciências Humanas, em especial a Sociologia e também a Filosofia, viam os avanços conquistados colocados em risco por uma mudança brusca e que impactará a vida de muitos professores da disciplina. O que mostra que todos devem conhecer essa proposta para que possam atuar de forma crítica e contribuir para a manutenção da Sociologia no Ensino Médio.

#### **4.2 Como ficarão as Ciências Humanas com a Reforma do Ensino Médio no Brasil?**

O campo das Ciências Humanas<sup>74</sup> nas escolas sempre teve como característica uma luta incessante pela sua permanência nos planos governamentais e, ao longo dos anos, particularmente a Sociologia e a Filosofia sofrem com inclusões e retiradas. Não seria diferente neste momento em que temos uma sociedade dividida, quando há pessoas que colocam em dúvida até mesmo questões científicas já comprovadas.

Foi nesse cenário político que os professores viram as aprovações da Reforma do Ensino Médio acontecer e agora é um momento de pensar como será distribuída, na prática, essa carga horária na escola e como serão inseridas as disciplinas para os estudos. Isso porque as únicas disciplinas que estão definidas como obrigatórias são Língua Portuguesa e Matemática nas três séries do Ensino Médio.

Após assumir Ministério da Educação – MEC<sup>75</sup>, Abraham Weintraub, com apoio do Governo Federal, fez inúmeros ataques aos educadores, inclusive declarando não havia necessidade de existirem, nos currículos escolares, as disciplinas ligadas às Ciências Humanas e nem necessidade de investimentos. Além dos insultos à Universidade.

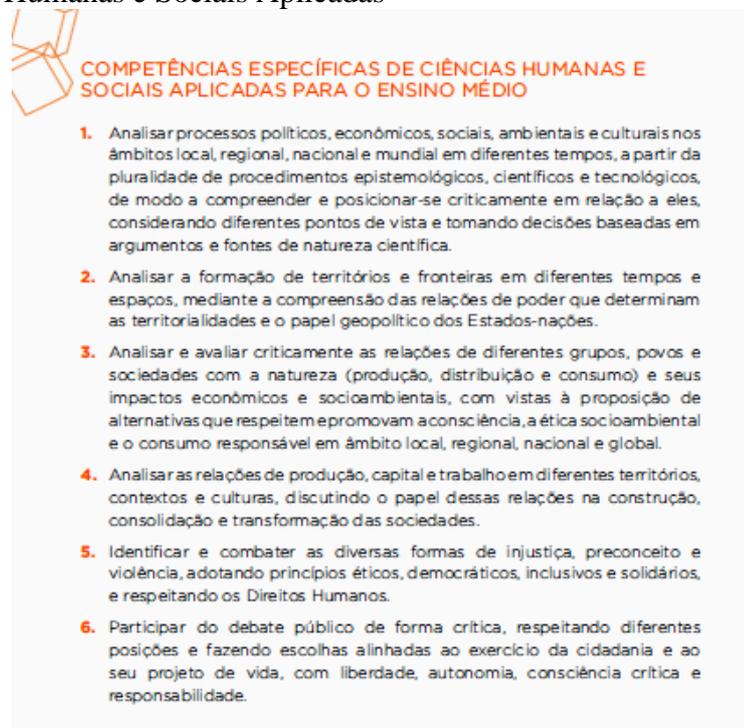
<sup>74</sup>Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE, nº 4, de 17 de Dezembro de 2018. Parágrafo único. A adequação dos currículos à BNCC-EM deve estar concluída até início do ano letivo de 2020, para a completa implantação no ano de 2022.

<sup>75</sup>Desde o início da gestão, em abril de 2019 até sua saída em junho de 2020, o ex-ministro Abraham Weintraub fez várias declarações polêmicas sobre as Ciências Humanas. Além de efetivar cortes nas universidades e bolsas que seriam destinadas aos pesquisadores.

Com isso tudo acontecendo desde a saída da Presidente Dilma, vimos uma rápida aprovação da Lei da Reforma do Ensino Médio aprovada e a BNCC homologada. Resta aos governos estaduais elaborarem seus currículos e tentarem, juntamente com os educadores e gestores, construir um formato curricular com as disciplinas que permaneceram e pensar em estratégias para os itinerários formativos.

Sobre as competências sugeridas pela BNCC para a área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas foram elaboradas e aprovadas as seguintes, conforme ilustração 03,

### Ilustração 3 – Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas



**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO**

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018c).

Em um estudo realizado por Bodart e Feijó (2020), os autores demonstram como a Sociologia estará presente nessas mudanças na BNCC enquanto componente curricular, sua importância para os jovens do Ensino Médio e também explicam cada competência atribuída à área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas,

[...] cabe ressaltar que as competências trazidas na BNCC precisam dos conhecimentos específicos das disciplinas escolares para serem apropriadamente promovidas. Nossas análises voltaram-se às potencialidades das Ciências Sociais na formação do aluno do Ensino Médio, seja nas questões de cidadania, tolerância, análise de fenômenos sociais, conhecimento e reconhecimento da cultura, desenvolvimento da alteridade e apreço pela democracia, direitos humanos, compreensão de que é resultado de ações coletivas, dentre muitos outros conteúdos fundamentais para desenvolver o conhecimento necessário à compreensão e reflexão crítica da realidade social que os cerca. Fernandes (1976) já indicava tal perspectiva, na década de 1950, ao considerar como papel do ensino da Sociologia munir o

estudante de instrumentos de análise objetiva da realidade social, além de sugerir-lhe pontos de vista com os quais pudessem compreender seu tempo e normas e construir sua atividade na vida social. (BODART; FEIJÓ, 2020, p. 230).

As Ciências Humanas aparecem desde o Ensino Fundamental, porém somente com as disciplinas de História e Geografia. Já no Ensino Médio, temos a inclusão de Sociologia e Filosofia. Na BNCC, a área já aparece com a nova denominação: *Ciências Humanas e Sociais aplicadas* e contempla quatro categorias: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Política e Trabalho; e Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética. Todas essas categorias já são resultados dos documentos oficiais elaborados para a área de Ciências Humanas desde os Parâmetros Curriculares.

Com base na Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018, que atualizou as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas devem procurar promover,

[...] aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino. (BRASIL, 2018a).

Na Sociologia, são inúmeros temas que podem ser contemplados com essa definição da área, porém não se sabe ainda como ficará distribuída a carga horária para a disciplina, o que já vai ocasionar uma perda nos currículos que foram elaborados para as três séries do Ensino Médio nas escolas. Sem contar que o MEC continuará com as avaliações na Educação Básica e os conteúdos acabam se adequando a essa realidade. No caso das Ciências Humanas, especificamente no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Sendo o Ensino Médio a última etapa da Educação Básica, as várias modificações que serão feitas vão exigir mudanças nas avaliações de larga escala como Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e também o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, no caso do Ceará.

Com a Portaria nº 05<sup>76</sup> publicada em maio, a partir de 2021 já começariam as alterações para os estudantes e para as escolas. O SAEB será realizado anualmente em todas as séries a partir o segundo ano do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC e as diretrizes curriculares de cada etapa. O ENEM, também realizado anualmente, terá uma

---

<sup>76</sup>A Portaria Nº 458, de 05 de maio de 2020. Institui normas complementares necessárias ao cumprimento da Política Nacional de Avaliação da Educação Básica.

possibilidade de avaliações em série. Com isso, as avaliações em larga escala continuarão influenciando a dinâmica dos conteúdos na escola.

Mesmo com as escolas todas sem funcionamento, diante de um ensino remoto provocado pela Pandemia que ocorre mais forte no Brasil desde março de 2020, onde muitos estão se adequando e tentando fazer com que o aprendizado chegue aos alunos, o MEC ainda continuou modificando as leis e alterando a dinâmica do planejamento já para o ano de 2021. Então, agora, além de adequação da Base Comum e os Itinerários Formativos no Ensino Médio, haverá a preocupação com as avaliações externas, que continuam contribuindo para uma mercantilização da educação.

É fato que se trata de um momento especial da luta de classes da sociedade capitalista, que tem na educação um espaço ressignificado para a reprodução do capital. O cenário atual é a concretização do processo da mercantilização da educação, que traz novos atores, como as fundações Airton Senna e Lemann, com funções e papéis estratégicos na organização das políticas educacionais. No acirramento dessas políticas, pautadas nas diretrizes ensino a distância, formação aligeirada e parceria público e privado, avanços na desregulamentação dos direitos sociais, ou melhor, na perda de direitos de cidadania, os trabalhadores e seus filhos se veem excluídos de um modo extremamente estarrecedor, pois não basta o desemprego, o sucateamento da escola pública, o baixo salário dos seus professores e o descuido com a infraestrutura, é necessário também banir do currículo as poucas possibilidades de acesso à cultura. (MENDONÇA; PENINTENTE; MILLER; 2018, p. 12).

São muitos os retrocessos que ocorrem, principalmente na educação pública, desde a aprovação da Reforma do Ensino Médio. E não será fácil para os professores, gestores e alunos contornarem essa situação sem um envolvimento e conhecimento das leis e documentos oficiais que vão passando através do Congresso Nacional, além da chegada de instituições privadas interferindo na dinâmica da organização pedagógica.

Nas áreas de Ciências Humanas foram vários os momentos que as disciplinas sofreram com os interesses políticos e foram retiradas dos currículos nas reformas educacionais. Com a obrigatoriedade somente de Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa para as três séries, veremos uma fragmentação dos conteúdos para que se atendam às exigências da carga horária e dos itinerários formativos.

De fato, é necessário compreender e ficar atento com os cenários que serão construídos pelas escolas. Os professores de Sociologia, História, Geografia e Filosofia fiquem atentos. Para onde vão as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no currículo do Ensino Médio? Alguns alertas já são sinalizados por Simões (2017),

[...] o lugar das C.H. no processo de escolarização da educação básica não está dado, mas que a ocupação e a produção deste lugar resultam, sobretudo, de disputas de ordem política. Cada componente curricular desta área, sobretudo nos últimos 30

anos, procurou trilhar uma trajetória visando fortalecer seu potencial pedagógico na formação humana, constituindo a área de C.H. um lugar de poder formativo crítico-reflexivo na educação básica. Na atual reforma do E.M., aos moldes *just in time* e a partir de interesses empresariais-neoliberais, este lugar é novamente contestado, abrindo brechas suficientes para promover a fragilização de seu potencial pedagógico e a subalternização de seu lugar no processo de escolarização. (SIMÕES, 2017, p. 56).

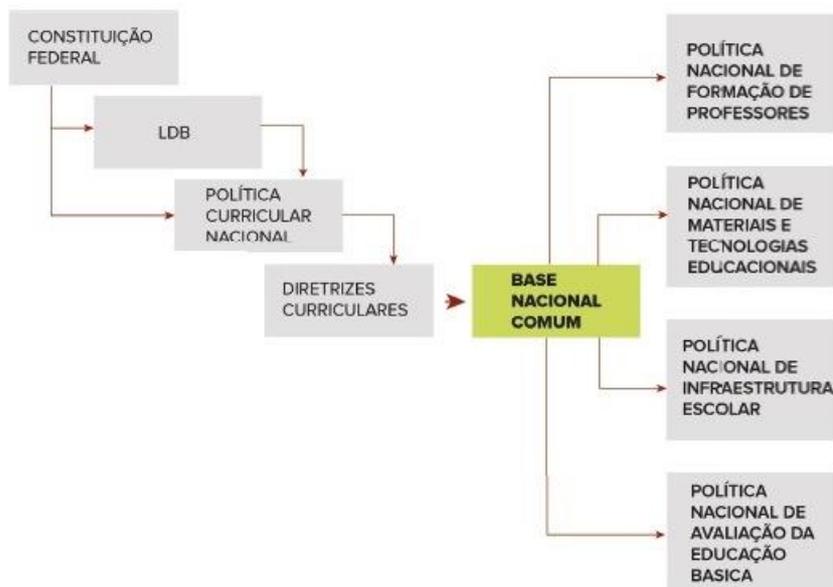
Portanto, não será uma novidade para os que fazem as Ciências Humanas permanecer nesta constante luta pela manutenção das disciplinas no currículo, para que, juntas com as demais, possam contribuir com a formação dos jovens do Ensino Médio. Este espaço precisa de um lugar coletivo e que as várias falas possam se unir em torno de um currículo amplo e com espaço para um debate.

#### **4.3 O que pensam os professores de Sociologia de Fortaleza sobre a Base Nacional Curricular Comum**

Considerando as mudanças na Reforma do Ensino Médio e na aprovação da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, será um desafio desenvolver os planejamentos das aulas de Sociologia devido à modificação da carga horária que será efetivada nas escolas. E que é de relevância que os professores conheçam estas discussões e se insiram nesses debates sobre a modificação na estrutura curricular. Até porque essas alterações também vão exigir do professor, além do conhecimento da realidade social em que está inserido, buscar novas formas de metodologias e adequações a seu planejamento.

Haverá impacto também na formação dos professores dentro das universidades, que terão que se adequar, nos cursos de licenciatura, às novas exigências trazidas para cenário das escolas da educação básica. O próprio documento já contempla a Política Nacional de Formação de Professores, de acordo com a Ilustração 4:

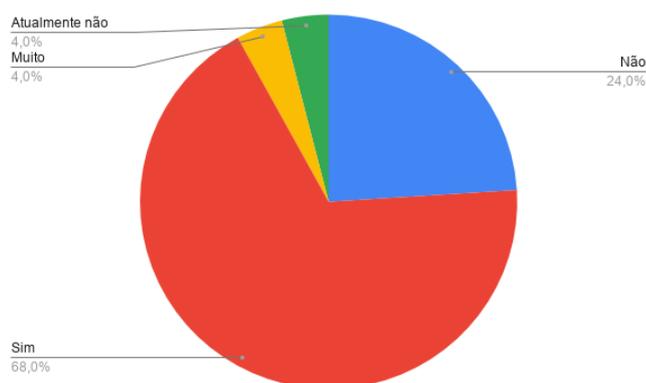
Ilustração 4 – Estrutura da Base Nacional Comum Curricular



Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016b).

Uma das questões junto aos professores das escolas em Fortaleza foi saber se já haviam tido acesso ao documento da BNCC, pois é relevante que estejam cientes das modificações. Então, sobre a quantidade de professores já tiveram contato com o documento proposto da BNCC: são 17 (dezessete) professores dos que participaram da pesquisa que já tiveram contato com a BNCC, 6 (seis) professores que não tiveram acesso, 1 (um) que teve acesso muito superficialmente e 1 (um) que respondeu que não conhecia. Conforme o Gráfico 6, segue o percentual:

Gráfico 6 – Já teve acesso ao documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi implementada para as escolas de Ensino Médio?



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na pesquisa, 2020.

A pergunta seguinte era para que os professores que tiveram acesso comentassem: como analisavam as mudanças na Base Nacional Curricular para a área de Ciências Humanas no Ensino Médio? Seguem algumas de suas visões sobre a BNCC.

Um dos depoimentos colhidos através do questionário demonstra a preocupação da professora na forma que a BNCC está chegando para as escolas, principalmente nas públicas, que terão grande dificuldade de adequação para oferecer todos os itinerários propostos na Base,

Acho o documento muito genérico, não explica como vai ser implementada a ideia dos itinerários informativos, deixando muitas lacunas para que os estados complementem. Até a presente data 14/04/2020, o estado do Ceará ainda não divulgou as diretrizes para a complementação da BNCC no Ensino Médio, existindo documento somente para o Ensino Fundamental. Mas a tentativa é válida de tentar se construir uma base curricular em comum, tendo em vista que não há um documento que regulamente o que deve ser ensinado na Educação Básica, ficando muitas vezes a cargo das editoras. Já houveram diversas tentativas desde LDB, PCN's, DCN's, mas efetivamente, no chão da escola, essas diretrizes muitas vezes não são cumpridas. A tentativa é válida, mas a forma que está sendo feita é questionável. (CARMEM, 2020).

O que demonstra um desejo da professora em ter um currículo para disciplina, e coloca que mesmo os documentos oficiais não são utilizados para o trabalho no dia a dia da escola como orientação, o que demonstra que os PCN's e DCN's ainda não conseguiram um forte papel na organização dos currículos dentro das escolas. Um relato feito também por César Calegari demonstra essa realidade...

Nos últimos dez anos, o Conselho Nacional de Educação realizou um vigoroso esforço e formulou uma série de diretrizes curriculares e operacionais, criando novas normas ou atualizando anteriores. Entre elas, pode-se destacar as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7, de 2010, e Resolução nº 4, de 13 de junho de 2010), as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009), as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB nº 4/2011 e Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012). O resultado desse trabalho é hoje matéria originária do que vier a ser produzido em termos de currículo nacional. No entanto, na esteira do que vem ocorrendo há décadas com documentos semelhantes, parte nobre de seu conteúdo, em especial no que diz respeito à sua estrutura conceitual e filosófica, resta ignorada pela grande maioria dos educadores e educandos brasileiros. Mais conhecidas são apenas as suas partes que prescrevem disciplinas e cargas horárias. Além desses detalhes, o que se conhece desses documentos? Pouco. Em que medida são levados em consideração na formulação dos projetos de escolas e redes de ensino? Raramente. (CALEGARI, 2015, p. 141).

E seguem mais alguns relatos obtidos através dos formulários que demonstram preocupação dos professores sobre a chegada da BNCC nas escolas...

Negativo. Não foi uma decisão tomada em conjunto. As disciplinas das Humanas serão as mais afetadas, principalmente na distribuição de carga horária. Os concursos para professora formada na área serão escassos ou inexistentes. (LETÍCIA, 2020).

Preocupante, uma vez que a Sociologia perde o status de disciplina e se torna um, possível, itinerário. (GISELE, 2020).

Percebe-se que também há uma preocupação por parte dos professores sobre a indefinição com as Ciências Humanas e a própria Sociologia, no que diz respeito ao número de vagas que vai diminuir consideravelmente nas escolas públicas, que podem ocasionar cortes nos contratos temporários e diminuir perspectivas de concursos para a área. E, diante dos avanços obtidos na disciplina após a aprovação da Lei que obrigava o ensino de Sociologia e Filosofia, de fato é uma preocupação pertinente.

Considero preocupante, já que fará parte do eixo formativo não obrigatório, não dando ao aluno uma formação humana. A construção de uma cidadania ativa e preservação dos valores democráticos só tem a perder. (SÉRGIO, 2020).

Um prejuízo, tendo em vista que será mais uma adequação do que a possibilidade de diálogo, pois questões complexas da vida social não podem ser consideradas em caldeirões explicativos simplistas, no sentido de atenuar as tensões sobre possíveis explicações de conflitos étnicos, culturais, políticos, econômicos e de classes que, por ventura, sejam tecidos pela teia das relações sociais em conjunto com os interesses de grupos. O que penso ser necessário é a possibilidade dos diversos diálogos que possam ser construídos pelos profissionais das diferentes áreas do saber de modo a explicar compreensivamente melhor os contextos sociais, digo, como diria Boaventura Santos, uma ecologia dos saberes. (RICARDO, 2020).

É importante registrar que o debate para a formulação dessas leis e construção da BNCC exigiria mais tempo para debates e escuta por parte da sociedade. Para que os professores, alunos e demais representações da sociedade que estão diretamente ligados à Educação sentissem-se parte dessa mudança. As modificações já vão acontecer com muitos educadores sem saber realmente como funcionará, ficando nas mãos da escola e gestores a decisão de como será implementada em cada instituição.

As dúvidas são percebidas, nesse momento, principalmente na forma como se definirá a lotação dos professores. Por exemplo, se uma escola vai oferecer um itinerário formativo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, qual dos professores será escolhido? Como ficará a carga horária das quatro disciplinas que estão contempladas nesta área: Sociologia, Filosofia, Geografia e História.

Além disso, uma nova postura na sala de aula será exigida por todos, mas na disciplina de Sociologia, o tempo será reduzido e os alunos não terão acesso aos conteúdos em todas as séries. Somente quem escolher o Itinerário Formativo que contempla a área

poderá estudar com mais ênfase. Seguem alguns relatos sobre a preocupação com esta transformação no dia a dia da escola e da sala de aula.

A minha análise é, de certa forma, negativa. Eu não vejo com bons olhos a ênfase tecnicista da BNCC. Apesar de concordar com a ideia geral de um novo modelo de educação, no meu entender, estamos muito mais retornando a um modelo tecnicista do que avançando para um modelo educacional que contemple a formação integral do ser humano. (TIAGO, 2020).

As mudanças? Vergonhosas! E foi escrito por pessoas que não conhecem a área ou fingem conhecer. Falta uma abordagem metodológica e epistemológica que trabalhe dois aspectos: a centralidade do aluno na aprendizagem e a preparação do professor. Falta também ganchos e conteúdos-motes para apontar e tratar conteúdos essenciais em sociologia/filosofia; a técnica síntese e abordagem desses conteúdos mais ativas/cooperativas. (JOSE, 2020).

A retirada da obrigatoriedade da Sociologia e filosofia foram decisões equivocadas e que não levaram em consideração a posição dos professores. (JOAQUIM, 2020).

Na compreensão de alguns professores, a BNCC, da forma em que está chegando às escolas, não vai contribuir com o aprendizado do aluno, devido às fragmentações que vão ser impostas. Os que responderam terem acessado o documento consideram-no de uma forma negativa, pois não houve tempo para debates sobre a realidade do aluno e nem as orientações dos pesquisadores renomados na área do Ensino de Sociologia, que alertaram para vários pontos confusos da BNCC.

No entanto, temos alguns depoimentos que já consideram a BNCC uma alternativa viável para o Ensino Médio, que pode tornar o Ensino Médio mais atrativo para os estudantes, com características mais práticas no cotidiano, assim como também a flexibilização dos conteúdos.

Tenho esperança que a base consiga tornar o ensino mais atraente e que os discentes apliquem de fato o que estão estudando. (AMANDA, 2020).

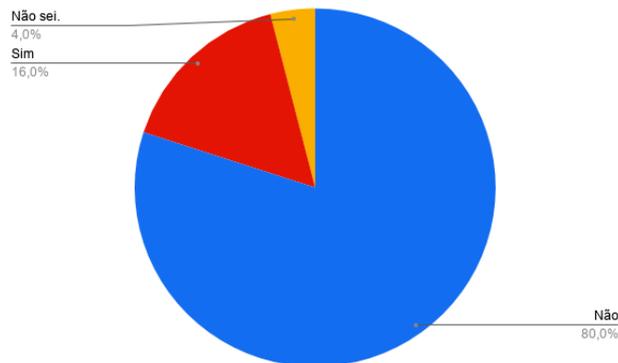
Boa. Devido à flexibilização de conteúdos. (SUELY, 2020).

O que mais chama atenção também é a quantidade de professores que ainda não conhecem ou não tiveram acesso ao documento da BNCC, dos 25 professores que responderam ao questionário, sete não analisaram as modificações que vão impactar diretamente na vida de cada um e da escola onde lecionam. Infere-se que uma rede colaborativa entre os professores de Sociologia favoreceria um diálogo e ampla divulgação dos debates educacionais.

Sobre a implantação da Base Nacional, algumas escolas foram convidadas pela SEDUC/CE para construir seu currículo considerando a BNCC. Naquelas escolas em que o acesso foi realizado através dos docentes, obteve-se o seguinte resultado, exposto no Gráfico

7: 20 (vinte) professores que responderam que não foram incluídos nas mudanças nas escolas, 4 (quatro) professores afirmaram que a escola recebeu alteração e apenas 1 (um) professor não soube informar sobre a instalação de mudanças da Base Nacional.

Gráfico 7 – Sua escola já adotou, em 2020, o modelo curricular dentro da nova Base Nacional Comum Curricular?



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2020.

Portanto, até o momento, no Ceará, não há informações suficientes para analisar os impactos da implantação da BNCC, pois o quantitativo de escolas é mínimo ainda para uma reflexão e avaliação, mas um dos professores, sobre esta implantação na sua escola, diz o seguinte: “Negativa: o professor vai tomar conta de tudo, inclusive dar conta das competências socioemocionais do aluno sem nenhuma estrutura. Não tem dinheiro”. (LETÍCIA, 2020).

E retoma as preocupações já apresentadas ao longo do texto sobre os impactos dentro das Ciências Humanas, que sofrerá um grande corte na sua carga horária e levará uma preocupação para todos os professores, além dos reduzidos recursos para a área de Educação, que tende a agravar-se diante do cenário de pandemia que ocorreu no ano letivo de 2020. E como reflexão sobre a disciplina de Sociologia, tem-se Silva e Alves Neto (2020) expondo que

[...] a sociologia não foi excluída do novo ensino médio e da BNCC de 2018. Entretanto, ela muda de status. Ela não tem lugar e carga horária definidas. Ela aparece na lei como “Estudos e Práticas de Sociologia”. Assim, a nova gramática interna do discurso pedagógico governante não destaca o currículo de coleção e as disciplinas específicas. A pouca autonomia do campo de recontextualização pedagógica em relação ao campo de produção e ao campo do controle simbólico diminui, também, a autonomia as áreas de conhecimento e de seus componentes curriculares. Os professores de sociologia ainda presentes nas escolas e nas redes de ensino terão que repensar as justificativas e os modos de inserir nos processos de escolarização. A BNCC de 2018, a proposta vencedora, neste processo marcado por golpes políticos de governo, rupturas no pacto democrático geral e em particular na

educação, não diz como a sociologia será organizada nas escolas, mas, no que ela diz em termos de competências e habilidades, promove uma verdadeira sociologização da área de ciências humanas e sociais aplicadas. (SILVA; ALVES NETO, 2020, p. 278).

É preciso pensar em alternativas que contribuam para que o maior número de docentes tenha acesso às modificações e possam se envolver na luta constante pela manutenção da disciplina de Sociologia nas escolas. Com relação ao Ceará, já na aprovação pelo Conselho Estadual local, todos os componentes curriculares foram incluídos para a Educação Infantil e Fundamental, o que caracteriza uma tendência também para a aprovação no Ensino Médio.

#### **4.4 Alternativas no Ensino Médio para a disciplina de Sociologia nas escolas estaduais de Fortaleza**

O cenário da Reforma do Ensino Médio no Brasil trouxe novamente a incerteza da permanência da disciplina de Sociologia nos próximos anos. Embora com as normas das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, atualizadas em 2018, contemplem as disciplinas de Sociologia e Filosofia, não se tem a definição de como a escola distribuirá essa carga horária pelas três séries, modificando assim a que garantia a obrigatoriedade (Lei 11.648 de 02/06/2018) e será ofertada dentro da carga horária da Formação Geral Básica que, segundo BNCC, será de 1.800h para os três anos da etapa final. E também nas escolas que oferecerem os itinerários formativos. Considerando as várias dificuldades que se desenham para os professores das Ciências Humanas, em especial para os de Sociologia, é preciso identificar formas de a disciplina se manter dentro das escolas.

Eis que aparecem, no Ceará, alguns Programas e Projetos que viabilizam desenvolver vários conteúdos pedagógicos associados à disciplina de Sociologia e assim também possa contribuir para a permanência do professor na escola e para o desenvolvimento de aspectos ligados ao espaço reflexivo e a compreensão da sociedade.

De início, destaca-se o Programa Professor Diretor de Turma<sup>77</sup>, que está em vigor em algumas escolas desde 2008. Iniciando com 25 escolas profissionais do Estado do Ceará, passando para 51 escolas já no ano seguinte. O projeto propõe que um professor assuma, por 4hs semanais, uma turma específica, distribuída em: 1h acompanhamento do projeto, 1h para

---

<sup>77</sup>Disponível em: <https://sites.google.com/site/projetodiretordeturmacrede07>. Acesso em: 23 jun. 2020.

atendimento aos alunos, 1h para atendimento aos pais e 1h da disciplina Formação para a Cidadania e Diálogos Socioemocionais.

Não há obrigatoriedade de nenhuma área de conhecimento, mas a tendência é que as escolas deem preferência à área de Ciências Humanas devido à proximidade com a disciplina de Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais<sup>78</sup>. É uma oportunidade de trabalhar questões do dia a dia e refletir sobre a situação Ensino Médio. Uma das exigências é que o Diretor de Turma também seja professor da sua disciplina na turma,

A Formação Cidadã se configura como uma área curricular não disciplinar que deve ser trabalhada pelo viés da transversalidade. Ocupa o espaço de 1 (uma) hora/aula semanal dentro do currículo escolar. Sua operacionalidade ultrapassa o conceito de “aula”, uma vez que é, também, a oportunidade que o Diretor de Turma tem para trabalhar questões que a turma está, clara ou veladamente, solicitando debater ou refletir, os mais diversos temas que possam contribuir de maneira interventiva no processo de crescimento e amadurecimento dos alunos enquanto cidadãos socialmente responsáveis, críticos e participativos. (CEARA, 2014a).

Também fazem parte das tarefas do professor Diretor de Turma: a mediação das relações entre a sua turma e os demais membros da comunidade escolar, bem como o trabalho de formação cidadã e desenvolvimento de competências socioemocionais junto aos seus estudantes.

No contexto de desenvolvimento de competências socioemocionais, a partir das práticas do PPDT, destaca-se a parceria com o Instituto Airton Senna (IAS), consolidado na SEDUC desde 2017, especialmente a partir dos “Diálogos Socioemocionais”, mais uma ação ancorada no PPDT. Em seu arcabouço, essa proposta contempla aprofundamento teórico e formação de professores, aportes metodológicos para contribuir no fortalecimento do projeto de vida dos estudantes, além de atividades de autoavaliação socioemocional por meio do instrumental “rubrica”. (EVERTON, 2019, p. 129).

Esse é um componente curricular das escolas que pode ser desenvolvido pelos professores de Sociologia, aliando as propostas do Programa Diretor de Turma com conteúdos pertinentes à disciplina, estimulando assim a reflexão crítica por parte dos alunos e realizando tarefas pedagógicas que envolvam outras disciplinas, pois a Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais busca estimular os estudantes a se tornarem cidadãos responsáveis e críticos (CEARÁ, 2014a). Com base nos

---

<sup>78</sup>De 2008 até o ano de 2015, a disciplina era Formação para a Cidadania. Com a parceria junto ao Instituto Airton Senna para implementação do Diálogos Socioemocionais nas escolas da rede estadual, a partir de 2016, a disciplina passou a ser chamada de Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais. Disponível em: [educ.ce.gov.br/2018/12/11/encontro-sobre-competencias-socioemocionais-na-educacao-celebra-1o-ano-de-politica-sobre-o-tema-nas-escolas/](http://educ.ce.gov.br/2018/12/11/encontro-sobre-competencias-socioemocionais-na-educacao-celebra-1o-ano-de-politica-sobre-o-tema-nas-escolas/). Acesso em: 23 jun. 2020.

dados de 2018 da SEDUC<sup>79</sup>, há um total de 627 escolas que desenvolvem a metodologia do Programa Professor Diretor de Turma.

Destaca-se ainda nas escolas mais uma alternativa para que o professor possa desenvolver e criar conteúdos relacionados à Sociologia: a disciplina de Núcleo de Trabalho, Prática e Pesquisa Sociais – NTPPS. Teve início em 2012, com 12 escolas-piloto de Ensino Médio e coloca a pesquisa como fundamental para a aprendizagem. É desenvolvida em parceria com o Instituto Aliança e definida como:

Componente curricular integrador e indutor de novas práticas que tem como finalidade o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio da pesquisa, da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil, contribuindo fortemente para um ambiente escolar mais integrado, motivador e favorável à produção de conhecimentos. (CEARÁ<sup>80</sup>, 2020a).

Até o ano de 2019, a rede pública estadual de Ensino do Ceará já possui um quantitativo de 211(duzentos e onze) escolas com essa disciplina. Vale salientar que também não há uma exigência da obrigatoriedade de um professor de área específica, porém vemos que vários que estão lotados são das Ciências Humanas<sup>81</sup> e que os gestores observam algumas características na hora da escolha do profissional para lecionar NTPPS, como os descritos no Quadro 4.

Quadro 4 – Perfil recomendado para professores do NTPPS

Nível superior completo;
Habilidades para trabalhar com grupos e em grupo;
Experiência de regência em sala de aula;
Experiência ou disposição em trabalhar com competências na área de Desenvolvimento Pessoal e Social (identidade, autoestima, integração, comunicação, ética, saúde, etc.);
Experiência com atividades de pesquisa e/ou desejo de aprender, estudar e pesquisar;
Identidade com metodologias participativas;
Atributos pessoais: flexibilidade, receptividade para supervisão, criatividade, iniciativa, resolutividade e firmeza;
Pontualidade, assiduidade e zelo pelas responsabilidades assumidas;
Capacidade de articular e integrar ações com professores das diversas áreas;
Capacidade de planejar e articular ações com equipe gestora, CREDE /SEFOR e Instituto Aliança (IA);
Capacidade de construir vínculos positivos com os alunos;
Visão realista e positiva sobre o jovem protagonista.

Fonte: Elaborada pela autora com referência na Proposta de Organização Curricular<sup>82</sup> de EEMTI (CEARÁ, 2016).

<sup>79</sup>Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/projeto-professor-diretor-de-turma-ppdt/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

<sup>80</sup>Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/e-o-que-e-o-ntpss/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

<sup>81</sup>No capítulo seguinte, há uma tabela das outras disciplinas que os professores lecionam além da Sociologia.

<sup>82</sup>Documento em construção disponível em: [https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/09/proposta\\_organizacao\\_curricular.pdf](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/09/proposta_organizacao_curricular.pdf). Acesso em: 24 jun. 2020.

As propostas do NTPPS e conteúdos desenvolvidos pela disciplina justamente com sua metodologia tem uma relação com a Sociologia e podem configurar como outra forma de atuação do professor no processo de ensino-aprendizagem, além de utilizar na sua estrutura vários momentos que contemplam pesquisas sociais sobre o universo escolar e a comunidade que envolve a escola.

Com o objetivo de garantir competências e conhecimentos aplicáveis tanto no aspecto pessoal como no profissional, o NTPPS apresenta, tanto em sua metodologia quanto nos conteúdos propostos, uma intrínseca relação com o que a componente curricular de Sociologia propõe, como o questionamento dos aspectos individuais e em como isso interfere ou recebe influência dos fatos sociais, além do caráter investigativo, procurando respostas para além do senso comum. A implantação desse modelo de reorganização curricular configura-se, portanto, como uma proposta da ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras, bem como o desenvolvimento do protagonismo estudantil. (FREIRE; SOARES; LIMA, 2019, p. 10).

Como fundamento para que o NTPPS possa se desenvolver no campo da pesquisa, Demo (2006) analisa dois componentes fundamentais:

a. Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto. b. Pesquisa como diálogo é processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução; Na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente. (DEMO, 2006, p.42-3).

Demo (2006) acredita que todo professor deve ser um pesquisador e não é diferente para aqueles que estão na educação básica. Então, há um cuidado e um desafio de fazer ciência na escola para que não fique apenas na repetição de ensinamentos didáticos e os alunos se mantenham na mesma condição de ouvintes, há um compromisso em emancipar o pensamento do estudante, e o professor é fundamental nessa relação.

E, por fim, mas não no sentido de estarem esgotadas as referências para o Ensino de Sociologia nas escolas, há possibilidade nas disciplinas eletivas que fazem parte da estrutura curricular das escolas de tempo integral.

Os componentes eletivos que são elaborados para as escolas de tempo integral são disciplinas que os alunos podem decidir fazer ou não e dão uma liberdade para os alunos e para os professores. Dependendo da quantidade de turmas disponíveis na escola, aumenta a possibilidade de oferta. Há um catálogo de eletivas que foi sugerido pela SEDUC, tendo como referência as propostas já enviadas desde o início da implantação das escolas até aqui no estado no Ceará.

Visando à padronização e ao aprimoramento das Atividades Eletivas ofertadas nas EEMTI, foi criado o Catálogo de Atividades Eletivas, cuja Versão Preliminar (2018.1), composta por 120 Atividades Eletivas, foi lançada em janeiro de 2018. O referido catálogo terá atualização semestral. Dessa forma, a partir da oferta de 2018.2, as escolas devem verificar se as eletivas a serem ofertadas já estão contempladas na versão mais atualizada do catálogo. As propostas de atividades eletivas que não estiverem contempladas pelo catálogo deverão passar por análise pela CODEA para inclusão na versão seguinte. (CEARÁ, 2018, p. 1).

Mesmo com a proposta do Catálogo de Eletivas<sup>83</sup> os professores ainda podem sugerir ementas e submeter à SEDUC para aprovação ao ano letivo. O que pode propiciar a relação entre as várias disciplinas, e um conteúdo mais prático que envolva os estudantes nas diversas situações que perpassam ao longo dos três anos na escola. Pois, como eles precisam escolher cinco componentes a cada semestre, a possibilidade de aprendizado é muito variada e apresenta uma ótima oportunidade para que diversos conteúdos sejam explorados dentro da disciplina de Sociologia<sup>84</sup>.

No ano de 2020, foram enviadas para as escolas as opções disponíveis para a escolha dos professores em cada semestre letivo. E, com base na BNCC, houve uma adequação para áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e duas unidades curriculares: Formação Profissional e Clube Estudantil<sup>85</sup>.

Nesse Catálogo há inovações, pois as ementas das eletivas foram organizadas conforme as áreas de conhecimento da atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e tem como ponto de partida desenvolver os itinerários formativos em diálogo com o projeto de vida e a educação integral dos nossos estudantes, tendo em vista a parte diversificada do currículo nos seus dois componentes: O Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Sociais (NTPPS) e Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT). (CEARÁ, 2020a, p. 5).

Ao observar a área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, já aparecem inúmeras eletivas que contemplam o ensino de Sociologia e que permitem aos professores criarem metodologias diferenciadas do que já desenvolvem em sala de aula. Segue, no

---

<sup>83</sup>No ano de 2020, também foram oferecidas, dentro do Catálogo de Eletivas da SEDUC/CE, a quantidade de 80 disciplinas na área de Linguagens e suas Tecnologias, 18 disciplinas da área de Matemática e suas Tecnologias, 50 disciplinas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, 49 disciplinas de Formação Profissional e 53 disciplinas para os Clubes Estudantis.

<sup>84</sup>No Mestrado Profissional de Sociologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, por exemplo, foram apresentados dois trabalhos, em 2020, construídos a partir das eletivas na área da disciplina, pelos pesquisadores Paulo de Tarso Servílio Filho, intitulado *Por que tão sério? O uso didático e pedagógico da produção cinematográfica do gênero super-heróis no Ensino de Sociologia*; e Fernanda de Lemos Rocha, com o título *A Sociologia vai ao Cinema: o uso do audiovisual como recurso didático da aula de Sociologia*.

<sup>85</sup>O Clube Estudantil é uma proposta criada pelos alunos que tem o objetivo de incentivar o protagonismo juvenil e propiciar vivências em células de aprendizagem cooperativa conduzidas pelos próprios estudantes. (CEARÁ, 2020a).

Quadro 5, o registro das 52 disciplinas eletivas dessa área proposta para o ano de 2020 nas escolas estaduais do Ceará.

Quadro 5 – Componentes Eletivos da EEMTI na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – ano 2020

Ciências Humanas para o ENEM	História dos Impérios	História Local
Cultura política	Brasil República	Análise de fontes históricas
História do Ceará	Grandes Guerras Mundiais	Direitos humanos e cidadania
Mitologias gerais	História para o ENEM	Direitos Humanos e Geração de Paz
Formação do povo brasileiro	História do Regime Militar no Brasil	Educação para o trânsito
Tópicos de Filosofia Contemporânea	Humanas em Quadrinhos	Gênero e Diversidade
Café Filosófico	Folclore Brasileiro	Povos e comunidades tradicionais do Ceará
Filosofia para o ENEM	Cultura Cearense	Memória e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Atualidades para o ENEM	Arte na História	Educação para a cidadania na escola
Cartografia Básica	Educação Patrimonial e Patrimônio Cultural Cearense	Educação Fiscal
Geografia do Ceará	Arte e Cultura Popular na História do Ceará	O valor do amanhã
Climatologia	Reisado	Construção histórica dos Direitos Humanos
Geografia para o ENEM	Tradições Juninas	Jogos e Africanidades
Geopolítica	Cultura das regiões brasileiras	Biogeografia
Interpretando a Dinâmica Espacial	Produção Cultural	Apoio e Monitoramento às tarefas escolares
Sociedades Antigas	Cultura tradicional popular	Introdução ao estudo integral e ao autodidatismo
História do Brasil	Convivência com o semiárido	

Fonte: Elaborada pela autora com referência no Catálogo de Eletivas. SEDUC, 2020.

A descrição desses programas e projetos que ocorrem nas escolas da rede estadual do Ceará foi uma forma de apresentar como a Sociologia já está presente em muitas situações que já acontecem na estrutura curricular disponível para os estudantes. E que, de certa forma, influencia na ampliação da carga horária dedicada ao estudo da disciplina e também da situação do professor na escola.

São alternativas que não serão analisadas de forma minuciosa nesta pesquisa, mas que abrem um leque de possibilidades para a manutenção da disciplina nas escolas e contribuem para o fortalecimento dos estudos que podem ser desenvolvidos no campo da Sociologia Escolar, pois é uma forma de permanecer no currículo.

No próximo capítulo, é o momento de conhecer um pouco do cenário da educação do Ceará e as modalidades das escolas escolhidas para a pesquisa. Destacam-se também as matrizes curriculares e a elaboração do Documento Curricular Referencial para o Ceará com

base na BNCC. E, por fim, quais são as características desse grupo de professores que contribuíram para o conhecimento dos planos de aula elaborados para os alunos do Ensino Médio através de suas escolhas e metodologias.

## 5 A ESTRUTURA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA

### 5.1 Breve cenário da Sociologia no Ensino Médio no Ceará

A escola não cumpre apenas a função de consagrar a “distinção” – no sentido duplo do termo – das classes cultivadas. A cultura que ela transmite separa os que a recebem do restante da sociedade, mediante um conjunto de diferenças sistemáticas. (BOURDIEU, 2007, p. 221).

O Ceará registra, conforme dados do Governo, a cada ano, avanço significativo nos indicadores educacionais. Ganhando destaque em reportagens<sup>86</sup> e estudos que apresentam o cenário dos números nas avaliações externas como SAEB e ENEM. Não é o objetivo deste estudo avaliar os impactos das políticas educacionais elaboradas pela Secretária de Educação do Ceará e nem os crescimentos nos indicadores obtidos nas escolas nos últimos anos. Porém é necessário conhecer brevemente essa realidade e compreender como isso vai repercutir nas atividades dos professores e na vida escolar dos alunos.

Ciente de que existe o outro lado da história, destaque-se que há inúmeras reclamações<sup>87</sup> de alunos e professores por uma escola de qualidade que valorize os profissionais. E principalmente que as escolas tenham uma estrutura física mínima para se adequar às demandas do Ensino Médio, em especial, aquelas escolas em que os alunos passam mais tempo, como as modalidades das escolas integrais e profissionais.

O intuito deste capítulo é apresentar como foi se configurando um cenário positivo de incentivos e de concretização de políticas educacionais para todo o estado no decorrer dos anos que foram se adequando através das legislações estaduais e nacionais aprovadas. Vale ressaltar que o Ceará teve ações em colaboração que favoreciam a melhoria das escolas e o aumento das matrículas a partir da década de 1990. Incluindo as modificações feitas após a municipalização<sup>88</sup> do Ensino Fundamental e a estadualização do Ensino Médio.

<sup>86</sup>Reportagem *Gazeta do Povo*. Políticas públicas. Por que o Ceará tem as melhores escolas públicas do Brasil? Por Maurício Brum, especial para a *Gazeta do Povo*. Publicada em 13/07/2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/por-que-o-ceara-tem-as-melhores-escolas-publicas-do-brasil-32nzq3njgh0o8kgb2p4wi223p/>. Acesso em: 1 jul. 2020.

Reportagem *Worldbank*. Orghome: Não há mágica: a fórmula para o sucesso do Ceará e de Sobral para reduzir a pobreza de aprendizagem. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/pt/education/nao-ha-magica-formula-para-o-sucesso-do-ceara-e-de-sobral-para-reduzir-pobreza-de>. Acesso em: 9 jul. 2020.

<sup>87</sup>Reportagem *G1 Ceará*. Em Fortaleza, 253 escolas públicas da rede estadual e municipal precisam de reformas estruturais. Publicada em 29 de novembro de 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/29/em-fortaleza-263-escolas-publicas-da-rede-estadual-e-municipal-precisam-de-reformas-estruturais.gh.html>. Acesso em: 9 jul. 2020.

<sup>88</sup>Decreto nº 20.620, de 12 de março de 1990 – Institui o programa de municipalização do ensino público no Estado do Ceará.

Aspectos que Napolini<sup>89</sup> (2001) considerou importante para o avanço dos indicadores na educação do Ceará, como seguem alguns listados pelo ex-secretário de educação do estado,

Os avanços registrados no Ceará, no período 1995/2000, podem ser agrupados em ações de Gestão Educacional e Desenvolvimento Técnico-Pedagógico, que se constituem nas duas grandes áreas fins da política educacional. No âmbito da Gestão Educacional podem ser registrados os seguintes avanços: Universalização do acesso de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos ao ensino fundamental (98%); Promoção do acesso de 92% da população de 15 a 17 anos à escola, sendo que 27% no ensino médio no ano de 2000; Redução do índice de abandono escolar no ensino fundamental de 13,2% em 1995 para 10,5% em 1999; [...] Municipalização de 82,9% do ensino fundamental de 1ª a 4ª série e 53,5% de 5ª a 8ª série (ano 2001); Estadualização de 99% da matrícula pública no ensino médio (2001); Democratização da escola pública, com a implantação dos Conselhos Escolares em todas as escolas estaduais e com realização de eleição de diretores em toda a rede estadual de ensino nos anos de 1995 e 1998; Implantação e consolidação de três sistemas de Gestão Escolar: o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Ceará (SPAECE, 1992), Sistema Integrado de Gestão Educacional (SIGE, 1997) e o Sistema de Acompanhamento Pedagógico (SAP, 1996), [...] Concurso Único de Professores organizado pela SEDUC com a parceria de 153 municípios. (NASPOLINI, 2001, p. 172-3).

A continuidade das políticas educacionais, mesmo com as mudanças ocorridas de governo foi tornando o estado do Ceará uma referência para inúmeros projetos nos últimos anos. Os desafios foram enormes para a rede estadual que, após a década de 1990, teve o número de matrículas crescendo e a exigência do quadro de professores com mais profissionais para as escolas. Principalmente porque o estado absorveu cada vez mais o Ensino Médio e foi implantando novas modalidades em suas instituições.

Essas ações de melhorias, como já ocorrem há algum tempo, foram trazendo mudanças significativas nas formas de atuação dos governos para a área de educação, pois a exigência crescia, a cada ano, por uma educação de qualidade e para todos. Outras ações também foram se construindo: o programa de governo que ficou conhecido como “Escola Melhor, Vida Melhor<sup>90</sup>” era voltado para a educação no período de 2003 – 2006 e possuía um conjunto de estratégias e ações com ênfase na “modernização da gestão educacional e a na melhoria da educação cearense”.

Sobre o recebimento de investimentos, no ano de 2007, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEF<sup>91</sup> passou a ter valores destinados também

<sup>89</sup> Antenor Manoel Napolini também foi Secretário de Educação do Ceará no período de 1995 – 2002.

<sup>90</sup> Plano de Educação Básica/ Escola melhor, vida melhor. Secretaria da Educação Básica, 2003-2006. Ceará.

<sup>91</sup> Criado em dezembro de 1996, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF funcionou até 31 de dezembro de 2006. Em janeiro de 2007, com a Emenda Constitucional nº 53, passou a ser FUNDEB e ampliou os recursos para toda a Educação Básica com validade até dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.fnede.gov.br/index.php/financiamento/fundeb/sobre-o-plano-ou-programa/historico>. Acesso em: 30 jun. 2020.

para o Ensino Médio e assim contribuiu de forma significativa para infraestrutura das escolas e valorização dos professores.

Porém, os desafios para o estado ainda são muitos, pois, para que os alunos tenham um bom desempenho em avaliações externas e também internas, repercutindo em indicadores bons, as políticas sociais e os aspectos da vida econômica da população precisam estar alinhados e não ocasionarem evasões ao longo do ano letivo.

Por exemplo, no caso das escolas integrais, alguns dos motivos dos pais retirarem os filhos são devidos ao trabalho, para que os estudantes cooperem com a renda familiar. Além disso, as disparidades entre as modalidades de escolas demonstram também o quanto ainda precisam melhorar no dia a dia em termos de infraestrutura, pois os alunos acabam sem ter as mesmas condições na mesma rede estadual.

Outro ponto importante é que essas políticas educacionais possam dialogar, assim como alerta Krawczyk (2003), no estudo em que analisou a reforma educacional do Ceará e dos estados de São Paulo e Paraná.

As dificuldades identificadas para uma ação autônoma das escolas no que tange à inovação na definição e organização das grades curriculares alertam, por sua vez, para o fato de que a simples afirmação de que as mudanças para a construção de uma escola democrática têm de vir de baixo para cima não é suficiente e que é necessário um movimento conjunto, de baixo para cima e de cima para baixo. Isto significa, em outras palavras, que não há mudanças na organização e gestão escolar sem mudanças na gestão do sistema educacional e que transformar a escola significa não só mudar a dinâmica no interior dela, mas também, e ao mesmo tempo, mudar a lógica de todo o sistema. (KRAWCZYK, 2003, p.177).

Ou seja, mesmo que haja parceria entre as secretarias, técnicos, escolas, gestores e professores, para que as mudanças possam acontecer, é necessário um envolvimento e que realmente todos se sintam parte do cenário, caso contrário, por mais que se realizem modificações, elas não terão impactos diretos nas escolas, principalmente se os professores não tiverem forte participação em projetos e programas desenvolvidos.

A formação dos estudantes precisa de avanços constantes no processo de ensino aprendizagem. Além da cooperação e a escuta de cada lado que juntos podem identificar as situações e criarem possibilidades para o estudo e a permanência dos alunos na escola, que tem sido um grande desafio nos últimos anos.

As mudanças também impactaram nas questões pedagógicas e curriculares desde a aprovação, na década de 1990, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, no ano de 1996, Lei Federal nº 9394. Como, por exemplo, em sua seção IV, que dispõe sobre a finalidade e as disciplinas, orientou as escolas no Ensino Médio na construção de seus planos e afirmava que o aluno deveria, ao final da etapa, ter domínio de Sociologia e Filosofia. Nesse

momento, as disciplinas já começam a aparecer, embora ainda não tivessem um caráter obrigatório.

No Ceará, em especial as escolas públicas, já era oferecida a disciplina de Sociologia no mapa curricular alternando em séries diferentes, conforme orientação do grupo gestor da escola. Os documentos oficiais<sup>92</sup> produzidos pelo MEC, em 1999, também foram essenciais para orientação dos professores e já deixariam mudanças para a compreensão do currículo e para a forma de atuação na escolha de conteúdos. E, conforme os PCNEM, teriam os professores compromissos que percebessem...

A Lei 9.394/96 estabelece como uma das finalidades centrais do Ensino Médio a construção da cidadania do educando, evidenciando, assim, a importância do ensino da Sociologia no Ensino Médio. Tendo em vista que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social. Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário. (BRASIL, 1999, p. 37).

Em 2003, a SEDUC/CE realizou uma pesquisa que identificou como as escolas estavam utilizando a proposta curricular das diretrizes criada em 1999. Foi um levantamento dos conteúdos conceituais que mais eram usados em sala de aula pelos professores. A pesquisa teve a participação de 42 escolas da rede estadual de ensino fundamental e médio. Foram realizadas entrevistas, gravações e pesquisas para que se conhecesse a situação das escolas em Fortaleza naqueles últimos anos<sup>93</sup>.

Com os resultados, foram realizados, na sequência, alguns encontros e seminários para a construção de um currículo para o Ensino Médio no Ceará, que contou com a participação de gestores, técnicos e professores das disciplinas. Com base no relatório feito pela equipe, alertaram para o cuidado no distanciamento que existia entre o que acontece na escola e o que se pretendia com a elaboração do currículo.

Essa pesquisa da SEDUC/CE deu origem a um modelo de mapa curricular para as escolas do Ceará que contribuísse com o trabalho de planejamento dos professores. E, em 2005, quando foram publicados os resultados, a disciplina de Sociologia além de não ser

---

<sup>92</sup>Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio – PCNEM publicado em 1999.

<sup>93</sup>VIDAL, Eloísa *et al.* *O currículo do Ensino Médio Cearense*. Fortaleza, 2005. Pesquisa realizada com 42 escolas, destas, 36 são de Ensino Médio. Nesse período, a rede estadual ainda permanecia com escolas ofertando o ensino fundamental (anos finais) sob sua responsabilidade.

ainda obrigatória, também não tinha um grande número de seus professores formados na área e nem a maioria das escolas tinha essa oferta no currículo, já que era uma decisão da instituição escolar.

Vale destacar que houve também a criação do Programa Primeiro Aprender através da Lei Estadual Nº 14.190, de 30 de julho de 2008<sup>94</sup>, que tinha o objetivo de fortalecer a aprendizagem dos alunos do Ensino Médio com ações que desenvolvessem estratégias para leitura e raciocínio lógico-matemático com materiais específicos para esse fim. Por exemplo, foram enviados para as escolas apostilas das áreas de conhecimentos aos alunos dos primeiros anos especificamente, com vistas ao aperfeiçoamento dos resultados da avaliação externa SPAECE.

Considerando a formação dos professores como um fator importante para as escolhas e análises sobre os conteúdos de Sociologia, segue um breve cenário de como estava dividida a quantidade de professores nas escolas – com dados da SEDUC. Ao pesquisar sobre *A prática docente e o currículo no ensino de Sociologia em Fortaleza/CE*, Souza Filho (2016) apresentou um cenário desses números nos anos de 2012 e 2015 (Tabela 2).

Tabela 2 – Lotação de Professores de Sociologia, anos 2012 e 2015

Ano 2012		Ano 2015	
Descrição	Quant.	Descrição	Quant.
Professores Lotados em Sala	233	Professores Lotados em Sala	264
Professores formados em Sociologia	35	Professores formados em Sociologia	23

Fonte: Adaptado pela autora com base nos estudos de Souza Filho (2016).

O quantitativo exposto na sua pesquisa apresenta os professores efetivos, pois, segundo Souza Filho (2016), não foi possível coletar, através da SEDUC, as informações incluindo os professores temporários. Ou seja, o número de professores ainda teria variações, com isso, a preocupação pertinente com o dia a dia nas escolas em relação à oferta da disciplina de Sociologia com profissionais que não eram da área aumenta.

[...] há uma disparidade sobre o perfil dos professores que atuaram na disciplina Sociologia tanto no Estado do Ceará quanto na capital Fortaleza. No ano 2012, no Ceará apenas 10,7% eram graduados em Ciências Sociais. Em Fortaleza, esse percentual ficou em torno de 15%. No ano 2015, no Ceará apenas 8,3% eram graduados em Ciências Sociais. Em Fortaleza, o percentual aponta para 8,7%. (SOUZA FILHO, 2016, p. 44).

<sup>94</sup>Lei Estadual Nº 14. 190 de 30 de julho de 2008 que criou o Programa Aprender Pra Valer que desenvolverá ações estratégicas complementares para o fortalecimento da aprendizagem dos alunos do ensino médio e sua articulação com a educação profissional e tecnológica. Publicado no *Diário Oficial do Estado do Ceará* em 31 de julho de 2008.

No ano de 2019, em contato realizado com a SEDUC e com base no Censo Escolar do ano de 2018, os dados coletados para esta pesquisa<sup>95</sup> já apresentam informações incluindo os contratos efetivos e temporários. O que evidenciou um número maior de professores, até pelo número de concursados que ingressaram no estado desde 2004. Vale ressaltar que há alguns profissionais da Sociologia que não aparecem nas estatísticas por terem saído da sala de aula para cargos técnicos ou de gestores nas escolas.

Conforme a Tabela 3, verifica-se os dados obtidos na SEDUC/CE para a comparação entre professores lotados na disciplina e professores que são formados na área, ficando demonstrado que ainda há muito que pensar coletivamente o cenário da Sociologia para que se tenha um quadro de professores formados e licenciados em Ciências Sociais.

Tabela 3 – Lotação de Professores de Sociologia em Fortaleza – 2019

Ano 2019	
Descrição	Quant.
Professores Lotados em Sala	360
Professores formados em Sociologia	80

Fonte: Dados coletados na SEDUC/CE, 2019.

Esse aumento reflete, de certa forma, as características dos professores que responderam ao questionário, pois a maioria tinha formação em Ciências Sociais, como será observado mais adiante sobre o perfil dos profissionais que atuam na rede estadual de Fortaleza; e também o fato da crescente de cursos na área de licenciatura, que tem aqui, no Ceará, oferta em quatro instituições, na UFC, na UECE, na UVA e na URCA.

Nesse sentido, a reforma do Ensino Médio e a elaboração da BNCC podem agravar o cenário para a disciplina de Sociologia dentro da base comum, portanto, verificar as possibilidades que podem ser construídas no currículo será de fundamental importância para os professores de Sociologia. De um lado, para manter o ensino nas escolas e, do outro, também para permanecer enquanto docente.

No Ceará, há um cenário positivo<sup>96</sup> para a manutenção da disciplina de Sociologia devido à elaboração do Documento Curricular Referencial do Ceará, que vem sendo construída por uma equipe de professores e lançada para consulta pública desde o ano de 2019. Esta se pretende que seja a mais nova referência para o currículo do estado.

<sup>95</sup> Ver Tabela 1 – Quadro de Lotação dos Professores de Sociologia em Fortaleza, pág. 35.

<sup>96</sup> <https://www.brasildefatoce.com.br/2019/07/03/audiencia-publica-em-defesa-dos-cursos-de-filosofia-e-sociologia-mobiliza-estudantes>. Acesso em: 01 jul. 2020.

## 5.2 O lugar da Sociologia nas modalidades das escolas: Regular, Integral e Profissional em Fortaleza

A legislação brasileira, através da Constituição Federal (1988) e confirmada com LDB 9394/96, determina a parceria entre União, estados e municípios. A responsabilidade com o Ensino Médio ficou de competência dos estados<sup>97</sup>. No Ceará, ainda existem escolas da rede estadual com o Ensino Fundamental 2 (anos finais), porém, com a municipalização e a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF, os números vêm caindo a cada ano, como observa o levantamento de Vidal e Vieira (2016)

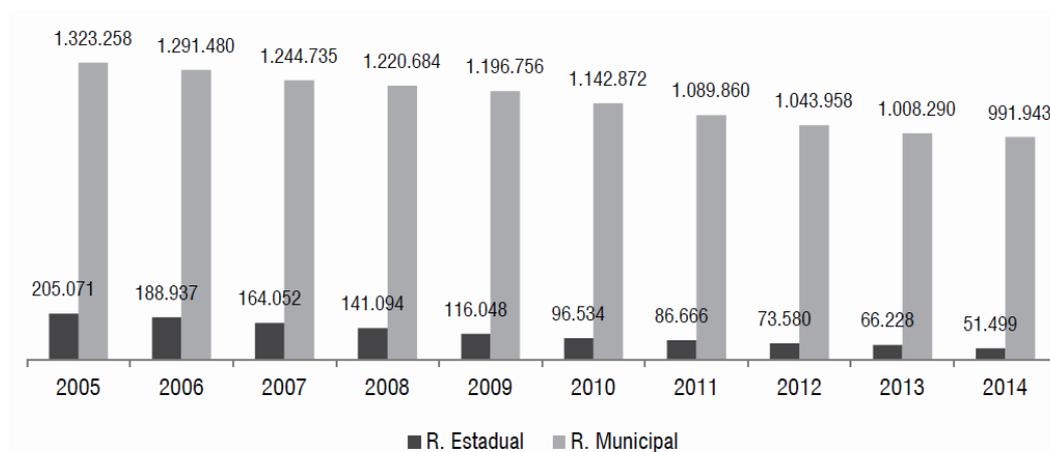
[...] O Ceará possui o ensino fundamental – séries iniciais e finais – quase totalmente municipalizado. Em termos de população de 15-17 anos que frequenta a escola no período 2007-2013, o estado apresentou um crescimento de 4,7%, portanto, maior que a média brasileira (2,7%). [...] Os dados mostram também que o Ceará é o estado em que os jovens de ensino médio possuem melhor regularidade na trajetória escolar, com 76,3% dos alunos que iniciam a 1ª série, chegando a 3ª série. Um aspecto que vem chamando a atenção dos estudiosos desta etapa da educação básica é a acelerada diminuição da matrícula no turno noturno, sendo o Ceará um dos estados que mais reduziu esse percentual, chegando a 53,9% em dez anos (2005-2014). (VIDAL; VIEIRA, 2016, p. 38).

No Gráfico 8, elaborado pelas autoras Vidal e Vieira (2016) com base em diversos resultados do censo escolar, observa-se a queda efetiva dessas matrículas na rede estadual, o que fortalece a parceria entre estado e município no Ceará. O que leva uma responsabilidade maior do Governo do Estado com as melhorias para escolas estaduais seja na sua infraestrutura, na valorização dos professores e com incentivos aos alunos nos mais variados projetos e ações. Segue o relatório de matrículas através de comparativo.

---

<sup>97</sup> A Constituição Federal (1988) afirma que o município se responsabilize pela Educação Infantil e Ensino Fundamental 1; que o Ensino Médio seja prioridade do governo estadual e do Distrito Federal, porém devem ofertar o Ensino Fundamental 2. E que a União fique com percentual de apoio financeiro e o Ensino Superior.

Gráfico 8 – Número de matrículas no Ensino Fundamental conforme as redes Estaduais e Municipais (2005-2014)



Fonte: Elaborado pelas autoras Vidal e Vieira, em *Políticas de Ensino Médio no Ceará* (2016, p. 43).

Ainda sobre o Gráfico 8, nota-se uma queda também no número de matrículas, conforme já relatado nos capítulos anteriores, a partir dos relatórios do censo escolar 2019. No Ceará, existem alguns modelos de escolas que compõem o sistema de Ensino estadual. Na pesquisa, obteve-se dados de professores das escolas estaduais de Fortaleza: Regular, Integral e Profissional. Embora tenham especificidades em sua dinâmica, a carga horária obrigatória de Sociologia é semelhante nas suas ofertas, com cada turma recebendo 1h e totalizando aproximadamente 94.687 matriculados no ano de 2020<sup>98</sup>.

Para conhecer melhor como cada uma distribui seus horários e se desenvolvem, segue uma breve descrição sobre as características individuais e também a forma de distribuição do mapa curricular elaborado para as turmas.

### 5.2.1 Escola Estadual de Ensino Profissional – EEEP

As escolas profissionais começaram a surgir após a implantação, pelo Governo Federal, do Programa Brasil Profissionalizado<sup>99</sup>, que através de investimento financeiro possibilitou a construção de escolas com infraestrutura adequada para que os alunos pudessem

<sup>98</sup>Dados do Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE/SEDUC CE do ano de 2020, sem as matrículas do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, todas sob a responsabilidade da SEFOR 1 e do Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Ceará, sob a responsabilidade da SEFOR 2. Ambos totalizam aproximadamente 24.953 alunos matriculados.

<sup>99</sup>Criado pelo Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007, com vistas a estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional no contexto dos arranjos produtivos e das vocações locais e regionais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm). Acesso em: 9 jul. 2020.

adquirir os conhecimentos da base comum e também do ensino profissionalizante, conhecidas como “escolas padrão MEC”.

Conforme dados da SEDUC, esse modelo de escolas começou a ser entregue a partir de 2011. Possuem cerca de “5,5 mil metros quadrados de estrutura, 12 salas de aulas, auditório, bloco administrativo, refeitório e laboratórios de Línguas, Informática, Química, Física, Biologia e Matemática.” No entanto, em 2008,<sup>100</sup> começaram a funcionar na rede estadual do Ceará com 25 escolas com o modelo de ensino da base comum junto com a formação profissional, em prédios adaptados de escolas já existentes<sup>101</sup>.

Desde o ano de 2010, essas escolas começaram a ser acompanhadas pela Coordenadoria da Educação Profissional – COEDP<sup>102</sup>, cujo objetivo é orientar as escolas estaduais profissionais, definindo um modelo pedagógico e garantindo o funcionamento das escolas.

Os estudantes ficam nos turnos<sup>103</sup> manhã e tarde com aulas distribuídas nesses horários conforme a matriz curricular proposta para essas escolas e contemplam: conteúdos da base comum do Ensino Médio; formação com os cursos técnicos; e disciplinas que contemplem a formação cidadã e profissional ao longo dos três anos que permanecem na escola. Um dos modelos de mapa curricular das escolas profissionais pode ser visto no Anexo D deste estudo. Sobre o modelo de gestão nas EEEP, são orientadas pela Tecnologia Empresarial Socioeducacional – TESE<sup>104</sup>

A TESE é uma proposta de gestão escolar fundamentada no modelo gerencial empresarial, especificamente baseada na Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO). Trata-se de um instrumento para o planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades dos diversos integrantes da comunidade, ou seja, a síntese de um planejamento estratégico para uma gestão por resultados. A TESE traz para a escola profissional uma filosofia de gestão estratégica, entretanto, sem perder de vista a função e os objetivos de uma escola pública de qualidade. (CEARÁ, 2014b, p. 122).

As escolas profissionais possuem um catálogo de 52 (cinquenta e dois) cursos distribuídos nas mais diversas áreas de atuação profissional. Cada escola pode ofertar quatro

---

<sup>100</sup>Criada através da Lei Estadual nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências.

<sup>101</sup>Esse controle de modelos de escolas adaptadas e padrão MEC pode ser visto em: [https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=176&Itemid=343](https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=176&Itemid=343). Acesso em: 1 jul. 2020.

<sup>102</sup>Criada através do Decreto Estadual nº 30.282, de 04 de agosto de 2010. Disponível em: [https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13&Itemid=129](https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=129). Acesso em: 1 jul. 2020.

<sup>103</sup>Não há oferta de turmas no turno da noite na Escola Profissionalizante para nenhuma modalidade de ensino.

<sup>104</sup>Modelo de Gestão – Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE). Disponível em: [http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc\\_prof/download/Manual\\_ModeloGestao](http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_prof/download/Manual_ModeloGestao). Acesso em: 1 jul. 2020.

cursos na sua estrutura. Segundo a SEDUC/CE, no interior, os cursos são escolhidos com parâmetros no perfil de cada município, com destaque para Enfermagem, Informática e Redes.

A Sociologia está presente durante toda formação do aluno na base comum, ao longo das três séries do Ensino Médio, com carga horária semanal de 1h. E pode ser acompanhada em vários momentos da formação, dependendo da área técnica escolhida e também na parte diversificada que possui aulas como formação para cidadania, empreendedorismo e mundo do trabalho.

### ***5.2.2 Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EEMTI***

No Ceará, as escolas de tempo integral<sup>105</sup> começaram a funcionar com mais destaque<sup>106</sup> no ano de 2016. Foram 26 (vinte e seis) instituições instaladas pelos municípios, que são supervisionados pelas Credes, e também nos bairros de Fortaleza, que ficam sob a gerência da SEFOR. A partir daí, todo ano a rede estadual recebe mais escolas desse modelo, algumas adaptadas e outras em novos prédios.

Sendo assim, o cenário foi o seguinte: no ano de 2017, foram mais 45 (quarenta e cinco) escolas que se tornaram integrais; em 2018, o número foi de 40 (quarenta) instituições que se transformaram nessa modalidade; na sequência, o ano de 2019 teve 19 (dezenove) escolas. E este ano, em 2020, foram 25<sup>107</sup> escolas contempladas. O que fez o Ceará ter 155 (cento e cinquenta e cinco) escolas de tempo integral em todo o estado.

O crescimento dessas escolas está de acordo com as metas projetadas no Plano Nacional de Educação – PNE, especificamente na meta 6, que prevê, para as redes, que a educação em tempo integral atinja, no mínimo, 50% das escolas públicas até o ano de 2024. Considerando que também são integrais as escolas profissionais, o estado do Ceará já possui 277 escolas nessa condição, o que representa 38% da rede estadual de ensino<sup>108</sup>. A perspectiva da SEDUC/CE para o ano de 2020 foi de continuar garantindo a permanência do aluno na escola.

<sup>105</sup>Lei Estadual nº 16.287 de 20 de julho de 2017, que instituiu a política de Ensino Médio em Tempo Integral da Rede Estadual do Ceará.

<sup>106</sup>O Colégio Justiniano de Serpa, que era uma escola de modalidade regular, transformou-se em escola de tempo integral no ano de 2006 e foi progressivamente ampliando para outras séries. Conforme Konzen (2019), desse período, foi a única com essas características, pois, na sequência, o estado optou por escolas integrais com ênfase no ensino profissionalizante.

<sup>107</sup>Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/12/17/governo-do-ceara-confirma-25-novas-escolas-de-tempo-integral-para-2020/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

<sup>108</sup>Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/ensino-de-tempo-integral-beneficiara-41-mil-alunos-no-ce-em-2020-1.2210824>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Para o ano 2020, a expansão da oferta de vagas de tempo integral nas escolas estaduais de Educação Básica dará continuidade à iniciativa que consiste em expandir progressivamente Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) [...]. Para isso, propõe-se estruturá-las com condições básicas de funcionamento, por meio de adequação das escolas existentes, equipando-as para garantir a educação com equidade e foco na aprendizagem dos estudantes, conforme as suas necessidades a fim de garantir o acesso e permanência com qualidade dos estudantes. (CEARÁ, 2020b, p. 3).

É fato que há muitas considerações sobre as escolas de tempo integral que foram instaladas, em especial, nos prédios que foram adaptados, pois muitas vezes as reformas demoram meses e os estudantes ficam em condições restritas dentro das escolas durante nove horas diárias de permanência na instituição.

E não basta só manter o aluno dentro das escolas, é necessário que se tenha condições pedagógicas e um currículo que ofereça uma diversidade de conhecimentos e garanta uma formação ampla com atividades relacionadas às questões científicas de cada área. Bem como espaços que contemplem esportes e cultura e conteúdos relacionados ao mundo do trabalho, relações interpessoais, ética e empatia. De acordo com Haguette e Pessoa (2015),

Atualmente, a escola de tempo integral volta a ser considerada a solução para todos os problemas da escola pública. Mas é preciso avaliar se a jornada ampliada terá um impacto sobre a motivação dos alunos nas condições físicas, materiais e pedagógicas das escolas. Difícil é imaginar professores e alunos felizes em uma escola cheia de grades, barulhenta, sombria, quente e sem espaço. (HAGUETTE; PESSOA, 2015, p. 100-101).

Diferente das escolas profissionalizantes, a escola de tempo integral, no Ceará, segue outra proposta pedagógica, com o objetivo de que os estudantes adquiram uma formação integral, através de uma carga horária que abrange 45h/semanais. De que forma esses conteúdos são distribuídos para os estudantes? Nessas escolas, existe a possibilidade de ofertar as disciplinas eletivas, os alunos que escolhem. No Anexo D deste estudo, pode ser visto o mapa curricular.

A Sociologia pode chegar a ter 2h/semanais, mas a cargo do gestor educacional, pelo SIGE – Sistema Integrado de Gestão Escolar, a disciplina já vem descrita para o mapa nas três séries, a escola escolhe se oferece 1h ou 2h semanais. E, como pontuado, ela está presente no Núcleo de Trabalho, Práticas, Pesquisa Sociais – NTPPS, Formação para a Cidadania e o desenvolvimento de competências socioemocionais e nos tempos eletivos que contemplam 10h/semanais dos alunos.

### **5.2.3 Escolas Regulares de Ensino Médio**

No Ceará, as escolas regulares são as que estão em funcionamento e não se enquadram nas modalidades integral e nem profissional, vão mudando conforme as legislações educacionais através dos anos e reformas educacionais. São distribuídas em turmas disponibilizadas em horários manhã, tarde e noite.

Essa modalidade de escola possui 89 sedes distribuídas pela Superintendência de Fortaleza, que corresponde a SEFOR 1, 2 e 3. Antes da aprovação da LDB 9394/96, algumas escolas tinham também o ensino profissionalizante<sup>109</sup>. Essas escolas também possuem alguns dos projetos como Professor Diretor de Turma e também NTPPS, conforme adesão feita por pedido da comunidade escolar pelo gestor da instituição.

O mapa curricular é seguido de acordo com as orientações da SEDUC/CE e definido no plano pedagógico e regimento escolar organizado pelos membros da própria escola, mas tem que obedecer ao mínimo exigido pela Secretaria. Conta com 13 disciplinas no seu mapa curricular, distribuídas para os professores conforme sua área de conhecimento.

As escolas podem ter entre 5h ou 6h diárias de aula conforme estabelecido pelo regimento, o que vai proporcionar incluir mais horas em algumas disciplinas que se considere necessárias dentro do currículo. Na Ilustração 5, segue um modelo de mapa curricular de uma escola regular que possui 28h semanais, distribuídas em três dias, com 6h diárias e dois dias com 5h diárias.

---

<sup>109</sup>Com a aprovação da LDB N° 5.692, de 11 de Agosto de 1971, foram fixadas novas diretrizes e bases para o 1° e o 2° grau, inserindo vários cursos nas escolas no formato profissionalizante concomitante com a série em que o aluno estivesse matriculado. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Ilustração 5 – Modelo de Mapa Curricular com Carga Horária – ano 2019

3ª Série   Ensino Médio   Regular   Manhã - A			
Disciplina	Cod.	Tipo	C.H.
BIOLOGIA	160	NÚCLEO COMUM	2 hrs
EDUCAÇÃO FÍSICA	530	NÚCLEO COMUM	2 hrs
FILOSOFIA	780	NÚCLEO COMUM	1 hrs
FÍSICA	800	NÚCLEO COMUM	2 hrs
GEOGRAFIA	890	NÚCLEO COMUM	2 hrs
HISTÓRIA	970	NÚCLEO COMUM	2 hrs
LINGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL)	3330	NÚCLEO COMUM	2 hrs
LINGUA ESTRANGEIRA (INGLES)	1130	NÚCLEO COMUM	1 hrs
LÍNGUA PORTUGUESA	1140	NÚCLEO COMUM	4 hrs
MATEMÁTICA I	6804	NÚCLEO COMUM	3 hrs
MATEMÁTICA II	6465	NÚCLEO COMUM	2 hrs
QUÍMICA	1620	NÚCLEO COMUM	2 hrs
SOCIOLOGIA	1730	NÚCLEO COMUM	1 hrs
FORMAÇÃO PARA CIDADANIA E DESENV. DE COMP. SOCIOEMOCIONAIS	101519	PARTE DIVERSIFICADA	1 hrs
REDAÇÃO	3470	PARTE DIVERSIFICADA	1 hrs
<b>Carga horária total da turma: 28 hs</b>			

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE, escola regular, 3º ano manhã 2019.

### 5.3 Os professores de Sociologia nas escolas de ensino médio de Fortaleza

A pesquisa teve como um dos objetivos identificar os conteúdos que são escolhidos pelos professores na disciplina de Sociologia nas escolas estaduais de Fortaleza. O período de referência para a elaboração dos planos de aula diz respeito aos livros didáticos inseridos no PNL 2018, que estão na escola desde o ano de 2019 e ficarão até 2021, pois, devido à Pandemia da Covid-19 em 2020 e a implantação da BNCC nos estados, a edição não teve ainda a fase de escolhas dos professores nas escolas brasileiras.

No entanto, através do formulário, também foram realizadas algumas perguntas sobre o perfil do professor: idade, formação, escolas em que trabalham e tipo de contrato na rede estadual. Com o objetivo de identificar algumas características que possam fornecer subsídios para as análises nas elaborações dos planos de aula de Sociologia.

Além disso, questões sobre como percebem a aprovação de leis e documentos oficiais que regulamentam e orientam a disciplina de Sociologia nas escolas. Qual o livro didático adotado e materiais que são utilizados para a escolha dos conteúdos? Que tipo de metodologias são propostas para o Ensino de Sociologia. E como é feita a distribuição de temas/assuntos para as três séries do Ensino Médio.

Para responder ao questionário, os professores precisavam ensinar a disciplina de Sociologia, independente de sua formação, pois é fato que Fortaleza também não possui só professores formados na área atuando em sala de aula nas escolas. Um dos motivos é

concentrar a carga horária na mesma escola, então, nas Ciências Humanas, vários professores acabam sendo lotados em várias disciplinas.

Com relação ao breve perfil, seguem alguns dados obtidos na pesquisa que teve a participação de 25 docentes que atuam nas regiões que contemplam a Superintendência de Fortaleza – SEFOR, que correspondem a SEFOR 1, 2 e 3. Como já destacado, os nomes que serão utilizados nos relatos são fictícios para que se preserve a identidade dos professores.

Tabela 4 – Idade dos Professores

<b>Idade</b>	<b>Quantidade de professores</b>
20 - 29 anos	03
30 - 39 anos	13
40 - 49 anos	05
50 - 59 anos	04
Total	25

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

Quanto à idade dos professores (Tabela 4), a relevância da questão era situar o contexto de vivências de cada um, pois cada um tem suas experiências e formas de vida que podem influenciar na dinâmica de sala de aula e na forma como percebem o dia a dia da escola e dos alunos, além de caracterizar o perfil que existente nas escolas públicas de Fortaleza.

Tabela 5 – Habilitação dos Professores

<b>Habilitação</b>	<b>Quantidade de professores</b>
Licenciatura	17
Bacharelado	0
Licenciatura e Bacharelado	08
Total	25

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

No que diz respeito à situação da habilitação (Tabela 5) em que os professores fizeram seus cursos, 17 pessoas, dos que responderam, são licenciados, 8 pessoas possuem as duas habilitações e nenhum possui somente bacharelado. O que evidencia a exigência da licenciatura para que os professores atuem nas escolas estaduais, podendo-se inferir o aumento de vagas nas universidades, realização de quatro concursos públicos para professores e incentivo para formação de professores.

Tabela 6 – Formação dos Professores

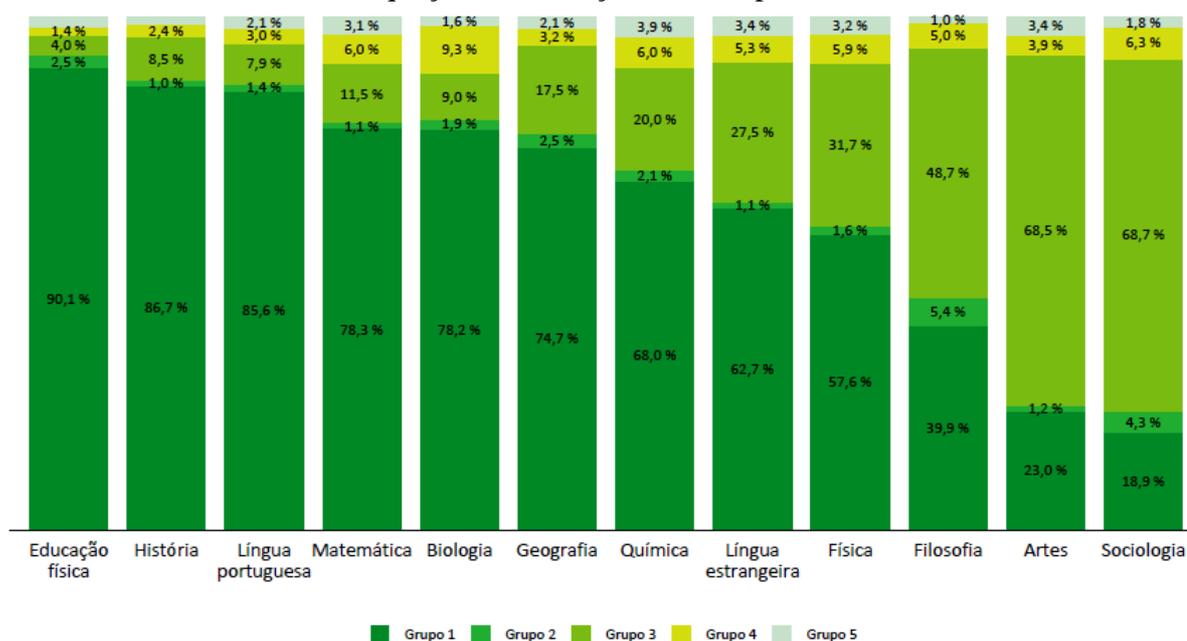
Habilitação	Quantidade de professores
Ciências Sociais	13
História	6
Filosofia	3
Geografia	3
Total	25

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

Sobre a formação dos professores (Tabela 06), dos que responderam ao questionário, tivemos um quantitativo de 13 pessoas da área de Ciências Sociais, demonstrando um aumento desses profissionais nas escolas, até mesmo pelos últimos concursos que foram realizados pelo Estado do Ceará. Mas ainda permanecem professores de outras áreas na disciplina de Sociologia. Com os dados da pesquisa, são seis pessoas da História, três pessoas da Filosofia e três pessoas da Geografia.

Aqui residem algumas das principais problemáticas já também indicadas por vários pesquisadores, como em Silva (2004) e Souza Filho (2016) sobre profissionais que não são formados na área estarem na disciplina. No Censo da Educação Básica (2019) do Estado do Ceará, a disciplina mais crítica é justamente a Sociologia, apenas 18,9% são ministradas por professores com a formação adequada, conforme quadro exposto no Gráfico 9 e publicado no relatório sobre o Ensino Médio.

Gráfico 9 – Indicador de adequação da formação docente para o Ensino Médio/Ceará-2019



Fonte: Elaborado por DEED/INEP com base nos dados do Censo da Educação Básica. 2019. (BRASIL, 2020).

De acordo com o indicador de adequação da formação docente para a etapa de ensino em questão, o pior resultado é observado para a disciplina de sociologia. Das disciplinas de sociologia declaradas nas turmas de ensino médio, apenas 18,9% são ministradas por professores com a formação adequada (grupo 1 do indicador). O melhor resultado do indicador de adequação da formação docente é observado para a disciplina de educação física, com percentual de 90,1%. (BRASIL, 2020, p. 50).

Ou seja, é um cenário que evidencia um número alto de professores sem a formação de Sociologia lecionando a disciplina nas escolas. O que vai impactar diretamente no planejamento dos conteúdos em sala de aula. E fica o alerta, pois, com a reforma do ensino médio, esse quadro pode aumentar devido à concentração mínima de carga horária para a disciplina.

Ainda da formação dos professores, segue dados sobre a realização de pós-graduação, conforme Tabela 7 abaixo.

Tabela 7 – Formação (Pós-Graduação) dos professores

<b>Habilitação</b>	<b>Quantidade de professores</b>
Especialista	08
Mestre	12
Em andamento (especialização)	01
Em andamento (mestrado)	03
Graduado	01
Total	25

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

Dos que responderam ao questionário, apenas um professor não estava cursando nenhuma pós-graduação e quatro estavam com seus estudos em andamento. O que significa uma ampliação do conhecimento por parte dos professores e investimento nas pesquisas ligadas à área de educação e ao ensino que podem contribuir para o dia a dia das escolas em Fortaleza. Como é uma meta do Plano Nacional de Educação – PNE,<sup>110</sup> há também um destaque no Censo da Educação Básica, no qual se verificou um aumento de 25,9% para 37,3% de professores com pós-graduação de 2015 até 2019<sup>111</sup>.

Sobre o tipo de vínculo do professor na rede estadual, no Gráfico 3 (p. 37) desta pesquisa apresentou-se o percentual de professores que são efetivos e os que são temporários. São tipos de contratos que determinam a quantidade de turmas que cada professor terá na escola.

<sup>110</sup>PNE – Meta 16: Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (PNE, 2014).

<sup>111</sup>Dados da publicação do Censo da Educação Básica, 2019. (BRASIL, 2020).

Da carga horária dedicada ao trabalho nas escolas, os professores, em sua grande maioria, estão lotados em 40h/semanais. Dos professores efetivos, só há duas opções: 20h/semanais ou 40h/semanais. E, para os contratos temporários, são realizados conforme necessidade/carência das escolas. Na Tabela 8, observa-se a carga horária dos professores que responderam à pesquisa.

Tabela 8 – Carga horária do Professor no Estado do Ceará

<b>Carga horária</b>	<b>Quantidade de professores</b>
20h	4
40h	18
Entre 20h e 40h	3
Total	25

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

Com a carga horária total de 40h/semanais, os professores de Sociologia cuja aula acontece uma vez por semana e tem 1h/a, precisam de 27 turmas para atingir a lotação nas escolas. Se for preciso pegar outras disciplinas, até diminui a quantidade de turmas, mas aparecem novos planos de aula e acaba-se por não se dedicar aos estudos e à pesquisa da área da disciplina.

Foram identificados os tipos de escolas em que os professores estão trabalhando em Fortaleza. Na Tabela 9, percebe-se um aumento no número de escolas integrais, que vão ampliando ano a após ano, como estratégias da política do Governo Estadual e definições do PNE.

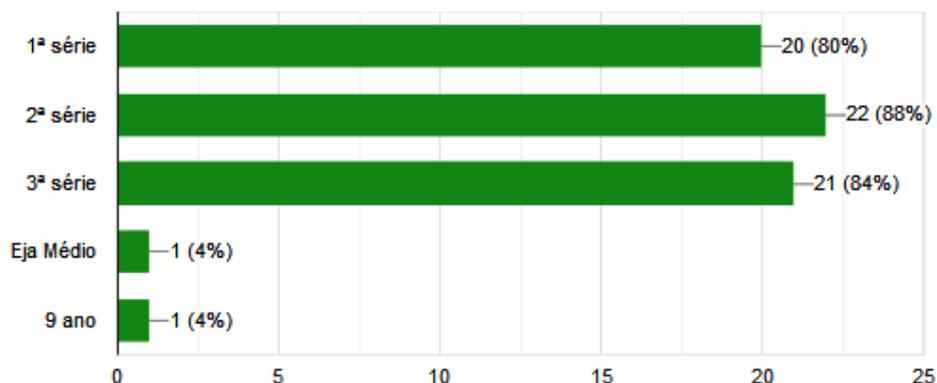
Tabela 9 – Tipo de Escolas em que os Professores trabalham

<b>Tipo de Escolas</b>	<b>Quantidade de professores</b>
Regular	10
Integral	14
Profissional	1
Total	25

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 10, apresentando as séries em que os professores lecionam, obteve-se o seguinte resultado: nem sempre o docente está lotado nas três séries do Ensino Médio, o que altera o planejamento das aulas e exige uma sintonia com os professores que partilham as séries para que os alunos possam ter conteúdos que dialoguem ao longo do Ensino Médio.

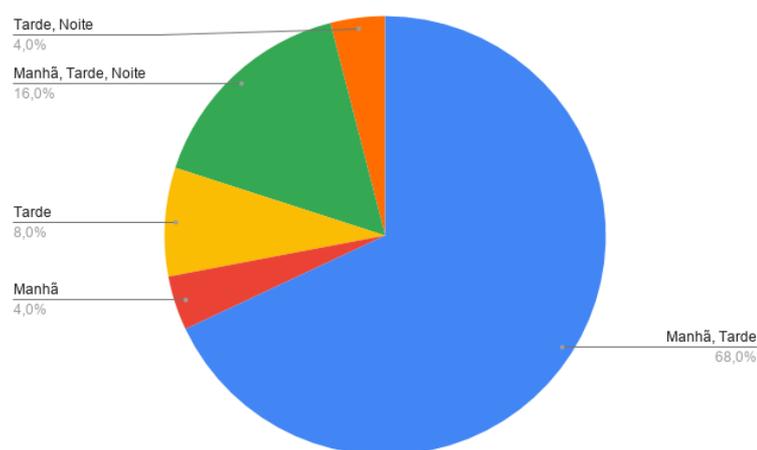
Gráfico 10 – Séries em que os Professores lecionam



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

Percebe-se que há professor que leciona também no Ensino Fundamental e já tem mais outro tipo de planejamento para organizar. Esse percentual considera as respostas dos 25 professores sobre a pergunta “quais séries você leciona na escola?” Na sequência, foi inserida também uma questão sobre os horários em que o professor está na escola. Uma forma de perceber como é sua participação nas atividades da escola, tempo para planejamento e interação com outros professores.

Gráfico 11 – Horário de Trabalho nas Escolas



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 11, ressalta-se que o tempo de planejamento dos professores deve ser um momento importante para que seus estudos e pesquisas possam continuar acontecendo e ainda manter interação com professores de outras áreas propiciando um diálogo interdisciplinar. Proximidade com a gestão escolar para compreender seu espaço na

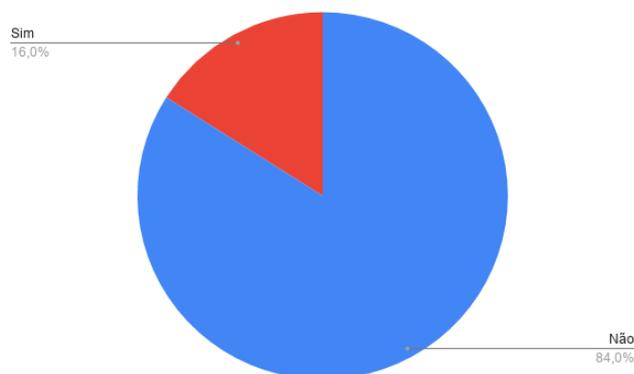
comunidade escolar e, com tudo isso, pensarem juntos em estratégias para a melhoria do ensino aprendizagem.

Na prática, esses horários são bem comprometidos, pois existem alguns que trabalham três turnos e o dia a dia na escola fica bastante reduzido. Dos que responderam, temos 16% dos professores que estão em três turnos, que corresponde a quatro pessoas. Na disciplina de Sociologia, essa programação de planejamento é muito importante para fortalecer o dia a dia na escola, pois também o número de turmas é alto, para o professor que tenha 40h, por exemplo, não sobra tempo para leituras e aperfeiçoamentos.

É uma problemática de alguns dos professores que lecionam Sociologia não terem habilitação na área, mas também acontece de docentes formados em Ciências Sociais/Sociologia que, devido à mínima carga horária da disciplina na escola, pegam outras disciplinas como História ou Filosofia.

Na pesquisa, apenas quatro professores lecionam apenas Sociologia, os demais 21 que participaram ensinam outras disciplinas, o que, de certa forma, dificulta o dia a dia na escola, pois o professor precisa se dedicar a estudos fora da sua área de formação, mesmo sendo áreas comuns, cada ciência tem sua especificidade. Observe no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Lecionam apenas Sociologia?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

Dentro das escolas, a área de Ciências Humanas vem se desenhando com um cenário de vários professores que não tem a habilitação adequada ensinarem as disciplinas que a compõe (História, Geografia, Filosofia e Sociologia). Considerando que NTPPS, Formação para a Cidadania e Eletivas podem ser espaços de atuação do professor de Sociologia e podem contribuir para a disciplina, ainda acontece de alguns pegarem disciplinas de História, Geografia e Filosofia, conforme a Tabela 10.

Tabela 10 – Disciplinas que os Professores lecionam além da Sociologia

<b>Disciplinas</b>	<b>Quantidade de professores</b>
História	8
Geografia	3
Filosofia	15
Núcleo de Trabalho, Práticas e Pesquisa Sociais – NTPPS	5
Formação para a Cidadania <sup>112</sup>	13
Eletivas	6

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

E desde a aprovação da disciplina de Sociologia, mesmo constando apenas como orientação ao seu ensino na LDB 9394/96, algumas escolas no Ceará já a ofereciam, de forma ainda tímida, no Ensino Médio com carga horária bem distinta e de acordo com a decisão de cada escola, as séries também variavam.

Dentro da Sociologia, já é uma realidade que as dificuldades são presentes e, ainda chegando ao ano de 2020, os desafios que os professores vivem diariamente nas escolas, principalmente após o anúncio da Reforma do Ensino Médio e das mudanças ocasionadas na BNCC. A escolha dos conteúdos também é fundamental para a construção de um currículo, pois a Sociologia deve, como diz Fernandes (1954),

Estabelecer um conjunto de noções básicas e operativas, capazes de dar ao aluno uma visão não estática nem dramática da vida social, mas que lhe ensine técnicas e lhe suscite atitudes mentais capazes de levá-lo a uma posição objetiva diante dos fenômenos sociais, estimulando-lhe o espírito crítico e a vigilância intelectual que são social e psicologicamente úteis, desejáveis e recomendáveis numa era que não é mais de mudança apenas, mas de crise, crise profunda e estrutural. (FERNANDES, 1954, p. 92-3).

Então, identificar os conteúdos que estão sendo trabalhados pelos professores nas escolas da rede estadual de Fortaleza apresenta um cenário sobre a utilização dos livros didáticos, os documentos oficiais e o repertório científico de cada um. Considerando o que dizem as Orientações Curriculares (2006), trata-se de um “fenômeno sociológico estudar currículo na educação básica”,

No caso da escola básica, pode-se considerar a própria “construção do currículo” como um fenômeno sociológico: quais as características do currículo, a que interesses corresponde sua configuração, por que essas disciplinas e não outras, por que em tal proporção, quem define o currículo? Muitas dessas questões só podem ser compreendidas se submetidas a uma análise sociológica. (BRASIL, 2006, p. 113).

De forma que se identifiquem as escolhas dos professores após a inserção da disciplina em algumas<sup>113</sup> escolas no Ceará, segue descrição dos resultados obtidos com a

<sup>112</sup> 1h/semanal dentro do Programa Professor Diretor de Turma

equipe de professores que respondeu sobre o currículo na rede estadual na pesquisa institucional da Secretaria. E verifica-se a imensa complexidade na definição, até porque a disciplina não estava ainda em todas as séries. Apresenta-se breve relato do que foi encontrado para que se observe o cenário na história da Sociologia nas escolas de Fortaleza.

A pesquisa foi realizada pela SEDUC/CE no ano de 2003 e investigou os conteúdos que estavam sendo ensinados dentro de sala de aula. A equipe teve como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1999), que definem como princípios para a área de Ciências Humanas: “a estética da sensibilidade; a política da igualdade e a ética da identidade”. Sendo assim, procuraram identificar o que era escolhido pelos professores e se tinha relação com as propostas dos documentos oficiais.

Com relação à Sociologia, das 36 escolas de Ensino Médio pesquisadas, somente 24<sup>114</sup> apresentavam a disciplina em seu mapa curricular. O que demonstra que a decisão de não ser obrigatória ainda fazia com que a escola escolhesse pela oferta ou não do ensino, e se apenas em uma série ou mais. O relatório constatou fragmentação e repetição de conteúdos, conforme segue...

[...] introdução ao conhecimento sociológico, correntes e teóricos e estudos dos problemas da vida cotidiana estão presentes em todas as séries do Ensino Médio ao longo dos quatro bimestres, enquanto conceitos de suma importância como desigualdade social, poder, política, cidadania e participação e cultura e diversidade são pouco explorados pelos professores. [...] situação como esta indicam que a descontinuidade e ausência da disciplina em muitas escolas estaduais, bem como o desvio de função por parte dos professores vindos de outras disciplinas da área de Ciências Humanas, que lecionam o saber sociológico para complementação de carga horária, colaboram para uma prática desarticulada. (VIDAL *et al.*, 2005, p. 36-7).

Decorridos quinze anos desse relatório elaborado com as escolas e professores, como está sendo feita a escolha dos conteúdos? Será que permanecer nas três séries em todas as escolas da rede estadual lhe garantiu um currículo mais coeso? Na perspectiva de analisar como acontecem essas escolhas dos professores, já após a obrigatoriedade e também decorridos mais de dez anos da permanência da Sociologia, foram feitas perguntas sobre o dia a dia do planejamento dos professores e sua metodologia.

A obrigatoriedade da disciplina nas escolas a partir do ano de 2009, após a aprovação da Lei Federal 11. 684/2008, representou uma conquista para a área da Sociologia, e também trouxe alguns desafios para a formação dos professores nas universidades. Como

---

<sup>113</sup>Somente em 02 de junho de 2008 a Sociologia e a Filosofia tornam-se obrigatórias em todo o Ensino Médio das escolas brasileiras, através da Lei Federal nº 11.684/2008.

<sup>114</sup>A disciplina era distribuída da seguinte forma: 2 escolas somente na 1ª série, 5 escolas somente na 2ª série, 5 somente na 3ª série, 1 escola na 1ª e 2ª séries, 6 escolas na 2ª e 3ª séries e 5 escolas nas três séries. (VIDAL *et al.*, 2005, p. 36).

esses documentos influenciam no cotidiano das escolas, questionamos sobre como os docentes analisavam os impactos da Lei para a disciplina.

Como na pesquisa foram identificados professores que são de áreas distintas, os relatos desta questão foram divididos em duas partes: 1. Compreensão dos professores que são formados em Ciências Sociais; 2. Os professores que lecionam Sociologia, mas são de outras áreas das Ciências Humanas (Filosofia, História e Geografia). Uma forma de analisar como os professores de áreas distintas percebem essa obrigatoriedade no Ensino Médio.

Na concepção dos professores formados em Ciências Sociais que trabalham nas escolas da rede estadual de Fortaleza, foram levantados alguns aspectos relacionados à valorização da disciplina, aumento de vagas em concurso público e também de carga horária, material didático, formação de pessoas mais críticas, inclusão em vestibulares e possibilidade de aproximação com as Universidades.

Um destaque também para a falta de valorização por parte dos alunos no relato da Professora Carmem, pois, para eles, a disciplina não reprova e nem tem questões suficientes nos vestibulares e no ENEM, além da falta de compromisso por parte de algumas escolas que permitem professores de outras áreas na disciplina.

Aumento da carga horária, material didático, pesquisas voltadas para o ensino da Sociologia no ensino médio, concursos para disciplina, relação mais próxima entre escola pública e universidade a partir do PIBID. (SERGIO, 2020).

Uma maior aceitação da disciplina diante de outros docentes e mesmo dos discentes no que diz respeito a seriedade e o compromisso da sociologia que contribui significativamente para a formação do ser integral (político, cultural). (IVONE, 2020).

Vagas para a disciplina de Sociologia e Filosofia no concurso para professor efetivo do Estado em 2009. (LETÍCIA, 2020).

Maior legitimidade da disciplina e reconhecimento de sua importância. (JOANA, 2020).

Percebo que a disciplina ganhou um espaço expressivo ao ser inserida no currículo do Ensino médio, além da inserção da mesma nas provas de Enem e vestibulares, inclusive. (CARLA, 2020).

Teoricamente falando, a lei é muito importante, pois Filosofia e Sociologia são disciplinas basilares no processo de formação de um cidadão crítico e cioso dos seus direitos e deveres. Porém, os fatores culturais e estruturais são muito fortes e relegam essas disciplinas a um segundo plano. (GISELE, 2020).

Constitui-se de um ganho a partir de uma luta histórica da inclusão e obrigatoriedade das disciplinas no currículo do ensino médio à medida que essa inclusão possibilitou uma ampliação dos saberes da Filosofia e das Ciências Sociais necessárias à juventude brasileira no seu processo de formação social, política e cultural, ajudando essa juventude a compreender processos sociais não como naturais, mas como resultado dos embates políticos dos grupos hegemônicos e camadas populares que constantemente se confrontam em suas concepções de vida em sociedade. (RICARDO, 2020).

De suma importância, pois estas disciplinas ajudam no processo de ensino e aprendizagem mais críticos da sociedade. (ROSA, 2020).

Muito positiva. (JOAQUIM, 2020).

As disciplinas são muito importantes para a formação histórico-política dos alunos. No entanto, creio que há muito a progredir. Os próprios alunos não dão valor, afirmando que elas sozinhas não reprovam. Argumentam que caem poucas questões tanto no vestibular da UECE como no Enem. Quanto ao núcleo gestor das escolas muitas vezes não se dá a devida prioridade. Muitas vezes, professores de outras áreas ministram essas disciplinas. (CARMEM).

Pude ter um emprego. (RENATA, 2020).

Fundamental para formação dos jovens. (SILVIA, 2020).

A lei, nela mesma, ao tornar obrigatório o ensino de Soc e Fil não é somente um avanço e de característica fundante para ajudar as futuras gerações para cumprir e resolver os desafios vindouros. Sem esses conhecimentos, as disciplinas técnico-científicas e utilitárias estariam sem norte, pois sem capacidade discernidora das complexas malhas de desafios. (JOSE, 2020).

Os relatos apresentam um cenário de expectativa que foi criado principalmente para os professores que viram uma possibilidade de crescimento no mercado de trabalho e também um reconhecimento por parte dos membros que fazem a comunidade escolar, embora, para Professora Carmem, ainda haja alunos que não a valorizam, porque a disciplina não reprova.

O que pensam os professores de Sociologia da rede estadual que não são formados na área diante da obrigatoriedade da disciplina para todas as escolas? As características passam pela valorização da disciplina e a oportunidade de uma formação mais crítica para os alunos. Bem como relatos de que, na prática, não teve tanta força, já que existem professores que a usam para complementar a carga horária, não sendo da sua área de formação.

Os principais efeitos, na minha perspectiva, enquanto professor nessas duas áreas, foram novas percepções dos alunos sobre os seus papéis na estrutura social e uma maior compreensão de suas reais condições e possibilidades frente aos interesses que gerem as ações dentro do sistema vigente. Com isso, apesar de ainda muito discreta, começa a surgir uma geração mais consciente e questionadora. (TIAGO, 2020).

Não tenho conhecimentos suficientes para analisá-la. (JOÃO, 2020).

Interessante, mas não tem força na prática. Eu fiz a graduação em CS, mas leciono porque também sou graduado em Geografia pelo concurso e necessitamos completar carga horária. (MARCOS, 2020).

A garantia legal de disciplinas fundamentais é o mínimo que se pode esperar de um país. (ROGÉRIO, 2020).

De grande importância. Pois tanto a sociologia como a filosofia levam o aluno a entender melhor a sua posição na sociedade. (SUELY, 2020).

Foi uma luta que se tornou realidade. (GERMANA, 2020).

Muito importante para a formação identitária do aluno. (JARDEL, 2020).

Fundamental para fortalecer o ensino das ciências que têm por objeto a sociedade, publicizar e analisar seus métodos, suas particularidades, suas transversalidades para se entender a vida contemporânea. (WELLINGTON, 2020).

A criticidade e os debates sobre problemas sociais evoluíram e são mais facilmente desenvolvidos! A ampliação ao acesso à internet tem facilitado o acesso à informação, que deve ser utilizado como uma ferramenta positiva para o processo de ensino e aprendizagem. (AMANDA, 2020).

As disciplinas de Filosofia e Sociologia são essenciais para a formação crítica e construtiva dos alunos. (SANDRA, 2020).

Bodart (2018), em um estudo<sup>115</sup> desenvolvido sobre a prática do ensino de Sociologia, acredita que uma das possibilidades para um bom resultado na disciplina seria justamente a formação na área, porque esse profissional teria mais condições de desempenhar atividades e orientações, além de um domínio dos conhecimentos mais específicos. Uma hipótese que pode ser observada também através dos conteúdos escolhidos nos planos de aula dos professores. Para que este currículo seja criado, obteve-se na pesquisa quais os materiais didáticos escolhidos e se os documentos oficiais contribuem para a elaboração dos planos.

Além disso, na escola em que trabalham existem projetos que incluam conteúdos da Sociologia? Sobre esta relação da disciplina com as atividades escolares diversas, 10 professores não identificam na escola nenhum projeto, 02 professores identificam, mas de forma indireta, e 13 professores confirmam que há projetos na escola que envolvem diversas atividades que abordam as temáticas da disciplina e citaram alguns exemplos conforme listagem Quadro 6 construída abaixo,

Quadro 6 – Projetos na Escola que contemplem conteúdos da Sociologia

Feira Científica	NTPPS	Projeto de Ciências Humanas
Semana Cultural	Disciplina Formação para a cidadania	Projeto Brasilidades
Literatura com Sociologia	Projeto Africanidades	Eletivas

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

Percebe-se que, nos projetos citados pelos professores, a Sociologia está presente em vários momentos dentro da escola, além da sala de aula, e que, como visto anteriormente, há espaços que podem ser apropriados pelos docentes durante as mudanças que vão acontecer

<sup>115</sup>Os resultados da pesquisa podem ser vistos no artigo de Cristiano Neves Bodart: *A Prática do Ensino de Sociologia: As Dificuldades dos Professores Alagoanos*, 2018.

na implantação da BNCC nas escolas. Seguem alguns relatos relacionados à existência de projetos na escola ligados à Sociologia.

Sim. Em conjunto com eletivas em datas específicas. (ROGERIO, 2020).

Sim. Eles funcionam com a integração de outros professores. (SUELY).

Possibilidade há, mas as outras áreas não estão disponíveis para essa interação, como exemplo temos a Semana da Mulher. (GERMANA, 2020).

Sim, fica a cargo do professor se organizar com o colega de outra disciplina, ou em projetos. Os professores organizam e levam para o núcleo gestor. (JARDEL, 2020).

Sim, quando os professores de cada disciplina tomam a iniciativa de propor algum trabalho interdisciplinar. (WELLINGTON, 2020).

Sim. Trabalhamos a mostra científica e esse ano o tema será: os objetivos para o desenvolvimento sustentável, o que permite um trabalho amplo e multidisciplinar. (AMANDA, 2020).

Sim. Temos semanas de iniciação científica e feiras culturais que trazem esses trabalhos multidisciplinares. (JOANA, 2020).

Sim. Quando trabalhamos em projetos das HUMANAS. E em minha própria disciplina cujo norte é um trabalho multidisciplinar: metodologias ativas e cooperativas. (JOSE, 2020)

Destaque nos relatos é que onde há esses projetos, eles falaram que depende muito da vontade do professor de interagir, pois existem alguns “acomodados”, como também é fundamental o apoio da gestão para que ocorra o evento para toda a escola e os alunos participem com mais dedicação e responsabilidade.

Considerando importante a relação da disciplina com outras áreas de conhecimento para diversificar os currículos e tornar os conteúdos mais dinâmicos, foi interessante perceber se há envolvimento na escola, através de projetos ou programas de caráter multidisciplinar, com outros professores e suas disciplinas. Então, seis professores disseram que não tem interação com outras disciplinas e 19 professores relataram que há possibilidade de interação com outras. Conforme depoimentos que seguem abaixo:

Sim. Por exemplo, trabalho seminários com os professores de História e Português (literatura). (IVONE, 2020).

Literatura com Sociologia (desenvolvida juntamente com alguns professores de Português onde é usada a literatura para dar aulas de Sociologia). (JOANA, 2020).

Sim. Voluntariamente os professores trocam ideias e criam atividades conjuntas que contemplem conteúdos de suas respectivas disciplinas. (CARLA, 2020).

Há. Funcionando unindo todas as disciplinas de ciências humanas. (GISELE, 2020).

Existe um trabalho curricular que dialoga com as outras disciplinas de humanas, mas que depende às vezes da vontade dos professores e também do olhar da gestão da

escola. Isso dificulta uma proposta de trabalho multidisciplinar. Penso que nossa formação inicial também não nos proporcionou olhares múltiplos. Daí a pouca abertura e às vezes habilidade dos professores aprender a olhar tudo que está a sua volta por essa perspectiva multidisciplinar. (RICARDO, 2020).

No mês de março, temos a Feira das Africanidades, em Junho há uma feira ligada à área de Linguagens e Códigos e no mês de novembro há a exposição dos trabalhos do NTPPS, em todos eles é possível trabalhar temas relacionados à sociologia. (DANIELA, 2020).

Sim. Feiras culturais, projetos sobre a Consciência Negra e Feira de humanas, onde são trabalhadas todas as nuances da formação humana. (TIAGO, 2020).

Na fala dos professores, percebe-se a importância da disciplina de Sociologia para o desenvolvimento da escola em vários aspectos, e como ela precisa permanecer para disponibilizar a interação entre os vários conhecimentos e aspectos da realidade social do aluno. Enquanto ciência, ela pode proporcionar uma reflexão e um aprendizado ainda mais consistente quando pode envolver a vida de cada um na escola. Ainda tem mais alguns depoimentos que afirmam a importância da relação entre os professores e as disciplinas na escola, quando se perguntou sobre a possibilidade de atividades multidisciplinares na escola.

Sim, o trabalho de humanas do terceiro bimestre é parecido com uma feira de ciências, o mesmo tema trabalhado em todas as disciplinas e exposto no colégio. (CASSANDRA, 2020).

Sim, no final do ano fazemos alguns eventos acadêmico-culturais que são multidisciplinares. (JOÃO, 2020).

As eletivas seriam o caminho, mas ficam parecidas com aulas da base comum. Acredito que depende da vontade do Professor. Infelizmente muitos lá são acomodados por serem efetivos. (MARCOS, 2020).

Sim, fica a cargo do professor se organizar com o colega de outra disciplina, ou em projetos. Os professores organizam e levam para o núcleo gestor. (CARMEM, 2020).

Sim, quando os professores de cada disciplina tomam a iniciativa de propor algum trabalho interdisciplinar. (WELLINGTON, 2020).

Sim. Trabalhamos a mostra científica e esse ano o tema será: os objetivos para o desenvolvimento sustentável, o que permite um trabalho amplo e multidisciplinar. (ROSA, 2020).

Sim. Temos semanas de iniciação científica e feiras culturais que trazem esses trabalhos multidisciplinares. (KATIA, 2020).

Na fala de alguns professores, infere-se que as atividades que envolvem várias disciplinas em projetos dentro da escola sobre os mais variados temas e situações, há necessidade de um envolvimento do corpo docente para que juntos construam projetos e mantenham a diversidade curricular nos conteúdos, seja através de feiras científicas e

culturais como citados, em eventos específicos das ciências humanas ou nas eletivas que estão disponíveis nas escolas de tempo integral.

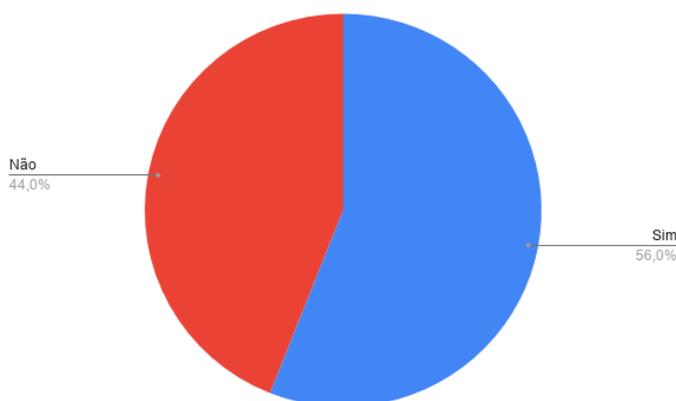
O que poderia ser uma atuação natural dentro das escolas acaba esbarrando em várias situações individuais que muitas vezes levam os professores a permanecerem sozinhos dentro do seu planejamento, desconsiderando o contexto escolar, portanto vale a reflexão do papel do professor de Sociologia enquanto pesquisador na sala de aula e nos espaços da escola.

E como se reflete a importância da pesquisa para que todos estes projetos aconteçam? Lahire (2004) escreve que disposição é uma relação com o processo de socialização, ou seja, as vivências e pesquisas que os docentes criarem em cada realização de projeto junto aos alunos podem tornar este interesse mais viável para o fortalecimento da Sociologia na Escola, ou seja, à medida que seu interesse prevalece pela organização e direcionamento das atividades acaba envolvendo diversos atores sociais.

Os professores para construírem seu material de estudos e de conteúdos para os jovens acabam acessando inúmeras fontes de pesquisa e livros que possam contribuir para a construção de seu planejamento curricular. Por isso, na pesquisa, foram feitas também algumas perguntas sobre que tipos de documentos oficiais, que já são fornecidos pela SEDUC para o acompanhamento dos planos são utilizados.

Portanto, no gráfico 13, segue resumo sobre o conhecimento dos professores sobre a *Coleção Aprendente*, proposta pela SEDUC a partir de 2009, e, na sequência, como é utilizado esse material, juntamente com o livro didático, na sala de aula para a escolha dos conteúdos.

Gráfico 13 – Você conhece a *Coleção Escola Aprendente* (Matrizes Curriculares do Ceará), lançada em 2009?



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2020.

Conforme o Gráfico 13, dos professores que responderam à pesquisa, 14 pessoas têm conhecimento das matrizes curriculares propostas para a Sociologia nas três séries do Ensino Médio e 11 professores que não conhecem. Fazendo um comparativo dos professores que são formados na área, verificou-se o seguinte.

Dos professores formados em Ciências Sociais, que totalizam 13 pessoas, são 10 que já tiveram contato com a coleção da SEDUC para seu planejamento. Mesmo a escola já tendo à disposição os livros didáticos propostos pelo PNLN, conhecer as iniciativas de elaboração do currículo é importante para um fortalecimento da disciplina e uma ideia de diálogo com os professores para uma decisão coletiva da categoria sobre o que pode ser ensinado para os jovens nessa etapa da educação básica.

E os professores que já tiveram contato com a coleção? Como eles utilizavam o material e de que forma este poderia contribuir para suas escolhas de plano de aula. Foi feito um questionamento se consideravam as matrizes curriculares para o currículo da escola. Dos docentes que conhecem, identificou-se que nove o consideram relevante e o utilizam na construção do currículo como referência ou consulta. E quatro professores não costumam utilizar o documento da SEDUC e nem o consideram na elaboração do seu plano. Seguem alguns depoimentos dos professores sobre o uso das matrizes,

Sim. Mas também, outros materiais como o referente ao ENEM. (IVONE, 2020).

Considero, acho interessante como parâmetro. (GISELE, 2020).

Sim, mas também utilizo outros materiais didáticos. (CARLA, 2020).

Sim. Recursos de vídeos no youtube, materiais postados nas redes sociais, etc. (RICARDO, 2020).

Utilizamos não só essa matriz, mas outras, como por exemplo, ENEM e que ajudem nas provas da UFC. (JOSE, 2020).

Sim, porém levo em consideração o próprio conteúdo do livro didático, que é bem mais abrangente do que as matrizes curriculares. (ROSA, 2020).

Das doze pessoas que não são formadas na área, apenas dois professores já conheciam as matrizes curriculares e relataram suas impressões sobre a utilização do documento durante suas escolhas de conteúdos para os alunos,

Sim. Todos os livros de Sociologia da Biblioteca e a Apostila de Sociologia do Estado do Paraná. (GERMANA, 2020).

Foleio, mas vou adaptando com os capítulos do livro para não ficar solto. (MARCOS, 2020).

O documento da SEDUC, já tem certo tempo de elaboração – pois foi disponibilizado no ano de 2009 –, mas ainda assim é uma matriz de referência para as inúmeras disciplinas do Ensino Médio no estado, construído por técnicos de várias instituições e com o objetivo de contribuir no dia a dia de sala de aula como suporte para os professores.

Assim, a Secretaria da Educação, através da Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola (CDESC), ao encaminhar à escola as Matrizes Curriculares, como parte integrante da Coleção Escola Aprendiz, o faz não como um documento pronto e acabado, mas como um instrumento norteador em termos de contribuição ao trabalho pedagógico na sala de aula e, com a certeza, de que os professores as tornarão realidade no que se refere ao componente curricular. (CEARÁ, 2009b, p. 5).

Como já foram expostas nos capítulos anteriores, algumas mudanças ocorreram dentro da educação brasileira desde a elaboração do Plano Nacional de Educação – PNE, e assim os estados foram se adequando ao cumprimento das metas. Na sequência, vieram a Reforma Educacional e a aprovação da Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio, que trouxe novas diretrizes para carga horária e conteúdos. Com isso, o Ceará também iniciou a construção do seu Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC. Para os professores que estão participando da elaboração, o documento terá pontos distintos da BNCC,

Diferente da BNCC que apresenta somente as competências e habilidade, entendendo competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana” (BNCC, 2018), a DCRC terá dois elementos curriculares a mais: os objetos de conhecimento e os objetos específicos. Os objetos de conhecimento são os conteúdos, conceitos e processos que serão trabalhados nas aulas com os alunos e os objetos específicos se referem ao seu detalhamento. Nesse contexto, diferente do nacional, o Ceará oferece a comunidade escolar, principalmente a docentes e discentes, saber quais os objetos de conhecimento mínimos as escolas devem proporcionar para o aprendizado dos estudantes. (SOUSA; SOUSA; PAULA, 2019, p. 274).

Com a aprovação da BNCC em dezembro de 2018, a SEDUC/CE criou o documento que funcionará como a Base Estadual do Currículo do Ceará para o Ensino Médio<sup>116</sup>, que foi, em 2019, disponibilizado aos professores do estado para consulta através do sistema professor online<sup>117</sup>. O objetivo foi criar um currículo mínimo que contenham os saberes básicos que cada estudante deve ter no Ensino Médio, ou seja, o professor terá

---

<sup>116</sup>O Documento Curricular Referencial do Ceará da Educação Infantil e Fundamental já foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará através do Parecer Nº 0906/2018 de 06 de dezembro de 2018 e lançado em 2019 para as escolas e professores.

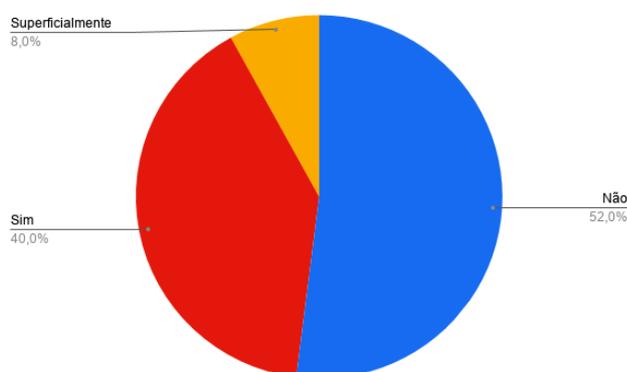
<sup>117</sup>Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2019/08/07/seduc-inicia-consulta-para-atualizacao-do-documento-curricular-do-ensino-medio-2/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

liberdade para construir seu plano, embora precisem ser vistos os impactos da Reforma do Ensino Médio na carga horária das áreas de conhecimento. Segue abaixo, citação do objetivo do DCRC...

[...] Fundamentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1999), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e na Base Nacional Comum Curricular (2017), a proposta aqui apresentada, elaborada por professores das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) e que norteia acerca dos conhecimentos específicos de cada um dos componentes curriculares da área. Nele, embora que separados, deve-se considerar o caráter interdisciplinar existente entre os mesmos na definição curricular das escolas, ao estabelecer as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos. (CEARÁ, 2019, p. 2).

Como é um documento que orientará as escolas após sua aprovação pelo Conselho de Educação do Ceará, foi também inserido no questionário perguntas sobre o conhecimento dos professores sobre essas mudanças para o estado. Até pelo fato do período em que ficou disponível para todos os professores visualizarem e comentarem suas impressões e sugestões para o documento, identificou-se o acesso ao DCRC.

Gráfico 14 – Desde 2019, estão sendo elaboradas as Diretrizes Curriculares Referenciais para o Ceará. Já conhece esse Documento?



Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa, 2020.

Como está descrito no Gráfico 14, 13 professores colocaram que não conhecem o documento em elaboração pela SEDUC/CE, o que representa 52% dos que responderam. Um total de dez afirmou que conhecem, resultando num total de 40% dos professores; e apenas dois responderam que conheciam superficialmente, o que resultou em 8% dos professores. Uma realidade que demonstra que vários professores estão distantes desse processo de criação do currículo que está sendo elaborado para o Ceará.

Esse distanciamento impacta diretamente nas escolas, pois não há um envolvimento constante entre o grupo de professores da rede estadual de forma efetiva, o que

tornaria o processo de escolha dos conteúdos mais dinâmico, considerando as inúmeras realidades sociais de cada escola.

O documento DCRC continua em fase de finalização pela equipe de professores e técnicos da SEDUC/CE, no entanto, como a versão preliminar foi enviada para consulta, foi inserida uma pergunta para os professores sobre as mudanças na área de Ciências Humanas. Como foram dez pessoas que tiveram acesso ao documento, apenas quatro relataram suas impressões...

Há uma diminuição de conteúdos. (DANIELA, 2020).

Sou um colaborador desse documento. Penso que nele está contido uma diversificação de conhecimentos das C. Sociais e caminhos de como podem ser encaminhados esses saberes na sala de aula da escola média. (RICARDO, 2020).

Ainda são uma abordagem tradicional, não lida com os desafios de pessoas preparadas para a vida. Pensar no mercado de trabalho somente é empobrecer tudo. Além de disciplinar e amansar os alunos na aceitação das coisas. (JOSE, 2020).

Concordo com a forma, o modelo, mas discordo das práticas propostas. (TIAGO, 2020).

A preocupação com a carga horária aparece nos relatos, pois, com a mudança da Reforma do Ensino Médio, as Ciências Humanas de fato serão impactadas e os professores não sabem como seu tempo na disciplina será distribuído dentro da escola. O docente que é colaborador do documento percebeu uma diversificação no documento dentro das Ciências Sociais. Já os outros professores não concordam com a forma como foram estruturados os conteúdos, pois continuaria uma abordagem tradicional.

Infelizmente, como poucos participaram da consulta pública, não puderam ter ainda acesso ao conteúdo e desenvolvimento das diretrizes que estão sendo criadas para os componentes curriculares das Ciências Humanas, e também não se teve uma compreensão dessa realidade de forma que pudesse construir algumas reflexões sobre esse modelo de currículo até meados de 2020. De fato, é necessária uma ampla divulgação para que esse documento chegue aos professores que estão em sala de aula, atuando no dia a dia com a escolha dos conteúdos e com os alunos no Ensino Médio.

Como contribuição para uma participação e comunicação entre professores, é importante destacar uma iniciativa criada por pesquisadores das Ciências Humanas para o debate dos currículos dessa área de conhecimento com o objetivo de criar um Fórum das

Humanidades aqui no Ceará. Há uma troca de ideias, sugestões e conversas onde são ajustados alguns encontros pelo grupo de *whatsapp*<sup>118</sup>.

Essas iniciativas são importantes para que se fortaleça o debate sobre o currículo e se promova uma aproximação com os professores, para que se possa refletir sobre as problemáticas do ensino e suas metodologias, o espaço escolar, o trabalho docente e que se desenvolvam estudos e pesquisas, até porque, na área de Sociologia, a permanência do Mestrado Profissional de Sociologia será um espaço excelente de formação de professores e de grandes contribuições para as escolas.

Encontrados alguns elementos do perfil do professor responsável pela disciplina de Sociologia no Ensino Médio de Fortaleza, foram colhidas algumas informações diretamente sobre o trabalho desenvolvido para chegar até a sala de aula. Perguntas direcionadas a compreensão das metodologias, livro didático escolhido e interação com a comunidade escolar.

Ao refletir sobre os planos de aula que dão origem ao currículo de Sociologia das escolas de Ensino Médio, foi necessário que os professores refletissem sobre o papel da ciência, os conteúdos escolhidos e as estratégias didáticas e a sua metodologia de planejamento, percebendo o perfil do jovem no século XXI para construir um diálogo mais eficaz na escola.

O próximo capítulo descreve alguns relatos sobre planejamento e metodologias dos professores para a elaboração do seu plano de aula para a disciplina de Sociologia, bem como os conteúdos que os escolhem para as três séries do Ensino Médio. E assim contribuir para a reflexão sobre o currículo de Sociologia nas escolas públicas de Fortaleza, pois é uma disciplina que pode contribuir de forma ampla com o espaço escolar.

---

<sup>118</sup>O grupo foi criado para reunir professores e alunos das instituições do Ceará e fortalecer os estudos e as pesquisas das Ciências Humanas. No dia 13 de fevereiro de 2020, aconteceu um encontro na Universidade Federal do Ceará, com o debate com os professores responsáveis pelo Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC. No *whatsapp*, o grupo Construindo o Fórum das Humanidades já conta com 81 participantes.

## **6 PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA**

### **6.1 O planejamento dos professores para a disciplina de Sociologia**

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação, não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE, 2004, p. 67).

Este capítulo apresenta relatos sobre a atividade de planejamento dos professores e identifica como elaboram e de que forma constroem os planos de aula de Sociologia das turmas do Ensino Médio das escolas de Fortaleza. Para isso, ao fazer contato com eles através dos formulários, foram vistas algumas questões que são de relevância no dia a dia da sala de aula, desde os estudos, planejamentos e documentos que são utilizados.

Enquanto professora de Sociologia, uma das maiores dificuldades que percebi na minha prática era decidir o que escolher para os alunos, já que não havia uma orientação definitiva para cada série. E, nesse momento, já com algumas orientações curriculares elaboradas, livros didáticos, manuais e legislação disponibilizada, será que essa documentação oficial faz parte do dia a dia do professor? Se eles conhecem e fazem uso desses recursos para utilizar na escolha de conteúdos é uma das questões que pensamos identificar com o formulário.

Neste tópico, a ideia é apresentar quais as especificidades e temas mais escolhidos, além de identificar a relação dos professores com os alunos no dia a dia da sala de aula. Portanto, seguem os relatos e reflexões feitas com suporte de vários autores que escrevem sobre currículos de Sociologia, sobre juventude e também sobre o Ensino Médio, com o objetivo de colaborar com os professores que estão na escola envoltos com uma série de demandas e realidades distintas. Que os depoimentos colhidos possam levá-los para uma reflexão constante de suas práticas pedagógicas com os jovens nas escolas.

Os materiais utilizados para a elaboração dos planos são os mais diversos, como podem ser vistos no Quadro 7, conforme as respostas dos professores, e apresentam o resultado de um processo que acontece na maioria das vezes de forma isolada, pois, como a carga horária da disciplina é pequena, são várias escolas que só possuem apenas um professor. E assim foram listados os professores e suas referências de documentos para a elaboração dos

planos para a disciplina de Sociologia, incluindo algumas justificativas dadas e até mesmo forma de distribuição para as três séries.

Quadro 7 – Quais documentos oficiais você utiliza para elaboração do seu plano curricular de Sociologia?

<b>Professores</b>	<b>Depoimentos – Documentos</b>
Joana	Os clássicos de Marx, Weber e Durkheim, <i>Filosofando</i> , alguns textos do Nelson Tomazi, textos extraídos dos blogs (Café com Sociologia e do Sakamoto, por exemplo) pesquisa no Google acadêmico, IBGE, Mapa da Violência, Constituição Federal...
Carmem	Atualmente uso como referência as DCN's.
Sérgio	Livros Clássicos da Sociologia
Ivone	Livro didático adotado e outros livros complementares.
Ricardo	As matrizes curriculares apontadas no documento; As OCN's; Os discursos e práticas cotidianas dos alunos fruto das interações entre eles, entre eles e a escola (comunidade escolar) e entre eles e a sociedade em geral. O currículo é assim pensado. Daí estrutura a cada bimestre, vou fazendo a leitura desses recursos e decidindo o que posso discutir no bimestre seguinte. Portanto, não entrego proposta anual do programa, vou construindo no exercício da minha prática.
Gisele	Dados do IBGE e outros dados oficiais fornecidos pelo governo estadual, municipal e/ou federal
José	Nós usamos os documentos acima citados. Mas também o auxílio de documentos que norteiam metodologias ativas e cooperativa centrada na formação de pessoas para o mundo e geração e aproximação entre pessoas
Katia	As Diretrizes Curriculares Nacionais.
Cassandra	PCN's
Amanda	Livros, artigos e filmes
Tiago	Não uso os documentos oficiais, mas me oriento pelas competências e habilidades que devem ser trabalhadas e propostas por eles.
Joana	OCN, PCN
Renata	Todos possíveis
Rosa	Diretrizes Curriculares do Estado
Letícia	<i>Sociologia para jovens do século XXI</i> . Volume único. Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa. Editora: imperial novo milênio 4ª edição, 2016. <i>Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio: vol. Único/ Helena Bomeny... [et al.]</i> (coordenação). 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. <i>Introdução à sociologia: ensino médio, volume único/ Pércio Santos de Oliveira</i> . – São Paulo: Ática, 2010. <i>Sociologia em movimento</i> . 2ª Ed. – São Paulo: Moderna, 2016. <i>Sociologia hoje</i> . Ensino médio/ Igor José de Renó Machado. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016. <i>Sociologia (ensino médio)</i> 2ª ed. – São Paulo: Scipione, 2016. <i>Sociologia para o ensino médio</i> . 2ª ed. – São Paulo, 2013. Artigos de jornais, internet, revistas científicas, sites (café com sociologia).
Suely	OCN's e BNCC
Silvia	OCN'c
Germana	<i>Escola Aprendiz</i>
Wellington	PCN's
Carla	Tenho acesso virtual a todos esses documentos para adaptar à construção do meu plano anual, bem como para planejar aula a aula.
Marcos	Utilizo o livro didático que divido em três partes, 1, 2 e 3 ano. É um único livro que adaptamos.
Daniela	O livro que utilizo é dividido em Antropologia, Sociologia e Ciências Políticas. Na primeira série é antropologia, na segunda é o conteúdo da sociologia e na terceira série é ciências políticas.
Jardel	BNCC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
João	Indiretamente (e mais no plano conceitual) considero os princípios que a carta de 88 estabelece para a administração pública (inclusive tenho refletido mais sobre tais princípios

	relacionando-os à EAD). LDB, o primeiro tópico prático do meu planejamento anual são os 3 princípios fundamentais da ‘lei Darcy Ribeiro’, é o eixo estrutural. Também me baseio pelas orientações curriculares para o ensino médio antigas (2008) e pela a <i>Coleção Escola Aprendiz</i> (Matrizes Curriculares do Ceará) – 2009. Ou seja, estou com uma séria defasagem conceitual em relação à legislação 2010-2020.
Rogério	Como é eletiva, não procuro muito os documentos.

Fonte: Elaborada pela autora com base nas respostas dos professores, 2020.

O destaque para a quantidade de materiais utilizados pelos professores demonstra a riqueza da disciplina de Sociologia para incluir os temas nas séries do Ensino Médio e, ao mesmo tempo, a diversidade de fontes que vão orientar uma construção de planos de aulas que muitas vezes possuem conteúdos distintos para as turmas da mesma série nas escolas públicas. E demonstra também o capital cultural, pensado por Bourdieu (2015), de cada professor, pois cada um tem uma vivência individual que reflete na sua prática pedagógica, a definição para o autor é a seguinte:

O capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais. (BOURDIEU, 2015, p. 82).

Como observado nas respostas dos professores, cada um tem uma particularidade, afinidades com determinados documentos que auxiliam na estrutura do plano curricular elaborado para as escolas que vão influenciar nos conteúdos escolhidos e refletem o acesso aos livros, leis e demais aportes escolhidos como orientação, à medida que se apropriam, incorporam e passam a utilizar com mais conhecimento.

A professora Letícia apresenta uma série de livros didáticos que lhe auxiliam no seu dia a dia e demonstra uma versatilidade na documentação, sem adotar um único livro para sua decisão pelos conteúdos escolhidos na elaboração de seus planos de aula. Também utilizam livros os professores Sérgio, Ivone, Amanda e Daniela.

Sobre o uso dos documentos produzidos pelo MEC e pela SEDUC/CE, há um número expressivo dos que responderam à pesquisa que utilizam diversos documentos, entre eles estão as Diretrizes e Parâmetros Curriculares<sup>119</sup>, e também as legislações como a LDB e a Constituição Federal, na realidade de 12 professores essas referências aparecem como suporte para elaboração dos planos de aula.

<sup>119</sup>Importante ressaltar que há diferenças nessa documentação, pois as Diretrizes Curriculares são normas obrigatórias estabelecidas com base na Legislação Educacional e os Parâmetros Curriculares são referências estabelecidas para cada disciplina que funcionam como orientação curricular.

As professoras Joana e Letícia destacaram o blog *Café com Sociologia*<sup>120</sup> como local de pesquisa para seus estudos, um site que disponibiliza textos, dicas de atividades, filmes, livros e *podcasts* sobre a disciplina de Sociologia. E a professora Joana pesquisa no blog do jornalista Leonardo Sakamoto<sup>121</sup>.

O professor José relata que utiliza os diversos documentos citados ao longo do questionário, mas dá ênfase aos documentos que orientam para uso de metodologias ativa e cooperativa que têm como foco a formação de pessoas para o mundo e uma aproximação entre as pessoas.

As professoras Joana e Gisele apontam também como documentos a utilização de dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, assim como dados fornecidos pelo Governo em todas as esferas, Municipal, Estadual e Federal, e cita também o Mapa da Violência.

O professor Tiago não usa documentos oficiais, mas tem como referência as competências e habilidades elaboradas para a disciplina de Sociologia. A matriz curricular do estado do Ceará, conhecida como *Escola Aprendiz* é utilizada pelas professoras Germana e Rosa. No caso do professor Rogério, por ser responsável por uma eletiva na escola, não procura muitos documentos. Um professor citou, nesta pergunta, a utilização de filmes para a escolha de conteúdos nos seus estudos de planejamento, porém haverá outros que os utilizam e relataram quando perguntados das estratégias utilizadas em sala de aula.

As descrições feitas pelos professores colaboram para uma diversidade de documentos e conseqüentemente para uma impressão sobre os conhecimentos científicos de cada um, suas experiências e contatos com as documentações e literaturas diversas que existem para o suporte às aulas de Sociologia no Ensino Médio.

Cada agente, quer saiba ou não, quer queira ou não, é produtor e reproduzidor de sentido objetivo, porque suas ações e suas obras são produto de um *modus operandi* do qual ele não é o produtor e do qual ele não possui o domínio consciente; as ações encerram, pois, uma “intenção objetiva” como diria a escolástica, que ultrapassa sempre as intenções conscientes. (BOURDIEU *apud* ORTIZ, 1983, p. 15).

Ainda sobre as respostas obtidas na questão sobre os documentos oficiais, vale destacar o que o professor Ricardo descreve, ele foi um dos únicos que mencionou uma preocupação com os alunos, “os discursos e práticas cotidianas dos alunos fruto das interações entre eles, entre eles e a escola (comunidade escolar) e entre eles e a sociedade em geral”, que

---

<sup>120</sup>Blog criado, em 2009, pelo Prof. Dr. Cristiano Neves Bodart e também conta com o Prof. Ms. Roniel Sampaio Silva. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

<sup>121</sup>Leonardo Sakamoto é jornalista com formação em Ciência Política, colunista da Uol Notícias. Disponível em: <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/?s=trabalho+escravo>. Acesso em: 15 jul. 2020.

é uma preocupação muito pertinente para todos que estão nas escolas, o Ensino Médio tem o número imenso de jovens espalhados distribuídos nas séries e que muitas vezes não é visto. Conforme destaca Lima Filho (2014),

Não se pode esquecer o abismo que existe entre o capital cultural da escola e aquele que os alunos trazem de casa. Os professores e a gestão também não compreendem bem essa disparidade e, não raro, querem impor o capital próprio do “conteúdo” escolar. Por isso, mesmo quando há boa vontade por parte de professores – os de Sociologia, inclusive – em usar “novas” metodologias ou didáticas para despertar o interesse dos estudantes, incorre-se no erro de não refletir sobre os diferentes capitais culturais em jogo. (LIMA FILHO, 2014, p. 113).

Perceber como estes jovens se comportam, onde eles estão inseridos, vivências que passaram durante todo o seu tempo de escola, que começou desde crianças na maioria das vezes, são importantes para o dia a dia dos professores, principalmente da Sociologia, que podem sensibilizar-se com todas essas questões e criar diferenciais na rotina da sala de aula e nas relações sociais com os alunos ao escutá-los e valorizar o que eles trazem e vivem na sua comunidade.

Portanto, faz parte do planejamento do professor criar condições para que seu aluno se sinta pertencente ao local em que estuda, para que a escola contribua com sua formação e o leve a refletir sobre seu papel na sociedade, tornando a importância do docente cada vez mais forte e diminuindo os abismos culturais que existem em salas de aulas tão heterogêneas. A escola tem um compromisso social muito relevante na sociedade e precisa conhecer seu perfil de alunos.

E com certeza as experiências dos professores nas diversas séries e em vários eventos que acontecem no calendário letivo de uma escola são significativas para que ocorra uma aproximação com todos da comunidade escolar. Os conhecimentos adquiridos pelo professor em toda sua formação enquanto aluno das universidades devem ser primordiais para garantir sua segurança na sala de aula, mas é no “chão da escola”, que este conhecimento vai se transformando dia a dia com as pesquisas e aulas dadas durante o ano letivo.

Quando se fala do planejamento dos professores, surge uma preocupação também que leva para o tipo de formação de cada um e como sua prática docente vai influenciar em todo o aspecto pedagógico com aulas, aprendizados, e avaliações que são realizadas. Sacristán (2013), quando escreve sobre currículo, comenta que algumas vezes complicamos as coisas para entender sua simplicidade, e outras vezes elas parecem simples e perdemos sua complexidade, ou seja, que não é uma tarefa fácil o tema do currículo.

Toda ação consciente para influir nos demais – inclusive a educação – tem sentido para quem a executa. Caso contrário, ela não é mais do que uma rotina ou conduta sem finalidade de comando. A ação de influir sobre o outro, ensinando o outro, seja

de forma consciente ou inconsciente (rotineira ou mecânica), provoca e produz ou estimula a elaboração de um significado em quem é sujeito às ações dessa influência. Ambos os aspectos – o sentido para quem educa e o significado construído para quem é educado – podem estar vinculados entre si por relações de causa e efeito, e assim desejamos que ocorra, mas ambos os aspectos pertencem a ordens de realidade distintas. (SACRISTÁN, 2013, p. 25).

Neste momento não se trata de julgar o que cada um esteja construindo, mas de sensibilizar para que aconteça um diálogo entre os professores e um fortalecimento da disciplina nas escolas, pois, conforme os relatos expostos sobre os tipos de documentos que são utilizados para elaboração de planos de aula, não há um consenso entre o que pode contribuir para que todos possam ter um eixo que conduza à prática curricular da Sociologia.

E não se trata de deixar os professores sem condições de criação, mas que os mínimos documentos que orientam possam ajudar nesse dia a dia tão complexo das escolas públicas e que os livros didáticos se tornem um recurso importante, mas não sejam também a única fonte de pesquisa.

Daí a importância de um documento orientador, que nas mudanças da Reforma da Educação, será a BNCC, porém não da forma como foi elaborado, o que já foi relatado, mas para que não ficasse a critério somente de cada escola em seus respectivos estados sejam públicas ou privadas escolherem o que será visto pelos alunos, até mesmo porque existem as avaliações externas, como, por exemplo, o ENEM, que exigirá determinados conteúdos que são pautados em diretrizes nacionais.

Para acompanhar a continuidade do planejamento dos professores, há a pergunta “quais estratégias, metodologias e recursos utilizados para o desenvolvimento do Ensino de Sociologia na sua escola?” Como resposta, cada um pode relatar um pouco da sua vivência com os alunos sobre como gostam de trabalhar os conteúdos escolhidos. Seguem alguns relatos.

Data show, música para reflexão. (SÉRGIO, 2020).

Exibição de documentários e música. Aulas expositivas. (IVONE, 2020).

Slides. Quando dá tempo, filmes ou documentários. (LETÍCIA, 2020).

Aula expositiva, revistas, slides, leitura do livro e de textos, dinâmicas... (JOANA, 2020).

Neste grupo de professores, destaca-se a utilização de filmes e músicas nas estratégias que utilizam no Ensino de Sociologia e, como já é comum, relatam a dificuldade com relação ao tempo, pois semanalmente só tem uma aula que varia de 40 a 50 minutos, conforme o turno da escola. A maneira que o professor promoverá a interação dos conteúdos

na relação ensino-aprendizagem é de grande relevância para a compreensão dos alunos e a aproximação deles com a disciplina.

A proposta é que o aluno entenda que a Sociologia está em todas as nossas ações enquanto sociedade! Para aproximar a Sociologia do aluno, eu utilizo debates, filmes, músicas, textos etc. (AMANDA, 2020).

Filmes, documentários. (GISELE, 2020).

Vídeos, seminários, dados de pesquisas. (RENATA, 2020).

Na minha visão, o melhor livro didático existente na lista do PNLD até agora é o *Sociologia para jovens do século XXI*. (CARLA, 2020).

Recursos visuais, leitura coletiva e individual e oficinas. (SILVIA, 2020).

Livros didáticos e recursos tecnológicos. (SUELY, 2020).

Leitura, resumo, indagações. Resolução de exercícios (leitura e interpretação). Seminários, Pesquisa e elaboração de cartazes, Interpretação de imagens, Comparações entre conteúdos diferentes e conceitos... (GERMANA, 2020).

O planejamento para as aulas de Sociologia é tão importante quanto à escolha dos conteúdos, pois a questão do tempo implica diretamente na forma que os alunos vão refletir, debater e absorver os conhecimentos levados pelo professor para a sala de aula. Os recursos didáticos devem ser aliados dos professores para despertar nos alunos a curiosidade pelo conhecimento e, ao mesmo tempo, a percepção deles para a importância da ciência através da disciplina. Sobre a relevância do planejamento, descreve Libâneo (2013):

Planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é um ato de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade. A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções políticas-pedagógicas, e tendo como referência permanente as ações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade que interagem no processo de ensino). (LIBÂNEO, 2013, p. 246).

Como descrito no questionário, alguns professores conduzem suas aulas através de leituras, músicas, e novamente aparece o uso de vídeos, sejam filmes ou documentários, bem como a utilização dos livros didáticos, com destaque para as professoras Suely e Carla, que consideram, em sua opinião, como um dos melhores livros didáticos o elaborado pelos autores Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa, *Sociologia para jovens*

do *Século XXI*. Seguem mais alguns tipos de recursos e metodologias utilizadas pelos professores.

Tradicional. + Sala de aula invertida, + rodas sociológicas, + sociodrama educativo, “trabalhos prévios” (método que utilizo, desde 2013, no qual todos os trabalhos bimestrais e provas parciais eu já passo na primeira semana de aula), também utilizo bastante *Youtube*, notadamente gravando vídeos “não listados” e compartilhando com os estudantes. (JOÃO, 2020).

Vídeos curtos, provas pesquisadas com o livro, exposição oral, charges, fotos. Já usei músicas. (MARCOS, 2020).

Livro, documentários, discussões em sala. (JARDEL, 2020).

Aplico o método de aulas expositivas e dialógicas, por não ter formação na área, não arrisco um método específico como utilizo nas aulas de história. (CARMEM, 2020).

Uma eletiva que dialoga com filmes e séries. (ROGÉRIO, 2020).

Nos relatos observa-se que os professores já utilizam diversos recursos e metodologias para que a aula de Sociologia consiga atrair os alunos de forma que eles percebam a importância da disciplina. A professora Carmem relata que, pelo fato de não ser formada na área, acha arriscado utilizar outros métodos além de aulas expositivas e dialógicas, o que demonstra a dificuldade para pessoas que não são das Ciências Sociais de lidar com temáticas da Sociologia e conseqüentemente ter variações nas formas de levar para os alunos.

Como apresentado na pesquisa de Sousa (2016), a experiência é um fator significativo para os professores desempenharem cada vez melhor suas atividades na sala de aula e, conseqüentemente, permite que se possa fazer inúmeras variações na escolha de seus recursos e metodologias. E, como afirma Tardif (2002), os saberes experienciais dos professores são resultado de um processo de construção individual, mas, ao mesmo tempo, são compartilhados com processos de socialização profissional. Dessa forma, a existência de um vínculo mais forte entre os professores de Sociologia das escolas públicas e sua interação com certeza contribuiria para um fortalecimento e maior segurança por parte de profissionais que não são da área, já que é uma realidade de muitas instituições.

Evidente que o melhor cenário seria que nas escolas estivessem professores com a formação adequada, afinal de contas o número de cursos de licenciatura cresceu em diversas universidades do País após a aprovação da lei que obrigou a disciplina nas escolas brasileiras, porém a realidade de complementação de carga horária ainda é um fato dentro da realidade de Fortaleza.

Ainda sobre o cotidiano, os recursos e métodos que os professores mais utilizam seguem mais alguns relatos de como são trabalhados os temas de Sociologia nas escolas

Análise de dados de pesquisas, filmes, charges, artigos de jornal. (WELLINGTON, 2020).

Aulas expositivas com mapas mentais, vídeos, documentários, filmes, tirinhas. (DANIELA, 2020).

Aproveito o tempo minúsculo de aula (1h semanal) para provocar os alunos a construir problemáticas de questões curriculares que sintam serem necessárias, numa abordagem da educação pela palavra (FREIRE). Perguntas norteadoras propondo reflexões que surgem de questões próximas e que levam a questões maiores num sentido espiral. (RICARDO, 2020).

Metodologias ativas e cooperativas. (JOSÉ, 2020).

Buscamos sempre levar a disciplina para uma realidade próxima dos nossos alunos. Podendo eles se inserirem no contexto e participarem na construção desse conhecimento. (KÁTIA, 2020)

Debates sobre os acontecimentos diários e que movimentam a imprensa e as redes sociais. A estratégia é buscar sempre o que mais os impacta e o método é a discussão argumentativa, buscando sempre o embasamento no livro didático. (TIAGO, 2020).

Músicas e filmes. (ROSA, 2020).

Vídeos e dinâmicas. (JOAQUIM, 2020).

Discussões, apresentações, documentários. (CASSANDRA, 2020).

Como está descrito nas falas dos professores, existe uma preocupação da maioria deles de inserir músicas, vídeos, debates que possam contribuir para os conteúdos de Sociologia, mas poucos se interessam de realizar um contato ou até mesmo pesquisa com os alunos e saber a opinião deles sobre algum tema ou dúvida que eles pudessem ter logo após com textos e outras dinâmicas, pelo menos não ficou evidente na maioria das respostas. Como pontua Nóvoa (1995), cada docente tem sua forma de organização e de coletar recursos didáticos para se aproximar dos alunos. E, como coloca Silva (2009),

As escolhas metodológicas do ensino geral e do ensino de Sociologia em particular dependem do modo como a escola está organizada, como o trabalho docente se estrutura, como os docentes são contratados, como os docentes compreendem a função da escola. Como pensam a infância e a juventude no contexto atual e como estruturam as aulas. (SILVA, 2009, p. 64).

Antes de conhecer a escolha dos conteúdos pelos professores, foi feita uma pergunta no questionário sobre a elaboração dos seus planos curriculares, de que forma eles fazem a distribuição dos temas/assuntos/conteúdos para as três séries, ou para a série que lecionam? E, com os dados obtidos, segue o perfil de cada um na sua escolha. Para identificar se existe alguma dificuldade com relação à formação dos professores acrescentamos sua graduação ao lado da identificação.

Optou-se por utilizar os nomes temas, assuntos e conteúdos, pois, como não houve contato pessoal, talvez ficasse mais claro que se tratava do plano anual das escolas. E tem uma relação com os pressupostos metodológicos que são orientados por Moraes (2010)

Os pressupostos metodológicos aqui apresentados foram construídos e têm sido experimentados no ensino de Sociologia no nível médio desde sempre: conceitos, temas, teorias. A pesquisa nem sempre é enfrentada, uma vez que muitos professores ou por dificuldades de formação ou por concepção, não a incorporam ao seu programa de curso. A rigor, cada um dos três primeiros pressupostos indica um caminho para o professor desenvolver o conteúdo programático. No entanto, é impossível trabalhar exclusivamente com um desses recortes sem que sejam feitas referências aos demais. Ainda que tenham características que os distingam, cada recorte, ao ser escolhido pelos professores para desenvolver determinada unidade do programa de Sociologia, atua como condutor central do trabalho docente; porém, depende da presença dos outros para que a análise seja mais completa. A pesquisa, por sua vez, é a atividade básica para a construção do conhecimento científico, incluindo as Ciências Sociais, e é considerada por nós como sendo fundamental para a prática docente. É um procedimento que, como dissemos nas OCEM-Sociologia, pode complementar o trabalho expositivo do professor, sucedendo às aulas, exemplificando ou aprofundando empiricamente o que foi apresentado; ou pode, quando antecipa as aulas, provocar a curiosidade, o interesse, preparando o aluno para o que vai ser ensinado, sistematizado pelo professor. (MORAES, 2010, p. 48-9).

Quadro 8 – Para a elaboração dos seus planos curriculares, de que forma você faz a distribuição dos temas/assuntos/conteúdos para as três séries, ou para a série em que leciona?

Professores	Formação	Como é a distribuição de conteúdos nas três séries do Ensino Médio
Sérgio	Sociologia	Cotidiano dos alunos, o que mais se cobra no Enem e temas tabus
Ivone	Sociologia	Temas recomendados pelos materiais de referência e o discussões que percebo necessárias no decorrer do ano letivo.
Letícia	Sociologia	Que envolva as três áreas das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política) 1º anos – Teóricos – o que é sociologia, o que é fazer ciência. Processo de estranhamento. 2º anos – Temas ligados a Política. 3º anos – Temas transversais que possam ser trabalhados nos temas de redação.
Joana	Sociologia	Utilizo a sugestão da <i>Escola Aprendente</i> (inicialmente), mas, à medida que os assuntos voltados para a atualidade vão surgindo, os temas são adaptados ou quando surge a necessidade a partir das falas dos alunos.
Carla	Sociologia	Sim, pelo livro
Gisele	Sociologia	A partir do livro. Eu apenas acrescento.
Renata	Sociologia	O conteúdo do livro
Silvia	Sociologia	Faço por série e temas
Jardel	Sociologia	De acordo com os capítulos do livro. Procuo utilizar recursos complementares ao conteúdo do livro.
Daniela	Sociologia	O livro que utilizo é dividido em Antropologia, Sociologia e Ciências Políticas. Na primeira série é antropologia, na segunda é o conteúdo da sociologia e na terceira série é ciências políticas.
Ricardo	Sociologia	Utilizo os três caminhos (temas/assuntos/conteúdos) para as 3 séries
Joaquim	Sociologia	Sigo as orientações dos professores da escola.
José	Sociologia	Não há uma distribuição rígida. Trabalho no 2 e 3 anos de forma integrada. Depende muito das necessidades dos alunos (que surge no momento de conversa). Mas há grandes eixos norteadores a cada dois bimestres em que entram conteúdos que ajudam a resolver as questões que os alunos devem aprender a solucionar
João	Filosofia	Não entendi bem a pergunta. No presente ano letivo, nosso livro é o

		“Sociologia Hoje”, que se divide em Antropologia, Sociologia e ciências políticas. Seguimos a proposta do livro e dividimos por série cada uma dessas Ciências Sociais. 1 ano antropologia, 2 sociologia e 3 política.
Tiago	Filosofia	Conforme o livro vem orientando.
Cassandra	Filosofia	De acordo com o livro didático e a quantidade de aulas
Suely	História	Utilizando o livro e procurando abranger os assuntos mais interessantes de acordo com entendimento de cada turma.
Germana	História	A partir da <i>Escola Aprendente</i> , o conteúdo do bimestre é pensado para o número de aulas disponíveis.
Carmem	História	Sigo o sumário do livro didático.
Wellington	História	Sigo a divisão proposta pelo livro didático.
Kátia	História	Seguimos os planos anuais, que trazem o assunto de acordo com a realidade de cada série.
Marcos	Geografia	Divisão do livro
Rogério	Geografia	Obedeço à ementa pré-formulada da eletiva. São 8 temas mais recorrentes nos livros de Sociologia.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

De acordo como Quadro 8, apenas dois professores não responderam à pergunta. As falas mais recorrentes são sobre o livro didático adotado que é a referência para a divisão dos conteúdos para as três séries das escolas, com a utilização da divisão das Ciências Sociais. Na Sociologia, verificou-se que cinco de fato se baseiam pela orientação do livro escolhido na escola, enquanto oito preferem utilizar formas diversificadas, como a *Coleção Escola Aprendente*, assuntos do ENEM, orientações dos professores, temas da atualidade ou aqueles considerados “tabus”, segundo o professor Sérgio.

Entre os professores das outras áreas também acontece algo semelhante nas escolhas feitas para criação dos currículos para as escolas: sete utilizaram também o livro escolhido no PNLD; apareceu um que utiliza também a coleção elaborada pela SEDUC/CE; um que utilizada os planos anuais já elaborados com a realidade de cada série, mas não especificou neste momento a forma; e um professor que se dedica para eletiva, portanto já possui uma ementa pré-formulada orientada com assuntos mais recorrentes nos livros didáticos de Sociologia.

Então, a partir desses relatos pode-se inferir que os currículos podem aparecer com diversos formatos e conteúdos, pois não há um consenso na utilização do material didático para o uso dos planos de aulas, e nem um direcionamento seguido por cada um. No caso do Ceará, existe a Coleção que foi elaborada, mas nem todos a conhecem e desde a sua criação já houve mudanças nas concepções sobre as aulas e conteúdos e, portanto não tem muito uso por parte dos professores.

Conhecer e pesquisar os diversos materiais já existentes é um fator importante para a melhoria do conhecimento científico por parte dos professores, além de contribuir para que os momentos de elaboração de referenciais possa ter a participação de todos ou a grande

maioria e possam favorecer o principal foco do Ensino Médio que são os alunos. Como chama a atenção Silva (2007),

Assim, o papel da sociologia na formação dos adolescentes e dos jovens dependerá do tipo de escola, de ensino médio e de currículo que iremos definir ao longo da história. Entretanto, alguns critérios podem ser acordados em termos de pressupostos e metodologias de ensino que orientem a seleção de conteúdos e dos recursos e técnicas a serem desenvolvidos nas escolas: por exemplo, o acúmulo de conhecimento das ciências sociais sobre a juventude, a escola, o trabalho, entre outros, tanto servem para definir conteúdos como para orientar as didáticas de ensino. O quê e como ensinar os jovens e adolescentes, é a pergunta central. (SILVA, 2007, p. 422).

Depois de conhecer um pouco do dia a dia dos professores das escolas públicas de Fortaleza com relação aos seus estudos, planejamento e recursos para a elaboração do currículo da disciplina nas escolas. Seguem, no próximo tópico, os conteúdos escolhidos pelos professores tendo como referência os planos de aula.

## **6.2 O plano de aula dos professores de Sociologia no Ensino Médio**

Para uma compreensão de como acontece a divisão dos conteúdos curriculares de Sociologia, optou-se por distribuir, por cada série do Ensino Médio, as opções escolhidas pelos professores, demonstrando um dos maiores desafios por que se passa no dia a dia das salas de aulas, por uma série de motivos já explanados ao longo da pesquisa. E também é identificado por Ianni (2011)

Um dos desafios que o professor tem de enfrentar permanentemente, do primeiro ao último dia de aula, é trabalhar com o senso comum e, ao mesmo tempo, desenvolver uma visão crítica desse senso comum. Depara-se com uma visão que parece “científica”, oficial, sacramentada, mas na verdade é uma visão equívoca dos fatos sociais. E isto ocorre na Sociologia, História ou Geografia e outras Ciências Sociais. O trabalho do professor vai implicar sempre e necessariamente uma crítica, submetendo a ela todo o conhecimento prévio de que o aluno dispõe; inclusive as interpretações consideradas sacramentais. (IANNI, 2011, p. 329).

E, pensando no Ensino de Sociologia para os jovens do Ensino Médio, o professor deve ter em mente que está formando alunos que já estão numa sociedade e conhecem algumas coisas do ponto de vista do Senso Comum, e a disciplina possa levá-los para uma reflexão crítica do espaço em que vivem e dialoguem com a sua rotina, afinal não se está formando Sociólogos nessa etapa da educação básica. De fato, é importante um contato com outros professores para uma constante reflexão sobre como o currículo de Sociologia está sendo conduzido nas escolas.

Na Matriz Curricular da *Coleção Escola Aprendiz*, elaborada pela SEDUC/CE e que é usada por alguns professores, há um caminho de trabalhar com conteúdos da Sociologia nos primeiros anos; da Ciência Política nos segundos anos e da Antropologia nos terceiros anos, como podem ser vistos nos Anexos (A, B e C). E tem levado alguns a seguirem essa lógica para as escolas, já que é um documento oficial proposto.

Vale ressaltar que ele foi produzido no ano de 2009, quando a disciplina de Sociologia tinha apenas 1 ano de sua obrigatoriedade nas escolas, e que muitos estudos e perspectivas já foram pensados para a condução de um plano de ensino que se aproxime cada vez mais do universo dos estudantes.

Para os professores de Sociologia que fizeram parte durante um período da elaboração da Base Comum até o seu segundo momento, uma das coisas que estavam sendo pensadas para a disciplina, como relata Burgos (AZEVEDO, 2018), é que a Sociologia é essencial para que um jovem possa lidar com a vida dele de modo mais reflexivo. E que o professor na sala de aula não esqueça sua função de pesquisador e possa levar vários momentos para que os alunos estudem e analisem fatos da sua realidade social.

O estado do Ceará está desenvolvendo, através de uma equipe de professores, o Documento que servirá de orientação com ênfase nas mudanças ocorridas com a BNCC que foi aprovada, mas até o momento continua sendo estudado.

Na pesquisa, foi solicitado aos professores que anexassem seus planos de aula elaborados para a disciplina de Sociologia, e não teve nenhuma que viesse com adaptação para a realidade da Pandemia que ocorreu no ano de 2020 e mudou os rumos do ensino nas escolas. Foram planos construídos para o ensino presencial e a carga horária da Sociologia. Infelizmente nem todos quiseram deixar à disposição seus planos, mas ainda assim foi possível identificar como funciona a dinâmica dos conteúdos nas escolas públicas de Fortaleza. Optou-se pelos planos dos professores que dão aulas nas três séries do Ensino Médio para uma melhor compreensão da sequência criada para o currículo de Sociologia.

### **6.2.1 Plano de aula do 1º ano do Ensino Médio**

Nas OCN's para o Ensino Médio (2006), um dos objetivos centrais da Sociologia é a desnaturalização e o estranhamento, fazer com que o aluno perceba as relações sociais e a dinâmica da sociedade e consiga fazer uma reflexão sobre as mudanças e observações sobre os diversos fenômenos sociais. Então, quando o professor prepara, estuda e conhece os conteúdos, a aula será muito mais proveitosa, pois conseguirá, em muitas vezes, sensibilizar

os alunos para inúmeras questões sociais, além de propiciar, com segurança, várias dinâmicas para a sala de aula que sejam pertinentes a sua metodologia.

No caso dos planos de aula, o que se constatou é que, de fato, os professores não tem uma definição exata do que escolher para cada série, há variações entre as escolas dentro da lógica que utiliza as Ciências Sociais como divisão pedagógica: Sociologia, Ciência Política e Antropologia. Não se trata de deixar a elaboração de forma fechada e sem condições do professor fazer alterações ou criar dentro de sua aula, mas de perceber como os alunos compreenderam temas e conteúdos que são temáticas densas para a vivência de um estudante na primeira série do Ensino Médio que estava vendo, na maioria das vezes, a disciplina pela primeira vez na escola.

Compreende-se que deveria existir uma sequência de aprendizagem para a construção de conceitos e reflexões aos jovens, além do professor considerar o seu dia a dia e suas influências. Sem a necessidade de inserir inúmeros clássicos que são relevantes para a disciplina, mas que podem ser transmitidos de uma forma mais próxima à realidade da escola. Moraes (2017) sinaliza sobre a tensão existente entre a ciência vista nas universidades e a disciplina na escola e que ainda há uma dificuldade na escolha dos conteúdos do Ensino Médio.

A pesquisa não teve a intenção de julgar e nem classificar as escolhas feitas, mas identificar como os planos de aula estão sendo conduzidos na realidade das escolas públicas de Fortaleza. E com certeza o objetivo de despertar para estudos sobre o currículo na nossa realidade, principalmente diante de tantos ataques novamente para as Ciências Humanas.

Então, para a elaboração dos planos, foram também utilizadas as referências dos livros didáticos e dos documentos oficiais elaborados pelo MEC e pela SEDUC/CE. O livro mais escolhido dentro deste grupo de professores foi: *Sociologia em movimento* (Moderna), seguido de *Sociologia hoje* (Ática) e *Sociologia para jovens do Século XXI* (Imperial Novo Milênio), o que tem uma relevância, porque, como foi visto, são feitas divisões utilizando os sumários dos livros. Para Silva (2009), também devem ser buscados conhecimentos elaborados pela Ciência.

Vários temas foram trabalhados por grandes pensadores, que se tornaram clássicos que são recorrentes nas pesquisas contemporâneas. É aí que devemos buscar pressupostos de ensino. O ofício de professor é parecido com o do artesão que aprende os conhecimentos com os mestres do ofício, mas vai criando suas técnicas ao longo da sua vida. A base do ofício é o saber, são os saberes elaborados historicamente sobre a arte, e no nosso caso, sobre a ciência. (SILVA, 2009, p. 68).

Em alguns planos, os professores colocaram seus objetivos e o suporte teórico que utilizam para trabalhar com os alunos. Preferiu-se deixar junto aos conteúdos para que seja observada a dinâmica da rotina em sala de aula e o desafio de lidar com inúmeras temáticas diante do tempo tão escasso que tem a disciplina no Ensino Médio. E ainda o livro didático que foi utilizado para realizar a divisão de conteúdos, já que é volume único para as três séries e, dessa forma, não contribui para uma organização linear nas escolas. Como Meucci e Bezerra (2014) já abordaram nas questões sobre o livro didático,

É provável que o incômodo com a suposta falta de conteúdos estáveis de Sociologia seja de outra natureza. E aqui vai uma nova hipótese: trata-se de um incômodo com a seriação de conteúdo. Pode ser que a tarefa das unidades regionais (secretarias e escolas) seja organizar em séries de acordo com o nível de dificuldade esse conteúdo. E efetivamente o livro único (que foi demandado do PNLD) não ajuda nessa organização. (MEUCCI; BEZERRA, 2014, p. 93).

#### Quadro 9 – Conteúdos da Sociologia – Primeiro Anos

Professores	Conteúdos escolhidos
Letícia	<p>Orientação feita pelo livro: <i>Sociologia para jovens do Século XXI</i></p> <p>CAP. 1- Sociologia: dialogando com você Introduzimos algumas noções e definições, os objetos de estudo da Sociologia e as distinções entre conhecimento sociológico e conhecimento de senso comum. Abordagem teórica formulada por Charles Wright Mills, a imaginação sociológica.</p> <p>CAP. 2 - “Quem sabe faz a hora e não espera acontecer?” a socialização dos indivíduos. As relações indivíduo e Abordagem teórica: sociedade, através do conceito de socialização. Karl Marx – Émile Durkheim – Max Weber – Charles Wright Mills</p> <p>CAP. 3 - “O que se vê mais, o jogo ou o jogador?” Indivíduos e instituições sociais Abordagem teórica: Durkheim, Weber, Ernst Troeltsch, Claude Lévi-Strauss e Peter Berger.</p> <p>CAP. 4 - “Torre de Babel”: culturas e sociedades O objetivo deste capítulo é refletir sobre o conceito de cultura, as formas de abordagens sociológicas e antropológicas, e os processos e as dinâmicas que envolvem a definição de cultura nas diferentes sociedades. Abordagem teórica: Denys Cuhe – Norbert Elias – Roberto DaMatta – Manuela Carneiro da Cunha.</p> <p>CAP. 5 - “Sejam realistas: exijam o impossível!” identidades sociais e culturais Apresentar o conceito de identidade social e cultural, sob a perspectiva de teóricos da Sociologia e do novo campo interdisciplinar intitulado Estudos Culturais. Abordagem teórica: Herbert Mead – Erving Goffman – Stuart Hall – Juarez Dayrell – Juliana Batista Reis.</p> <p>CAP. 6 - “Ser diferente é normal”: as diferenças sociais e culturais O objetivo deste capítulo é a reflexão e análise da ideia de diferença social e cultural e apresentar as reflexões sobre os conceitos de etnocentrismo e interculturalidade. Abordagem teórica: Antônio Flávio Pierucci – William G. Summer – Catherine Walsh – Everardo Rocha.</p> <p>CAP. 7 - “A matrix está em toda parte...”: Ideologia e visões de mundo O objetivo central deste capítulo é apresentar a discussão sobre o conceito de ideologia. A partir de frases expressas por pessoas famosas e que surgem em nosso cotidiano, inclusive escolar, introduzir este conceito e situá-lo nas definições de alguns autores Abordagem teórica: Vladimir Lênin – Pierre Bourdieu – Jean Claude Passeron – Karl Marx – Friedrich Engels – Karl Mannheim – Antônio Gramsci – Marilena Chauí.</p> <p>CAP. 8 - “Ganhava a vida com muito suor e mesmo assim não podia ser pior.” Caracterizar a forma assumida pelo trabalho nas diferentes sociedades humanas através da História e apresentar os conceitos sociológicos de estratificação social e mobilidade social. Abordagem teórica: Karl Marx – Friedrich Engels – Max Weber – Pierre Clastres – Gaetano</p>

	Mosca – Robert Michels – Vilfredo Pareto – Marshall Sahlins – Louis Dumont – Celi Scalon.
Joana	<p>Orientação feita pelo livro: <i>Sociologia</i></p> <p>As Ciências Sociais nasceram com a modernidade: O objeto de estudo da Sociologia (O que é Sociologia, Senso comum x Conhecimento crítico). O que são problemas sociais. O processo de desnaturalização e estranhamento da realidade.</p> <p>Durkheim e a análise dos fatos sociais: Livro p. 28 e 29. Exemplificar o Suicídio enquanto fato social citando suas três formas: egoísta, altruísta e anômico. (Complementar com texto) - A integração social sob o olhar de Durkheim: funcionalismo (livro p. 33)</p> <p>Weber e a compreensão da ação social: livro p. 29 a 31.</p> <p>Teoria da ação social: método histórico-comparativo (livro p. 33)</p> <p>Marx analisa a realidade histórica: livro p. 31 e 32.</p> <p>Marx e a teoria da acumulação: modos de produção (do comunismo primitivo ao capitalismo) Livro, p. 34 e texto complementar.</p> <p>DETALHAMENTO DO CONTEÚDO</p> <p>Viver em sociedade: desafio e perspectivas das Ciências Sociais.</p> <p>As transformações da sociedade: noções de relações e interações sociais, relações de poder. (Teóricos: Norbert Elias e Georg Simmel). Livro: p. 44 a 48. (Teórico: Foucault e sociedade de controle)</p> <p>Pontuar a necessidade de se viver em grupos, desempenhando papéis sociais. (Texto complementar)</p> <p>Estrutura e desigualdades: trabalhar temas da desigualdade e dominação, teoria de classe na sociedade capitalista (Teóricos: Marx, Weber, Bourdieu). Livro: p. 49 a 64.</p> <p>Questões sociais e globalização. Livro: p. 65 a 70.</p> <p>A família no mundo de hoje.</p> <p>A família como instituição social: explicar a noção do que são instituições sociais e citar as outras instituições (escola, Igreja e Estado). Livro: p. 78 a 88.</p> <p>As ciências sociais observam a família: pontuar a importância da antropologia e analisar as relações de poder (Teórico: Bourdieu) Proposta de utilização de Freud (Mal-estar da civilização): Texto Complementar. Livro p. 88 a 91.</p> <p>Famílias em transição: questões de gênero e família (Teórico: Simone de Beauvoir: Segundo Sexo) Texto Complementar. Livro: p. 92 a 101.</p> <p>DETALHAMENTO DO CONTEÚDO</p> <p>O sentido do trabalho: da manufatura à tecnologia. Livro p. 110 a 113.</p> <p>O trabalhador e o trabalho no mundo atual: trabalho alienado e noções de mais-valia. (Teórico: Karl Marx). Livro p. 108 a 109 e 111.</p> <p>O trabalho em crise: emprego, trabalho e desemprego. O labirinto do mercado de trabalho: Livro p. 114 a 123.</p> <p>Diferenciações no trabalho: mulheres no trabalho e desigualdades étnico-raciais no mercado de trabalho. Livro: p. 124 a 129.</p>
Renata	<p>Orientação feita pelo livro: <i>Tempos modernos, tempos de sociologia</i></p> <p>Introdução à Sociologia. Capítulo 1: O que é a Sociologia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância da Sociologia como uma ciência das relações sociais.</li> <li>- Entender que a Sociologia é um campo que oferece muitas respostas para uma pergunta comum: como a sociedade é possível?</li> </ul> <p>Surgiu uma nova ciência. Capítulo 2: O nascimento da Sociologia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender e analisar a historicidade do pensamento sociológico: a Sociologia como ciência da modernidade.</li> <li>- Entender que a Sociologia é um campo de conhecimento que depende da liberdade de pensamento, do exercício da razão.</li> </ul> <p>Conteúdos</p> <p>A teoria Sociológica de Émile Durkheim. Capítulo 3: O Apito da Fábrica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o papel da Sociologia, ou seja, desnaturalizar os fenômenos sociais, a partir das contribuições da Sociologia de Émile Durkheim.</li> </ul> <p>A teoria Sociológica de Max Weber. Capítulo 4: Tempo é dinheiro!</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar no cotidiano, a partir da Sociologia de Max Weber, na Reforma Protestante e na Revolução Científica os elementos que contribuíram para a racionalização do mundo moderno.</li> </ul> <p>Sociabilidade Urbana: Teoria Sociológica de Georg Simmel: Capítulo 5: A metrópole</p>

	<p>Acelerada.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que a modernidade propicia no cotidiano das pessoas que vivem em centros urbanos uma série de paradoxos.</li> </ul> <p>Teoria sociológica de Karl Marx: Capítulo 6: Trabalhadores, uni-vos!</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que a concepção de história de Marx está centrada na ideia de luta de classes.</li> <li>- Identificar os diferentes modos de organização do trabalho e relações precárias do mundo do trabalho.</li> </ul> <p>Poder e política: Capítulo 7: Liberdade ou Segurança?</p> <p>Compreender duas características centrais da democracia, que são vigilância permanente e participação dos cidadãos.</p> <p>Relações de Poder: Capítulo 8: As muitas faces do Poder</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender os processos históricos que geraram novas instituições de controle modernas e a formação das sociedades disciplinares.</li> </ul>
João	<p style="text-align: center;">Orientação feita pelo livro: <i>Sociologia hoje</i></p> <p>Unidade 1</p> <p>O que é sociedade – página 8 a 20</p> <p>Cap. 1 – Evolucionismo e diferença – página 28</p> <p>Objetivo: Nesta etapa apresentar a disciplina e começar a introduzir a sua importância na sociedade e para eles no Ensino Médio, assim como adentrar no estudo da antropologia.</p> <p>Cap. 2 – Padrões, normas e cultura – página 46</p> <p>Cap. 3 – Outras formas de pensar a diferença – página 60</p> <p>Objetivo: Apresentar a Antropologia e seu pensamento para os alunos aprenderem.</p> <p>Cap. 4 – Antropologia brasileira – página 76</p> <p>Objetivo: Compreensão dos trabalhos dos antropólogos brasileiros, assim como as culturas.</p> <p>Cap 5 – Temas contemporâneos da Antropologia – página 92</p> <p>Objetivo: Fazer um apanhado de todos os conteúdos.</p>
Ivone	<p style="text-align: center;">Orientação feita pelo livro: <i>Sociologia para jovens do Século XXI</i></p> <p>Sociedade e conhecimento sociológico: Introdução ao estudo das Ciências Sociais: Capítulo 1, Capítulo 2 e Capítulo 3.</p> <p>Contextualização e definição das Ciências Sociais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O senso comum e a Sociologia;</li> <li>- Postura e imaginação sociológica;</li> <li>- Socialização: primária e secundária;</li> <li>- Papéis sociais;</li> <li>- Regras sociais;</li> </ul> <p>Sociedade e conhecimento sociológico: Identidades sociais: Capítulo 5</p> <p>Instituições sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identidades como construções socioculturais e históricas;</li> <li>- Faixas etárias e identidades sociais;</li> <li>- Identidade Jovem e juventudes;</li> <li>- Gerações;</li> <li>- Conflitos geracionais.</li> </ul> <p>Relações sociais contemporâneas: Gênero e sexualidade: Capítulo 22 e Capítulo 23</p> <p>Conceito de gênero;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferença entre identidade de gênero e sexo biológico;</li> <li>- Papeis sociais masculinos e femininos como construções socioculturais e históricas;</li> <li>- Afetividade, sexualidade e orientação sexual;</li> <li>- Feminismo e emancipação feminina;</li> <li>- LGBTI e homofobia.</li> </ul> <p>- Relações sociais contemporâneas: Raça e etnia: Capítulo 21 e Capítulo 24</p> <p>Conceitos de raça, etnia e etnicidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações raciais;</li> <li>- Racismo, segregação e desigualdades raciais;</li> <li>- Negritudes e africanidades.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

Identifica-se, nos planos de aula dos primeiros anos, que os professores preferem lidar com os temas da Sociologia, mesmo havendo diferenças nos tipos de conteúdos escolhidos. Mas o professor João escolheu temas da Antropologia para apresentar aos alunos na primeira etapa do Ensino Médio. Mesmo que tenha aparecido nas respostas a utilização de vários livros e documentos para a elaboração, a tendência vista é usar o livro didático para a divisão dos capítulos ao longo do ano, com variações de conteúdos conforme a didática do professor.

### 6.2.2 Plano de aula do 2º ano do Ensino Médio

Para o segundo ano do Ensino Médio, a *Coleção Escola Aprendiz* orienta que os professores escolham conteúdos associados à Ciência Política, que envolvem participação política e cidadania. Nos planos que seguem abaixo se identifica por parte dos professores, porém, uma sequência alternada e opções diferentes das recomendadas. E novamente com os aspectos estudados por Meucci e Bezerra (2014), os documentos legais não se constituem como únicos para a definição do currículo.

Quadro 10 – Conteúdos da Sociologia – Segundos Anos

Professores	Conteúdos escolhidos
Letícia	<p>Orientação feita pelo livro: <i>Sociologia para jovens do Século XXI</i></p> <p>CAP. 9 - “Tudo que é sólido se desmancha no ar”: capitalismo e barbárie O objetivo principal é refletir sobre o desenvolvimento, as características e as contradições do capitalismo. Outro objetivo é apresentar as propostas alternativas, econômicas e políticas, que se apresentaram ao longo do desenvolvimento do capitalismo, denominadas socialismo e comunismo. Abordagem teórica: Karl Marx – Friedrich Engels – Tom Bottomore – Milton Santos – Noam Chomsky – Robert Owen – Charles Fourier – Vladimir Lênin – Leon Trotsky – Josef Stalin – Afrânio Mendes Catani.</p> <p>CAP. 10 - “Todo mundo come no mcdonald’s e compartilha no facebook?” Globalização e neoliberalismo O objetivo deste capítulo é refletir sobre o atual momento da expansão do capitalismo mundial, denominado “globalização”. Abordagem teórica: Paul Singer – Karl Marx – Friedrich Engels – François Chesnais – Michel Chossudovsky – Virgínia Fontes – Marildo Menegat – Eric Hobsbawn – David Harvey.</p> <p>CAP. 11 - “Um novo fast food para você”: o mundo do trabalho e a educação Este capítulo tem como objetivo apresentar as discussões sobre as grandes transformações no mundo do trabalho e na reprodução do capital. Abordagem teórica: Ricardo Antunes – Gaudêncio Frigotto – Pierre Bourdieu – Eric Hobsbawn – István Mészáros – Laura Tavares.</p> <p>CAP. 12 – “O mercado exclui como o gás carbônico polui”: capital, desenvolvimento econômico e a questão ambiental Apresentar a atual questão ambiental como uma discussão de caráter sociológico, fazendo as necessárias conexões teóricas entre esse tema e o desenvolvimento do capitalismo no planeta. Abordagem teórica: Selene Herculano – István Mészáros – David Harvey – Karl Marx – Friedrich Engels.</p> <p>CAP. 13 – “É de papel ou é para valer?” Cidadania e direitos no mundo e no Brasil contemporâneo Definir historicamente os conceitos cidadania e direitos, com as suas características ao longo do tempo e suas relações com as desigualdades sociais, assim como debater a questão da longa e tortuosa trajetória da cidadania e dos direitos na História do Brasil. Abordagem teórica: T. H. Marshall – Wanderley Guilherme dos Santos – José Paulo Netto – Elaine Behring – Ivanete Boschetti – Maria Lucia Teixeira Werneck Vianna.</p> <p>CAP. 14 - “O estado sou eu.” Estado e democracia. Caracterizar as funções do Estado moderno e apresentar o debate sobre o caráter da democracia no mundo contemporâneo. Abordagem teórica: Max Weber – Friedrich Engels – Rousseau – Locke – Montesquieu – Adam Smith – Boaventura de Sousa Santos – Robert Michels – Evelina Dagnino.</p> <p>CAP. 15 – “Não é só pelos R\$ 0,20 centavos!” Movimentos sociais ontem e hoje Definir e caracterizar os movimentos sociais através da História, apresentando o papel que desempenharam na luta por direitos e por democracia no Brasil contemporâneo.</p>

	<p>Abordagem teórica: Karl Marx – Eder Sader – Ana Maria Doimo – Evelina Dagnino – Marcelo Badaró. CAP. 16 – “Na telinha da sua casa, você é cidadão?” O papel da mídia no capitalismo globalizado O poder da mídia no mundo moderno é uma questão que está permanentemente presente no mundo dos jovens. Neste capítulo, pretendemos refletir, de um ponto de vista crítico, esse poder e suas interseções com o cotidiano da juventude. Abordagem teórica: Marshall McLuhan – Jürgen Habermas – Walter Benjamin – Marilena Chauí – Jean Baudrillard – Muniz Sodré – Pierre Bourdieu.</p>
Joana	<p>Orientação feita pelo livro: Sociologia O sentido do trabalho: da manufatura à tecnologia. Livro p. 110 a 113. - O trabalhador e o trabalho no mundo atual: trabalho alienado e noções de mais-valia. (Teórico: Karl Marx). Livro p. 108 a 109 e 111. O trabalho em crise: emprego, trabalho e desemprego. O labirinto do mercado de trabalho: Livro p. 114 a 123. Diferenciações no trabalho: mulheres no trabalho e desigualdades étnico-raciais no mercado de trabalho. Livro: p. 124 a 129. Tecnologia, trabalho e mudanças sociais. - As tecnologias transformam as sociedades: da manufatura à tecnologia. Livro p. 136 a 138. (Usar o quadro da p.136/137); Organização do trabalho no século XX: Keynesianismo, taylorismo/fordismo, toyotismo. Livro: 138 a 142; A flexibilidade e a sociedade (Neoliberalismo e seus desdobramentos, a terceirização do trabalho. Livro: p. 143 a 149; Novo perfil do trabalhador precarização do trabalho, mudanças e novas configurações do trabalho (Livro: p. 150 a 153; p. 156 a 161); Sindicatos e seus desafios: livro p. 154 a 156. A cultura e suas raízes - O que é Cultura? Cultura e civilização (Imperialismo/ etnocentrismo) e Relativismo Cultural: Livro p. 170 a 175; Nós e os outros (Diversidade e identidade Cultural): Livro p. 176 a 187; Indústria cultural e práticas sociais/ A cultura que se mundializa/ individualização e cultura: Livro: p. 190 a 196; Mudanças culturais na sociedade global (Resistências e culturas alternativas): Livro p. 188 e 189. (Texto complementar) Sociedade e religião - A religião como instituição social: p. 202 a 206; A religião na visão da Sociologia Clássica: Comte, Durkheim, Weber e Marx. Livro p. 207 a 210; A religião em tempos de globalização (pontuar o poder simbólico da Religião – Bourdieu): Livro p. 211 a 213; Fundamentalismo e conflitos religiosos: Livro p. 217 a 220; A religiosidade no Brasil. Livro p. 221 a 223.</p>
Renata	<p>Orientação feita pelo livro: <i>Tempos modernos, tempos de sociologia</i> A teoria Sociológica de Émile Durkheim; Capítulo 3: O Apito da Fábrica. - Compreender o papel da Sociologia, ou seja, desnaturalizar os fenômenos sociais, a partir das contribuições da Sociologia de Émile Durkheim. A teoria Sociológica de Max Weber; Capítulo 4: Tempo é dinheiro! - Identificar no cotidiano, a partir da Sociologia de Max Weber, na Reforma Protestante e na Revolução Científica os elementos que contribuíram para a racionalização do mundo moderno. Sociabilidade Urbana: Teoria Sociológica de Georg Simmel: Capítulo 5: A metrópole Acelerada. - Compreender que a modernidade propicia no cotidiano das pessoas que vivem em centros urbanos uma série de paradoxos. Teoria sociológica de Karl Marx: Capítulo 6: Trabalhadores, uni-vos! - Compreender que a concepção de história de Marx está centrada na ideia de luta de classes. - Compreender que as transformações de ordem social e econômica não se dão à margem das transformações culturais, gerando conflitos de valores. Poder e política: Capítulo 7: Liberdade ou Segurança? - Compreender duas características centrais da democracia, que são vigilância permanente e participação dos cidadãos. - Relações de Poder: Capítulo 8: As muitas faces do Poder. - Entender os processos históricos que geraram novas instituições de controle modernas e a formação das sociedades disciplinares. As Instituições Sociais e o processo de Socialização: (Capítulo 9: Sonho de Civilização). - Compreender a concepção de indivíduo como historicamente construída e a subjetividade individual como resultado do processo de socialização. Valores e sonhos de consumo: Capítulo 10: Sonhos de Consumo.</p>

	<p>- Compreender que a relação entre consumo e lazer tem suas origens nas metrópoles modernas. E que os recursos tecnológicos não apenas contribuem para a praticidade da vida, mas também podem alterar a forma como percebem o mundo.</p> <p>- Metodologia científica das Ciências Sociais: Capítulo 11. Caminhos Abertos pela Sociologia.</p> <p>- Refletir sobre as diferentes construções teórico-metodológicas acerca do objeto da Sociologia. Diferenciar o pensamento científico e de senso comum.</p>
João	<p>Orientação feita pelo livro: <i>Sociologia hoje</i></p> <p>Unidade 2</p> <p>Cap. 6 – Pensando a Sociedade – página 118</p> <p>Objetivo: Nesta etapa apresentar a disciplina e começar a introduzir a sua importância na sociedade e para eles no Ensino Médio.</p> <p>Cap. 7 – O mundo do trabalho – página 134</p> <p>Cap. 8 – Classe e Estratificação social – página 152</p> <p>Objetivo: apresentar os clássicos da sociologia para os alunos aprenderem que a disciplina se fundamenta em autores que discutem a realidade social</p> <p>Cap 9 – Sociologia brasileira – página 168</p> <p>Objetivo: Compreensão do desenvolvimento da Sociologia no Brasil.</p> <p>Cap 10 – Temas contemporâneos da Sociologia – página 184</p> <p>Objetivo: Apanhado de todos os conteúdos.</p>
Ivone	<p>Orientação feita pelo livro: <i>Sociologia para jovens do Século XXI</i></p> <p>O poder e suas manifestações: TD sobre poder e dominação.</p> <p>Conceito de poder;</p> <p>- Formas de poder: econômico, ideológico e político; - Tipos de dominação legítima segunda Max Weber: legal, tradicional e carismática.</p> <p>Estado e política institucional: TD sobre Política. Capítulo 14</p> <p>- Conceito de política;</p> <p>- Estado Moderno: conceito, surgimento e tipos; - Formas de governo: autocracia, teocracia e democracia; - Regimes políticos: monarquia e república; - Os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário; - Espectro político: Esquerda e Direita.</p> <p>Direitos, cidadania e participação: Capítulo 13 e Capítulo 15</p> <p>- Conceito de política;</p> <p>- Estado Moderno: conceito, surgimento e tipos; - Formas de governo: autocracia, teocracia e democracia; - Regimes políticos: monarquia e república; - Os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário; - Espectro político: Esquerda e Direita.</p> <p>Desigualdades sociais no Brasil: causas e efeitos: Capítulo 19</p> <p>- Fenômenos gerados pelas desigualdades sociais;</p> <p>- Exclusão / marginalidade social; - Pobreza; - Violência; - Criminalidade.</p>

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

### 6.2.3 Plano de aula do 3º ano do Ensino Médio

Quadro 11 – Conteúdos da Sociologia – Terceiros Anos

Professores	Conteúdos escolhidos
Letícia	<p>Orientação feita pelo livro: <i>Sociologia para jovens do Século XXI</i></p> <p>CAP. 17 - “Espaços de dor e de esperança.” a questão urbana</p> <p>Discutir as questões que envolvem o longo processo de urbanização da humanidade, iniciado com a sedentarização. Analisar a questão urbana no Brasil, na perspectiva dos estudos desenvolvidos pela Sociologia e disciplinas afins.</p> <p>Abordagem teórica: Raquel Rolnik – Andreilino Campos – Mike Davis – Carlos Bernardo Vainer – David Harvey.</p> <p>Indicação de filmes: Ecce Homo - A cidade; Edifício Master; Metrópolis</p> <p>CAP. 18 – “Ocupar, resistir, produzir.” A questão da terra no Brasil</p> <p>Discutir sociologicamente o problema da terra no Brasil e de que forma essa questão afeta a sociedade brasileira como um todo.</p> <p>Abordagem teórica: Júlio José Chiavenato – José de Souza Martins.</p>

	<p>CAP. 19 – “Chegou o caveirão! E agora?” Violência e desigualdades sociais Debater o fenômeno da violência e da criminalidade, sob o ponto de vista da análise sociológica. Abordagem teórica: Pierre Clastres – Marx/Weber/Durkheim – Virgínia Fontes – Paulo Sérgio Pinheiro – Pierre Bourdieu – Loïc Wacquant – Milton Santos – Manuel Castells – Paulo Lins – Luiz Eduardo Soares – Sérgio Adorno.</p> <p>CAP. 20 – “A gente não quer só comida...” Religiosidade e juventude no século XXI O objetivo deste capítulo é estudar o fenômeno da religiosidade. A partir da descrição de algumas manifestações religiosas brasileiras, discute-se o papel social das mesmas na formação de ideias e ideais coletivos na política, na cultura e na vida dos jovens. Abordagem teórica: Émile Durkheim – Karl Marx – Max Weber – Antônio Gramsci – Muniz Sodré – Michael Löwy – Regina Novaes.</p> <p>CAP. 21 – “Onde você esconde seu racismo?” Desnaturalizando as desigualdades raciais O objetivo deste capítulo é refletir, do ponto de vista sociológico, a temática do racismo e as relações étnico-raciais entre brancos e negros na sociedade brasileira. Abordagem teórica: Gilberto Freyre – Florestan Fernandes – Thomas Skidmore – Muniz Sodré – Kabengele Munanga – Clóvis Moura – Hélio Santos.</p> <p>CAP. 22 – “Lugar de mulher é onde ela quiser?” Relações de gênero e dominação masculina no mundo de hoje Os objetivos do capítulo são a reflexão e a análise dos conceitos de gênero e sexo, abordando as relações entre homens e mulheres, o estabelecimento da sociedade patriarcal e os mecanismos de poder e dominação masculina. Abordagem teórica: Deborah Blum – Joan Scott – Simone de Beauvoir – Pierre Bourdieu – Lélia Gonzales – Judith Butler – Djamila Ribeiro.</p> <p>CAP. 23 – “Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é”. Debatendo a diversidade sexual e de gênero O objetivo deste capítulo é refletir sobre a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero presentes hoje na nossa sociedade. Abordagem teórica: Foucault – Facchini – Green – Mott – Trevisan – Bortolini.</p> <p>CAP. 24 - “Tudo se chama nuvem, tudo se chama rio”: Nossos ancestrais, primeiros habitantes do Brasil Os objetivos do capítulo são a reflexão e a análise sobre as culturas e sociedades indígenas no Brasil. Abordam-se somente alguns aspectos culturais, históricos e sociais, pois reconhecemos que há uma imensa complexidade e variedade de culturas, o que faz do capítulo apenas um recorte histórico e conceitual. Abordagem teórica: Eduardo Viveiros de Castro – Manuela Carneiro da Cunha – Curt Nimuendaju – Celia Collet – Mariana Paladino – Kelly Russo – Bruna Franchetto – José Ribamar Bessa Freire – Gersem dos Santos Luciano Baniwa.</p>
Joana	<p>Orientação feita pelo livro: <i>Sociologia</i></p> <p>- O sentido do trabalho. O sentido do trabalho: Livro p. 110 a 113. O trabalhador e o trabalho no mundo atual: trabalho alienado e noções de mais-valia. (Teórico: Karl Marx). Livro p. 108 a 109 e 111. Tecnologia, trabalho e mudanças sociais. As tecnologias transformam as sociedades: da manufatura à tecnologia. Livro p. 136 a 138. (Usar o quadro da p. 136/137) Organização do trabalho no século XX: Keynesianismo, taylorismo/fordismo, toyotismo. Livro: 138 a 142. A flexibilidade e a sociedade (Neoliberalismo e seus desdobramentos, a terceirização do trabalho. Livro: p. 143 a 149. Novo perfil do trabalhador “precarização do trabalho”, mudanças e novas configurações do trabalho (Livro: p. 150 a 153; p. 156 a 161) Sindicatos e seus desafios: livro p. 154 a 156.</p> <p>- Cidadania, política e Estado. Cidadania é uma conquista: Livro p. 230 a 234. Políticas públicas, políticas sociais e participação política: livro p. 235 a 237. Condições da cidadania/ poder e política: livro p. 238 a 244. (Teóricos: Montesquieu, Weber e Foucault). Cidadania: entre o público e o privado. Livro p. 245 a 247. (Teórico: Hannah Arendt) Estado e Sociedade/ Estados e governos: Livro p. 247 a 256.</p> <p>- Movimentos Sociais. Movimentos sociais, classes e pobreza. p. 264 a 267. Características dos movimentos sociais. p. 269 a 271; Exercício p. 272. Breve história dos movimentos sociais (Explicar a noção de Socialismo, Comunismo e Anarquismo) p. 272 a 274. Movimentos Sociais na América Latina e o Estado Neoliberal. p. 279 a 281. Movimentos</p>

	<p>sociais no mundo globalizado e na era da globalização. p. 281 a 285.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Juventude: uma invenção da sociedade.</li> </ul> <p>A religião como instituição social: p. 202 a 206. A religião na visão da Sociologia Clássica: Comte, Durkheim, Weber e Marx. Livro p. 207 a 210. A religião em tempos de globalização (pontuar o poder simbólico da Religião – Bourdieu): Livro p. 211 a 213. Fundamentalismo e conflitos religiosos: Livro p. 217 a 220. A religiosidade no Brasil. Livro p. 221 a 223.</p>
Renata	<p>Orientação pelo livro: <i>Tempos modernos, tempos de sociologia</i></p> <p>Metodologia científica das Ciências Sociais: Capítulo 11. Caminhos Abertos pela Sociologia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre as diferentes construções teórico-metodológicas acerca do objeto da Sociologia. Diferenciar o pensamento científico e de senso comum.</li> </ul> <p>A Sociologia no Brasil. Capítulo 12: Brasil, mostra a tua cara.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as alterações da vida privada no Brasil relacionadas com a modernização e a urbanização da sociedade.</li> <li>- Entender os indicadores do IDH brasileiro: educação, saúde tem ofertas desiguais no território nacional.</li> <li>- A Organização do Trabalho no Brasil: Capítulo 13: Quem faz e como se faz o Brasil?</li> <li>- Identificar e analisar os principais dilemas da organização do trabalho no Brasil contemporâneo: dinâmica do mercado de trabalho; desigualdades; formas de trabalho ilegais (escravo e infantil).</li> </ul> <p>Relações entre Religião e Cultura: Capítulo 14: O Brasil ainda é um país Católico?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender os processos históricos relacionados ao campo religioso brasileiro que levaram o Brasil a ser caracterizado por muito tempo como um país católico.</li> </ul> <p>Tribos urbanas no Brasil: Capítulo 15: Qual é a sua tribo?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os processos envolvidos na formação das tribos urbanas: a dinâmica entre singularização e pertencimento, a variedade de manifestações da vontade coletiva.</li> </ul> <p>Desigualdades sociais no Brasil: Capítulo 16: Desigualdades de várias ordens.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender a centralidade do tema desigualdade para as ciências sociais. Compreender a noção de desigualdade, sua presença em diversos campos e o fato que as diferentes desigualdades muitas vezes se reforçam.</li> </ul> <p>Formas de Participação e direitos do cidadão: Capítulo 17: Participação Política, Direitos e Democracia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os conceitos de Estado e de regime Político a partir do caso brasileiro e valorizar o exercício da cidadania (direitos, deveres e participação) e da democracia.</li> </ul> <p>Estado e monopólio da força física: Capítulo 18: Violência, crime e justiça no Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer abordagens contemporâneas sobre o tema da violência nos meios urbanos brasileiros e a ênfase que colocam na impunidade, e não na pobreza, como causa da violência.</li> </ul> <p>Consumismo. Capítulo 19: O que consomem os brasileiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender como os padrões de consumo se relacionam com as posições sociais dos indivíduos.</li> </ul> <p>Cultura Brasileira. Capítulo 20: Interpretando o Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que os hábitos mais comuns dos indivíduos ajudam a entender como uma sociedade concebe a si mesma e como é percebida pelos demais na sociedade.</li> </ul>
João	<p>Orientação feita pelo livro: <i>Sociologia hoje</i></p> <p>Unidade 3</p> <p>Cap. 11 – Política, poder e Estado – página 208</p> <p>Objetivo: Nesta etapa apresentar a Ciência Política e os tipos de poder existentes em uma sociedade.</p> <p>Cap. 12 – Globalização e política – página 226</p> <p>Objetivo: Apresentar como o processo de globalização afeta a sociedade e a política</p> <p>Cap 13 – A Sociedade diante do Estado – página 246</p> <p>Cap 14 – A política no Brasil – página 264</p> <p>Objetivo: Compreensão do papel do Estado, as desigualdades e refletir sobre elas.</p> <p>Cap 15 – Temas contemporâneos da Ciência Política – página – 282.</p> <p>Objetivo: Analisar a política e seus aspectos, respectiva de todos os conteúdos</p>
	<p>Orientação feita pelo livro: <i>Sociologia para jovens do Século XXI</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Natureza e cultura: diferenças e concepções: TD 1 sobre Cultura; Capítulo 4 e Capítulo 6 - Conceito de cultura;</li> <li>- Cultura material e imaterial; - Etnocentrismo: conceito e manifestações; - Multiculturalismo e diversidade; - Interculturalidade: trocas e diálogos culturais; - A construção e o dinamismo da cultura.</li> </ul>

Ivone	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Natureza e cultura: diferenças e concepções: TD 2 sobre Cultura; Capítulo 16</li> <li>O papel da mídia no capitalismo globalizado.</li> <li>- Cultura popular e cultura erudita; - Indústria cultural e cultura de massa; - Contracultura.</li> <li>- Religiões e religiosidades: Capítulo 20</li> <li>- O fenômeno da religiosidade;</li> <li>- Religiosidade e relações sociais; - As religiões no Brasil: relevância na formação, na política e na cultura nacional; - Juventude e religiosidade; - Intolerância e fundamentalismo religiosos.</li> <li>- Mundo do trabalho: Capítulo 8, Capítulo 11 e Capítulo 9</li> <li>- Conceito de trabalho;</li> <li>- Relações produtivas no processo histórico e modos de produção; - Concepções de trabalho;</li> <li>- Métodos de produção no sistema capitalista: taylorismo, fordismo, toyotismo; - Relações de trabalho na contemporaneidade: trabalhos formal e informal, desemprego, subemprego.</li> </ul>
-------	---

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2020.

A dinâmica de escolha dos conteúdos pelos professores se torna um momento, muitas vezes, isolado, como já mencionado, devido ao fato de que algumas escolas só tem em seu quadro funcional apenas um docente para todas as turmas. E, mesmo quando tem mais professores, nem sempre há um diálogo. Enquanto professora de Sociologia, estive em uma escola onde os conteúdos eram completamente diferentes de um turno para outro. E, do ponto de vista do aprendizado, para a rede estadual, pode prejudicar o aluno, por exemplo, que tenha de mudar de instituição ao longo da sua trajetória no Ensino Médio. É fato que são muitos os desafios, até pelo tempo que a Sociologia esteve fora do currículo escolar.

Pode-se identificar, pelos planos de aula apresentados, uma variação na escolha dos conteúdos, mesmo quando é orientado pelo mesmo livro didático, como é o caso das professoras Leticia e Ivone. A primeira escolheu a sequência didática proposta pelas unidades do livro. E a segunda escolheu capítulos aleatórios para orientar sua separação de conteúdos, e utilizou a lógica de Sociologia, Ciência Política e Antropologia, respectivamente nas séries do Ensino Médio. O livro *Sociologia para jovens do Século XXI* foi um dos mais referenciados sobre o que tinham escolhido no PNL, que é dos autores Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa,

A estruturação da obra em torno de três unidades obedece a uma sequência que prevê três momentos no processo de aprendizagem dos conteúdos: uma introdução ao pensamento sociológico, por meio de seus clássicos e seus conceitos básicos; uma aproximação do estudante com os temas candentes das Ciências Sociais em suas dimensões econômica, social, política e cultural; e, por fim, uma reflexão sobre um conjunto de questões identificadas com os interesses da juventude. Isso se traduz na abordagem de temas e conceitos básicos necessários para auxiliar o estudante a pensar sociologicamente. (BRASIL, 2018, p. 42).

A professora Joana também se orientou pela sequência do livro *Sociologia* e conduziu seu plano de aula pelos capítulos. Além disso, fez uma opção de repetir alguns conteúdos no segundo e terceiros anos, não se tem as razões para tal escolha, mas uma hipótese pode ser o tempo de aula da disciplina e assim ela reconduziu para que os alunos

também tivessem oportunidade de conhecer melhor os temas. Sobre esse livro da Editora Scipione, há uma descrição no Guia do PNLD elaborado, no ano de 2018, por Benilde Lenzi Motim, Maria Aparecida Bridi e Silvia Maria de Araújo.

Os conteúdos estão divididos em 12 capítulos, cada um deles correspondendo a um grande tema das Ciências Sociais. Em cada capítulo há seções e subseções que tratam de temáticas específicas e conceitos relacionados ao tema central do capítulo, intercaladas por boxes que trazem as seguintes propostas: “Pausa para refletir” (textos, imagens e charges seguidos de atividades variadas); “Pesquisa” (propõe atividades de pesquisa relacionadas à temática do capítulo); “Debate” (traz textos, letras de música, poemas etc. seguidos de atividade que levam o jovem a refletir e tomar posição sobre aspectos da realidade social ligados aos temas trabalhados no capítulo); “Encontro com cientistas sociais” (trechos de textos de cientistas sociais clássicos ou contemporâneos, seguidos de atividades diversas); “Intelectuais leem o mundo social” (apresenta textos breves com a opinião de algum intelectual sobre temas específicos, seguidos de atividades); “Diálogos interdisciplinares” (propostas de atividades que buscam dialogar com outras disciplinas do Ensino Médio); “Revisar e sistematizar” (seção com questões que exploram o conteúdo do capítulo); “Conceitos-chave” (relação dos conceitos trabalhados no capítulo). (BRASIL, 2018b, p. 18).

O professor João, com o livro didático *Sociologia hoje*, fez a opção por seguir o livro e distribuir os capítulos pelas turmas da escola. E alternou a utilização das Ciências Sociais, pois na escolha ficou Antropologia para os primeiros anos, Sociologia para os segundos e Ciência Política para os terceiros anos. Aqui se pode identificar que, se o aluno mudar de escola estadual, pode se deparar às vezes com os mesmos assuntos, mesmo sendo séries diferentes. No Guia do PNLD, também há uma descrição de como são distribuídos os capítulos para a edição dos autores Celso Rocha de Barros, Henrique Amorim, Igor José de Renó Machado

Todas as unidades seguem uma mesma estrutura na qual os três capítulos iniciais apresentam os fundamentos teóricos e conceituais das discussões em tela. O quarto capítulo trata a produção científica brasileira na área das Ciências Sociais em questão, e o quinto capítulo tem como objetivo trazer abordagens contemporâneas sobre o tema/área de conhecimento da unidade. Os capítulos se encerram com um resumo do conteúdo trabalhado, seguido da seção “Sugestões”, que fornece indicações de leituras complementares, filmes e sites para pesquisas virtuais. Ao final de cada unidade estão as seções “Você aprendeu que”, que resume e sintetiza os conteúdos que foram trabalhados ao longo do capítulo, e “Atividades” (subdividida em: “revendo”, “interagindo” e “contraponto”), na qual são elencadas sugestões de atividades e exercícios. (BRASIL, 2018b, p. 23).

A professora Renata fez a escolha do livro *Tempos modernos, tempos de sociologia* e, além dos capítulos escolhidos pelo roteiro do sumário do livro, identificam-se alguns temas incluídos de textos diversos de seus estudos, ou até mesmo de outros livros do PNLD para completar os temas e conteúdos ofertados para os estudantes. Sobre o livro, destaca-se no Guia do PNLD (2018),

Após uma parte introdutória, voltada à apresentação das áreas das Ciências Sociais, utiliza o filme “Tempos Modernos”, de Charles Chaplin, como operador metodológico e se baseia em grandes pensadores da disciplina para trabalhar com cenas do filme, conduzindo o estudante ao questionamento sociológico da modernidade. O livro se destaca por ter uma parte inteira dedicada às Ciências Sociais no Brasil e por trazer, ao fim, um glossário de conceitos da disciplina. (BRASIL, 2017a, p.27)

De um modo geral, os professores concentraram as aulas de Sociologia aos temas e conteúdos propostos pelos livros didáticos e assim os planos de aulas também serão diferenciados, pois cada proposta didática dos livros também segue uma orientação pensada pelos autores para o Ensino de Sociologia. E se o professor não perceber como é a realidade do aluno, suas vivências, que perfil a escola possui, pode se distanciar nas relações sociais que são construídas em sala de aula. Moraes (2017) fez uma análise sobre os livros didáticos e a influência no professor quando estudou sobre a mediação entre o que se aprende e o que se ensina e trouxe várias questões para reflexão sobre o papel do docente para a escola. Sobre o que se tem de características para o livro, afirma

Os livros didáticos produzidos recentemente são bons, muito bons, aliás; no entanto, não atendem efetivamente ao caráter didático que se lhes demanda. Há pelo menos dois problemas recorrentes. Por um lado, vigora um enciclopedismo, perseguindo-se “toda Sociologia”; e ainda que seja algo positivo, a presença de temas de Antropologia e Ciência Política, a revelar que, a despeito do nome histórico da disciplina – Sociologia –, o que se propõe é um curso de Ciências Sociais, em que se amplia muito o conjunto temático, teórico e conceitual de uma possível proposta curricular subsumida pelos livros didáticos. (MORAES, 2017, p. 26).

Os planos de aula que foram enviados pelo questionário apresentam características semelhantes, porém, para uma rede estadual que atua nas mesmas séries, ainda é um pouco confuso para os alunos e para a concepção do currículo de Sociologia. Além disso, denota uma necessidade da construção de uma rede que aproxime os vários docentes que fazem parte da rede estadual com parceria das universidades e, neste momento, após a aprovação da BNCC, que se reúnam e analisem as propostas que estão sendo pensadas para o Documento que será referencial do currículo no Ceará. Afinal de contas, na Sociologia, sempre há inúmeros desafios e lacunas para serem superados. Como nos alerta Jinkings (2007)

Sociologia confronta-se permanentemente com desafios teóricos e metodológicos inerentes ao seu objeto de estudo: a realidade social em movimento. Este objeto vivo, contraditório, em contínua transformação, torna-se mais complexo à medida que se desenvolvem novas configurações e possibilidades da vida em sociedade. Neste sentido, pode-se dizer que a Sociologia é uma ciência que tem a singularidade de se questionar o tempo todo, repensando princípios explicativos e teorias, produzindo novas interpretações da vida social, recriando polêmicas e embates metodológicos. Nos dias de hoje, diante de mudanças velozes que transformam o capitalismo mundial e atingem todas as esferas da vida em sociedade, repercutindo

nas formas de pensar e agir, nos sistemas de poder, nas condições de vida e trabalho, nas maneiras de organização espacial e do tempo, a Sociologia encontra-se desafiada a repensar e a recriar conceitos, formulações e modos de interpretação da sociabilidade contemporânea. O processo em curso de mundialização do capitalismo engendra uma realidade social que envolve configurações e dinâmica próprias, com importantes implicações metodológicas, empíricas e epistemológicas para as ciências sociais. (JINKINGS, 2007, p. 113-4).

Portanto, com a pesquisa foi possível verificar que, mesmo após a implantação da obrigatoriedade da Sociologia, muitos são os desafios pelos quais passam os professores nas escolas: como a disputa de carga horária com outras disciplinas das Ciências Humanas, a falta de uma sequência e unidade curricular para que possam ser elaborados os planos de aula, a desvalorização pelos alunos e algumas vezes por próprios colegas da escola. E, por último, as modificações com a Reforma do Ensino Médio e a implantação da BNCC para todas as escolas brasileiras.

E que ainda não se percebe muito a preocupação dos professores com os temas que despertem a curiosidade dos jovens, que tratem dos seus desejos, das suas angústias, e que possuem uma vivência dentro desta realidade com forte apelo visual das redes sociais, em que as vidas de milhares de alunos são influenciadas por blogueiros (as), *youtubers*, quadrinhos, filmes com forte apelo comercial e que batem milhões de exibições nos cinemas e *streaming*. Que vivem um imediatismo e uma realidade muito dinâmica. Que desafiam os professores cada vez mais repensarem os conteúdos e recursos didáticos que são necessários para lidar no dia a dia com estes alunos.

Por isso, fez parte da pesquisa uma questão em que os professores pudessem falar sobre as suas sugestões para que os jovens percebam a importância da disciplina e se aproximem de forma curiosa e assim despertem para as reflexões que a Sociologia pode proporcionar. E, então, como cada um dos professores poderia contribuir para o fortalecimento do Ensino de Sociologia e sobre a elaboração do currículo para as escolas públicas do Ceará.

### **6.3 Perspectivas da disciplina de Sociologia para o Ensino Médio**

O cenário para a Sociologia nas escolas de Ensino Médio está repleto de dúvidas para os professores após as mudanças ocorridas através da Reforma Educacional e da BNCC, pois mexe diretamente com a carga horária da disciplina em vários estados brasileiros que, neste ano de 2020, organizam seus currículos.

A própria construção da BNCC teve vários momentos distintos e chegou a receber milhares de sugestões e críticas ainda na sua segunda fase. Contou com os professores Marcelo Burgos, da PUC-Rio (coordenador), as professoras Ileizi Fiorelli, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Haydée Caruso, da Universidade de Brasília (UNB), e mais dois professores da rede estadual, sendo um do Rio de Janeiro, o Fabiano Farias, e outro de Minas Gerais, o Marcos Silva. Ainda passou por inúmeros problemas, pois, com a retirada da Presidente Dilma Rousseff, a continuação do documento mudou os rumos que os professores vinham pensando para sua elaboração.

Então, pensando em conhecer a opinião do grupo de professores sobre as perspectivas da disciplina e também do currículo, eles relataram alguns posicionamentos do que estavam vivendo nas escolas e acrescentam suas sugestões pelo formulário no *Google Forms*. A pergunta foi: Quais são as suas sugestões para o fortalecimento da disciplina de Sociologia nas escolas e para a elaboração do currículo escolar?

Maior parceria escola e universidade (SÉRGIO, 2020).

Acredito que sejam necessários mais encontros entre os professores de sociologia para debates e troca de experiências. (IVONE, 2020).

Aumentar a carga horária para duas aulas em todas as séries do ensino médio. (LETÍCIA, 2020).

Ampliação da carga horária para 2 aulas, de preferência geminadas. (JOANA, 2020).

Mais aulas semanais. Pelo menos 2 em cada série. (GISELE, 2020).

Até aqui, os professores foram quase unânimes sobre o aumento da carga de Sociologia como sugestão para a melhoria da disciplina nas escolas, pois, como já mencionado, aulas com apenas 40-50 minutos tem se tornado uma dificuldade para trabalhar os conteúdos com os alunos em sala de aula, sem contar os momentos entre chamadas e organização da turma para o início da fala ou proposta didática dos professores. Os professores Rosa, Joaquim e Cassandra também responderam aumentar a carga horária. Neste aspecto, vale ressaltar a importância dos professores ofertarem disciplinas como eletivas, no caso de escolas de tempo integral e conseguirem trabalhar com tempo maior junto aos alunos.

O professor Sérgio sinaliza que possa acontecer um crescimento entre a parceria escola e universidade, o que, de fato, é uma oportunidade para que essas vivências dos estudantes de graduação de Ciências Sociais junto com alunos e professores na escola seja uma forma de contribuir para a formação de um futuro docente com olhar diferenciado para a

disciplina e também o cenário em que o aluno passa grande parte do seu tempo. O que pode se confirmar com os autores Gonçalves e Lima Filho (2014),

Vivenciar a escola em seu cotidiano, isto é, estar presente em suas atividades corriqueiras, assistir às aulas, observar a entrada, saída de alunos, o intervalo; participar das reuniões, dos planejamentos de área e de sua vida social permite ao licenciando compreender a dinâmica social própria da escola e torná-la objeto de investigação, ampliando os estudos na área. O Pibid, por suas especificidades, pode representar um diferencial nesse processo. Afinal, por meio do Programa há uma inserção cada vez maior do licenciando no ambiente escolar, de modo mais profundo, constante, orientado e sistemático do que nas demais disciplinas “práticas”. (GONÇALVES; LIMA FILHO, 2014, p. 87-8).

Nos depoimentos abaixo, os professores demonstram uma preocupação com a disciplina, pois em muitos espaços escolares ela acaba não tendo uma seriedade como deveria ter igual a todas as outras da Base Comum. Outro destaque: para que os alunos tenham palestras sobre problemas sociais, uma preocupação que pode ser resolvida dentro da própria escola, com os professores das Ciências Humanas, especialmente os da disciplina de Sociologia que possuem conhecimento para apresentar diversas situações aos alunos.

Mais palestras sobre os problemas sociais que estão presentes na nossa sociedade. Pois muitas vezes os alunos não têm noção desses problemas. (SUELY, 2020).

Levar a sério a disciplina, insistir na leitura, desnaturalizar a forma como vemos, pensamos e agimos já é um grande passo. (GERMANA, 2020).

Em qual esfera? Vou responder de modo macro e micro. 1 – que o tempo de planejamento possa ser utilizado em casa. 2 – as aulas poderem ser EAD. 3 – Funcionários da biblioteca recebam treinamento, de preferência que sejam bibliotecários, ou outros profissionais com formação específica para trabalhar em biblioteca e não professores remanejados. 4 – o mesmo do ponto 3 aplicado à informática. Especificamente para Sociologia, não sei, penso que os problemas que enfrentamos não são específicos de uma disciplina. Contudo as humanidades, especialmente a sociologia tem sofrido ataques contundentes no âmbito da cultura, mas isso, contudo, meio que foge ao raio de ação da escola. (JOÃO, 2020).

Ser mais enxuto o livro didático, mais sugestões de temas e dinâmicas que também agradem aos jovens. Que também fale da religião católica e evangélica sem ser somente sob o ponto de vista dos autores dos livros. Noto que valorizam demais espiritismo, umbanda, candomblé. (MARCOS, 2020).

O professor João, coloca sua sugestão também para outros profissionais da escola, como os que permanecem na Biblioteca, que as aulas possam ocorrer em formato EAD e que os problemas enfrentados na escola são também de outras disciplinas e, na opinião dele, foge da ação da escola. E professor Marcos sugere que os livros didáticos sejam mais enxutos e tragam temas que despertem o interesse dos jovens. Ainda chama atenção para a sua impressão do livro sobre as religiões Católica e Evangélica, que não fique restrita ao

pensamento dos autores. Para ele, há uma valorização maior para Espiritismo, umbanda e candomblé.

Estabelecer relação entre os conteúdos da Sociologia com o cotidiano dos alunos é uma das relações mais complexas, pois o professor precisa ter sensibilidade para compreender a realidade em que está inserido. E o momento que estamos vivendo é uma oportunidade para se levar a pesquisa para os estudantes e possibilitar um pensamento crítico através da ciência, pois a quantidade de informações a que são submetidos tem trazido vários equívocos sobre temas que permeiam várias disciplinas e especialmente a Sociologia. Ainda sobre o que os professores pensam e sugerem, seguem alguns relatos.

Ampliação da carga horária da Disciplina, mesmo que minimamente. Vejo que uma maior cobrança no Enem. Muitas vezes os alunos argumentam que é uma disciplina pouco importante para a aprovação no Enem. O fato de a UECE estar cobrando 5 questões na primeira fase já é importante, quando estiver contando 10, vai ser melhor ainda. Creio que isso eleva a importância da disciplina para os alunos. (JARDEL, 2020).

Que só quem leciona a disciplina seja quem tem formação na área. (CARMEM, 2020).

Ampliação da carga horária. Incentivo às eletivas de Humanas e cobrança sistemática da área na avaliação de provas como ENEM e Vestibulares. (ROGÉRIO, 2020).

Que as gestões compreendam a importância das ciências humanas; projetos ligados à área. (WELLINGTON, 2020).

Acredito que precisamos elaborar projetos voltados para o repertório cultural na elaboração da Redação para o ENEM. (DANIELA, 2020).

Penso que seja importante ocupar a sala de aula com uma quantidade cada vez maior de profissionais graduados em Ciências Sociais independente da habilitação (licenciatura ou bacharelado), isso já permite uma melhor e mais adequada abordagem sobre as problemáticas contemporâneas da vida social. (RICARDO, 2020).

Inserir ainda mais nossos alunos nos contextos da disciplina, para que eles sintam o quanto é essencial para o seu desenvolvimento. Assim, como desenvolver ações interativas durante todo o ano letivo. (KATIA, 2020).

A ideia do novo ensino médio, na sua formalidade, é bem interessante. Na teoria, ele permite aos professores elaborar um plano de ensino mais consistente e com isso um maior aprofundamento. No entanto, isso só funcionará se abandonarmos a ideia de formação para o mercado e compreendermos que a educação é sistêmica e o processo de ensino/aprendizagem deve ser integral, proporcionando a formação de um homem para vida. Afinal o trabalho é apenas um meio de subsistência e não o fim da existência humana. (TIAGO, 2020).

Neste ponto, os professores apresentam colocações importantes: novamente a preocupação com a carga horária, que tem sido a maior sugestão entre os que responderam aos questionários, e outros fatores que, de fato, prejudicam a condução da disciplina que são o

grande número de professores que sem formação na área de Sociologia, pois, se não houver um compromisso associado com estudos e pesquisas, compromete-se o desenvolvimento e a credibilidade da disciplina. Já que é uma realidade das escolas, que possa acontecer uma interação com os demais professores da área para escolhas de conteúdos e formas de conduzir a disciplina.

E que se observem as cobranças dos conteúdos no ENEM e também nas questões inseridas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE<sup>122</sup>, em seus vestibulares para que os alunos de apropriem de reflexões que possam ajudá-los quando forem fazer estas avaliações. Essas são formas de valorização da disciplina, pois, ao ser exigido em avaliações externas que atingem a sociedade, acabam ganhando força nas escolas e incentivando também os alunos na sua compreensão. Sobre o ENEM, a presença da Sociologia na avaliação também vai orientar a escolha de conteúdos nos planos de aula dos professores, como Meucci e Bezerra (2014) relatam,

Além destas funções assumidas, há outra, mais ou menos evidente: o ENEM tem forçado a abertura de portas para a integração das disciplinas curriculares. Ainda que se diga que ele se dedica à avaliação dos currículos, ele é assimilado, sobretudo, como definidor dos currículos, não apenas pela prática escolar dos professores (principalmente de escolas privadas, cujo interesse pela aprovação de alunos no ensino superior é capitalizado para fins de marketing), como também pelo próprio Ministério que reconhece e reforça a centralidade do ENEM para fazer cumprir alguns de seus interesses. Com efeito, o documento que orienta os critérios de avaliação do ENEM, 2014 – “Matrizes de Referência das Ciências Humanas e suas Tecnologias” – compreende a integração dos conhecimentos de Geografia, História, Sociologia e Filosofia. (MEUCCI; BEZERRA, 2014, p. 95).

E, por fim, que as gestões escolares valorizem o Ensino de Sociologia nas escolas é uma colocação feita pelo professor Wellington, para que se criem projetos voltados para a área de Ciências Humanas. A professora Daniela considera importante que a disciplina contribua com projetos associados à Redação, que no ENEM tem explorado temas que são pertinentes à Sociologia e podem contribuir com a imaginação e escrita dos alunos.

Nesse contexto, observou que há uma identidade da Sociologia, mesmo que de forma heterogênea, quando se identifica os planos de aula das escolas, pois os professores escolhem seus conteúdos pensando nas áreas de Sociologia, Ciência Política e Antropologia. Porém, o que mais tem sido complicado é a definição do que os alunos precisam estudar em cada série, e daí o professor precise criar as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de suas atividades na escola com orientação do que escolher para cada turma.

---

<sup>122</sup>A Universidade Estadual do Ceará – UECE incluiu as disciplinas de Sociologia e Filosofia a partir do vestibular 2019.

Ações que possam integrar e favorecer um contato entre os grupos de professores com certeza pode contribuir para a melhoria e fortalecimento da Sociologia nas escolas, que é muito necessária para o desenvolvimento dos alunos e a compreensão do espaço escolar. Além de todas as alterações políticas e educacionais que chegaram às escolas com a Reforma do Ensino Médio, há o risco da diminuição da carga horária das Ciências Humanas e, conseqüentemente, da disciplina.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aprovação da Sociologia para todas as séries do Ensino Médio, já vimos que o número de estudos e pesquisas aumentou em todo o Brasil e proporcionou vários conteúdos sendo disponibilizados: a realidade dos professores nas escolas, formação dos professores, a Sociologia como disciplina escolar, perfil dos docentes nas escolas com/sem formação.

Entre 2007 e 2012 cresce o número de pesquisas que priorizam as diferentes manifestações do ensino de sociologia na escola e em sala de aula, seja por meio das práticas pedagógicas do professor, de suas experiências ou dos recursos didáticos empregados. A formação, assim como as condições de trabalho do professor também são temas pesquisados e a história da disciplina reaparece por meio do caso do Colégio Pedro II. O tema da cidadania está mais uma vez presente e os processos políticos que culminaram com o retorno da sociologia no ensino médio aparecem como objeto de investigação. O currículo surge com força entre as pesquisas, incluindo investigações sobre as questões epistemológicas da disciplina escolar sociologia. Tentando indicar algumas características em comum no material analisado, destaco primeiramente a busca pelos sentidos da sociologia no ensino médio. Ainda que não tenham essa questão como objeto central de investigação, a compreensão pelos sentidos da disciplina nesse nível de ensino é perseguida por um grande número de pesquisadores e atravessa boa parte das dissertações. (HANDFAS, 2017, p. 378-379).

Portanto, perceber como se dá o planejamento e o conhecimento científico sobre a disciplina e como reflete no dia a dia da sala de aula se destacou como importante. Além de identificar o que cada professor desenvolve para quem possam fazer uma leitura da realidade social, da escola e principalmente de seus alunos.

Destaque para o livro didático que tem sido a grande ferramenta na escolha de conteúdos para os alunos. E acabam por conduzir o caminho para os estudos nas áreas de Sociologia, Política e Antropologia que fazem parte do Ensino Médio. É esta ação que acaba determinando a escolha curricular e orienta o planejamento dos professores.

Ao mesmo tempo foi necessário conhecer o contexto da educação brasileira nos últimos anos, com a aprovação da Reforma da Educação e a da BNCC que vão orientar novas formas de metodologias para a distribuição de disciplinas e seus conteúdos para os jovens. O que vai mexer nas estruturas curriculares das escolas, da carga horária é que para a Sociologia é mais complicado devido às ameaças de ser retirada do currículo escolar.

Nossa intenção é que este trabalho possa ter contribuído para reflexões acerca da elaboração do currículo de Sociologia para as três séries no Ensino Médio, como incentivo para o fortalecimento da disciplina e com a manutenção do Mestrado Profissional de

Sociologia em Fortaleza, em que mais professores tenham possibilidades de estudar e pesquisar o dia a dia nas escolas, pois será um diferencial na atuação dos professores.

Vimos que é necessário buscar a legitimidade do currículo de Sociologia para ela se fortalecer cada vez mais na Educação Básica, que os professores tenham condições de buscar uma coletividade, que compartilhe de suas práticas, suas dúvidas e amplie a pesquisa sobre os debates do Ensino de Sociologia. Além de terem um suporte político-pedagógico para suas ações e uma boa condição de trabalho nos espaços onde atuam.

Uma análise sociológica do currículo não pode prescindir do exame da dinâmica institucional e histórica que o envolve. Isso é importante para se evitar a abordagem que vincula mecanicamente o resultado do processo educativo à intencionalidade prevista no currículo. Embora essa ressalva possa parecer um truísmo, no caso da sociologia escolar ela se faz necessária pelo seu teor de advertência: a rotinização do conteúdo a ser trabalhado pela disciplina não é suficiente para definir a sua identidade ou o seu papel no contexto da educação básica. (MEUCCI; BEZERRA, 2014, p. 88-89).

O estudo do currículo exige uma compreensão do cenário e conhecimento científico da disciplina. Além disso, perceber que as escolhas de conteúdos possam fazer sentido para a realidade em que estão inseridos os alunos. E como alerta Bourdieu, que não se perca de vista um olhar crítico e mais detalhado, já que os conteúdos curriculares muitas vezes são selecionados com base em valores, interesses de classes, para que se perpetue uma conservação de classes sociais, como diz o autor:

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando mobilidade social, segundo a ideologia da escola libertadora, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural. (BOURDIEU, 2015, p. 45).

Por isso, os professores de Sociologia devem ter um cuidado na escolha e, sem dúvidas, o diálogo e a troca com os demais professores da rede fortalece cada um com debates e reflexões sobre os temas, conceitos e teorias que devem ser abordadas no Ensino Médio, considerando as orientações dos documentos oficiais como suporte de apoio e, em breve, o Documento Curricular Referencial do Ceará, que na sua estrutura difere em alguns da BNCC, fazendo resistência aos inúmeros problemas que aconteceram durante a Reforma Educacional.

Diante desta crise no cenário Brasileiro, e com as mudanças que ocorreram, vale lembrar que não é só a área de Ciências Humanas que está em risco, todas as outras podem sofrer com a diminuição da carga horária, com exceção de Matemática e Língua Portuguesa, já definidas para os três anos. No entanto, com a fragilidade da disciplina de Sociologia ao

longo dos anos, a preocupação sobre sua manutenção tem sido muito forte entre os professores.

Outro ponto importante é com certeza a aproximação da Universidade com as escolas e os professores, pois é uma forma de buscar forças para criar um campo de atuação de permanência pelo Ensino de Sociologia. A existência de inúmeros cursos de formação de professores de Sociologia e as muitas instituições e eventos que foram criados mediante a pesquisa e interação com professores de todo Brasil tem um papel relevante para um diálogo sobre a disciplina.

A Sociologia tem uma diversidade temática que contribui para que os jovens possam conhecer vários assuntos de sua realidade e, portanto, pode favorecer os professores na escolha de quais conteúdos trabalharem com os jovens do Ensino Médio, pois o ensino aprendizagem dever ser algo que favoreça o crescimento dos alunos e suas reflexões. E que possam acontecer debates para saber lidar com categorias e conceitos, pois se faz necessário respeitar algumas etapas do conhecimento dos alunos. Bauman e May (2010) lembram a grande responsabilidade ao trabalho dos sociólogos, pois

A Sociologia é um olhar disciplinado que analisa “como” procedemos em nossa vida cotidiana e aloca os detalhes oriundos dessa análise em um “mapa” que se estende para além de nossas experiências imediatas. Podemos então ver como os territórios que habitamos se encaixam e se relacionam com um mundo que não temos a oportunidade de explorar sozinhos, mas que, não obstante, pode conformar e estruturar nossa vida. (BAUMAN; MAY, 2010, p. 265).

É fato que os professores de Sociologia sempre conviveram com inúmeros desafios nas escolas e agora, além de reformulações do currículo, também é necessário refletir sobre as mudanças trazidas pela sociedade moderna e os impactos na geração de jovens que estão no Ensino Médio. Não se pode perder o vínculo com uma realidade cada vez mais dinâmica e “líquida”, cujas relações são frágeis. O desafio é tornar a disciplina atraente e despertar a curiosidade do aluno para o conhecimento, levando a disciplina para mais próximo da realidade dos jovens.

É necessário que se tenha professores na área de formação da Sociologia dentro das escolas lecionando para garantir uma maior compreensão dos conhecimentos científicos que serão estudados pelos alunos, uma dificuldade que ainda existe. No caso de Fortaleza, como vimos, vários professores não tinham formação na área.

Que os professores de Sociologia que atuam na rede estadual do Ceará se apropriem das alternativas para expandir a disciplina, como: Professor Diretor de Turma na disciplina de Formação para a Cidadania e Competências Socioemocionais; Professor das

Eletivas que existem nas escolas de Tempo Integral; como também Professor do Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais, que são espaços onde o campo favorece os conteúdos que estão no currículo e podem contribuir com a dificuldade que se tem com a carga horária da Sociologia.

A disciplina de Sociologia precisa continuar com sua luta constante, novamente, pela permanência no currículo das escolas, há tanto tempo neste debate e reflexão pela legitimidade e a dificuldade de se construir um espaço para o currículo, são situações que complicam o dia a dia do professor na sala de aula. É necessário mostrar cada vez a importância da Sociologia para a educação e para os jovens, pois sua presença motiva mudanças e colaboração na transformação da sociedade.

Além de uma criticidade sobre a realidade social e que a Sociologia não se restrinja ao objetivo de “formar cidadãos”, pois isso é uma característica da escola e também das outras disciplinas. Mas que possibilite a desnaturalização e o estranhamento de temas e assuntos para a reflexão dos estudantes sobre o seu papel na sociedade. E que o apreço pelo conhecimento científico se fortaleça e possibilite uma racionalidade neste momento tão complexo da sociedade brasileira.

Percebeu-se que os livros didáticos são forte referência para a escolha dos conteúdos por parte dos professores, então, como na proposta do PNL D, até a última edição de 2018, a Sociologia tinha um livro único para as três séries, acabava-se causando estas modificações entre as séries, como foi visto nos planos de aulas, já que alguns seguem a lógica do sumário proposto, dividindo os capítulos, e outros escolhem os capítulos na orientação das áreas das Ciências Sociais: Sociologia, Política e Antropologia. O que representa, para os alunos da rede, uma questão complexa do ponto de vista pedagógico, caso esse aluno precise mudar de escola ou de turno.

O desafio agora é que, para a próxima edição do edital que está acontecendo durante o ano de 2020, os livros já serão no formato proposto para a BNCC e, no caso da Sociologia, será um livro para as Ciências Humanas. São questões que, com certeza, trarão novos desafios para o ensino nas escolas e para os professores.

Além disso, há a dificuldade com os itinerários formativos criados, pois, à medida que as escolas forem aderindo ao Novo Ensino Médio, terão que ofertá-los. E será um ponto de grande debate, pois, segundo a Lei Nº 13.415/2017 que alterou vários artigos da LDB Nº 9394/96, os alunos vão “escolher” seus itinerários, inclusive fora da escola, em instituições privadas, através de convênios e parcerias, principalmente no que se refere à Formação Técnica e Profissional.

No Ceará, a proposta que está sendo elaborada tenta se diferenciar da proposta nacional em alguns aspectos, como foi abordado. Cabe aos professores ficarem atentos e conhecer este formato que está sendo elaborado para as escolas. Para os professores (SOUSA; SOUSA; PAULA, 2019, p. 275) que estão na DCRC, é “uma postura importante, que representa resistência frente a uma suposta ideia inovadora da educação”.

São situações novas que estão aparecendo e precisam ser estudadas e analisadas, pois vão criar novos cenários para a educação e, em especial, para o Ensino de Sociologia. Portanto, nós professores da disciplina não temos trégua. Há uma incessante luta ao longo dos anos que permanece agora diante dos novos formatos propostos. Desafios esses que precisam de profissionais formados na área à frente das disciplinas nas escolas para que se garanta uma abordagem teórica e metodológica das Ciências Sociais fortalecedora.

São muitos desafios que estão por vir, sem ao menos o currículo de Sociologia no Ceará, no que diz respeito a sua distribuição de conteúdos para os alunos nas escolas, ter se consolidado. E agora as disciplinas serão pensadas em componentes por área, então, é necessário acompanhar de perto essas mudanças e os impactos que vão acontecer na disciplina nas escolas. Cada estado tem sua autonomia para elaborar o currículo e isso já está acontecendo aqui no Ceará. No documento que esteve disponível para os professores da rede, no ano de 2019, já se pensa em corrigir algumas lacunas da BNCC na medida em que

a versão cearense da Base Nacional Curricular Comum – DCRC –, respeitando a LDB (Art. 35, 35-A e 36), atentasse em corrigir algumas imprecisões que angustiam docentes dos componentes das ciências humanas. A maior mudança, mesmo que sutil, foi a criação dos objetos de conhecimento e das habilidades específicas. Desse modo, hierarquicamente, a DCRC se organiza por: competências gerais, competências específicas, habilidades, objetos de conhecimento e objetos específicos. O conceito de objetos de conhecimento se refere aos temas, problemas, conceitos, narrativas, fontes etc. que, de modo geral, devem ser trabalhados nas aulas de cada componente. Os objetos específicos se tratam do detalhamento dos objetos de conhecimento, entendidos como direitos de aprendizagem dos estudantes cearenses à luz da BNCC, devendo ser trabalhados com os discentes do Ensino Médio. O Estado do Ceará, assim, orienta que as escolas privadas e públicas observem, ao construir suas propostas curriculares, aos objetos de conhecimento e objetos específicos que, diretamente relacionados às competências e habilidade, todos os estudantes devam aprender, já que são os seus direitos de aprendizagem. (CEARÁ, 2019, p. 8-9).

E, por fim, que a relação entre professores e alunos possa ser fortalecida através de muito diálogo e construções de conhecimento que saiam do senso comum, que, de fato, a Sociologia possa colaborar com o pensamento crítico dos alunos e os faça observar o espaço em que vivem de forma reflexiva. E como escrevia Freire (2004), a relação professor-aluno se liga pelo diálogo, pela esperança e fé no outro, quando o professor consegue escutar os alunos a relação se torna mais fortalecida.

Então, que cada vez mais os professores possam manter uma relação entre seus pares e construir um espaço pedagógico com grandes possibilidades para o ensino de Sociologia nas escolas. Tendo reconhecimento de sua importância pelos alunos e por todos que fazem parte da comunidade escolar. E, assim, que esta pesquisa possa despertar várias reflexões por parte dos professores para aperfeiçoar e debater o currículo nas escolas.

## REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael. A política de conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? *In*: MOREIRA, Antônio Flavio; TADEU, Tomaz (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-91. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4472088/mod\\_resource/content/1/A%20pol%C3%AAdtica%20do%20conhecimento%20oficial.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4472088/mod_resource/content/1/A%20pol%C3%AAdtica%20do%20conhecimento%20oficial.pdf). Acesso em: 25 jun. 2020.
- AZEVEDO, Gustavo Cravo de. A Base Nacional Comum Curricular atropelada pela Reforma do Ensino Médio: uma entrevista com Marcelo Burgos. **Revista Perspectiva Sociológica**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 5-20, 2018. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/PS/article/view/1738/1246>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- BALDINO, José Maria; DONENCIO, Maria Conceição Barbosa. O habitus professoral na constituição das práticas pedagógicas. **Polyphonia**, Goiânia, v. 25, n. 1, p.263-281, jan./ jun. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/38563>. Acesso em: 30 jun. 2020
- BASÍLIO, Ana Luiza. Educação. **Carta Capital**, São Paulo, 4 jul. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/reforma-do-ensino-medio-vai-acirrar-desigualdades-educacionais-e-sociais-diz-callegari/>. Acesso em: 21 jun. 2020.
- BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Tradução Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar. 2010.
- BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. Tradução de Marco Estevão e Renato Aguiar. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999
- BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BERNSTEIN, Basil. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização Basil Bernstein. Tradução Maria de Lourdes Soares e Vera Luiza Visockis Macedo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 120, p. 75-110, nov. 2003.
- BODART, Cristiano das Neves. Constituição e consolidação do ensino de sociologia enquanto subcampo de pesquisa: uma entrevista com Anita Handfas. **Revista Café com Sociologia**, Maceió, v. 6, n. 2, p. 415-25, maio/jul. 2017.
- BODART, Cristiano das Neves. Prática de Ensino de Sociologia: as dificuldades dos professores alagoanos. **Mediações**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 455-491, 2018.
- BODART, Cristiano das Neves; DE SOUZA, Ewerton Diego. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 53, n. 3, p. 543-57, set./dez. 2017.
- BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. As ciências sociais no currículo do ensino médio brasileiro. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 219-34, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51194/30973>. Acesso em: 3 jul. 2020.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Quando o assunto é sociologia escolar: estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 51, n. 1, p. 353-396, mar./jun. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/31297>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112-121.

BOURDIEU, Pierre. Por uma ciência das obras. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996. p. 53-89.

BOURDIEU, Pierre. Sistemas de ensino e Sistemas de Pensamento. *In*: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 203-229.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília, DF: SEMTEC, 1999. v. 1-4.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, DF: Ministério da Educação 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Émile Durkheim / Jean-Claude Filloux. Tradução Celso do Prado Ferraz de Carvalho, Miguel Henrique Russo. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010. (Coleção educadores). Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2011.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília, DF: MEC, 2013.

BRASIL. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação (Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino – MEC/SASE), 2014a.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015: Sociologia: ensino médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014b.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº

9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016a.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2. versão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016b.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2018: Sociologia: ensino médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017a.

BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação, a consolidação das leis do trabalho – CLT, aprovada pelo decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o decreto-lei n 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a política de fomento à implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017b.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017c.

BRASIL. Resolução nº 03 de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 21-4, 2018a.

BRASIL. **Guia de implantação do novo ensino médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018b.

BRASIL. Resolução nº 04 de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº15/2017. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 120-122, 2018c.

BRASIL. Portaria nº 1432 de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ed. 66, p. 94. 2019.

BRASIL. **Resumo técnico**: Censo da Educação Básica Estadual 2019 Ceará. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Art Med, 2001.

BURGOS, Marcelo Baumann. O processo de construção da proposta da Sociologia para a Base Nacional Curricular Comum (2015). *In*: SILVA, Ieizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin. **A sociologia da educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017. p. 105-125.

CALEGARI, César. O “avesso do avesso” ou uma base curricular para o Brasil. *In*: RONCA, Antonio Carlos Caruso; ALVES, Luiz Roberto (org.). **O Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Educação: educar para a equidade**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. p. 139-149. Disponível em: [http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2016/04/PNE\\_e\\_SNE\\_educar\\_para\\_equidade-artigo-Cesar-Callegari.pdf](http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2016/04/PNE_e_SNE_educar_para_equidade-artigo-Cesar-Callegari.pdf). Acesso em: 29 jun. 2020.

CARRANO, Paulo. Juventudes: as identidades são múltiplas. **Revista Movimento**, Niterói, n. 1, p. 11-27, maio 2000.

CARRANO, Paulo. Políticas públicas de juventude: desafios na prática. *In*: PAPA, Fernanda de Carvalho; FREITAS, Maria Virgínia de (org.). **Juventudes em pauta: políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2011. p. 237-250.

CARUSO, Haydée; SANTOS, Mário Bispo (org.). **Rumos da Sociologia na educação básica: ENASEB, 2017, reformas, resistências e experiências de ensino**. Porto Alegre: Cirkula, 2019. Disponível em: <https://abecs.com.br/wp-content/uploads/2019/08/LIVROE-ENASEB2019.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

CEARÁ. Edital N° 004/2003. Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento de Cargo de Professor, Classe Pleno I. **Diário Oficial**, Fortaleza, 14 maio 2003. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20030514/do20030514p01.pdf#page=10>. Acesso em: 6 jun. 2020

CEARÁ. Edital N° 003/2009. SEDUC/CE, de 21 de Agosto de 2009. Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento de Cargo de Professor, Classe Pleno I. **Diário Oficial**. 21 ago. 2009a. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20090821/do20090821p01.pdf#page=25>. Acesso em: 06 jun. 2020.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Metodologias de apoio: matrizes curriculares para ensino médio**. Fortaleza: SEDUC, 2009b. (Coleção Escola Aprendiz, v. 1).

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Manual de orientações das ações do professor diretor de turma**. Coordenadoria de Cooperação com os Municípios. Fortaleza: SEDUC, 2014a.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Relatório de gestão: o pensar e o fazer da educação profissional no Ceará 2008-2014**. Fortaleza: SEDUC, 2014b.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Proposta de organização curricular em escolas de Tempo Integral (Em construção)**. Fortaleza: SEDUC, 2016. Disponível em: [https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/09/proposta\\_organizacao\\_curricular.pdf](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/09/proposta_organizacao_curricular.pdf). Acesso em: 24 jun. 2020.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Nota Técnica nº 04/2017**. Matriz Curricular da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral para 2018. Fortaleza: SEDUC, 2017.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Nota Técnica nº 02/2018**. Catálogo de Atividades Eletivas e Plano Semestral de Atividade Eletiva. Fortaleza: SEDUC, 2018.

- CEARÁ. Secretaria da Educação. **Plano de acompanhamento das propostas de flexibilização curricular do Ceará – PAPFC**. Fortaleza: SEDUC, 2019a.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento curricular referencial do Ceará**. Versão preliminar. Fortaleza: SEDUC, 2019b.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. **Catálogo de componentes eletivos para o ano de 2020**. Fortaleza: SEDUC, 2020a.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes e orientações pedagógicas: escolas de ensino médio em tempo integral**. Fortaleza: Secretária de Educação do Ceará, 2020b.
- CEARÁ. **Decreto Estadual nº 33.519, de 19 de março de 2020**. Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2020c.
- CEARÁ. **Decreto Estadual nº 33.519, de 19 de março de 2020**. Intensifica as medidas para enfrentamento da infecção humana pelo novo coronavírus. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2020d.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.
- CNTE. Retratos da escola: escola de formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce). **Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 11, n. 20, jan./jun. 2017.
- CNTE. **O dia D da BNCC do ensino médio, convocado por MEC e CONSED deve ser denúncia e protesto**. Brasília, DF: CNTE. 25 jul. 2018.
- COSTAS, Ruth. **O legado dos 13 anos do PT no poder em seis indicadores internacionais**. São Paulo: BBC Brasil, 2016. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/05/160505\\_legado\\_pt\\_ru](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/05/160505_legado_pt_ru). Acesso em: 20 maio 2020.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (org.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 101-133.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DUBET, François. A escola e a exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 29-45, jul. 2003.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DWYER, Tom. O ensino de Sociologia na educação básica na Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS. *In*: SILVA, Ieizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle N. (org.). **A Sociologia na educação básica**. São Paulo: AnnaBlume: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2017. p. 93-101.

EVERTON, Maria Socorro Brandão. **Uma década do Projeto Professor Diretor de turma no Ceará**: uma investigação avaliativa das suas contribuições no enfrentamento do desengajamento escolar no Ensino Médio. 2019. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/50940>. Acesso em: 23 jun. 2020.

FERNANDES, Florestan. O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 1., 1954, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: SBS, 1954. v. 1, p. 89-106. Disponível em: [http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=164&Itemid=170](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=164&Itemid=170). Acesso em: 1 jul. 2020.

FERREIRA, Eduardo Carvalho. **Sobre a noção de conhecimento escolar de Sociologia**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

FERREIRA, Vanessa do Rego; OLIVEIRA, Amurabi. A Reforma Curricular em Alagoas e o ensino de Sociologia. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 8, n. 3, p. 25, jan. 2016.

FERREIRA, Wallace; SANTIAGO, Diego Cavalcanti de. A reforma do Ensino Médio e o ensino de sociologia. **Revista Perspectiva Sociológica**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 41-53, 2018.

FREIRE, Newton Malveira; SOARES, Mayara Tâmea Santos; LIMA, Vagna Brito de. O Programa Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais como potencializador do ensino de sociologia. VI Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica. Florianópolis, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Brasília, DF: Paz e Terra. 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Reforma do ensino médio do (Des) Governo de turno: decreta-se uma escola para os ricos e outra para os pobres. **Movimento**: revista de educação, Niterói, ano 3, n. 5, p. 329-32, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A gênese das teses do Escola sem Partido: esfinge e ovo de serpente que ameaçam a sociedade e a educação. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017. p. 17-34. Disponível em: <http://fnpe.com.br/wp-content/uploads/2018/11/gaudencio-frigotto-ESP-LPPUERJ.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

GONÇALVES, Danyelle Nillin. Dossiê de Sociologia. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, p.11-13, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/issue/view/260>. Acesso em: 20 jun. 2020.

GONÇALVES, Danyelle Nillin. A Sociologia e a escola em debate nos Encontros Nacionais sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 309-315, set./dez. 2015.

GONÇALVES, Danyelle Nillin. Reflexões sobre a sociologia na educação básica em tempos de retrocesso. *In*: CARUSO, Haydee; SANTOS, Mário Bispo dos (org.). **Rumos da Sociologia na educação básica**: ENESEB, 2017, reformas, resistências e experiências de ensino. Porto Alegre: Cirkula, 2019. p. 31-33.

GONÇALVES, Danyelle Nillin. Ser professor em tempos de Escola Sem Partido. *In*: GONÇALVES, Danyelle Nilin; LIMA FILHO, Irapuan Peixoto (org.). **Escola e universidade**: encontros entre sociologia e educação. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. p. 176-196.

GONÇALVES, D. N. *et al.* **A vida na quarentena**: deslocamentos e aglomerações de pessoas em Fortaleza. Relatório de pesquisa. Fortaleza: LEPEC/UFC, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://lepec.ufc.br/pt/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

GONÇALVES, Danyelle Nilin; LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Aprendendo pela pesquisa e pelo Ensino: o PIBID no processo formativo das licenciaturas em Ciências Sociais. **Revista Brasileira de Sociologia**, Aracaju, v. 2, n. 3, jan./jun. p. 81-100, 2014. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/rbsociologia/index.php/rbs/article/view/91>. Acesso em: 20 maio 2020.

HAGUETE, André; PESSOA, Márcio Kléber Moraes. **Dez escolas, dois padrões de qualidade**: uma pesquisa em dez escolas públicas de Ensino Médio do Estado do Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2015.

HANDFAS, A. O Estado da Arte do ensino de Sociologia na Educação Básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Revista Inter-Legere**, Lagoa Nova, v. 1, n. 9, p. 386-400, out. 2013.

HANDFAS, A. As pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica. *In*: SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin. **A Sociologia da educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017. p. 367-385.

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes (org.). **A Sociologia vai à escola**: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet, FAPERJ, 2009.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa (org.). **Dilemas e perspectivas da Sociologia na educação básica**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2012.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **BIB Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, v. 2, n. 74, p. 45-61, 2014.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (org.). **Conhecimento escolar e ensino de Sociologia**: instituições, práticas e percepções. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 7 letras, 2015.

IANNI, Octávio. O ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus. **Cadernos Cedes**, São Paulo, v. 31, n. 85, p. 327-339, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/educacao/243>. Acesso em: 21 jul. 2020.

JINKINGS, Nice. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 113-30, 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3391>. Acesso em: 25 mar. 2020.

KONZEN, Adriana Schneider Muller. **A formação integral do aluno**: estudo de caso a partir do núcleo de trabalho e pesquisas e práticas sociais NTPPS na EEMTI Matias Beck, em Fortaleza, Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2019.

KRAWCZYK, Nora. A escola média: um espaço sem consenso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 120, p. 169-202, nov. 2003. Disponível em: <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/02/A-ESCOLA-MEDIA-UM-ESPACO-SEM-CONSENSO.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

KRAWCZYK, Nora. **Sociologia do ensino médio**: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

LAHIRE, Bernard. **Retratos sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 45-61, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2418>. Acesso em: 20 dez. 2019.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA FILHO, Irapuan P. Culturas juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, p.103-118, jan-jun. 2014.

LIMA FILHO, Irapuan P. Dilemas da juventude na escola: notas sobre a sociabilidade juvenil e o ensino médio. *In*: SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle N. (org.). **A Sociologia na educação básica**. São Paulo: AnnaBlume; Sociedade Brasileira de Sociologia, 2017. p. 347-364.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Os cursos de licenciatura e a formação de professores de sociologia para o Ensino Médio. *In*: SILVA, Ileizi; GONÇALVES, Danyelle Nilin. **A Sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017. p. 203-230.

MEDEIROS, Isaac Nazareno Paiva de. **A sociologia do ensino médio no Ceará**: as práticas pedagógicas de professores temporários da Rede Pública no Município de Caucaia. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

MENDONÇA, Sueli G. de L. O novo jovem na velha escola: o necessário diálogo pedagógico e sociológico. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 14., 2009, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2009. p. 1-21.

MENDONÇA, Sueli G. de L. Os processos de institucionalização da Sociologia no ensino médio (1996-2016). *In: SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin. A Sociologia na educação básica*. São Paulo: Annablume, 2017. p. 57-75.

MENDONÇA, Sueli G. de L.; PENINTENTE, Luciana A. Araujo; MILLER, Stela (org.). **As (contra) reformas da educação hoje**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

MEUCCI, Simone. **Institucionalização da Sociologia no Brasil**: os primeiros manuais e cursos. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Campinas, Campinas: 2000. Mimeografado.

MEUCCI, Simone. Os livros didáticos da perspectiva da Sociologia do conhecimento: uma proposição teórico-metodológica (dossiê). **Revista Brasileira de História da Educação**, Curitiba, v. 20, p. 1-18, 2020. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/51250>. Acesso em: 5 jul. 2020.

MEUCCI, Simone; BEZERRA, Rafael G. Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, p. 87-101, 2014.

MILLS, Charles Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. **Revista Tempo Social**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, abr. 2003.

MORAES, Amaury Cesar. O ensino de Ciências Sociais sob novas diretrizes. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPOCS*, 28., 2004, Caxambu. **Fórum Filosofia e Sociologia no ensino médio**: rompendo preconceitos. Caxambu: Comunicação, 2004.

MORAES, Amaury Cesar. Sociologia: ensino médio. *In: MORAES, Amaury César (coord.)*. **Coleção explorando o ensino médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. v. 15.

MORAES, Amaury Cesar. O ensino de Sociologia: mediação entre o que se aprende na Universidade e o que se ensina na escola. **Teoria e Cultura**, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, p. 21-33, jan./jun. 2017.

MORAES, Amaury César; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. *In: MORAES, Amaury César (coord.)*. **Coleção explorando o ensino médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. v. 15, p. 45-62.

MORAIS, Ana Maria; NEVES, Isabel Pestana. A Teoria de Basil Bernstein: alguns aspectos fundamentais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 115-130, jul./dez. 2007. Disponível em:

<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4390/3/Morais%26NevesBasil%20Bernstein.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2020.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida Provisória N° 754/2016 (LEI N° 13.415/2017). **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-72, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00355.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

NASCIMENTO, Maria Emília. Relatório final. *In*: ENCONTRO DA FRENTE DE CURRÍCULO E NOVO ENSINO MÉDIO, 1., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CONSED, 2016. Disponível em: <http://www.consed.org.br/media/download/5d2dd4052e7f6.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2020.

NASPOLINI, Antenor Manoel. A reforma da educação básica no Ceará: Dossiê Educação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p.169-186, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a06.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

NÓVOA, Antônio. **Vida de professores**. 2. ed. Porto Alegre: Coleção Ciência da Educação, 1995.

OLIVEIRA, Amurabi. O currículo de Sociologia na escola: um campo em construção (e disputa). **Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 355-66, maio/ago. 2013.

OLIVEIRA, Amurabi. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. **Em Tese**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 6-16, ago./dez. 2015.

OLIVEIRA, A.; BINSFELD, W.; TRINDADE, T. A reforma do Ensino Médio e suas consequências: o que pensam os professores de sociologia? **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 249-59, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2018v2n11.36073>. Acesso em: 1 maio 2020.

OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. C. R. Didática e ensino de sociologia: questões didáticas metodológicas contemporâneas. *In*: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (org.). **Ensino de Sociologia**: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. Rio de Janeiro: EDUR, 2013. p. 106-121.

OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. C. R. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

OPNE. 3 – **Ensino médio**: painel da meta. [S. l.]: Observatório do PNE, 2020. Disponível em: <https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metas/3-ensino-medio/indicadores/porcentagem-de-jovens-de-15-a-17-anos-matriculados-no-ensino-medio/>. Acesso em: 20 maio 2020.

OPNE. **O ensino médio**: indicadores. [S. l.]: Observatório do PNE, 2014. Disponível em: <https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metas/3-ensino-medio/indicadores>. Acesso em: 24 maio 2020.

ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

PARIZOT, Isabelle. A pesquisa por questionário. *In*: PAUGAM, Serge (coord.). **A pesquisa sociológica**. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 85-101.

RAMOS, J. F. P.; LIRA, L. M.; SOARES, B. I. B. A Reforma do Estado e modernização da gestão da educação básica no Ceará (1995-2006). **Holos**, Natal, v. 2, p. 261-74, maio 2012. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/880>. Acesso em: 1 jul. 2020.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas do currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio. *In*: CARVALHO, Leujene Mato Grosso de (org.). **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no ensino médio**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. p. 113-130.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. Propostas curriculares em Sociologia. **Revista Interlegere**, Lagoa Nova, n. 9, p. 61-84, 2011.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, p.60-70, maio/ago. 2002.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. A Sociologia no Ensino Médio: perfil dos professores, dos conteúdos e das metodologias no primeiro ano de reimplantação nas escolas de Londrina – PR e Região – 1999. *In*: CARVALHO, Lejeune (org.). **Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussões de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. p. 77-94.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Revista Cronos**, Natal, v. 8, n. 2, p. 403-27, jul./dez. 2007.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. Fundamentos e metodologias do ensino de sociologia na educação básica. *In*: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. *In*: MORAES, Amaury César (coord.). **Explorando o ensino: Sociologia**. Brasília, DF: MEC, 2010. v. 15, p. 15-44.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **O papel da sociologia no currículo do ensino médio**. Londrina: UEL, [2009]. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/o-ensino-da-sociologia.php>. Acesso em: 1 jul. 2020.

SILVA, Ileizi Fiorelli; ALVES NETO, Henrique Fernandes. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 262-84, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51545/31026>. Acesso em: 25 jul. 2020.

SILVA, Ileizi Fiorelli; ALVES NETO, Henrique Fernandes; VICENTE, Daniel Vitor. A proposta da Base Nacional Comum Curricular e o debate entre 1988 e 2015. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 330-342, set./dez. 2015.

SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin. **A Sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SIMÕES, William. O lugar das Ciências Humanas na “reforma” do ensino médio. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 11, n. 20, p. 45-59, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/752/pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.

SOUSA, Antônio Alex Pereira de; SOUSA, Maria Veirislane Lavor; PAULA, Paulo Venício Braga. O trabalho docente na área de Ciências Humanas: perspectivas sobre a construção do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) para a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). **Revista Problemata**, João Pessoa, v. 10, n. 5, p. 271-81, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/49925>. Acesso em: 1 jul. 2020.

SOUSA, Maria das Dores. **Identidade e docência**: o professor de Sociologia do ensino médio. Curitiba: Appris Editora, 2016.

SOUSA NETO, Manoel M. Sociologia e ensino no Ceará: novas perspectivas sobre o ensino da disciplina na escola média. In: HANDEFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa. **Conhecimento escolar e ensino de Sociologia**: instituições, práticas e percepções. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2015. p. 240-251.

SOUZA FILHO, José Anchieta de. **A prática docente e o currículo no ensino de sociologia em Fortaleza/CE**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanas) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência com profissão de interações humanas. Tradução de Batista Kreuch. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

VALLE, Ione Ribeiro. **Sociologia da educação**: currículo e saberes escolares. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

VIDAL, Eloísa M. *et. al.* **O currículo do ensino médio cearense**. Fortaleza: SEDUC, 2005.

VIDAL, Eloisa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Políticas de ensino médio no Ceará**: escola, juventude e território. Fortaleza: Editora CENPEC, 2016.

VIDAL, Eloisa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche. Ensino médio no Ceará: igualdade versus qualidade na implementação do direito à educação. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 106-130, jul./dez. 2016.

**APÊNDICE A – PROFESSORES – QUESTIONÁRIOS (NOMES FICTÍCIOS)**

- Questionário, Joana, Fortaleza - CE, 18/02/2020.
- Questionário, Sérgio, Fortaleza - CE, 17/02/2020.
- Questionário, Ivone, Fortaleza - CE, 17/02/2020.
- Questionário, Letícia, Fortaleza - CE, 01/03/2020.
- Questionário, Amanda, Fortaleza - CE, 04/03/2020.
- Questionário, Gisele, Fortaleza - CE, 05/03/2020.
- Questionário, Renata, Fortaleza - CE, 07/03/2020.
- Questionário, Carla, Fortaleza - CE, 26/03/2020.
- Questionário, Sílvia, Fortaleza - CE, 26/03/2020.
- Questionário, Suely, Fortaleza - CE, 26/03/2020.
- Questionário, Germana, Fortaleza - CE, 27/03/2020.
- Questionário, João, Fortaleza - CE, 06/04/2020.
- Questionário, Marcos, Fortaleza - CE, 14/04/2020.
- Questionário, Carmem, Fortaleza - CE, 14/04/2020.
- Questionário, Rogério, Fortaleza - CE, 20/04/2020.
- Questionário, Wellington, Fortaleza - CE, 29/04/2020.
- Questionário, Daniela, Fortaleza - CE, 29/04/2020.
- Questionário, Jardel, Fortaleza - CE, 29/04/2020.
- Questionário, Ricardo, Fortaleza - CE, 05/05/2020.
- Questionário, José, Fortaleza - CE, 05/05/2020.
- Questionário, Katia, Fortaleza - CE, 05/05/2020.
- Questionário, Tiago, Fortaleza - CE, 05/05/2020.
- Questionário, Rosa, Fortaleza - CE, 05/05/2020.
- Questionário, Joaquim, Fortaleza - CE, 05/05/2020.
- Questionário, Cassandra, Fortaleza - CE, 05/05/2020.

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO – PROFESSORES**

- Nome:
- Idade:
- Graduação:
  - ( ) Bacharelado
  - ( ) Licenciatura
  - ( ) Em andamento
- Qual a área de sua formação?
- Tem alguma pós-graduação?
  - ( ) Especialização
  - ( ) Mestrado
  - ( ) Doutorado
  - ( ) Em andamentoOutro:
- Se sim. Em qual área é sua pós-graduação?
- Sua escola está situada em qual Superintendência de Fortaleza (Sefor)?
  - ( ) Sefor 1
  - ( ) Sefor 2
  - ( ) Sefor 3
- Seu vínculo na(s) escola(s) é \*
  - ( ) Efetivo
  - ( ) Temporário
- Qual a sua carga horária total no Estado? \*
- Que tipo de escola você leciona? \*
  - ( ) Escola Estadual de Ensino Regular
  - ( ) Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI)
  - ( ) Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP)
  - ( ) Outro:
- Marque em quais séries você leciona na escola em que trabalha. \*
  - ( ) 1ª série
  - ( ) 2ª série
  - ( ) 3ª série
  - ( ) EJA Médio

- ( ) Outro:
- Em quais os horários em que trabalha? \*
    - ( ) Manhã ( ) Tarde
    - ( ) Noite ( ) Outro:
  - Em que bairro está situada a escola onde trabalha? \*
  - Você reside no mesmo bairro em que está localizada sua escola? \*
    - ( ) Sim ( ) Não
  - Você leciona somente a disciplina de Sociologia? \*
    - ( ) Sim ( ) Não
  - Se leciona outras disciplinas além de Sociologia, quais são?
    - ( ) Filosofia
    - ( ) História
    - ( ) Geografia
    - ( ) Formação para a Cidadania
    - ( ) NTPPS
    - ( ) Eletivas
    - ( ) Outro:
  - Qual a carga horária semanal de Sociologia da sua escola?
  - Como você analisa os impactos da Lei Federal Nº 11.684, de 02 de junho de 2008 de obrigatoriedade do Ensino Sociologia e Filosofia?
  - Na sua escola, a disciplina de Sociologia é oferecida em quais séries?
  - Existem projetos que contemplem os conteúdos de Sociologia na sua escola?
  - Há possibilidade de trabalhos multidisciplinares na sua escola? Como funciona?
  - Qual o livro didático adotado na sua escola?
  - Conhece a *Coleção Escola Aprendiz* (Matrizes Curriculares do Ceará) para a elaboração das aulas da disciplina de Sociologia que foi lançada em 2009 pela Rede Estadual do Ceará?
    - ( ) Sim
    - ( ) Não
    - ( ) Outro:
  - Você considera as orientações das matrizes curriculares para o seu plano curricular de Sociologia? Tem outros materiais didáticos para elaboração de seu conteúdo?
  - Já teve acesso ao documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que foi implementada para as escolas de Ensino Médio?

Sim

Não

Outro:

Se sim, como você analisa as mudanças na Base Nacional Curricular para a área de Ciências Humanas no Ensino Médio? \*

- Desde 2019, estão sendo elaboradas as Diretrizes Curriculares referenciais para o Ceará. Já conhece esse documento? \*

Sim  Não  Outro:

- Em caso afirmativo, participou das consultas públicas que foram disponibilizadas em 2019 aos professores da rede estadual para a elaboração do Documento Curricular Referencial do Ceará?

Sim  Não  Outro:

- Se participou da consulta pública, comente quais as suas impressões para as mudanças na área de Ciências Humanas, em especial, para a disciplina de Sociologia.
- Sua escola já adotou, em 2020, o modelo curricular dentro do modelo da Nova Base Nacional Comum Curricular? \*

Sim  Não  Outro:

- Se sim, como você avalia a implantação da Base Comum Curricular nas Ciências Humanas, em especial para Sociologia?
- Quais documentos oficiais você utiliza para elaboração do seu plano curricular de Sociologia?
- Quais estratégias, metodologias e recursos você utiliza para o desenvolvimento do Ensino de Sociologia na sua escola?
- Para a elaboração dos seus planos curriculares, de que forma você faz distribuição dos temas/assuntos/conteúdos para as três séries, ou para a série que leciona?
- Quais são as suas sugestões para o fortalecimento da disciplina de Sociologia nas escolas e para a elaboração do currículo escolar?
- Se puder anexar seu plano de aula será uma valiosa contribuição para a continuidade da pesquisa sobre o currículo de Sociologia.

## ANEXO A – PROPOSTA DE SOCIOLOGIA – 1º ANO – ENSINO MÉDIO

CEARÁ. **Metodologias de Apoio:** Matrizes Curriculares para Ensino Médio. Coleção Escola Aprendiz – Volume 1. Fortaleza/CE: SEDUC, 2009.

### Proposta de Sociologia – 1º ano – Ensino Médio

#### Escola Aprendiz

#### Sociologia - 1º Ano

Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
<b>1º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao Estudo da Sociedade - Competências (1 e 2)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualização das Ciências Sociais;</li> <li>• De que se ocupam as Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia, Ciências Políticas: classes sociais, etnias (europeias, indígenas e africanas) e gêneros.</li> </ul>
<b>2º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais - Competências (1 e 2)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A interdisciplinaridade das Ciências Sociais: Filosofia, História, Geografia e Economia;</li> <li>• Metodologias e Técnicas de observação da realidade social.</li> </ul>
<b>3º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autores clássicos do pensamento sociológico I - Competências (1 e 2)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marx: modo de produção e formação social, estado, ideologia, classes sociais e mais valia;</li> <li>• Durkheim: fato social, anomia, solidariedade orgânica e mecânica, socialização e grupo social.</li> </ul>
<b>4º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autores clássicos do pensamento sociológico II - Competências (1 e 2)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Weber: ação social, tipos de ação social, racionalidade, poder, política e dominação.</li> </ul>

## ANEXO B – PROPOSTA DE SOCIOLOGIA – 2º ANO – ENSINO MÉDIO

CEARÁ. **Metodologias de Apoio:** Matrizes Curriculares para Ensino Médio. Coleção Escola Aprendente – Volume 1. Fortaleza/CE: SEDUC, 2009.

### Proposta de Sociologia – 2º ano – Ensino Médio

#### Escola Aprendente

#### Sociologia - 2º Ano

Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
<b>1º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poder, política, cidadania e participação - Competências (2 e 3)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de política, poder e autoridade na perspectiva das classes sociais, etnias (europeias, indígenas e africanas) e gênero.</li> </ul>
<b>2º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poder e política institucional da vida cotidiana I - Competências (2 e 3)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estado Moderno; conceitos, tipos e relações entre os poderes.</li> <li>• Poder, classes, etnias (europeias, africanas, indígenas) e gênero.</li> </ul>
<b>3º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poder e política institucional da vida cotidiana II - Competências (2 e 3)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas de representações e de processos sociais; conselhos, movimentos sociais, organização social, instituições sociais;</li> <li>• O movimento feminista, negro, indígena e homossexual.</li> </ul>
<b>4º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poder e política institucional da vida cotidiana III - Competências (2 e 3)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania: processo de construção individual e coletiva;</li> <li>• Cidadania numa perspectiva das classes sociais, das etnias (europeias, africanas, indígenas) e gênero.</li> </ul>

## ANEXO C – PROPOSTA DE SOCIOLOGIA – 3º ANO – ENSINO MÉDIO

CEARÁ. **Metodologias de Apoio:** Matrizes Curriculares para Ensino Médio. Coleção Escola Aprendente – Volume 1. Fortaleza/CE: SEDUC, 2009.

### Proposta de Sociologia – 3º ano – Ensino Médio

#### Escola Aprendente

#### Sociologia - 3º Ano

Conteúdo	Detalhamento do conteúdo
<b>1º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Natureza e Cultura: diferenças e concepções I</li> <li>- Competências (4 e 5)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conceito de cultura, gênero e etnia. Identidade cultural (das etnias europeias, africanas, afro-brasileiras e indígenas);</li> <li>Identidade de gênero e diversidade sexual.</li> </ul>
<b>2º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Natureza e Cultura: diferenças e concepções II</li> <li>- Competências (4 e 5)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conceito de cultura, gênero, etnias, identidade cultural;</li> <li>Multiculturalismo e diversidade.</li> </ul>
<b>3º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Autores do pensamento social brasileiro e a contribuição para o debate sobre as questões cotidianas: Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Sérgio Buarque, Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Francisco de Oliveira, Jose de Sousa Martins I</li> <li>- Competências (1, 2, 4 e 5)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desemprego, violência, criminalidade, drogas e sexualidade, preconceito, prostituição, direitos sociais, exclusão social e direito das minorias.</li> </ul>
<b>4º Bimestre</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Autores do pensamento social brasileiro e a contribuição para o debate sobre as questões cotidianas: Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Sérgio Buarque, Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Francisco de Oliveira, Jose de Sousa Martins II</li> <li>- Competências (1, 2, 4 e 5)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desemprego, violência, criminalidade, drogas e sexualidade, preconceito, prostituição, direitos sociais, exclusão social. Na perspectiva das classes sociais, das etnias (europeias, indígenas, afro-brasileiras) e gênero.</li> </ul>

## ANEXO D – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – EEEP.

2019

CEARÁ. **Matriz Curricular do curso de Administração de modelo de Escola Profissional.** Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: [https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/Matrizes\\_2019/Matriz\\_2019\\_ADMINISTRACAO.pdf](https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/Matrizes_2019/Matriz_2019_ADMINISTRACAO.pdf). Acesso em: 30 jun. 2020.

Quadro D1 – Matriz Curricular do Curso de Administração – EEEP. 2019

COMPONENTES CURRICULARES/ANO		ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – EEEP EIXO TECNOLÓGICO: GESTÃO E NEGÓCIOS CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO TURMAS INICIADAS EM 2017; 2018; 2019												
		1º ANO				2º ANO				3º ANO				TOTAL
		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		
DISCIPLINAS		S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	
FORMAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa	4	80	4	80	3	60	3	60	2	40	2	40	360
	Artes	1	20	1	20									40
	Língua Estrangeira: Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Língua Estrangeira: Espanhol	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	História	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Geografia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Filosofia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Sociologia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Matemática	5	100	5	100	4	80	3	60	2	40	2	40	420
	Biologia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Física	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
	Química	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240
<b>SUBTOTAL</b>	<b>25</b>	<b>500</b>	<b>25</b>	<b>500</b>	<b>22</b>	<b>440</b>	<b>21</b>	<b>420</b>	<b>19</b>	<b>380</b>	<b>19</b>	<b>380</b>	<b>2.620</b>	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Informática Básica	3	60	2	40									100
	Introdução ao Curso Técnico e Ética Profissional			2	40									40
	Contabilidade Aplicada			3	60									60
	Fundamentos de Marketing			2	40									40
	Direito Empresarial			3	60									60
	Teoria Geral de Administração					3	60							60
	Economia e Mercados					3	60							60
	Administração de Recursos Humanos					2	40							40
	Trade Marketing					2	40							40
	Contabilidade de Custos					3	60							60
	Gestão Organizacional							4	80					80
	Gestão de Departamento Pesqueiro							2	40					40
	Técnicas e Atividades Financeiras							3	60					60
	Gestão de Projetos							2	40					40
	Gestão da Qualidade							2	40					40
	Estratégia de Produção									2	40			40
	Logística Empresarial									3	60			60
Gestão de Vendas									2	40			40	
Responsabilidade Sócioambiental									2	40			40	
Estágio Curricular											15	300	300	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3</b>	<b>60</b>	<b>12</b>	<b>240</b>	<b>13</b>	<b>260</b>	<b>13</b>	<b>260</b>	<b>9</b>	<b>180</b>	<b>15</b>	<b>300</b>	<b>1.300</b>	
PARTE ESPECIFICADA	Honório de Estudo I	2	40	1	20	2	40	2	40	4	80	2	40	260
	Honório de Estudo II	2	40			1	20	2	40	3	60			160
	Projeto de Vida	3	60	3	60	1	20	1	20	1	20			180
	Oficina de Redação					1	20	1	20	1	20			60
	Empreendedorismo	2	40	2	40									80
	Formação para a Cidadania	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Projetos Interdisciplinares I	3	60			2	40	2	40	4	80	2	40	260
	Projetos Interdisciplinares II	2	40			1	20	1	20	3	60	1	20	160
	Mundo do Trabalho	2	40	1	20	1	20	1	20					100
	Preparação e Avaliação da Prática de Estágio											5	100	100
<b>SUBTOTAL</b>	<b>17</b>	<b>340</b>	<b>8</b>	<b>160</b>	<b>16</b>	<b>320</b>	<b>11</b>	<b>220</b>	<b>17</b>	<b>340</b>	<b>11</b>	<b>220</b>	<b>1.480</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>45</b>	<b>900</b>	<b>45</b>	<b>900</b>	<b>45</b>	<b>900</b>	<b>45</b>	<b>900</b>	<b>45</b>	<b>900</b>	<b>45</b>	<b>900</b>	<b>5.400</b>	

Janeiro de 2019